



*She's the player  
he never saw coming...*

# THE PLAY

B R I A R U

ELLE KENNEDY

NEW YORK TIMES & INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

# INDICE

<a href="#">The Play</a>	
<a href="#">Dedicação</a>	
<a href="#">1. Hunter</a>	
<a href="#">2. Demi</a>	
<a href="#">3. Hunter</a>	
<a href="#">4. Demi</a>	
<a href="#">5. Hunter</a>	
<a href="#">6. Hunter</a>	
<a href="#">7. Demi</a>	
<a href="#">8. Demi</a>	
<a href="#">9. Hunter</a>	
<a href="#">10. Demi</a>	
<a href="#">11. Hunter</a>	
<a href="#">12. Hunter</a>	
<a href="#">13. Demi</a>	
<a href="#">14. Hunter</a>	
<a href="#">15. Demi</a>	
<a href="#">16. Demi</a>	
<a href="#">17. Hunter</a>	
<a href="#">18. Demi</a>	
<a href="#">19. Demi</a>	
<a href="#">20. Demi</a>	
<a href="#">21. Hunter</a>	
<a href="#">22. Hunter</a>	
<a href="#">23. Hunter</a>	
<a href="#">24. Hunter</a>	
<a href="#">25. Demi</a>	
<a href="#">26. Demi</a>	
<a href="#">27. Hunter</a>	
<a href="#">28. Demi</a>	
<a href="#">29. Hunter</a>	
<a href="#">30. Demi</a>	
<a href="#">31. Demi</a>	
<a href="#">32. Demi</a>	
<a href="#">33. Hunter</a>	
<a href="#">34. Demi</a>	
<a href="#">35. Demi</a>	
<a href="#">36. Hunter</a>	
<a href="#">37. Demi</a>	
<a href="#">38. Hunter</a>	
<a href="#">39. Demi</a>	
<a href="#">40. Hunter</a>	
<a href="#">41. Demi</a>	
<a href="#">42. Demi</a>	
<a href="#">Epilogo</a>	

**PREPARE-SE PARA OUTRO ROMANCE DIGNO DE FARRA DO *NEW YORK TIMES* E DA  
AUTORA DE BEST-SELLERS INTERNACIONAIS ELLE KENNEDY!**

*Ela é a jogadora que ele nunca viu chegando...*

O que aprendi depois das distrações do ano passado custar ao meu time de hóquei toda a temporada? Chega de fuder tudo. Chega de fuder, ponto final. Como o novo capitão da equipe, preciso de uma nova filosofia: hóquei e faculdade agora, mulheres depois. O que significa que eu, Hunter Davenport, oficialmente vou me tornar celibatário... não importa o quanto isso dificulte as coisas.

Mas não há nada no livro de regras que diga que eu não posso ser *amigo de* uma mulher. E não vou mentir - minha nova colega de classe, Demi Davis, é uma garota legal. Sua boca inteligente é quente como o inferno, assim como o resto dela, mas o fato de ela ter um namorado elimina a tentação de tocá-la.

Com exceção de três meses depois do começo da nossa amizade, Demi está solteira e procurando uma distração.

E ela está dando em cima de *mim*.

Evitá-la é impossível. Estamos juntos em um projeto escolar de um ano, mas estou confiante de que posso resistir a ela. Nós nunca daríamos certo, de qualquer maneira. Nossos passados são muito diferentes, nossos objetivos não estão alinhados, e seus pais me odeiam.

Ficar com ela é uma péssima idéia. Agora só preciso convencer meu corpo - e meu coração.

# THE PLAY

ELLE KENNEDY

TRADUÇÃO:



*Para Sarah J. Maas, por seu apoio e entusiasmo.  
E por me lembrar por que escrevo.*

1  
HUNTER

E ssa festa está um saco.

Eu provavelmente deveria ter ficado em casa, mas hoje em dia, ficar em “casa” é como estar no set de um reality show das Kardashians. Graças às minhas três colegas de quarto, há sobrecarga de estrogênio por lá.

É verdade que há muito estrogênio aqui na casa do Theta Beta Nu, mas é do tipo que me atrai. Minhas colegas de quarto estão todas em relacionamentos, então não tenho permissão para tocá-las.

*Você também não pode tocar em nenhuma dessas mulheres...*

Verdade. Por causa da minha abstinência auto imposta, não tenho permissão para tocar em ninguém, ponto final.

O que levanta a questão - se uma árvore cai na floresta e você não pode transar com ninguém na festa em uma das casas das irmandades, ainda é considerado uma festa?

Eu enrolo meus dedos em volta do copo vermelho que meu amigo e companheiro de equipe Matt Anderson acabou de plantar na minha mão. — Obrigado, — eu murmuro.

Tomo um gole e faço uma careta. A cerveja tem gosto de água, embora talvez seja uma coisa boa. Um bom incentivo para não consumir mais de um copo. O skate matinal não vai ser até às dez da manhã de amanhã, mas eu estava pensando em aparecer no ginásio algumas horas mais cedo para trabalhar na minha tacada.

Após o final desastroso da última temporada, prometi fazer do hóquei minha prioridade. O novo semestre começa na segunda-feira, nosso primeiro jogo é na próxima semana e estou me sentindo motivado. Briar não chegou ao campeonato nacional no ano passado e isso foi culpa minha. Essa temporada será diferente.

— O que você acha dela? — Matt acena discretamente para uma linda garota de shortinho e uma camisola rosa pálida. Ela não está usando sutiã e os contornos de seus mamilos estão visíveis sob o material sedoso.

Isso realmente me deixa com água na boca.

Eu mencionei que essa festa tem o tema “pijama”? Sim, sim, eu não faço sexo há quase cinco meses e estou começando o ano letivo em uma festa em que todas as mulheres presentes estão vestindo quase nada. Eu nunca afirmei ser inteligente.

— Ela é gostosa, — digo a Matt. — Vai lá tentar.

— Eu até iria, mas... — Ele deixa escapar um som de resmungo. — Ela está olhando para você.

— Bem, estou fechado para negócios, — respondo com um encolher de ombros. — Sinta-se livre para ir até lá e dizer isso a ela. — Eu o cutuco de bom humor no braço. — Tenho certeza que ela o verá como um prêmio de consolação adequado.

— Ha! Vai se fuder. Eu não sou a segunda escolha de ninguém. Se ela não está morrendo de vontade de ficar comigo, prefiro encontrar alguém que esteja. Não preciso competir pela atenção de uma mulher.

É por isso que eu gosto de Matt - ele é competitivo no gelo, mas fora, ele é

realmente decente. Joguei hóquei a vida inteira e tive colegas de equipe que nem pensaram duas vezes ao roubar a garota de outro cara, ou pior ainda, saíam com ela pelas costas. Eu já joguei com caras que tratam nossas fãs de hóquei como descartáveis, que compartilharam garotas como Tic Tacs. Caras com zero respeito e um julgamento terrível.

Mas na Briar, tenho a sorte de jogar com alguns caras decentes. Claro, nenhuma equipe é completa sem um babaca ou dois, mas na maioria das vezes meus colegas de equipe são bons rapazes.

— É, eu não acho que vai ser muito difícil, — eu concordo. — A morena a direita já está transando com você na cabeça dela.

Seus olhos castanhos se arregalam de apreciação quando pousam na garota curvilínea de camisola branca curta. As bochechas dela ficam vermelhas quando seus olhares se encontram e então ela sorri timidamente e levanta o copo em um brinde silencioso.

Matt me abandona sem olhar para trás. Eu não o culpo.

A sala está cheia de garotas de lingerie e caras de pijama estilo Hugh Hefner. Eu não sabia que isso era um evento temático, então estou de bermuda cargo e uma regata branca, e estou bem com isso. A maioria dos caras ao meu redor parecem ridículos em suas roupas.

— Se divertindo? — A música está estridente, mas não alta o suficiente para eu não ouvir a garota. A que Matt estava originalmente olhando.

— Sim. Boa multidão. — Eu dou de ombros. — O DJ é muito bom.

Ela se aproxima. — Eu sou a Gina.

— Hunter.

— Eu sei quem você é. — Simpatia se arrasta em sua voz. — Eu estava lá durante o campeonato da conferência contra Harvard, quando aquele idiota quebrou seu pulso. Não acredito que ele fez isso.

Eu acredito. Eu fodi a namorada dele.

Mas guardo isso para mim. Não é como se eu tivesse feito isso intencionalmente, de qualquer maneira. Eu não tinha ideia de quem era aquela garota quando dormi com ela. Aparentemente, ela sabia quem *eu* era. Ela queria se vingar do namorado, mas eu não sabia disso até que ele se lançou contra mim no meio do segundo jogo mais importante da temporada, aquele que determinava quem vai para o Frozen Four, o *primeiro* - jogo mais importante de uma temporada de faculdade. O pulso quebrado foi o resultado de uma queda no gelo. O imbecil de Harvard não pretendia quebrá-lo, mas aconteceu e, simples assim, eu estava fora do jogo. E também o capitão da equipe, Nate Rhodes, que foi expulso por lutar enquanto tentava me defender.

Eu acordo e paro de pensar no passado. — Foi uma maneira de merda terminar a temporada, — digo.

Sua mão encontra o meu bíceps direito. Meus braços estão enormes nos dias de hoje, se posso dizer. Quando você não está fazendo sexo, malhar é essencial para sua sanidade.

— Sinto muito, — Gina ronrona. Seus dedos deslizam suavemente sobre a minha pele nua, enviando picadas de calor através do meu braço.

Eu quase gemo alto. Puta merda, estou com tanto tesão que uma mulher acariciando meu *braço* está me dando uma semi ereção.



Eu sei que devo tirar a mão dela de mim, mas faz tanto tempo desde a última vez que fui tocado de uma maneira não platônica. Em casa, minhas colegas de quarto estão constantemente me tocando, mas não há nada de sexual nisso. Brenna gosta de me dar um tapinha zombeteiro ou beliscar minha bunda sempre que passamos um pelo outro no corredor, mas não é porque ela me quer. Ela é apenas uma babaca.

— Quer ir a algum lugar quieto e conversar ou algo assim? — Gina sugere.

Eu vivi neste planeta por tempo suficiente para ser capaz de decodificar o que “conversar ou algo assim” significa na língua das mulheres.

1) Não haverá muita conversa.

2) Haverá muito “ou algo assim”.

Gina não poderia ter deixado isso mais claro nem se estivesse segurando uma placa dizendo TRANSA COMIGO! Ela ainda lambe os lábios enquanto faz a pergunta.

Eu sei que devo dizer não, mas a ideia de ir para casa agora e me masturbar no meu quarto enquanto minhas colegas de quarto fazem uma maratona das temporadas de *The Hills* não soa muito atraentes. Então eu digo, — Claro — e sigo Gina para fora da sala.

---

ACABAMOS em um pequeno escritório que contém um sofá, algumas estantes de livros e uma mesa contra a parede oposta, debaixo de uma janela. Está surpreendentemente vazio. Os deuses das festas tiveram pena do meu traseiro celibatário e nos proporcionaram o tipo de privacidade perigosa que eu deveria estar ativamente evitando. Em vez disso, estou no sofá e deixando Gina beijar meu pescoço.

Sua camisola de cetim se esfrega contra meu braço e é quase pornográfico o quão boa é a fricção. Tudo está me excitando nesses dias. Eu fiquei duro a um anúncio no YouTube da Tupperware outro dia porque a mulher que estava no anúncio estava descascando uma banana. Então ela cortou em pedaços e colocou os pedaços de banana em um recipiente de plástico e nem mesmo esse simbolismo horrível pode me dissuadir de me masturbar com a Mulher da Banana. Me dê mais alguns meses e eu vou foder as tortas de maçã que minha colega de quarto Rupi assa todo domingo.

— Você tem um cheiro tão bom. — Gina inspira profundamente, depois exala, seu hálito quente fazendo cócegas no meu pescoço. Seus lábios travam em mim mais uma vez, uma marca quente e úmida no meu pescoço.

A sensação dela no meu colo é boa. Suas coxas bem torneadas estão dos lados das minhas, seu corpo envolto em cetim quente e cheio de curvas. E eu tenho que parar com isso.

Fiz uma promessa para mim e para minha equipe, embora nenhum deles tenha me pedido para fazer isso e todos acham que sou louco por tentar abstinência. Matt afirmou claramente que não acredita que eu deixar de lado

meus impulsos sexuais vai impactar nossos jogos de hóquei. Mas acho que sim, e para mim é uma questão de princípio. Os caras votaram em mim como capitão. Levo essa responsabilidade a sério e sei por experiência pessoal que tenho a tendência de deixar as mulheres mexerem com minha cabeça. Ficar com qualquer uma resultou em um pulso quebrado no ano passado. Eu não estou com vontade de repetir isso.

— Gina, eu...

Ela me interrompe pressionando seus lábios nos meus, e então estamos nos beijando e minha mente começa a girar. Ela tem gosto de cerveja e chiclete. E o cabelo dela, que cai sobre um ombro em uma cortina grossa de cachos vermelhos, cheira a maçãs. Hummm, eu quero comê-la.

Nossas línguas dançam e o beijo se torna mais profundo, mais quente. Minha cabeça continua girando enquanto luxúria e infelicidade guerreiam dentro de mim. Perdi toda a capacidade de pensar com clareza. Estou tão duro que dói e Gina piora se esfregando em toda a minha virilha.

Mais trinta segundos, digo a mim mesmo. Mais trinta segundos e depois vou impedir que isso continue.

— Eu quero tanto você. — Seus lábios estão no meu pescoço novamente e, *porra*, sua mão desliza entre nós. Ela aperta meu pau sobre meu short e eu quase choro de prazer. Faz tanto tempo desde a última vez que uma mão que não pertencia a mim tocou meu pau. Parece criminalmente bom.

— Gina, não, — eu gemo, e é preciso toda a minha força de vontade para remover sua mão. Meu pau protesta vazando líquido seminal por todo o interior da minha cueca.

Suas bochechas estão vermelhas. Olhos vidrados. — Por que não?

— Estou... dando um tempo nisso tudo.

— Em que?

— Sexo.

— O que que tem?

— Eu não estou fazendo.

— Não está fazendo o quê? — Ela parece tão confusa quanto eu estou infeliz.

— Não estou fazendo sexo, — eu esclareço sombriamente. — Do tipo, eu não vou fazer sexo por um tempo.

As sobrancelhas dela se franzem. — Mas porque não?

— É uma longa história. — Faço uma pausa. — Na verdade, não é uma longa história. Quero me concentrar no hóquei este ano, e sexo é uma distração muito grande. É isso.

Ela faz uma pausa por um longo tempo. Então ela toca minha bochecha e passa o polegar sobre a barba por fazer na minha mandíbula. Ela lambe os lábios e eu quase gozo na minha calça.

— Se você está preocupado que eu queira alguma coisa a mais, não se preocupe. Só estou procurando uma coisa de uma noite só. Minha carga horária vai ser insana neste semestre e também não tenho tempo para relacionamentos.

— Não é um problema de relacionamento, — tento explicar. — É sexo em geral. Depois que eu fizer, quero continuar fazendo. Eu me distraio e...

Ela me interrompe novamente. — Tudo bem, sem sexo. Eu vou te chupar.

Eu quase engasgo com a minha língua. — Gina...

— Não se preocupe, eu vou me masturbar enquanto estiver fazendo isso. Boquetes me excitam demais.

Isso é tortura.

Pura tortura.

Eu juro, se os militares precisam de alguma ideia de como fazer alguém confessar algo? Dê-lhes um cara da faculdade com tesão, jogue uma garota gostosa em seu colo, faça ela dizer a ele que não quer nada sério além de sexo casual e depois oferecer a ele sexo oral porque isso a excita *demais*.

— Desculpa, — eu consigo dizer. Então eu realizo o feito ainda mais difícil de tirá-la do meu colo e ficar de pé. — Eu não estou em um bom momento para... nada disso.

Ela fica sentada, com a cabeça inclinada para trás para me encarar. Seus olhos estão arregalados com incredulidade e um toque de... Eu acho que pode ser *simpatia*. Pelo amor de Deus. Agora ela está sentindo pena de mim por causa do meu celibato.

— Sinto muito, — eu digo novamente. — E só para você saber, você é a garota mais gostosa nessa festa e minha decisão não tem nada a ver com você. Fiz uma promessa em abril e quero cumpri-la.

Gina morde o lábio inferior. Então, para minha surpresa, sua expressão assume um lampejo de admiração. — Não vou mentir, — ela diz, — estou meio impressionada. Poucos caras manteriam essa promessa diante da minha gostosura.

— Poucos caras são tão estúpidos quanto eu.

Sorrindo, ela fica de pé. — Bom, acho que te vejo por aí, Hunter. Eu gostaria de dizer que vou esperar por você, mas uma garota tem necessidades. E obviamente elas não se alinham com as suas.

Com uma risada, ela sai da sala e eu assisto sua bunda sexy balançar a cada passo.

Passo as duas mãos pelos cabelos e solto um gemido silencioso nas palmas das mãos. Não sei se devo me orgulhar de mim mesmo ou chutar minha bunda por esse caminho ridículo que escolhi.

Na maioria das vezes, isso *tem* me ajudado a manter o foco em hóquei. Tiro toda a minha frustração sexual no gelo. Estou mais rápido e mais forte do que estava na última temporada, e há quase um desespero em cada tacada que dou em direção a rede. Os discos atingiram sua marca, quase como se fosse uma homenagem ao meu pau sofredor. Um reconhecimento de que seu sacrifício deve ser honrado.

É só até o final da temporada, eu me tranquilizo. Mais sete meses, o que me levará a um ano inteiro de celibato quando cruzar a linha de chegada. E então eu vou me recompensar com um verão inteiro de sexo. Um verão de sexo.

Um verão de sexo sujo, decadente e sem fim...

Ah, Jesus. Estou tão cansado de foder minha própria mão. É verdade que não estou ajudando minha causa quando faço coisas idiotas, como me abrir à tentação com lindas garotas da irmandade.

Pela primeira vez em muito tempo, estou morrendo de vontade das aulas começarem logo. Espero ter tanto trabalho nesse semestre que me afogarei nele. Lição de casa, tempo extra no gelo, treinos e jogos - é só nisso que posso me

concentrar. E definitivamente sem mais festas de irmandade.

Evitar a tentação é a única maneira de manter minha cabeça no jogo e meu pau nas calças.

2  
DEMI

— Tranque, — eu ordeno quando meu namorado Nico fecha a porta do quarto atrás de nós. Só porque minha irmandade está organizando a festa de hoje à noite não significa que meu quarto esteja aberto ao público. A última vez que fizemos uma festa e eu esqueci de trancar, subi para pegar um suéter e entrei em um ménage em andamento. Um dos dois caras até cometeu a atrocidade de usar o meu panda de pelúcia Fernando, como um travesseiro, para enfiar debaixo do traseiro da menina. Você sabe, para criar um acesso mais fácil para a dupla penetração que estava prestes a começar.

*Nunca mais, Fernando*, asseguro silenciosamente ao meu amigo de infância enquanto o levo para a mesa de cabeceira para dar espaço ao meu namorado.

Nico cai de costas na cama, cobre o rosto com o braço e solta um suspiro cansado. Ele perdeu a festa porque teve que trabalhar, mas compreendo que ele fez um esforço para vir depois do seu turno, em vez de ir para casa, para o estúdio que aluga em Hastings. A pequena cidade fica a dez minutos de carro do campus de Briar, por isso não é muito longe. Mas eu sei que teria sido mais fácil para ele ir direto para casa e dormir.

— Cansado? — Eu digo em simpatia.

— Morto, — é sua resposta abafada. Seu antebraço protege seus olhos da minha visão, o que me dá a oportunidade de admirar seu corpo sem ser provocada por isso.

Nico tem o corpo longo e forte de um jogador de basquete. Embora ele jogasse no ensino médio, ele não conseguiu nenhuma bolsa de basquete para a faculdade e nunca foi bom o suficiente para ir à NBA. Eu não acho que ele se importe muito. Jogar basquete era algo divertido de fazer com seus amigos do ensino médio; sua verdadeira paixão são os carros. Mas, embora ele não pratique esportes hoje em dia, ele ainda está em ótima forma. Ele se exercita bastante transportando caixas e móveis na empresa de mudanças onde trabalha.

— Pobre bebê, — murmuro. — Deixe-me cuidar disso.

Sorrindo, começo na parte inferior do seu corpo e vou subindo. Tiro seu tênis, deslizo o cinto pelas presilhas e tiro suas calças pelas pernas. Ele se senta para me ajudar com o moletom e depois cai de novo. Agora ele está de peito nu, vestindo cueca e meias, com o braço sobre o rosto novamente para proteger os olhos da luz.

Sentindo pena dele, apago a luz principal e acendo o abajur na mesa de cabeceira, que emite um brilho pálido.

Então me acomodo ao lado dele, vestindo a camisola de seda preta que vesti para a festa.

— Demi, — ele murmura quando eu começo a beijar seu pescoço.

— Hummm?

— Estou muito cansado para isso.

Minha boca viaja ao longo da linha angular de sua mandíbula, a barba áspera arranhando meus lábios. Eu alcanço sua boca e o beijo suavemente. Ele me beija de volta, mas é uma carícia passageira. Então ele dá outro gemido cansado.

— Bebê, sério, eu não tenho energia. Trabalhei catorze horas seguidas.

— Eu farei todo o trabalho, — sussurro, mas quando minha mão desliza para sua virilha, não há sinais de vida lá em baixo. Seu pau é um macarrão mole.

— Outra noite, *mami*, — ele diz, sonolento. — Por que você não assiste sua série assustadora ou algo assim?

Eu engulo minha decepção. Não fazemos sexo há mais de uma semana. Nico trabalha nos fins de semana e várias noites durante a semana, mas ele tem folga amanhã, então esse é um dos raros sábados em que poderíamos ficar acordados até tarde brincando, se quisermos.

Mas ele não moveu um músculo desde que se deitou.

— Tudo bem, — eu cedo, rolando para pegar meu laptop. — O episódio mais recente é o *Crianças Que Matam*, mas eu não me lembro se eu fiz você assistir o que vem antes dele - *Palhaços Que Matam*...?

Nico está roncando baixinho.

Maravilhoso. É sábado à noite, há uma festa no andar de baixo, e não são nem dez horas. Meu namorado gostoso está dormindo profundamente na minha cama e estou prestes a assistir a um show sobre assassinos. Sozinha.

Vivendo o sonho da faculdade. Uhuuu.

Para piorar as coisas, esse é o último fim de semana sem estresse que teremos em muito tempo. O semestre de outono começa na segunda-feira e meu cronograma será intenso esse ano. Eu estou fazendo pré-med, então eu preciso me destacar e depois me destacar mais nos meus últimos dois anos em Briar, se eu quiser entrar em uma boa escola de medicina. Não terei tanto tempo para gastar com Nico quanto desejava.

Dou uma rápida olhada no homem ao meu lado. Ele não parece incomodado com a nossa iminente falta de tempo juntos. Mas talvez ele esteja certo em não estar. Estamos namorando desde a oitava série. Nosso relacionamento teve seus altos e baixos ao longo dos anos, com algumas quebras ao longo do caminho, mas nós sobrevivemos a todos os obstáculos e sobreviveremos a isso também.

Rastejo sob as cobertas, um feito de habilidade, porque o corpo pesado de Nico está sobre a outra metade do cobertor. Coloco o laptop no meu colo e carrego o próximo episódio do meu programa favorito. Quero dizer que assisto a esta série apenas para o componente psicológico, mas... quem estou tentando enganar? Isso é fodido e eu amo.

Música sinistra enche o quarto, seguida pela familiar voz britânica do apresentador, me informando que vou ter sessenta minutos deliciosos de crianças que matam.

---

O RESTO do fim de semana voa. A segunda-feira de manhã traz consigo a primeira turma do meu primeiro ano, e a que mais me empolga - Psicologia Anormal. Ainda melhor, dois dos meus bons amigos também estão fazendo essa aula. Eles estão me esperando nos degraus de pedra do enorme edifício coberto de hera.

— Deus, você está gostosa! — Pax Ling joga os braços em volta de mim, se afasta para dar um beijo alto na minha bochecha e depois estica a mão para beliscar minha bunda. Eu estou vestindo shorts jeans e uma blusa listrada, porque está um milhão de graus hoje. Não que eu esteja reclamando de o verão chegar em setembro. Traga o calor, querida.

— As coisas que esses shorts fazem nas suas pernas, querida, — Pax fala em aprovação.

Ao lado dele, TJ Bukowski revira os olhos. Quando os apresentei, TJ não era fã da personalidade ultrajante de Pax. Mas ele acabou se aquecendo para Pax, e agora eles têm um relacionamento que vive entre o amor e ódio que me faz rir.

— Você está bem gostoso também, — eu informo Pax. — Eu amei a camisa.

Ele levanta a gola da camisa polo verde. — É Gucci, vadia. Minha irmã e eu estávamos em Boston nesse fim de semana e gastamos muito dinheiro. Mas ei, valeu a pena, certo? — Ele dá uma volta rápida para mostrar sua nova camisa.

— Valeu a pena, — eu concordo.

TJ ajusta as alças da mochila. — Vamos lá, vamos entrar. Não queremos nos atrasar para a primeira aula. Ouvi dizer que Andrews é rigorosa.

Eu dou risada. — Chegamos quinze minutos adiantados. Não se preocupe.

— Você seriamente disse a *Thomas Joseph* para não se preocupar? — Pax exige. — Esse é o modo padrão dele.

Ele não está errado. TJ é uma bola de ansiedade que caminha e fala.

TJ olha furioso para nós. Ele não gosta de ser ridicularizado, especialmente sobre sua ansiedade, então eu estendo a mão e pego a sua, apertando-a com força. — Não fique de mau humor, querido. Eu gosto que você é uma pessoa preocupada. Significa que nunca estou atrasada para nada.

Com um leve sorriso, ele aperta minha mão de volta. TJ e eu nos conhecemos no primeiro ano, quando morávamos no mesmo dormitório. Minha colega de quarto era absolutamente insuportável, então o quarto de TJ se tornou uma espécie de santuário para mim. Ele nem sempre é a pessoa mais fácil de se conviver, mas tem sido um bom amigo para mim desde o primeiro dia.

— Esperaaaaaa!

O grito feminino perfura o ar da manhã. Viro a cabeça e vejo uma garota pequena correndo pelo caminho arborizado. Ela está vestida com um vestido preto que vai até os joelhos, com grandes botões brancos correndo pelo meio. Um braço está empurrado para o céu, agitando o que parece um recipiente de comida de plástico.

Um cara de cabelos escuros para perto dos degraus. Ele é alto e notavelmente em forma, mesmo usando um moletom cinza volumoso com o logotipo Briar U nele. Uma carranca vinca seu belo rosto quando ele percebe que está sendo perseguido.

A garota derrapa até parar na frente dele. Não consigo ouvir o que ele diz para ela, mas a resposta dela é alta e clara. Eu acho que ela pode ser uma das pessoas mais barulhentas que eu já vi.

— Eu fiz almoço pra você! — Sorrindo amplamente, ela apresenta o recipiente como se estivesse entregando a ele o Santo Graal.

Enquanto isso, a linguagem corporal dele transmite aborrecimento, como se o que ela realmente estivesse entregando a ele fosse um saco de cocô de cachorro.

Sério? A namorada dele fez seu almoço e ele não está nem a abraçando em gratidão? Idiota.

— Eu odeio esse cara, — TJ murmura.

— Você o conhece? — Não consigo esconder minha expressão dúbia. TJ não passa muito tempo com atletas, e o cara que estamos vendo é cem por cento um. Aqueles ombros largos são uma denúncia.

— Aquele é o Hunter Davenport. — Pax é quem fala, e eu reconheço instantaneamente esse tom de voz. Tradução: *aí-meu-deus, eu quero lambar esse garoto*.

E pra confirmar, ele tem um olhar sonhador nos olhos. — Quem é Hunter Davenport? — Pergunto.

— Ele está no time de hóquei.

Acertei em cheio. Eu sabia que ele era um atleta. Aqueles ombros, cara. — Nunca ouvi falar dele, — digo com um encolher de ombros.

— Você não está perdendo nada. Ele é apenas um atleta rico e idiota, — diz TJ.

Eu arqueio uma sobrancelha. — O que você tem contra ele? — TJ normalmente não fala assim dos atletas. Ou de ninguém, além do ocasional golpe no Pax.

— Nada. Eu apenas acho que ele é nojento. Eu o vi transando com uma puta na biblioteca no ano passado. Totalmente vestido, mas com as calças abaixadas, revelando metade da bunda. Ele a colocou contra a parede em uma das salas de estudo. — TJ balança a cabeça em desgosto.

Também estou com nojo, porém é mais com a rude apresentação da companheira do Davenport. — Por favor, não use essa palavra, — eu repreendo. — Você sabe que não gosto de envergonhar mulheres assim.

TJ fica instantaneamente arrependido. — Desculpa, você está certa, isso não foi legal. De qualquer forma, Davenport era a puta nesse cenário.

— Por que alguém tem que ser uma puta?

— Eu quero ser a puta dele, — Pax diz distraidamente. Seu olhar permanece colado no jogador de hóquei de cabelos escuros, que ainda está discutindo com sua namorada.

A garota continua empurrando o Tupperware na mão dele e ele continua a empurrando de volta na dela. Acho que ele está dizendo que não terá tempo para comer, porque o grito de resposta dela é, — Sempre há tempo para comer, Hunter! Mas você quer saber, tudo bem. Fica com fome. Me perdoa por tentar lhe oferecer alimento!

Sorrindo, eu coloco minhas mãos em volta da minha boca e grito, — Pela logo o almoço, porra!

A cabeça de Davenport vira em minha direção. Ele me dá uma careta profunda.

A garota, por outro lado, sorri para mim. — *Obrigada!* — Ela empurra o recipiente na mão dele uma última vez e se afasta. Seus saltos baixos estalam contra os paralelepípedos que compõem a maior parte do campus histórico.

O garoto de hóquei está com um olhar furioso no rosto enquanto anda em nossa direção. — Você não tem idéia do que acabou de fazer, — ele rosna para mim. Sua voz é mais profunda do que eu esperava, um pouco rouca. Ele levanta



o contêiner. — Agora estabelecemos um precedente. Ela vai fazer a porra do meu almoço o semestre inteiro.

Eu reviro meus olhos. — Uau, perdoe-a por tentar lhe oferecer *alimento*.

Suspirando, ele começa a se afastar. Então para. — Ah, oi, tudo bem, cara? — Ele diz para Pax.

A mandíbula do meu amigo cai em seus tênis brancos. Eles também parecem novos, então acho que a camisa não foi a única coisa que ele comprou em Boston.

— Oi, — Pax deixa escapar, claramente atordoado por ser escolhido.

— Você estava na minha aula de Mídia Alternativa no último semestre. Jax, certo?

Para minha descrença, Pax assente estupidamente.

— Você também está nessa aula de psicologia anormal?

— Sim, — Pax respira.

— Legal. Bom, vejo você lá. — Davenport dá um tapinha no ombro de Pax antes de subir as escadas em direção à entrada do prédio.

Olho fixamente para o meu amigo, mas ele está muito ocupado olhando a bunda de Davenport.

— Ei Jax, — eu zombo. — Terra para Jax.

TJ ri.

Pax sai de seu transe. Ele me dá um olhar envergonhado. — Ele se lembrou de mim, Demi. Eu não iria corrigi-lo depois que ele se *lembrou* de mim.

— Ele se lembrou do Jax!

— Esse sou eu! Eu sou Jax. Agora vivo a vida como Jax. Hunter Davenport disse isso.

Dou um suspiro e olho para TJ. — Por que somos amigos dele mesmo?

— Eu não tenho idéia, — ele responde com um sorriso. — Vamos, Jax, vamos escotar nossa dama para a aula.

Entro na sala de aula ensanduichada entre os dois garotos, meus braços ligados nos deles. A maioria dos meus amigos é do sexo masculino, fato que meu namorado passou a aceitar. No ensino médio, ele não estava muito empolgado com isso, mas Nico nunca foi um namorado controlador, e eu acho que ele secretamente gosta de como eu me dou bem com seus amigos.

Não me interpretem mal, eu também tenho amigas. Minhas irmãs da irmandade. Pippa e Corinne, que vou encontrar para jantar hoje à noite. Mas meus amigos homens superam as meninas, por qualquer que seja o motivo.

Dentro da sala cavernosa, os meninos e eu encontramos três assentos juntos no meio da sala. Percebo Hunter Davenport uma fileira à nossa frente no final do corredor, curvado sobre o telefone.

— Deus, ele é a perfeição, — Pax geme. — Você não tem idéia de quantas vezes eu fantasiei em atraí-lo para o lado P.

Eu dou um tapinha no braço do meu amigo. — Talvez um dia. Eu tenho fé em você.

A sala se enche, mas toda a conversa morre quando a professora entra às nove em ponto. Ela é uma mulher alta e esbelta, com cabelos curtos e olhos castanhos astutos por trás de um óculo quadrado preto. Ela nos cumprimenta calorosamente e continua se apresentando, suas credenciais e o que podemos

esperar aprender este ano.

Eu estou animada. Meu pai é cirurgião e minha mãe era enfermeira de pediatria, por isso era inevitável que eu acabasse em um campo relacionado à medicina. Provavelmente está programado no meu DNA. Mas cirurgia e enfermagem nunca me interessaram. Desde criança, sou atraída pela *mente*. Eu sou especialmente fascinada por distúrbios de personalidade. Por padrões destrutivos de pensamento e como eles impactam um indivíduo quando interagem com o mundo.

A professora Andrews discute os tópicos específicos que abordaremos. — Vamos ver como a psicologia anormal foi tratada no passado e como as abordagens modernas evoluíram ao longo dos anos. As avaliações clínicas e o diagnóstico desempenharão um papel importante em nossos estudos. Além disso, acredito em uma abordagem prática do ensino. O que significa que não vou simplesmente ficar aqui neste pódio e divulgar fatos sobre distúrbios de estresse, distúrbios de humor, distúrbios sexuais e afins.

Eu me inclino para frente. Eu já estou encantada. Eu gosto do seu tom de não-estou-para-brincadeira, e do jeito que ela olha para a sala e tenta olhar todos nos olhos. Tive muitas aulas em que o professor lê algo um laptop em monotonia e parece não notar que há outras pessoas na sala.

Ela diz que iremos escrever resumos dos estudos dos casos sobre os quais ela irá falar em sala de aula, que haverá algumas provas de múltipla escolha. — Todas as datas das provas estão no plano de estudos que foi enviado por e-mail. Quanto ao seu grande projeto de pesquisa, ele requer um parceiro e será uma parceria contínua, com o trabalho de pesquisa final e um estudo de caso aprofundado que deve ocorrer antes das festas de fim de ano. Agora esta é a parte divertida...

Percebo vários olhares desconfortáveis sendo trocados por toda a sala de aula. Eu acho que é uma bandeira vermelha quando um professor usa a palavra "divertida". Mas não estou preocupada. Tudo o que ela descreveu até agora parece interessante.

— Vocês conhecem aquele velho jogo de infância: brincar de médico? — A professora Andrews sorri para a sala. — Essa é a essência deste projeto de pesquisa. Um parceiro desempenhará o papel de psicólogo; o outro será o paciente. O primeiro receberá ferramentas de diagnóstico para fazer uma avaliação e escrever um estudo de caso detalhado. Ao outro, será atribuído um distúrbio psicológico que eles deverão pesquisar e, por falta de uma palavra melhor, atuar para o médico.

— Adorei, — diz Pax para mim. — Por favor, *por favor*, me deixa ser o paciente.

— Por que você assume que está fazendo parceria com a Demi? — TJ objeta.

— Meninos, há muito de mim para todos.

Mas Andrews acaba com nossos planos. — Estou designando parceiros com base nessa lista da turma em ordem alfabética. — Ela segura algumas folhas de papel. — Quando ouvir seus nomes, levantem as mãos para saber com quem está trabalhando. Tudo bem, vamos começar - Ames e Ardin.

Dois braços sobem. Uma garota com cabelos roxos brilhantes e uma garota com um boné do Patriots.

— Axelrod e Bailey.

Existem cerca de cem pessoas na classe, mas Andrews é eficiente. Ela passa os nomes rapidamente, e chegamos aos D's rapidamente.

— Davenport e Davis.

Eu levanto minha mão ao mesmo tempo que Hunter. Ele muda o olhar para mim, arqueando a boca em um meio sorriso.

Ao meu lado, TJ suspira infeliz. Ele se inclina para sussurrar: — Você quer que eu mude legalmente meu sobrenome para Davidson para salvá-la do idiota do hóquei?

Eu sorrio para ele. — Está tudo bem, eu vou sobreviver.

— Gray e Guthrie, — Andrews está dizendo.

— Você tem certeza? — TJ pressiona. — Aposto que você pode trocar de parceiro se disser alguma coisa.

— Killington e Ladde.

— Querido, está tudo bem. Eu nem conheço o cara — digo. — É você quem não gosta dele.

— Eu o amo, — Pax lamenta. — *Eu* quero brincar de médico com ele.

Mas então Andrews chama "Lawson e Ling" e Pax se anima quando seu parceiro levanta a mão. É um cara com cabelos castanhos ondulados e um queixo que pode matar.

— Ele serve, — murmura Pax, e eu engulo uma risada.

— Esses envelopes, — diz Andrews, apontando para as pilhas de envelopes de papel pardo laranja em sua mesa, — contêm instruções detalhadas sobre a tarefa. Um parceiro irá pegar um após a aula. Caberá a cada equipe decidir quem assume qual papel.

Hunter se vira e aponta para mim, suponho que está me dizendo que a tarefa de pegar o envelope é minha.

Eu reviro meus olhos. Já está me deixando com todo o trabalho, entendo.

Depois que todos estão com um parceiro, Andrews retoma a aula e anoto tantas coisas que meu pulso começa a doer. Merda, vou precisar trazer meu laptop na próxima vez. Normalmente, prefiro escrever notas à mão, mas há muito material para desempacotar e ela cobre muito em tão pouco tempo.

Depois que somos liberados, vou para a frente da sala para pegar o envelope pardo. É meio pesado. Isso pode assustar algumas pessoas, mas estou ansiosa por este projeto. Parece divertido e abrangente, mesmo se eu estiver que fazer com um atleta.

Falando no atleta, ele anda em minha direção, caminhando com a mochila sobre um ombro largo. — Davis, — ele me cumprimenta.

— Davenport.

— Me chama de Hunter. — Seu olhar faz uma lenta varredura de mim da cabeça aos pés. Permanece um pouco demais nas minhas pernas nuas, ainda agradável e bronzeada de um verão passado em Miami.

— Eu sou a Demi. — Noto TJ e Pax em pé perto da saída, esperando que eu termine.

— Demi... — ele diz distraidamente. Ele ainda está checando minhas pernas, e ele engole visivelmente antes de puxar seu olhar de volta para o meu.

— Sim, esse é o meu nome. — Por que ele está mudando de posição assim?

Eu estreito meus olhos em sua virilha. Ele tem uma *ereção*?

— Demi, — ele repete.

— Uhum. Rima com semi. — Eu lanço um olhar aguçado para sua virilha.

Hunter olha para baixo. Então ele ri. — Pelo amor de Deus, eu não estou duro. É a minha calça.

— Claaaaro.

Ele desliza uma mão grande para a área do zíper e a cobre com a palma da mão, e a tenda no jeans parece achatar. — Jeans novos, — ele resmunga. — Eles ainda estão meio rígidos.

— Rígidos, você diz.

— É o tecido. Viu? Toca aqui pra ver.

O riso sai da minha garganta. — Ai meu Deus, eu não estou tocando no seu pau.

— Você quem perde. — Hunter sorri.

— Se você diz, amigo. — Eu seguro o envelope. — Então, quando devemos nos encontrar e analisar todas essas coisas?

— Não sei. Você está livre hoje à noite?

Balanço a cabeça. — Eu tenho planos. Que tal amanhã à noite?

— Sim, eu estarei por perto. Quando e onde?

— Oito horas na casa do Theta Beta Nu?

— Hum, é mesmo? Não te imaginei como uma garota da irmandade.

Eu dou de ombros. — Bem, eu sou.

Verdade seja dita, só juntei a irmandade porque não queria morar nos dormitórios. Além disso, minha mãe pertencia a Theta em sua faculdade, e eu cresci ouvindo sobre como seus dias de irmandade foram alguns dos melhores dias de sua vida. Ela era a vida da festa naquela época, e ainda é.

— Está bem então. Vejo você amanhã à noite, Semi, — ele fala antes de sair.

## HUNTER

— Uh. Eu sinto muita falta desses peitos.

— Eles também sentem sua falta...

— Hummm, é? Do que eles sentem mais falta de mim?

— Definitivamente da sua língua.

— Hummm. Deixe-me vê-los, gostosa. Só uma espiada.

— E se um de seus colegas entrar?

— Então eles ficarão com ciúmes de mim até o fim dos tempos, porque eu estou namorando a mulher mais sexy do mundo.

— Tudo bem, eu vou mostrar. Mas só se você me mostrar seu pau.

— Combinado. Você primeiro... ah, porra, amor... espera, talvez deva guardar as meninas - e se Hunter entrar? Você disse que ele estava em casa.

— Ah, não é um problema. Hunter é um monge agora. Meus seios nus não terão impacto.

Da cozinha, finalmente solto o rosnado preso na minha garganta. Eu *pensei* que estava descendo para jantar antes do meu encontro de estudos com Demi Davis. Em vez disso, passei os últimos cinco minutos ouvindo a sessão de Skype mais nauseante do mundo.

— Sim, eu sou um monge, — eu grito na porta. — Não um fodido eunuco!

Vou para a sala sem dar tempo a Brenna se cobrir. Ela não merece isso. Como recompensa por suportar o sexo por vídeo de Brenna e Jake Connelly, eu mereço ver alguns peitos fora do pornô.

Mas Brenna já está empurrando a blusa sobre o peito, então tudo o que tenho é um vislumbre provocante de mamilos marrom avermelhados antes que eles desapareçam de vista.

— Vai pro lado, sua mulher do diabo. — Eu sento minha bunda no sofá ao lado dela e enfio uma garfada de arroz na minha boca. Olho para o laptop na mesa de café. — Ei Connelly. Belo pau.

O homem na tela do computador xinga. Seu olhar se volta para a mão direita, como se só agora ele percebesse que estava segurando uma ereção bastante impressionante. Um borrão de movimento e o som de um zíper, e então Jake Connelly me encara com intensos olhos verdes.

— Nos espionando, Davenport?

Eu engulo minha comida. — É considerado espionagem quando você está no Skype na minha maldita sala de estar?

— Nossa sala, — Brenna diz docemente, estendendo a mão para dar um tapinha no meu ombro.

Certo, como eu poderia esquecer. Outros homens podem ficar empolgados em morar com três garotas, mas essa não é a minha situação ideal de vida. Eu gosto da Brenna, Summer e Rupí individualmente, mas junte as três e o mundo se torna... alto. Sem mencionar que elas estão sempre se juntando contra mim.

Meus ex-colegas de quarto, Mike Hollis e Colin Fitzgerald, tecnicamente ainda moram aqui também, mas eles não estão aqui tanto quanto eu gostaria.

Hollis só aparece nos fins de semana - ele fica com seus pais em New

Hampshire durante a semana para o seu trabalho.

Fitz é um designer de videogame e vem realizando muitos contratos desde que se formou em Briar. Às vezes isso significa viajar para a sede do estúdio de jogos. No momento, ele está em Nova York, trabalhando em um jogo de ficção científica, e permanecendo na cobertura da família da Summer em Manhattan enquanto trabalha. Fitz é sortudo. O clã Heyward-Di Laurentis são podres de ricos, então ele está vivendo no colo do luxo.

— Connelly, vai logo. O carro está nos esperando lá embaixo — outra voz sai dos alto-falantes do laptop. — Temos que tirar as fotos para caridade hoje à noite.

Jake olha por cima do ombro. — Ah merda, eu esqueci disso.

— O que você está fazendo - ah, oi Brenna! — Um rosto enorme aparece na tela, um close tão extremo que eu posso ver as narinas peludas do cara.

Quando o homem se afasta, experimento um raro momento de fã, porque, porra - é Theo Nilsson, um dos jogadores do Edmonton. Eu não posso acreditar que Nilsson entrou casualmente no quarto de hotel de Jake, e não há como parar de sentir uma inveja com a noção de que Jake está realmente no mundo jogando hóquei com algumas séries lendas.

Quando eu era criança, sonhava em jogar profissionalmente, mas, à medida que envelheci, percebi que talvez não fosse o melhor caminho para mim. O estilo de vida me assusta, se estou sendo honesto. Portanto, não me qualifiquei para o draft. Inferno, eu nem tinha planejado jogar na faculdade. Eu vim para Briar com o objetivo de obter um diploma de negócios e me tornar um empreendedor. Mas um amigo e colega de equipe que se formou há alguns anos me atraiu para fora da minha aposentadoria auto imposta, e agora estou aqui.

— Eu tenho que ir, amor, — Jake diz a Brenna.

— Divirta-se tirando uma foto com todas aquelas marias patins sedentas, — ela diz secamente.

Nilsson solta uma gargalhada. — É um evento de caridade para uma organização de curling para idosos, — revela o companheiro de equipe de Jake.

Ela fica inabalável. — Você já viu o Jake? — Ela pergunta a Theo. — Aquelas velhas estarão em cima dele. Marias patins transcendem a idade.

Quando Brenna se despede, enfio um pedaço de frango grelhado na boca. — Não acredito que era Theo Nilsson, — digo entre mordidas.

— Sim, ele é muito legal. Jantamos com ele na semana passada, quando eles jogaram contra o Bruins.

— Não esfregue isso na minha cara.

Os lábios vermelhos da marca registrada de Brenna franzem em um sorriso sacarino. Mesmo quando está sozinha em casa, ela ainda tira um tempo para passar aquele batom que diz me foda. Ela é malvada. — Se você for um bom garoto, eu o convidarei na próxima vez.

— Eu sempre sou um bom garoto, — protesto. — Basta perguntar ao meu pau - o pobre rapaz quer ser ruim e eu não deixo.

Ela ri. — Sinto que toda essa luxúria reprimida não faz bem à sua saúde. E se suas bolas explodirem e você morrer?

Eu penso sobre isso. — Talvez seja como mil orgasmos todos acumulados em uma explosão, e quem iria querer continuar vivendo depois disso? Sinto que

depois que você experimentar uma explosão de mil orgasmos, não há para onde ir além de para baixo.

— Esse é um bom argumento. — Os olhos escuros de Brenna me acompanham quando me levanto e vou para a cozinha lavar o prato.

— Eu tenho que ir agora, — digo a ela, colocando minha cabeça de volta na sala de estar. — Até logo.

— Para onde está indo?

— Estudar na casa Theta.

— Ha! E lá se vai o voto de celibato.

— Não. O voto ainda está intacto. Só estou trabalhando em um projeto com uma garota lá.

— Um projeto, — ela zomba.

— Sim, um projeto. O mundo não gira em torno de sexo, Bee.

— Claro que gira. — Ela lambe os lábios lascivamente e minha boca formiga em resposta. O mesmo acontece com meu pênis.

Ela está certa. Sexo é tudo e está em todo lugar. Uma mulher não pode nem lambe os lábios sem o meu cérebro afundar na sarjeta sexual.

Até agora, encontrei apenas uma solução para controlar minha libido: maconha. E eu não posso nem usar *isso* quantas vezes eu quiser, exceto para os ocasionais baseados em uma festa. Maconha me apazigua e coloca as rédeas em meus impulsos carnavais, mas também me cansa e me deixa lento durante os treinos. É de jeito nenhum quero provocar os deuses dos testes de drogas da NCAA. Então, como sexo, é apenas mais uma atividade divertida que evito. Minha vida é incrível.

— Enfim, eu vou encontrar alguns garotos no Malone depois para jogar sinuca. Não espere.

— O que? Nenhum convite? — Ela zomba de beicinho.

— Não, — eu respondo e não me sinto nem um pouco culpado por isso. Eu moro na zona de estrogênio, e às vezes é imperativo que eu escape, mesmo que seja apenas por uma noite. — Garotas não são permitidas. Já há garotas suficientes nesta casa.

— Ah, você ama isso. Rupi faz almoço para você todos os dias, Summer faz seu café da manhã, e eu estou sempre andando de calcinha. Comida e material sexy para os seus sonhos eróticos, Davenport. Você está vivendo o sonho.

— Se eu estivesse vivendo o sonho, estaria transando com todas vocês todas as noites. Ao mesmo tempo.

— Ha! Você deseja. Vá se divertir com o seu — Brenna usa aspas no ar — projeto.

Lhe mostro o dedo do meio e saio, quinze minutos depois estou de volta ao campus, estacionando meu Land Rover na rua arborizada que abriga Greek Row. É terça-feira à noite e a área está surpreendentemente tranquila. Normalmente, sempre há alguma festa ou evento noturno acontecendo no Greek Row, mas hoje à noite ouço apenas o som fraco da música de algumas casas da fraternidade.

Subo o caminho florido que leva à porta da frente da casa Theta. Quase todas as janelas da casa de três andares estão acesas. Toco a campainha e uma garota alta e magrela aparece usando calça e blusa de moletom.

Ela arqueia uma sobancelha. — Posso ajudar?"

— Estou aqui para ver Demi. — Eu levanto o ombro que está segurando minha mochila. — Vamos estudar.

A irmã de irmandade da Demi dá de ombros, depois vira a cabeça e grita, — Demi! Porta!

Entro na casa, que passou por uma reforma drástica desde que estive aqui no fim de semana. Está tão limpa que até brilha e cheira a desinfetante de limão, e não há garotas com pouca roupa, caras bêbados ou poças de cerveja por toda a madeira.

Passos ecoam na escada de madeira, e a garota da aula de psicologia desce os degraus, um pirulito saindo pelo canto da boca. Naturalmente, eu me concentro em seus lábios, que estão brilhantes e tingidos de vermelho pelo doce que ela está chupando. Seu cabelo escuro está em um rabo de cavalo alto e ela está vestindo calças xadrez e uma camisa branca fina sobre um sutiã esportivo preto.

Ela é realmente bonita, e eu tenho que me forçar para não encarar demais.

— Oi, — diz ela, me dando uma longa olhada.

— Mel, quem estava na porta? — Alguém grita.

Há uma explosão de conversas e meia dúzia de garotas saem da cozinha para o corredor da frente. Todas param abruptamente quando me notam. Uma delas me despe abertamente com os olhos, enquanto as outras são um pouco mais discretas.

— Hunter Davenport, — diz a que me comeu com os olhos. — Jesus, você é ainda melhor olhando de perto.

Eu normalmente não fico tímido ou sem jeito com mulheres, mas todas elas estão ali me avaliando, e isso é desconcertante. — Talvez você devesse me dar seu número? — Eu murmuro para Demi.

— Porque eu faria isso?

— Para que da próxima vez eu possa te enviar uma mensagem quando estiver vindo e você possa me buscar na porta em silêncio e podermos evitar tudo... isso... — Faço um gesto para a nossa audiência.

— Qual é o problema? Você fica intimidado com algumas garotas? — Revirando os olhos, Demi me leva em direção às escadas.

— Não. — Eu pisco. — Estou preocupado com você.

— Comigo?

— Bem, sim. Se eu continuar vindo para vê-la, suas irmãs começarão a ficar com inveja insana, e o ressentimento delas vai acabar fazendo com que elas te tratem mal e você perderá todas as suas amigas. É isso mesmo que você quer, Semi?

Ela ri. — Ah não! Você está certo. A partir de agora você deve entrar pela minha janela. Como Romeu. — A língua dela desloca o pirulito para o outro lado da boca. — Alerta de spoiler: Romeu morre.

Ela me leva a um quarto no segundo andar e fecha a porta.

Eu examino o quarto. As paredes são amarelas e a cama é uma daquelas de quatro colunas que deveriam ter um dossel ondulado, mas não tem. A colcha é roxa e há um panda de pelúcia em um dos travesseiros.

A mesa de Demi está cheia de livros didáticos. Química, biografia e um de matemática da qual não consigo ler o título. Eu levanto minhas sobrancelhas. Se ela está estudando tudo isso em um semestre, é uma carga horária intensa e eu



não a invejo nem um pouco.

Mas meu olhar está mais interessado no grande quadro de avisos sobre a mesa. Está praticamente transbordando de fotos, e eu me aproximo dele para dar uma olhada mais de perto. Hmmm, há um monte de caras nessas fotografias. Algumas meninas também, mas o grupo de amigos de Demi parece consistir principalmente de homens. Várias fotos mostram Demi com o mesmo cara de cabelos negros. Namorado?

— Então, como vamos fazer isso? — Eu pergunto, largando minha bolsa na cadeira dela.

— Bem, Andrews disse que devemos tratar esses encontros como sessões de terapia reais.

— Certo. — Eu balanço minhas sobrancelhas. — Você está pronta para brincar de médico?

— Nojento. Não estou brincando de nada com você, garoto do hóquei.

— É *homem* do hóquei, muito obrigado.

— Ok, homem do hóquei. — Demi vasculha sua mochila e puxa o envelope pardo que recebemos na aula ontem. Ela se senta na beira da cama com o envelope no colo. — Tudo bem, então eu imaginei que você seria o paciente e eu seria a médica. Isso significa que você faria a parte mais fácil da redação.

Eu franzo a testa. — O que faz você pensar que eu preciso da parte mais fácil?

— Ah, desculpa, eu não pretendia insultar sua inteligência, — diz ela, parecendo sincera. — Mas um amigo me disse que você vai se formar em negócios.

— E?

— E, sou eu quem vai se formar em psicologia nessa parceria, e acho que escrever o estudo do caso e fazer todo o trabalho de diagnóstico seria mais benéfico para mim do que para você, já que quero fazer uma carreira com isso. Mas se você realmente não quiser fazer o elemento de pesquisa, podemos resolver isso no ímpar ou par.

Eu penso nisso por um momento. Ela tem razão sobre as coisas da carreira. E não me importo de fazer a parte da pesquisa. — Claro, tanto faz. Eu serei o paciente.

— Perfeito. Combinado então.

— Vê como trabalhamos bem juntos? — Meu olhar se volta para o pequeno sofá escondido debaixo da janela. — Legal, é tipo o escritório de um psiquiatra de verdade. — Ando até lá e deito meu corpo grande demais nele, esticando minhas pernas por cima dos braços do sofá. Então estico minha mão para o meu zíper. — A calça fica ou eu tiro?

## DEMI

Começo a rir da pergunta estranha. — Por favor, pelo amor de Deus, mantenha suas calças.

— Você tem certeza? — Hunter diz, os dedos posicionados sobre o botão da calça jeans.

— Positivo.

— Sua perda. — Ele pisca e enfia as mãos atrás da cabeça.

Davenport é divertido, eu vou dar isso a ele. Ele também é atraente demais para o seu próprio bem. Minhas irmãs da irmandade deixaram poças de baba no chão quando ele passou por elas antes. A maioria delas gostam muito de atletas, então provavelmente entrarão no meu quarto implorando por detalhes no segundo que Hunter sair.

Ele se estica no meu pequeno sofá e tira os sapatos. Ele está vestindo jeans rasgados nos joelhos, uma camiseta preta e um moletom cinza com o zíper aberto. Musculoso, mas não muito, ele tem um ótimo corpo e o rosto de parar o coração. E quando ele me lança um sorriso arrogante, fico horrorizada ao sentir o calor subir em minhas bochechas. Esse sorriso dele é perigoso. Não admira que Pax seja obcecado por esse cara.

Abro o envelope grande e extraio um pacote grampeado com as instruções para nossa tarefa, além de outros dois envelopes. Um está rotulado como "DOUTOR", o outro "PACIENTE".

— Aqui. — Jogo o envelope do paciente no sofá. Hunter pega facilmente.

Dentro do meu envelope, encontro uma pilha de papéis e folheio. São modelos em branco que devo usar para minhas “anotações de sessão”. Puxo o pacote de instruções. Precisamos registrar no mínimo oito sessões, mas podemos fazer quantas quisermos. Aparentemente, minhas anotações da sessão serão incluídas no apêndice do estudo de caso que precisarei escrever. Meu pacote também inclui ferramentas de diagnóstico e folhas de dicas.

Do sofá, Hunter ri baixinho. Levanto o olhar para vê-lo folheando os papéis. Sua pilha não é tão grande quanto a minha, provavelmente porque sua parte do projeto envolve mais pesquisas.

— Nós provavelmente deveríamos ter decidido sobre nossos papéis na aula, — eu percebo. — Eu não sei se podemos fazer muito uso de uma sessão antes que você estude sua condição falsa.

Mas Hunter apenas dá de ombros. Uma nota irônica entra em sua voz enquanto ele estuda seus papéis novamente. — Está tudo bem. Eu sei o suficiente para improvisar, pelo menos para esta primeira conversa.

— Tem certeza?

— Sim. — Ele desliza a papelada de volta para o envelope e o coloca em sua mochila. Então ele se acomoda novamente. — Tudo bem, vamos lá.

De acordo com as instruções de Andrews, não tenho permissão para gravar a sessão. Mas estou confiante em minhas habilidades de tomar notas. Esmago o último pedaço do meu pirulito entre os dentes, engulo o doce e jogo o palito na lixeira.

Uma vez que estamos ambos acomodados, começamos a passar pelas

formalidades. — Então, senhor...? — Espero ele preencher o resto.

— Sexy.

— Veto. Você pode fazer melhor do que isso.

— Grande, — ele fornece.

Eu suspiro. — Smith, — eu digo com firmeza. — Você é o Sr. Smith. Primeiro nome, hum, Damien.

— Como o garoto demônio daquele filme de terror? Veto. É um carma ruim.

— Você é um carma ruim, — murmuro. Jesus, está demorando uma eternidade apenas para inventar seu nome falso. Nesse ritmo, o projeto nunca será concluído. — Tudo bem, seu primeiro nome é Richard, seu idiota exigente.

Ele bufa.

— É um prazer conhecê-lo, Dick Smith, — eu digo docemente. — Sou a Dra. Davis. O que te traz aqui hoje?

Eu meio que espero outra fala de merda, algo sobre como esse Dick precisa ser chupado. Mas ele me surpreende. — Minha esposa acha que eu preciso de terapia.

Minhas sobrancelhas se erguem. Ooh, indo direto ao ponto. Eu amo isso. — É mesmo... E por que ela pensa isso?

— Honestamente? Eu não sei. *Ela* é quem precisa de terapia. Ela está sempre perdendo a cabeça por causa de alguma coisa.

Eu anoto o seu fraseado. — O que você quer dizer com isso, perdendo a cabeça?

— Ela pensa demais em tudo. Ela reclama o tempo todo. Por exemplo, se eu chego em casa mais tarde do trabalho, o cérebro dela imediatamente pula para 'ele estava transando por aí'. — Hunter faz uma pausa irritada. — Acho que, por uma questão de total transparência, devo mencionar que a trai uma ou duas vezes, e sim, ela está ciente disso.

Uau, isso é como uma novela. Eu já estou investida.

— Tudo bem... essa traição que você mencionou. — Faço mais algumas anotações. — Há quanto tempo isso aconteceu? E foi uma ou duas vezes?

— O primeiro caso foi anos atrás, o mais recente esse ano. Eu estava sob muito estresse no trabalho.

Percebo que ele ignorou minha pergunta sobre quantas vezes ele realmente traiu.

— Por que você acha que traiu? Existe uma razão específica que se destaca?

— É difícil se sentir conectado a alguém quando ela está constantemente reclamando e fazendo exigências. Ela me levou a trair. Quero dizer, o que mais ela esperava que acontecesse se continuasse agindo assim?

Ugh, que idiota. Ele considera sua *esposa* responsável por *sua* traição...

Paro minha linha de pensamento, lembrando a mim mesma que não devo julgar. Eu deveria entender.

Se eu for uma psicóloga clínica, tenho certeza de que ouvirei milhares de histórias sórdidas de infidelidade. Talvez eu precise ser psicóloga de alguém que abusa fisicamente ou emocionalmente do seu parceiro. É muito provável que eu encontre pacientes que desprezo ou que talvez não consiga ajudar.

Meu trabalho não é condená-los; é para esperançosamente ajudá-los a alcançar a autoconsciência.

— Então, quando você assumiu sobre a suas traições, você e sua esposa concordaram em começar de novo? Uma repaginada?

Hunter assente. — Ela aceitou a responsabilidade por sua parte no que aconteceu e concordou em me perdoar. Isso significa que está feito, no passado. Ela suspeitar de mim o tempo todo não me faz querer passar tempo com ela. Confie em mim, ela não está facilitando estar perto dela.

— Imagino que não esteja. Mas você consegue reconhecer por que ela pode estar se comportando dessa maneira? Vamos tentar se colocar na posição dela. Como você acha que reagiria se sua esposa fosse infiel?

— Ela nunca me traiu, — diz ele presunçosamente. — Eu sou o bom partido nesse relacionamento. Ela está definitivamente recebendo mais do que merece.

*Você é o pior, porra, quero dizer.*

— Entendo, — é o que digo ao invés. E agora entendo por que os terapeutas parecem se apegar a essa palavra. É o escape para os palavrões que estão voando em suas cabeças.

Hunter e eu conversamos por mais vinte minutos sobre sua esposa fictícia, sua irritação e sua infidelidade, e eu começo a perceber uma tendência em suas respostas. Uma total incapacidade de se colocar no lugar dela.

*Falta de empatia*, escrevo e desenho uma pequena estrela ao redor.

Quando ele termina outra anedota prolongada que pinta sua esposa como a vilã e a si mesma como vítima inocente, não posso deixar de ficar impressionada com o modo de como ele se jogou de cabeça nessa tarefa. E ele está fazendo um trabalho *tão* sólido, que é... ugh, é sexy como o inferno, se eu estou sendo honesta.

Estou prestes a fazer outra pergunta quando Hunter se senta. — Vamos parar agora. Acabou oficialmente meu conhecimento sobre... minha condição, — ele diz vagamente. — Temos que fazer mais algumas pesquisas antes de continuarmos conversando.

— Isso foi divertido, — eu admito. — Você não achou?

— Sim, meio que foi. — Ele desliza do sofá e levanta os braços musculosos acima da cabeça para esticá-los. Sua camiseta desliza enquanto ele faz isso, revelando abdômen de aço.

Meu queixo cai. — Meu Deus. Isso é tão injusto.

— O quê? — As sobrancelhas escuras de Hunter franzem.

— Você viu seu abdômen? Quem diabos tem o abdômen assim?

Sua confusão dá lugar a um sorriso presunçoso. — Eu jogo Hockey. Cada centímetro meu é assim.

Mais uma vez, minhas bochechas estão um pouco quentes. Estou tentando não imaginar como o resto dele se parece por baixo das roupas, mas tenho a sensação de que ele não está exagerando. Seu corpo é insano.

Percebo que meu celular acende na mesa de cabeceira e vou verificá-lo. Estava no silencioso, e Nico mandou uma mensagem duas vezes durante a última hora. Uma mensagem trinta minutos atrás e outra agora.

**NICO:** *Ei, bb, vou ter que marcar a noite do pijama de hj pra outro dia. Carro morreu depois do trabalho. Prob de bateria. Vou chamar o guincho p levar p o mecânico em Hastings e buscar de manhã antes da aula.*

**NICO:** *Vc tá brava*

Eu digito uma resposta rápida.

**EU:** *Não to brava, bebê. Mas decepcionada.*

— Está tudo bem? — Hunter pergunta enquanto fecha o moleto.

Eu dou de ombros. — Meu namorado cancelou comigo. Ele deveria vir pra cá essa noite, mas a bateria do carro morreu. Acho que ele precisa de uma bateria nova ou algo assim.

— Que droga. Convidaria você a jogar sinuca comigo e com os garotos hoje à noite, mas preciso de um tempo longe das garotas.

— Sim, eu imagino que toda a atenção feminina deva ser torturante. — Penso na garota bonitinha de ontem, aquela que se esforçou para fazer almoço para ele e a rejeitou totalmente. — Vamos lá, eu vou levá-lo lá embaixo.

Mas antes que eu possa alcançar a porta, Nico liga. — Ah, eu preciso atender isso, — digo enquanto saímos do quarto.

Não tenho escolha, porque sempre que perco uma ligação ou uma mensagem de texto de Nico, ele tem uma tendência a não responder quando ligo ou envio uma mensagem de texto, mesmo que seja meio segundo depois. Eu não entendo. Muitas pessoas fazem isso. Como eles não estão disponíveis cinco segundos após tentarem entrar em contato comigo? Eu juro, é como se eles mandassem uma mensagem e jogassem seus telefones no rio.

— Ei, — eu digo apressadamente. — E aí?

— Só queria checar com você, — diz Nico. — Eu vou tomar banho em breve e provavelmente vou dormir cedo.

— Por que - ah, certo, você precisa pegar o seu carro.

— Pegar?

— Porque você o rebocou para a o mecânico...? — Eu o lembro. Pelo canto do olho, noto Hunter curiosamente ouvindo. Eu o empurro para que ele ande mais rápido enquanto descemos as escadas.

— Ah não, na verdade, o Steve me ajudou a ligá-lo. Ele tinha cabos no carro dele.

— Espera, então você ligou o carro? — *Então por que você não pode dirigir até aqui?* Eu quero perguntar, mas me forço a não fazer isso.

— Sim, eu liguei. Mas não quero dirigir novamente essa noite, caso a bateria acabe novamente — diz Nico como se estivesse lendo minha mente. — Vou leva-lo para o mecânico pela manhã. Mas te vejo amanhã à noite, ok?

— Certo.

— Amo você, *mami*.

— Amo você também.

Estou franzindo a testa quando Hunter e eu chegamos à porta da frente. — O namorado? — Ele pergunta.

Eu aceno lentamente. — Acho que ele ligou o carro com cabos de bateria, mas a bateria ainda está ruim? Não tenho certeza. Eu não sei muito sobre carros.

— Parece um pouco estranho, — comenta Hunter. — Usar a desculpa de que o velho carro quebrou para evitar ver alguém.

— É mesmo? — Eu desafio. — Você costuma mentir sobre seu carro quebrar para não ir a um encontro?

— Frequentemente? Não. Eu já fiz isso? Sim.

Eu estreito os olhos para ele. — Bem, nem todo mundo é um mentiroso como você.

Ele não se ofende. Apenas sorri. — Jesus. Eu não pretendia atingir um nervo.

— Você não atingiu.

— Uhum. De qualquer forma. Meus meninos estão esperando. Até mais, Semi.

Eu praticamente o empurrei pela porta da frente. Talvez se eu me livrar dele rápido o suficiente, essa pequena semente de dúvida que ele plantou na minha cabeça não criará raízes.

## HUNTER

*E* u sou o primeiro a chegar para a reunião da equipe de quinta-feira à tarde. Eu nunca fui de chegar cedo para essas coisas, mas agora que sou capitão da equipe, estou tentando liderar pelo exemplo, então aqui estou eu, sozinho na sala de mídia.

As instalações de hóquei em Briar são de primeira linha, por isso temos uma configuração de audiovisual legal. A grande sala em estilo de auditório oferece três filas de mesas com enormes cadeiras acolchoadas e uma tela enorme para assistir ao jogo. Estivemos estudando a filmagem da Faculdade Eastwood durante toda a semana. Eles são nossos rivais na conferência e vamos confrontar eles no primeiro jogo oficial da temporada amanhã.

Eu não estou muito preocupado. A lista da Eastwood não é particularmente forte este ano - a nossa é. Mesmo com Fitzy, Hollis e Nate Rhodes fora, a equipe ainda tem uma formação sólida. Eu, Matty, um excelente goleiro, e alguns dos melhores jogadores do ensino médio que o treinador Jensen recrutou para a turma de calouros.

Depois que a equipe votou em mim para substituir Nate, nosso ex-capitão, liguei para ele pedindo dicas sobre como manter a moral, como motivar os meninos, como *liderar*, mas ele não tinha muitos conselhos. Ele disse que a dinâmica muda a cada ano com o fluxo e refluxo de novos rostos, e que eu aprenderia à medida que avançasse. É simplesmente uma questão de navegar por trinta egos e manter todo mundo animado e focado na tarefa em questão: vencer.

Falando em novos rostos, há muitos deles nessa temporada. No final de agosto, realizamos testes abertos, um evento que serve para mostrar jogadores que não foram recrutados fora do ensino médio ou aqueles que tentam fazer o máximo. Um dos meus novos companheiros de equipe favoritos é o resultado desses testes - Conor Edwards, que entra na sala enquanto eu estou sentado em uma cadeira na primeira fila.

Con é um fuckboy autoproclamado, mas ele não é tão idiota quanto você esperaria. Ele é realmente decente, com um senso de humor seco que eu aprecio.

— E aí, capitão, — ele diz antes de bocejar imensamente. Ele passa a mão preguiçosa pelos cabelos loiros tingidos pelo sol, chamando minha atenção para o chupão roxo em seu pescoço.

Ele me lembra Dean, o irmão mais velho da minha colega de quarto Summer e um bom amigo (e ex-mentor) meu. Dean era sexualmente apologético quando frequentou Briar. Ele não se importava se todos soubessem que ele estava constantemente ficando com alguém. E seus modos de mulherengo também não prejudicaram sua reputação, porque toda garota que o conhecia queria ficar nua com ele. Mas sua namorada Allie é a única a roubar seu coração. Eles moram juntos em Nova York faz dois anos.

Conor senta ao meu lado. Alguns veteranos entram e se sentam na primeira fila. — E aí, — eles nos cumprimentam, acenando um olá.

Nós assentimos de volta.

Matt Anderson entra em seguida. Com Fitz e Hollis fora, acho que Matty é meu melhor amigo no time agora. Ele é o único jogador negro da lista, draftado

pelo LA no ano passado. Espero que ele assine oficialmente com eles, porque é uma ótima franquia para jogar.

— Ei, — diz Matt.

A sala começa a encher. Temos cerca de duas dúzias de iniciantes e o restante da lista é composta por jogadores de banco e caras que ainda precisam de muito desenvolvimento. E apesar de Mike Hollis ter se formado, sempre há, sem falhas, um tipo de Hollis em todos os times. O idiota adorável, como Brenna o chama. A honra desse ano foi para um estudante de segundo ano chamado Aaron, exceto que todos o chamam de Bucky porque ele se parece com aquele personagem dos filmes da Marvel.

Bucky odeia, mas o problema dos apelidos é que eles grudam - quer você queira ou não. Basta perguntar ao nosso left-winger veterano, Treeface, às vezes reduzido para Tree ou T, que uma vez há quatro anos ficou bêbado e lamentou como é triste o fato de as árvores não terem rostos e não poderem ver os pássaros que fazem ninhos nelas. Tenho certeza de que John Logan é responsável por esse apelido.

Mastigando um bolinho que ele provavelmente pegou da cozinha do time, Bucky se aproxima da primeira fila. — Você conversou com o treinador sobre aquilo? — Ele exige enquanto mastiga com a boca aberta.

Eu me faço de burro. — Sobre o que?

— O porco, cara.

— O porco, — ecoa Jesse Wilkes, um júnior. Ele estava no celular, mas agora está focado na nossa conversa.

Porra. Eu esperava que o assunto fosse silenciosamente esquecido.

— Não, ainda não. — *E não pretendo conversar*, quero acrescentar, mas ainda não encontrei uma maneira de me livrar dessa.

Os caras estão insistindo que precisamos de um mascote no time, enquanto eu pessoalmente não entendo o ponto. Quero dizer, se formos capazes de amarrar um par de patins em um urso polar e fazê-lo executar eixos duplos no gelo entre os períodos, então, com certeza, ótimo. Pode vir.

Fora isso, quem diabos se importa.

A chegada do treinador me poupa do humor de meus colegas de equipe. Ele entra e bate palmas bruscamente. — Não vamos perder tempo, — ele diz. — Olhos na tela.

Chad Jensen é um durão - ele não mede palavras nem pega leve com a gente. Quando estamos nessa arena, somos obrigados a ser só negócios ou então podemos dar o fora daqui.

— Prestem atenção no Kriska nessa primeira jogada, — ordena o treinador, enquanto um vídeo de alta definição aparece na tela de projeção. Ele está em sua mesa, usando sua caneta eletrônica para contornar o goleiro de Eastwood, Johan Kriska.

Há rumores de que o calouro seja um dos melhores goleiros da faculdade na costa leste. Eu tenho estudado um punhado de seus jogos do ensino médio que foram televisionados, bem como todos os jogos da pré-temporada de Eastwood. Eu preciso estar preparado quando enfrentar esse garoto. Não quero soar arrogante, mas sou o melhor atacante do time. E o melhor marcador, com certeza, a julgar pelas linhas de estatísticas da última temporada. Nate e eu



estávamos empatados em gols, mas meu ex-capitão me ajudou. Acho que esse é outro requisito de ser capitão - *não monopolize a glória*.

Estou lentamente compilando uma lista do que um capitão deve e não fazer.

Apesar de seu histórico estelar, não estou muito preocupado com Kriska. Eu já encontrei uma fraqueza. — A luva dele é lenta, — eu digo. — O garoto tem problemas com as tacadas altas. Talvez uma taxa de trinta por cento de discos pegos, se isso.

— Sim, — o treinador confirma. — É por isso que realizamos esses exercícios concentrados de tacadas essa semana. Mas tenho certeza de que eles estão se preparando com a mesma força, e Kriska conhece suas próprias fraquezas. Quero ver uma tonelada de tacadas baixas no gol amanhã. Ele já estará compensando demais a luva fraca, e pode estar tão concentrado em parar as tacadas que o pegaremos desprevenido e empurraremos um pelo buraco cinco.

— Bom ponto.

Nós assistimos mais da filmagem. Alguém assobia quando Kriska faz um dos mais belos salvamentos que já vi.

— Olhe para isso, — diz o treinador, pausando o jogo. — Nenhum desespero em seu rosto. Ele está mergulhando de volta na posição para tentar desviar o disco depois de ser completamente martelado por essas tacadas, e ele está completamente tranquilo.

É meio impressionante. Os goleiros não usam seus tacos para bloquear, se puderem ajudar. Protetores, luvas, até o próprio corpo, são preferíveis. Uma defesa com taco costuma ser o resultado de pura sorte, com o goleiro lutando como louco. Mas com Kriska, parece fácil.

— Nós apenas precisamos encontrar uma maneira de abalar ele, — Matt fala.

Concordo com a cabeça. Estou me sentindo confiante, no entanto. Na última temporada, estávamos detonando. Não foi a falta de habilidade que nos custou. Foi uma lesão por acaso, junto com a ejeção de Nate enquanto defendia minha honra.

Outra regra para o manual do capitão: *defenda seus meninos*.

Esse ano, perdemos alguns rapazes para a formatura, mas ganhamos muito mais. Não há razão para que não possamos chegar ao Frozen Four, a menos que sejamos atrapalhados por ferimentos em toda a equipe ou façamos algo para prejudicar nossas chances.

A reunião termina quando o treinador bate palmas, sinalizando que podemos sair. Bucky instantaneamente levanta um braço e limpa a garganta. Alto. Ele olha para mim e me lança um olhar significativo.

Merda.

A cabeça do treinador levanta do laptop. — O que está acontecendo?

— O capitão tem algo a dizer, — anuncia Bucky.

Os perspicazes olhos escuros de Jensen se voltam para mim. Aqueles olhos são estranhamente como os de Brenna, completos com o brilho perpétuo de zombaria. Então, novamente, ele é o pai dela, então...

— Davenport? — Ele pergunta.

— Hum... — Porra, porra, porra. Estou prestes a parecer um total idiota. Mas me força a levantar e dizer, — Alguns dos caras querem um porco.

As sobrancelhas do treinador se erguem até a linha do cabelo. É raro pegar o

homem desprevenido, mas agora ele parece pasmo. — Um o que, porra?

Eu engulo um suspiro. — Um porco.

— Um miniporco, — Jesse Wilkes entra na conversa.

— Um o que, porra? — Repete o treinador.

— É o seguinte, — eu explico estupidamente. — A irmã e o cunhado do Bucky acabaram de ganhar um porco de um criador em Vermont. Não é enorme, mas uma versão mini. Aparentemente, eles são ótimos animais de estimação? Eles são como cães, exceto que comem e cagam mais.

— O que está acontecendo agora? — O treinador balança a cabeça. — O que você está dizendo para mim?

Eu tento outra explicação. — Você sabe como algumas equipes têm mascotes? Os Rams da Faculdade Darby têm aquele bode que mora no clube atrás da arena deles. Ou os Coiotes em Providence - eles têm um cachorro meio lobo e todo mundo se reveza para cuidar dele?

— Tabasco, — exclama um defensor veterano.

— Eu amo aquele cachorro, — diz Tree alegremente.

— Vocês sabiam que Tabasco pode roçar em qualquer coisa quando dado o comando? — Bucky diz, parecendo impressionado.

— Grande coisa do caralho, — diz Conor. — Eu também posso fazer isso.

Risos altos soam.

O treinador levanta a mão para silenciar a todos. — Vocês idiotas estão me perguntando se podem ter um animal de estimação?

— Praticamente. — Lhe dou um olhar suplicante. — Como novo capitão, fui convidado a apresentar formalmente o pedido.

— Uma sala cheia de homens adultos está solicitando um animal de estimação.

Eu concordo com a cabeça.

— Vai ser ótimo para a moral, — insiste Bucky. — Pense nisso, treinador. Poderíamos trazer o porco para fora antes dos jogos e ele vai animar a multidão. Cara, isso criará muita emoção.

— Como um porco anima a multidão? Ele vai cantar o hino nacional? — O treinador pergunta educadamente.

— Qual é, treinador, não seja bobo, — Con zomba. — Todo mundo sabe que os porcos não podem cantar.

— Você está a bordo disso, Edwards? — O treinador está cético. — Você é do Time Porco?

Conor dá um sorriso alegre. — Eu literalmente não poderia me importar menos.

— Estamos *todos* a bordo, — argumenta Bucky.

O olhar afiado do treinador faz uma varredura na sala. — Jesus Cristo. Vocês idiotas estão falando sério? Vocês honestamente pensam que entre vocês trinta, vocês vão realmente manter um animal vivo?

— Ei, — Matt protesta. — Eu tenho dois cães em casa.

— E onde é sua casa?

— Minneapolis.

— E onde você está agora?

Matt se cala.

— Vocês todos são estudantes universitários em período integral com horários esportivos intensivos - e nem me deixem começar a falar de suas vidas sociais - e vocês acham que podem cuidar de uma criatura viva? Eu digo que isso é besteira.

Ele fez exatamente a coisa errada. Um monte de jogadores competitivos de hóquei sendo avisados de que não podem fazer algo? De repente, até os caras indiferentes ao porco estão se defendendo.

— Eu posso cuidar de um animal de estimação, — objeta Joe Foster, uma nova adição à lista de atacantes.

— Eu também.

— Idem.

— Sim, vamos lá, cara, nos dê uma chance.

A mandíbula do treinador se contrai como se ele estivesse segurando um mar de palavrões. — Eu já volto, — ele finalmente diz, antes de sair da sala sem explicação.

— Puta merda, você acha que ele vai pegar um porco?

Eu me viro para o idiota que fez a pergunta. — Claro que não, — eu cuspo para Bucky. — Onde diabos ele encontraria um? Escondido no armário de equipamentos? — Balanço a cabeça com amotinação. — Você *tinha* que me fazer perguntar a ele, não é? Agora ele acha que somos loucos.

— Não há nada louco em querer o amor de um porco.

Jesse dá risada. — Pessoal, eu sei o que escrever na lápide do Bucky.

— Vai se foder, Wilkes.

Meus colegas de equipe ainda estão brigando entre si quando o treinador volta. Com passos decididos, ele vai para o centro da sala de mídia e segura um ovo, que eu presumo que ele pegou da cozinha da equipe.

— O que é isso? — Bucky pergunta confuso.

Nosso líder destemido sorri. — Este é o seu porco.

— Treinador, acho que é um ovo, — diz um dos calouros hesitante

Isso faz o treinador lhe olhar com desdém. — Eu sei que é um ovo, Peters. Eu não sou um idiota. No entanto, até o final da temporada regular, este ovo é o seu porco. Vocês querem que eu diga sim para um animal de estimação da equipe, o que, a propósito, envolve muita merda de burocracia na universidade? Então provem para mim que vocês podem manter algo vivo. — Ele balança o ovo no ar. — Está cozido. Se quebrar, você matou seu precioso porco. Traga-o de volta para mim inteiro e depois conversaremos sobre porcos.

O treinador pega um marcador da mesa e rabisca algo no ovo.

— O que você está fazendo? — Bucky pergunta curiosamente.

— Assinando. E confie em mim, eu sei quando minha assinatura foi forjada. Portanto, se quebrar, nem pense em tentar trocá-lo por outro. Se esse não for o ovo que voltar para mim, então sem porco. — O treinador planta o ovo na mão de Bucky. — Parabéns, você tem um mascote de equipe.

Bucky me olha e me dá um sinal de positivo triunfante.

Se é disso que se trata ser capitão de equipe, não sei se realmente quero o emprego.

## HUNTER

**N**ós absolutamente limpamos o gelo com a Faculdade Eastwood na sexta-feira à noite, e não tem nada a ver com a luva fraca de Kriska. Estamos simplesmente pegando fogo e eles não. Kriska para após um disco, mas cinco - conte-os, cinco - acendem a lâmpada. Eu gostaria de dizer que contribuí com mais de um, mas os deuses do hóquei decidiram espalhar a riqueza. O primeiro gol foi meu, mas os quatro seguintes foram para vários companheiros de equipe.

Não sei o que aconteceu com a defesa de Eastwood, mas os defensores não apareceram para jogar hoje à noite. Kriska está sozinho na rede batendo nos discos como Neo esquivando-se de balas em *Matrix*. Toda vez que um jogador de Briar consegue uma fuga, o rosto do goleiro fica branco como neve atrás de sua máscara, porque ele sabe que está com problemas. Os defensores de Eastwood estão com dificuldade para nos acompanhar ou estão se enroscando nos cantos, oferecendo inúmeras oportunidades de rebote para Briar.

Nossos fãs gritam em aprovação. É um jogo em casa, então as cores da nossa escola, preto e prata, compõem uma enorme extensão das arquibancadas. Porra, é bom estar de volta, respirar o ar fresco da arena. O calafrio na parte de trás do meu pescoço só aumenta a adrenalina que corre no meu sangue.

Estou no banco. Faltam dois minutos para o terceiro período, mas não há como Eastwood marcar cinco gols em dois minutos. Eu olho ao redor. Con está ao meu lado. Estamos na mesma linha este ano, junto com Matt, e nós três somos uma força a ser reconhecida. Essa linha nos levará até as finais.

— Je-sus, esse cross-check foi uma loucura, — eu o elogio.

Nós dois estamos sem fôlego. Nosso último turno foi um penalti kill, durante o qual Conor acertou um atacante de Eastwood.

— Cara, meus ouvidos ainda estão zumbindo. — O sorriso dele cheio de dentes passa uma vibe meio boba, graças ao protetor bucal meio pendurado em sua boca.

— Precisávamos de você na última temporada, — admito. — Não tínhamos muitos valentões. — Enquanto isso, nosso maior rival Harvard tinha o capitão de todos os valentões, Brooks Weston.

Mas Conor só se transferiu de uma faculdade na costa oeste esse ano. Ele é um garoto da Califórnia, com seu cabelo de surfista e atitude descontraída. No entanto, não há nada descontraído nele quando ele está esmagando outros caras nos ringues.

O treinador nos mantém no banco enquanto tempo no relógio diminui, deixando nossa terceira e quarta linhas aproveitarem a ação. Não corremos o risco de perder o jogo, e o tempo extra no gelo ajuda a desenvolvê-los como jogadores. Os meninos conseguem segurar Eastwood, e nosso primeiro jogo termina sem a gente sofrer nenhum gol.

Todo mundo está em clima de comemoração quando entramos no vestiário para tomar banho e nos trocar. Os arranjos são feitos para ir ao Malone's, o bar em Hastings, onde a multidão de hóquei geralmente se reúne.

— Você vai? — Pergunto a Bucky.

— Sim. Apenas me dê alguns minutos. Tenho que ter certeza de que Pablo

vai jantar.

Eu sufoco o riso.

Na prateleira superior do armário de Bucky, o mascote da equipe está escondido em seu novo manto aconchegante rosa-coral. Com todo o cuidado, Bucky pega Pablo Eggscobar.

Jesse, que entra de toalha no vestiário, vê o ovo na mão de Bucky. — Que diabos, cara! Não está vendo que o Pablo está com fome?

— *Me alimente*, — uma voz cantante flutua do outro lado da sala, cortesia de Velky, nosso estudante internacional da Suécia.

No dia e meio desde que Pablo se juntou a nós, as coisas tomaram um rumo ruim. Alguns dos caras decidiram ser idiotas sobre isso e foder com Bucky, mandando mensagens para ele em momentos aleatórios durante o dia e a noite do ponto de vista do ovo. Geralmente em letras maiúsculas. Mensagens ao longo das linhas de: ME ALIMENTE! FAZ CARINHO EM MIM! ME DEIXA CAGAR!

No entanto, assim como meu amigo Mike Hollis, Bucky é borracha e nós somos colas, e nada que alguém diga ou faça nunca o incomoda. O filho da puta decidiu que seguir um cronograma de cuidados realmente faz sentido. Então ele discutiu isso com o treinador, e agora todos nós juramos pelo sistema de honra tratar Pablo como um porco de verdade. O raciocínio é que, se não fizermos isso, sempre que ele estiver sob nossa custódia, o jogaremos em uma gaveta e o esqueceremos.

Bucky é o único a tratá-lo com seriedade. O resto de nós está animado para zoar um com o outro.

— Aqui, Pablo, coma seu jantar, — Bucky diz ao ovo.

O ovo não diz nada porque é um maldito ovo.

— Sinto como se tivesse viajado de volta no tempo para a pré-escola, — observa Matt. Ele balança a cabeça. — Eu não estou bajulando um ovo, cara.

— Ah, poxa, isso é uma pena, — responde Bucky presunçosamente. — Porque hoje é a sua vez de ficar com ele.

— Não, não é. É do Conor. — Matty protesta.

— Não. Consulte a programação. — Bucky fez um sorteio esta manhã para determinar quem tem a custódia do ovo e quando. Minha vez é na próxima semana.

— Isso é uma merda. — Matt pega o recipiente de ovo macio do Bucky. — Juro por Deus, eu vou encher a cara essa noite e comer essa coisa de merda.

Estou rindo quando saio do vestiário, com Matt e Bucky a reboque. Conor e os outros já se foram. Nos encontramos com eles novamente no Malone, meu lugar favorito na cidade. Principalmente devido a suas espaçosas cabines, cerveja barata e itens esportivos espalhados pelas paredes, que no momento estão tremendo com a música clássica de rock que explode no bar.

Matt diz alguma coisa, mas a conversa alta e a música estridente o abafam. Ele muda para a linguagem de sinais, acenando com a cabeça em direção ao bar e fazendo um movimento de beber com a mão, sinalizando que está indo lá para pedir.

Meu olhar dá uma rápida olhada na sala principal, mas não pausa em ninguém familiar. Eu atravesso a multidão em direção à porta em arco para a

sala ao lado, que abriga as mesas de sinuca e mais algumas cabines ao longo da parede. Vejo uma cabeça loira e depois uma morena. Betty e Veronica, da Universidade de Briar.

— A Brenna e a Summer estão na cabine do meio. — Eu levanto minha voz para que Bucky possa me ouvir.

Seus olhos castanhos brilham. — Pooorra. Ela é tão gostosa.

— Quem? Brenna? Ou Summer?

— Bem, as duas. Mas eu estava falando sobre a Summer. Aquela blusa que ela está usando é... *pooorra*, — ele diz novamente.

Sim, seu top amarelo minúsculo e a deixa gostosa, eu tenho que reconhecer quando nos aproximamos da cabine. Mas estou satisfeito que a visão de Summer Di Laurentis não provoque mais uma resposta sexual de mim. Mesmo celibatário, eu particularmente não quero dormir com ela.

Eu gostava de Summer quando ela se transferiu para Briar, mas infelizmente ela gostava de Fitz. E embora eu ainda acredite que meu amigo foi errado na maneira como lidou com a situação, já superei a Summer cem por cento. Ela e Fitz são felizes juntos, e quanto mais tempo passo com ela morando na mesma casa, mais percebo que ela não é meu tipo.

A Summer é fácil demais, e não quero dizer isso do modo sacana. Ela simplesmente não é um grande desafio. Ela é fácil de agradar, fácil de descobrir. Sua transparência foi inicialmente o motivo de eu gostar dela, mas não posso negar que é mais divertido quando uma mulher representa um pouco mais de mistério.

Não que eu esteja resolvendo qualquer mistério feminino tão cedo. Sexo não significa limitar minha exposição a mulheres, porque eu me conheço. Quanto mais tempo passo com alguém, mais quero transar com ela. Minhas colegas de quarto são a exceção. E a partir de segunda-feira, Demi Davis também. É divertido conversar com minha nova colega de classe, mas a melhor coisa sobre ela é o namorado.

Brenna sai da cabine quando me vê. — Hunter! Jesus, que jogo!

— Você viu?

— Você, meu amigo, é uma estrela. — Ela joga os braços em volta de mim, o que é muito mais sensível do que Brenna normalmente é. Mas então eu vejo os dois copos na mesa. Ah. Ela e Summer já começaram a beber vodca.

— Sério, eu estava de pé o tempo todo torcendo até não ter ar nos meus pulmões, — Brenna elogia, e eu sei que não é apenas um elogio bêbado. Brenna Jensen é provavelmente a maior fã de hóquei (e especialista) em todo este bar. Ela é definitivamente a filha do pai, até mesmo conseguindo um estágio na ESPN. Ela trabalha lá nos fins de semana e tardes quando não tem aula.

— Esse foi o chute na bunda do século, — Summer concorda. — Gostaria que Fitz pudesse ter visto, mas eu estava tuitando o tempo todo, para que ele possa ler mais tarde.

Sento-me ao lado de Brenna. Bucky desliza ao lado de Summer. Um minuto depois, Matt reaparece com uma jarra de cerveja e uma pilha de copos de plástico. Malone's tem um novo especial de sexta à noite - jarros pela metade do preço, baby. Não pretendo exagerar hoje à noite, porque temos outro jogo amanhã. Mas algumas cervejas não vão machucar.

— Onde está a maluca? — Matt pergunta para as meninas.

— Quem? Rupí? — Brenna ri. — Ela está em casa assistindo reprises de *Glee*.

— Por que ela não saiu com vocês?

— Ela não tem um RG falso, — eu forneço. — E ela se recusa a fazer um.

Summer fala, imitando a voz alta de Rupí tão perfeitamente que é quase como se ela estivesse na cabine conosco. — Eu não posso *violar a lei!* Vou esperar até a *maioridade*, muito obrigada!

Brenna deixa escapar um suspiro triste. — Sinceramente, não sei como Hollis a suporta. E vice-versa.

— De verdade, — Summer concorda. — Tudo o que eles fazem é gritar um com o outro.

— Ou se pegarem, — eu digo.

— Verdade. Eles discutem ou se beijam. — Summer balança a cabeça. — Não há meio termo.

— Ele ainda volta nos fins de semana? — Matt pergunta, levando a cerveja aos lábios. Ele toma um gole. — Eu não o vejo há anos.

— Ele está em casa todo fim de semana, — confirmo. — Mas ele passa a maior parte do tempo com Rupí. Hollis apaixonado é uma coisa assustadora para testemunhar, mano. Você precisa vir neste fim de semana e ver por si mesmo.

Bucky coloca Pablo em cima da mesa para que ele possa pegar uma cerveja. Quando Summer pega o ovo, ele rapidamente bate na mão dela. — Pablo não é um brinquedo, — ele repreende.

— É apenas um ovo.

— *Apenas* um ovo? — Conor fala, aproximando-se da cabine para pegar o final da resposta divertida de Summer. — Esse é o nosso maldito mascote, Di Laurentis. Mostre um pouco de respeito.

— Ah, me desculpa! Não tive a intenção de insultar seu ovo.

Ele sorri e até Summer não pode negar uma resposta. Suas bochechas ficam vermelhas e o sorriso de Con se amplia. O cara está ciente do que o sorriso dele faz com as mulheres. Ele provavelmente está aproveitando esse poder desde a escola primária, como um dos X-Men.

Mas, embora Summer não seja totalmente não afetada, ela ainda está muito indisponível. — Pare de sorrir para mim assim ou eu vou falar para o Fitz. — Ela mostra a língua. — Então ele vai aparecer nos treinos e chutar sua bunda.

— Eu não tenho permissão para sorrir para você? Tudo bem então. Que tal dançar? Nós podemos dançar?

Summer pondera isso. — Claro, isso é permitido. Mas só porque eu gosto dessa música. — É uma canção da Taylor Swift que eu não conheço muito bem.

Ela pula para cima e arrasta Conor em direção ao grupo de pessoas reunidas perto do pequeno palco que quase nunca é usado. Acho que nunca vi uma banda ao vivo enfeitar o palco do Malone's, mas o pequeno espaço à sua frente é o mais próximo de uma pista de dança que o bar tem.

Os olhos de Brenna acompanham o passo fácil de Conor. E a bunda dele. — Nossa, esse garoto é gostoso.

— Você não tem namorado? — Matt a lembra.

— E? Não estou autorizada a reconhecer que alguém é atraente? Vamos lá.

Olhe para ele.

Matt, Bucky e eu nos viramos para examinar nosso companheiro de equipe. Ele tem uma mão na cintura fina de Summer, a outra segurando sua cerveja enquanto dançam. Quando ele se inclina para sussurrar algo em no ouvido da Summer, os olhos cinzentos dele brilham diabolicamente.

Quero dizer, eu não vou mentir. Edwards é gostoso. Todos nós sabemos disso.

— Ugh. Agora me sinto deixada de fora — Brenna lamenta, e a próxima coisa que sei é que ela está me empurrando para fora da cabine e me puxando para fixar de pé. — Vamos lá, coisa gostosa, dance comigo.

Antes que eu possa piscar, estamos do outro lado da sala e Brenna está esmagada contra mim. E o corpo dela é tão quente que eu esqueço como respirar. O jeans apertado está grudado nas pernas longas e bem torneadas, o cabelo escuro é grosso e brilhante e a blusa é ainda mais indecente que a de Summer. Tão apertada que parece que seus seios estão tentando escapar.

Eu não quero tocá-la. Estou com medo de que, se fizer isso, que se minhas mãos se conectarem com uma pitada de pele nua ou a menor curva feminina, eu possa me envergonhar.

— Qual é o problema? — Brenna diz. — Você esqueceu de como se mover?

Eu ofereço um sorriso autodepreciativo. — Confie em mim, você não quer que eu me mova.

— Por que não...? — Entendimento de repente aparece em seu rosto. — Ahhh. Porque você está fora de circulação. — Ela franze os lábios. — Você está com medo de que, se nossos corpos se tocarem, você ficará excitado?

— Eu já estou excitado, — resmungo. — *Tudo* me excita, Bee. A sensação do vento no meu rosto me excita. Esbarrar em uma mesa me deixa excitado.

Ela joga a cabeça para trás e ri. — Ah, você realmente está em um estado, não está?

Eu gemo. — No pior estado.

— Pobrezinho. — Ela pega minhas mãos e as planta nos seus quadris, depois passa os braços em volta do meu pescoço.

E sim, meu pau não consegue distinguir entre uma garota com um namorado e outra sem. Ele prontamente engrossa atrás do meu zíper.

— Porra, Jensen, não vamos fazer isso. Por favor.

— Ah, vamos lá. Qual o problema de um pau duro entre amigos? — Ela começa a se mover com a música otimista da T-Swift, exceto três segundos depois que termina, é substituída pela antiga faixa da T.I., “Whatever You Like.” Essa é toda sobre foder, com uma batida sensual que é muito perigoso para minhas regiões inferiores doloridas.

— Meu pau duro não entende que você está fora dos limites, — murmuro.

— Posso te contar um segredo? — Brenna diz, e eu quase desmaio quando ela leva os lábios vermelhos ao meu ouvido e sussurra sedutoramente. — Jake e eu temos um relacionamento aberto.

Imediatamente, minha garganta fica seca. — O-o quê? — Eu gaguejo roucamente.

— Só estou dizendo... — Seus quadris balançam. — Se você quiser quebrar seu voto...

Um raio de calor sobe pela minha espinha. — O que diabos você está



dizendo?

— Você sabe exatamente o que estou dizendo.

Ela desenha pequenos círculos na minha nuca com as unhas. Enquanto isso, T.I. está cantando sobre as coisas estarem molhadas, quentes e apertadas e estou com um grande problema.

— Por que não vamos para casa? — Ela sugere, envolvendo os braços mais apertados em volta do meu pescoço. Nossos corpos estão quase nivelados agora. Sua voz sexy ainda está fazendo cócegas no meu ouvido. — Nós ficaremos muito, muito quietos. Rupi não vai ouvir nada.

Minha boca está parecendo um deserto. Pelo canto do olho, pego Summer nos dando um olhar estranho. Eu desisti de dançar porque meu pau está duro demais.

— Você está falando sério agora? — Eu exijo. Porque eu não estou acreditando.

E eu estou certo em não acreditar.

— Ai meu Deus, Hunter. *Claro* que não estou falando sério. — Travessura brilha em sua expressão.

— Então você e o Connelly não têm um relacionamento aberto?

— Não!

Eu a encaro. — E se eu tivesse dito sim? E se eu tivesse te beijado?

— Então Jake pegaria o próximo avião de Edmonton e seu corpo provavelmente nunca seria encontrado.

— Você é uma vadia, — suspiro.

— Desculpa. — Ela ainda está rindo, mas ela tem a decência de parecer um pouco arrependida. — Eu não pude evitar. Esse seu celibato é fascinante. Mas... cara, se você está tão duro que estava pensando em *ficar comigo*? Então não sei como você vai sobreviver a isso.

Nem eu.

— Tanto faz, vem aqui, — eu resmungo, puxando-a contra mim. — Vamos apenas dançar.

— Tem certeza?

Eu aceno miseravelmente. — Sim, porque não. Qual o problema de um pau duro entre amigos, certo?

## DEMI

**H**u sigo Nico para o bar lotado. Vamos encontrar alguns amigos no Malone's, que é o único bar em Hastings.

Nico e eu não costumamos vir aqui; se estamos na cidade, geralmente convidamos as pessoas para o apartamento de Nico e relaxamos lá. Mas meu namorado estava com vontade de sair hoje à noite, e eu não estava prestes a reclamar. Malone's faz os *melhores* nachos da cidade. E as melhores asas de frango. Os melhores hambúrgueres. O melhor - ugh, ok, todo o menu é estelar.

— Você está vendo a Pippa? — Fico na ponta dos pés e examino a sala principal lotada. — Ela mandou uma mensagem dizendo que eles estão em uma cabine perto do... ah, lá está ela.

Nico segue meu olhar. — Com quem ela está?

— Parece que com Corinne e Darius e - uau, TJ realmente apareceu. — O convidei para se juntar a nós, mas não esperava que ele viesse, porque TJ não é particularmente social. Quando vamos almoçar ou ir ao cinema, costumamos ser apenas nós dois. Ele não é fã de multidões ou grupos.

Nico faz uma careta com à menção de TJ.

— Seja legal, — eu repreendo.

— Ele é um *pendejo*, Demi. — Meu namorado sempre volta ao espanhol quando está desrespeitando alguém.

— Ele não é. Ele é meu amigo.

— Amigo? Qual é, bebê, ele está apaixonado por você.

Não é a primeira vez que Nico expressa esse sentimento, mas não acredito que seja verdade. — Ele não está apaixonado por mim.

— Sério? Então, por que ele está sempre olhando para você com olhos de lua?

— Você está imaginando isso. — Dou de ombros. — E mesmo se ele *estiver* apaixonado por mim - e daí? Nós dois sabemos por quem *eu estou* apaixonada.

— Com certeza sabemos. — Nico enrola a mão na parte de trás da minha cabeça e me puxa para um beijo.

Para minha surpresa, ele coloca um pouco de língua e a próxima coisa que sei é que estamos envolvidos em uma minissessão de amassos no meio do bar. Isso atrai gritos de um grupo de homens em camisas de hóquei, e eu estou corando quando me afasto.

— Pra que foi isso? — Eu sorrio para o meu namorado.

— Só por ser você. — Nico pega minha mão e a leva aos lábios. Como o galã latino que ele é, ele dá um beijo nos meus dedos.

Ele está sendo muito doce essa noite, e com toda a honestidade, eu amo isso. Ele recusou meus avanços sexuais no fim de semana passado porque estava muito cansado e depois me deu bolo esta semana por causa de seu carro. Eu mereço ser um pouco mimada.

— Vá se juntar ao grupo. Vou pegar alguns drinques. — Nico oferece antes de seguir para a ridiculamente longa fila no bar.

Enquanto ando em direção a cabine dos meus amigos, vislumbro um rosto familiar através da porta que separa a sala principal com a adjacente.

Hunter Davenport está dançando com uma morena deslumbrante em uma camiseta apertada e batom vermelho-sangue. Ele está sussurrando no ouvido dela. Quando ele levanta a cabeça para olhá-la, não deixo de notar o rubor avermelhado de suas maçãs do rosto e de seus olhos pesados. Uhum. Alguém vai transar esta noite.

Eu me pergunto como a garota do almoço se sente sobre isso...

A ideia de namorar várias pessoas me parece um pesadelo. Embora, o que soa ainda pior é ser a garota que está *namorando* o cara que está namorando várias pessoas. Sou uma vadia possessiva, muito obrigada. Meu homem não tem permissão para ficar com outras mulheres quando está comigo. E se por algum motivo, eu tiver que namorar de novo, eu reivindicaria meu parceiro imediatamente e garantiria a exclusividade antes que o cara pudesse segurar minha mão.

Como minha mãe sempre diz, saiba o seu valor. Faça-os trabalhar por ele.

Mas cada um na sua. Hunter claramente tem muita sorte com as damas. A garota que ele está dançando ri do que ele acabou de dizer, e quando ele balança a cabeça em diversão, ele me vê na porta. Ele abaixa o queixo em cumprimento.

Eu sopro um beijo para ele. Ele sorri e se concentra em seu encontro, enquanto eu me junto aos meus amigos.

— Demi! — Pippa grita, pulando para fora da cabine para me abraçar.

— Ei, chica. — Pippa é minha melhor amiga em Briar. Nós nos conhecemos na orientação de calouros, descobrimos que ambos crescemos na Flórida e ficamos instantaneamente inseparáveis.

— Ei, — nossa amiga Corinne me cumprimenta. — Eu *amei* essa saia.

— Obrigada, tem tipo, um milhão de anos. — Eu aliso minhas mãos sobre a frente da minha saia jeans batida. É outono e ainda estou usando saias curtas e tops. Não sei se odeio ou amo o aquecimento global.

Inclino-me na cabine para dar um beijo na bochecha de TJ. — Eu não posso acreditar que você está aqui, — digo a ele. — Estou tão feliz que você veio.

Ele cora um pouco e toma um gole enorme de sua cerveja. Ao lado dele está Darius Johnson, um bom amigo meu e de Nico.

— Oi, D, — eu digo.

— Oi, D, — ele imita, e nós dois sorrimos. Quando nos conhecemos, houve um pouco de concorrência sobre quem manteria o apelido, mas no final decidimos compartilhá-lo.

— Onde está o resto da equipe? — Pergunto. Onde Darius está, geralmente há pelo menos três outros jogadores de basquete não muito atrás. Mas eles não estão em lugar nenhum hoje à noite.

— Briar venceu o jogo de hóquei, — explica Darius. — Eles não queriam lidar com todos os fãs de hóquei. Esses caras são loucos.

Como que para provar esse ponto, um trio de caras escolhe esse momento para passar bêbado em nossa cabine, gritando: — Bri-ar! Bri-ar! — Um deles está balançando sua camisa preta-e-prata no ar, o que significa que ele está tropeçando no bar sem camisa. Elegante.

Nico volta com um daiquiri rosa para mim e uma garrafa de cerveja para si. É uma marca cubana que você raramente encontra nos Estados Unidos e, de alguma forma, a Malone's realmente a serve. Isso me faz sorrir, porque eu tenho

certeza que minha mãe foi quem apresentou Nico a essa cerveja. Lembro que ela o deixou provar a dela na minha festa de quinze anos. Ele está bebendo essa marca exclusivamente desde então.

— O que você tem feito esta semana? — Pergunto a Corinne enquanto deslizo em frente a ela. — Você nunca respondeu minha mensagem sobre arrumar as coisas. Você ainda quer ajuda?

— Eu sei, me desculpa. Eu estava lidando com merda de móveis. Mudar é o pior, — ela reclama.

Corinne acabou de se mudar para um apartamento de um quarto em Hastings, a poucos quarteirões do Malone's, na verdade. É raro encontrar moradias na cidade, mas Corinne conhecia o inquilino anterior, um colega que ia se formar em economia em Briar que, abruptamente, decidiu desistir do curso. Corinne fez uma solicitação com o proprietário do pequeno prédio antes que mais alguém soubesse que o apartamento estava disponível.

— Mudar não é *tão* ruim, — Nico brinca com ela. — Quero dizer, especialmente quando você tem três jovens de cinturão ajudando você. — Ele balança as sobancelhas.

Eu bufo. Nico e dois de seus colegas de trabalho da empresa de mudanças ajudaram Corinne no último domingo, transportando todas as suas caixas e móveis da casa que ela costumava compartilhar com outras cinco meninas.

— Os jovens de cinturão tiraram a camisa e flexionaram seus músculos para você? — Pergunto a uma Corinne que já está corando.

Ela começa a rir. — Eu gostaria. Tudo o que eles fizeram foi beber minha cerveja e sujar meu tapete novo com pegadas de botas.

— Ela está mentindo! — Nico declara de bom humor. — Usamos protetor de sapatos.

— E para responder à sua pergunta, — ela diz para mim, passando a mão pelos cachos escuros. — Eu totalmente preciso de ajuda para organizar tudo. Talvez uma noite esta semana?

— Certo. Só me avisa quando. — Conheci Corinne através de Pippa e, embora nunca estivéssemos nos aproximado muito, gosto de sair com ela. Ela é um pouco cautelosa, mas quando relaxa, na verdade é bem hilária.

Nico toma um gole de cerveja antes de colocar a garrafa na mesa e passar o braço em volta de mim. Ele está me tocando tanto esta noite. Ele se inclina e planta beijos suaves no meu pescoço até Pippa soltar um gemido alto.

— Vamos lá pessoal, chega de demonstrações públicas de afeto. Vocês *acabaram* de chegar aqui. Nesse ritmo, vocês estarão transando em cima da mesa até o final da noite.

— Soa legal, — diz Nico, piscando para mim.

Senhor, ele é tão bonito. Originalmente de Cuba, Nico e sua família vieram para Miami quando Nico tinha oito anos. Eles se mudaram para a casa ao lado da minha, e bastou olhar nos olhos comoventes e nas grandes covinhas de Nico, e Demi, de oito anos, estava apaixonada. Felizmente, ele sentiu o mesmo por mim.

Conversamos um pouco sobre nossas aulas, mas não contribuo muito para a conversa. Verdade seja dita, eu odeio todos os meus cursos neste semestre, exceto Psicologia. Hoje em Química Orgânica, discutimos os compostos organometálicos com tanto detalhe que meu cérebro quase derreteu. Eu não me

importava com minhas aulas de ciências no ensino médio, mas desde que comecei a faculdade, lentamente começo a odiar as ciências.

Enquanto tomo minha bebida, escuto distraidamente Nico e Darius conversando sobre o time de basquete. D está tentando convencer Nico a ser o gerente de equipamentos porque o atual deles acabou de sair, mas Nico está muito ocupado com seu trabalho e horário de aula. TJ permanece quieto durante a maior parte da conversa, apenas falando quando eu o puxo para fora de sua concha.

Eu não ligo para o que Nico diz. TJ é um amor. Ele é um ótimo ouvinte e costuma dar conselhos realmente sólidos. Eu gostaria que ele encontrasse uma namorada, mas ele é tão tímido e é difícil para ele se abrir. Eu tentei arrumar um encontro para ele com uma das minhas irmãs da irmandade uma vez, e ela disse que ele mal falou uma única palavra durante todo o encontro.

— Eu serei seu gerente de equipamentos, — Pippa diz a D. — Mas só se eu puder assistir a vocês tomando banho. Eu sinto que isso é um requisito razoável para - ai meu Deus. — Ela para no meio da frase, olhando boquiaberta para o sujeito alto que passa na frente da nossa cabina. — Esquece. Eu quero ver *ele* tomar banho.

Só consigo vislumbrar um pouco antes que ele passe. Cabelo loiro na altura dos ombros, uma camiseta vermelha. Eu me viro, mas não consigo ver seu rosto. Seu corpo é uma maravilha, no entanto.

— Olhos aqui em cima, — Nico repreende, levantando dois dedos até o rosto.

Eu sorrio. — Ah, qual é. Olhe para a bunda dele. É coisa de outro mundo.

Meu namorado espia por cima da cabine no momento em que o cara desaparece pelo corredor até os banheiros. — É ok, — ele cede. — Mas isso não significa que você pode babar nele.

— O que você vai fazer, me dar umas palmadas?

Seus olhos castanhos chocolate se estreitam sedutoramente. — Não me tente, *mami*.

Corinne dá uma tosse leve, enquanto Pippa e Darius suspiram dramaticamente.

— Desculpa, — digo a todos. — Vamos ficar bonzinhos agora, eu juro.

— Eu não quero ser boazinha, — anuncia Pippa. — Eu quero ser malvada com aquele gostoso. Quem *era* aquele?

TJ fala. — Jogador de hóquei, eu acho. Ele veio da cabine de hóquei, pelo menos.

— A cabine de hóquei? — Ela ecoa.

Ele acena em direção à outra sala, onde Hunter Davenport e seus amigos estão empilhados em duas cabines enormes. Tudo o que vejo são meninas lindas, grandes atletas e muita comida.

Falando em comida...

— Quem quer nachos? — Eu pergunto enquanto pego o menu na frente de Darius. — Estou pedindo um pouco para mim, mas também estou pensando - ooh, há um novo aperitivo aqui. Bolas de espinafre e muçarela fritas. Ah, porra, sim. Estou dentro. Vou pedir uma porção dessas, e depois estamos olhando os nachos, e talvez... as asas desossadas?

— Com quem ela está falando? — Pippa pergunta ao meu namorado.

Ele suspira. — Apenas deixe acontecer, Pips. Você sabe como funciona.

Eu espio por cima do menu. — Estou sendo julgada agora?

— Sim, — Pippa me diz.

— Cem por cento, sim, — Darius concorda.

— Como você come tanto e nunca ganha peso? — Corinne exige.

— Eu nunca julgaria você, — TJ me garante, sorrindo maliciosamente.

— *Obrigada*, Thomas Joseph. O resto de vocês, adivinhem só? Vocês não vão poder provar as minhas bolas de espinafre. Vocês podem sentar aqui com inveja enquanto...

— Ele está voltando, — assobia Pippa.

Sem dúvidas, o jogador de hóquei de camisa vermelha caminha por nós de novo. Desta vez, vejo seu rosto e entendo prontamente por que Pippa está babando por toda a mesa. Ele tem olhos cinza vívidos e um sorriso bonito que curva sua boca quando ele pega o olhar de Pippa nele. Ele continua andando, no entanto.

— Ai meu Deus, — murmuro, e Nico me cutuca nas costelas.

— Definitivamente um cara de hóquei, — TJ confirma com um aceno de cabeça. — Mas não consigo lembrar o nome dele.

— Espera, eu vou descobrir. — Deslizo meu celular para fora da minha bolsa.

— O que você quer dizer com isso, que vai descobrir? — Pippa grita.

Vou até o nome de Hunter na minha lista de contatos. Trocamos números em minha casa na segunda à noite.

**ME:** *Ei, homem do hóquei. Quem é o cara de camiseta vermelha com o rosto que diz me fode e a bunda durinha?*

Embora eu incline meu pescoço em direção à outra sala, não consigo identificar Hunter em meio ao mar de atletas. Mas, na tela do meu celular, três bolhas cinza aparecem para indicar que uma resposta está sendo digitada.

— Para quem você está mandando mensagens? — Nico exige.

— Hunter Davenport.

TJ olha para cima bruscamente. — Você está mandando mensagens para Davenport?

— Sim, estamos trabalhando no projeto, lembra? Eu tenho o número dele.

— Quem é Hunter Davenport? — Corinne pergunta.

— Só um jogador de hóquei que pensa que é um presente de Deus para o mundo, — diz TJ, sorrindo ironicamente.

— Você nem o conhece, — eu provoco.

— Eu tive um tutorial com ele no ano passado, lembra? Ele tratou a biblioteca como seu próprio motel pessoal?

Eu não respondo porque a mensagem de Hunter acabou de aparecer.

**HUNTER:** *Conor Edwards. Right-winger, numero 62. Por quê? Você quer o número dele? Estamos traindo o namorado??? Tsc tsc.*

*Ninguém está traindo ninguém*, digito de volta, e quando sinto Nico lendo por cima do ombro, martelo a questão, acrescentando: *eu amo muito meu namorado.*

Nico relaxa e dá um beijo em cima da minha cabeça.

**EU:** *Uma amiga minha está babando nele. Ele é solteiro?*

**HUNTER:** *Sim, mas acho que ele já escolheu seu sabor para a noite. Eu por ir até aí e apresentar ele se você quiser?*

Olho para Pippa. — Você quer conhecer ele?

Sua mandíbula se abre novamente. — O que! *Não*. Ele é bonito demais.

— Você tem certeza? — Eu aceno meu celular sedutoramente para ela. — Eu consegui pra você.

— Se tenho *certeza*? Estou com uma espinha na testa e não lavo o cabelo há quatro dias, porque não estava pensando em conhecer o *Adônis* hoje à noite. Vamos, Demi, que porra há de errado com você?

Eu dou risada e mando uma mensagem para Hunter de volta.

**EU:** *Talvez outra noite.*

Ele responde com *Okey dokey* e os pontos cinzentos desaparecem.

— Covarde, — provoco Pippa.

— Tanto faz. Você não pode jogar algo assim em mim no último segundo. Não estou mentalmente preparada para ficar com alguém hoje à noite.

Eu não tinha percebido que a preparação mental era necessária para encontros casuais, mas acho que não tenho noção quando se trata de namoro moderno. E eu estou perfeitamente bem com isso. Veja o que está acontecendo ao meu redor - Hunter fazendo malabarismos com diferentes garotas, Pippa se contorcendo nervosamente com a idéia de ser apresentada a um cara gostoso. Dar uns amassos parece insanamente estressante.

Enquanto isso, os relacionamentos são agradáveis e seguros. O mundo dos relacionamentos é onde eu pertencço.

Entrelaço meus dedos nos de Nico e agradeço às minhas estrelas da sorte por eu não fazer parte desse outro mundo aterrorizante.

## DEMI

**N**ico caminha comigo para a aula na segunda-feira de manhã. Ele passou a noite, e eu sinto que estamos de volta aos trilhos novamente enquanto passeamos de mãos dadas por uma das muitas passagens que atravessam Briar. Embora o tempo ainda não tenha mudado, as cores no campus estão lentamente começando a mudar. Admiro as árvores enormes que alinham os caminhos e pontilham os gramados, maravilhada com o quão bonito e singular é tudo. Às vezes parece surreal. Eu morava em Miami até os quinze anos, por isso estou acostumada a palmeiras e casas de praia coloridas, não a carvalhos imponentes e a edifícios antigos.

Lembro-me de colocar uma careta enorme quando descobri que estávamos nos mudando para Massachusetts. Meu pai recebeu uma posição em um hospital de prestígio em Boston. Chefe de neurocirurgia. Que é um negócio enorme. Mas eu era uma adolescente malcriada e intitulada, e, portanto, não estava aceitando bem.

Papai, no entanto, não tolera birras. Ou melhor, ele me deixa pisar, gritar e ficar puta... e então oferece um sorriso irônico e agradavelmente pergunta: *Você terminou?* Porque todos sabemos que ele conseguirá o que quer no final do dia. Ele faz a mesma coisa com minha mãe. Mamãe personifica o estereótipo da latina mal-humorada, completa com uma receita de molho quente familiar de gerações e um temperamento ainda mais explosivo que o meu. Mas nem minha mãe pode vencer o meu pai.

Depois que minha família se mudou para Boston, Nico e eu passamos três anos em um relacionamento de longa distância, verões e férias. E depois da formatura, entrei em Briar e rezei para o senhor lá em cima que Nico também entrasse. Eu fiquei secretamente preocupada por um tempo. Ele não é estúpido, mas Briar é uma escola altamente competitiva da Ivy League, e Nico não tinha uma bolsa de basquete ou nenhum currículo extra impressionante para levar para a mesa. Ele tirava boas notas, mas não era o orador oficial de sua turma.

No final, acho que foi a redação de admissão que venceu o quadro. Ele escreveu sobre sua árdua jornada de Cuba para a América. O pai de Nico, Joaquín, havia chegado a Miami à frente da esposa e do filho para trabalhar e se instalar. Joaquín não podia pagar um voo para trazer a família, então Nico e sua mãe acabaram viajando de barco. Qual afundou. Sem brincadeira. Eles ficaram à deriva em um bote salva-vidas por dois dias antes que um navio de pesca os encontrasse e os trouxesse para a segurança. Eventualmente eles se tornaram cidadãos, e a irmã de Nico, Alicia, nasceu na Flórida.

Seu orgulho por este país definitivamente brilhou em sua redação. Eu revi para ele. E quando ele recebeu sua carta de admissão de Briar, dei um grande suspiro de alívio.

Ao nos aproximarmos do prédio da Faculdade de Ciências, vejo uma figura familiar - Hunter, e ele está com uma loira deslumbrante.

Hoje, com a temperatura em meados dos vinte e sete graus, a companheira de Hunter está usando um top e uma saia branca e fina, seu cabelo dourado em um coque. Ela é tão bonita, se não mais, do que a morena com quem ele estava



dançando na outra noite, assim como a linda garota que o fez almoço. Senhor. O Sr. Popular só fica mais popular.

Não tenho ideia de como ele consegue acompanhar todas essas garotas - três diferentes em uma semana? Quero dizer, bom para ele, mas cara, parece exaustivo.

Eu levanto minha mão em um aceno. Hunter acena de volta antes de dizer algo para a loira.

— Esse é o cara do hóquei, — digo a Nico. — Hunter.

Nico segue meu olhar. — Ele parece muito atleta.

Sinto meu bolso vibrar e deslizo meu celular para fora para ler a mensagem que recebi.

**TJ:** *Já estou aqui dentro. Vejo você quando chegar.*

— Você quer se encontrar para almoçar mais tarde? — Nico pergunta.

— Claro. Podemos ir ao refeitório do prédio de Drama? Pippa diz que eles começaram a servir tacos.

Ele suspira.

— Você me ouviu, bebê? Tacos! — Não entendo por que sou a única animada com isso.

Quando finalizamos nossos planos de almoço, Hunter se aproxima de nós. — Bom dia, — ele diz facilmente.

— Bom dia, — eu ecoo, antes de gesticular para Nico. — Esse é meu namorado Nico. Nico, Hunter.

— E aí, cara, como vai? — Hunter estica a mão.

Nico dá um aperto caloroso, suas covinhas cavando um sulco em suas bochechas enquanto ele sorri calorosamente. — Bem. Ouvi dizer que você está trabalhando em um projeto com essa aqui... — Ele aponta um polegar para mim. — Boa sorte, cara.

— Uh, oh. Por favor elabore.

— Erre algo só uma vez, e o tanto que você vai ouvir... — Nico zomba, e Hunter dá risada.

— Ela é um pesadelo, não é?

— Sério? — Eu exijo. — Vocês dois estão se juntando contra mim? Isso não é permitido.

Eles me ignoram. — Alguma dica de como lidar com ela? — Hunter pergunta solenemente.

Nico pensa por um momento. — Dê a ela um pirulito quando estiver irritada. Em todas as outras ocasiões, apenas alimente ou coloque ela na frente de uma TV e ligue em um mistério de assassinato.

Hunter assente. — Entendi. Obrigado.

— Vão se danar vocês dois, — eu digo alegremente.

Sorrindo, Nico me dá um selinho nos lábios. — Tudo bem, eu tenho que ir. Vejo você mais tarde, *mami*.

— Tchau bebê.

— *Mami* não significa *mãe*? — Hunter pergunta após Nico sair. Ele franze a testa.

— Bem, sim, essa é a tradução literal, mas também é um termo carinhoso. *Mami*, *Papi* - é como bebê ou amor ou o que for.

— Hã. Ok. — Hunter faz uma pausa. — Eu lhe dou permissão para começar a me chamar de Paizão, então.

— Nojento. Nunca.

Ele está rindo quando entramos no prédio. TJ espera na porta da sala de aula, inquietação passando por seus olhos quando ele me vê com Hunter.

— Ei. Onde está Pax? — Pergunto, olhando em volta.

— Não faço ideia. — TJ me dá um abraço lateral e um beijo na bochecha.

— Vamos entrar, — eu digo.

Dentro da sala, TJ se senta ao meu lado, enquanto Hunter se abaixa do meu outro lado. TJ levanta uma sobrançelha com a intrusão. Geralmente não sentamos com outras pessoas. Eu apenas dou de ombros e sorrio para ele. Acho Hunter divertido.

A sala se enche e a professora Andrews chega. Pax ainda não está em lugar nenhum.

— Pax mandou uma mensagem para você? — Pergunto a TJ.

— Não.

— Quem é esse Pax? — Hunter se intromete na conversa.

— Ele é um amigo nosso, — respondo. — Você falou com ele na semana passada - você o chamou de Jax?

— Ah, certo. Jax. Aquele menininho é hilário.

— O nome dele é Pax, — digo exasperada.

— Pax, — confirma TJ.

Hunter morde o lábio inferior por um momento. — Vocês têm certeza?

— Sim! — Eu não consigo controlar uma explosão de risadas. — O nome dele é Pax Ling.

— Não, eu tenho certeza que ele me disse que era Jax. Devemos estar falando sobre caras diferentes.

Esse cara é surreal.

TJ dá uma risadinha suave. Aparentemente, ele não é imune ao apelo estranho de Hunter.

Andrews começa a aula da manhã, que é uma visão geral dos transtornos de personalidade. Excelente. Estou feliz que estamos começando com isso. Ainda estou tentando diagnosticar meu paciente fictício e, com base nas anotações que fiz durante nossa primeira sessão, suspeito que esteja lidando com um problema de personalidade.

Ele poderia ser um sociopata, mas faltava a apatia característica. Transtornos de personalidade antissocial ou narcisista ainda estão na mesa, e talvez limítrofe também, embora Hunter não tenha descrito nenhuma mudança de humor ou comportamento impulsivo, a menos que você conte adultério. Mas sua traição falsa foi incrivelmente calculada e nada impulsiva. Espero que ele me dê mais para trabalhar em nossa próxima sessão.

No meio da aula, meu celular vibra.

**PAX:** *Bebi muito ontem à noite e dormi demais. Faça anotações para mim!*

Meu parceiro intrometido Hunter, espia por cima do meu ombro. — É o Jax?

— Não, é o Pax.

— Concordo em discordar.

Luto com um sorriso e volto minha atenção para a professora Andrews. Ela

está discutindo um caso envolvendo transtorno de personalidade antissocial que ela encontrou e como chegou ao diagnóstico. Estou obcecada com este curso.

Depois da aula, TJ passa um braço pelo meu e diz: — Quer tomar um café rápido?

— Na verdade, — olho para Hunter — talvez pudéssemos trabalhar um pouco no projeto? Não vou encontrar Nico até uma e meia.

Ele dá de ombros. — Claro, vamos fazer isso. Eu terminei o dia.

— Vamos remarcar o café, — asseguro TJ, apertando seu braço.

— Sem problemas. Me mande uma mensagem mais tarde.

Quando TJ sai, Hunter olha para ele, balançando a cabeça com tristeza. — Coitado.

— O que isso significa?

— Significa: coitado. Ele tem uma grande queda por você, mas ele está tão fundo na friendzone que seria necessário a mesma equipe de resgate que desenterrou os mineiros chilenos para salvá-lo. E mesmo assim acho que eles fracassariam.

— Ele não tem uma queda por mim, — insisto. O que todo mundo está vendo que eu não estou? — Eu tenho um namorado desde que o conheço.

— E? Eu tive paixões em muitas garotas com namorados. Meu pau não discrimina.

— Sim, eu notei, — eu digo secamente.

— O que isso significa? — Ele imita.

— Significa que, só nessa semana em que eu te conheci, você já ficou com três mulheres diferentes. Parabéns, seu pênis deve estar extremamente satisfeito.”

— Ah, confie em mim, meu pênis não está nem um pouco satisfeito. — Ele passa a mão pelos cabelos escuros. — Você quer ir para sua casa?

— Por que não encontramos um local agradável no pátio? — Sugiro. — Está um dia tão lindo.

— Lidere o caminho, Semi.

Seguimos o amplo caminho de pedra em direção a um dos muitos gramados bem cuidados que compõem o campus de Briar. Não somos os únicos a aproveitar o clima quente. Existem vários piqueniques em andamento, uma bola de futebol sendo chutada e um jogo de Frisbee sendo jogado à distância.

Paramos debaixo de uma árvore imponente, com os galhos caídos de um lado como uma cachoeira. Ele fornece uma pequena bolsa de sombra, dividida por raios de sol que cortam as fendas nos galhos. Normalmente, eu me jogaria na grama, mas minha saia curta é de um tom de bege que não esconde possíveis manchas de grama.

Olho para o chão. Bem, isso é um dilema.

— Espera aí, garotinha. — Para minha surpresa, o grande e forte homem do hóquei tira sua camisa de mangas compridas, o deixando em uma regata apertada. Ele estica o material fino da camisa na grama. — Milady, — diz ele graciosamente.

— Ah, obrigada. Isso foi surpreendentemente gentil da sua parte. — Me sento, depois me inclino nos cotovelos e inclino a cabeça para olhar o dossel verde acima de mim.

— Por que surpreendentemente? — Hunter exige.

— Você não me parece do tipo cavalheiresco.

— Então você pensou que eu era um babaca? Também, por que você acha que eu estou saindo com três garotas? — Ele parece genuinamente confuso.

— Ah, qual é, não se faça de bobo. — Eu começo a contar nos dedos. — A garota que trouxe seu almoço na semana passada e praticamente implorou para você amá-la. Aquela com quem você estava dançando no Malone. A de hoje, com cabelos loiros e rosto de supermodelo...?

Hunter começa a rir. É um som profundo e rouco que faz cócegas nos meus ouvidos. — Eu não estou saindo com nenhuma delas. Elas são minhas colegas de quarto.

— Suas colegas de quarto? — Eu eco duvidosamente.

— Sim. A barulhenta está namorando um dos meus amigos, a loira está namorando outro dos meus amigos, e a morena do bar tem um namorado. E eu moro com todas as três.

— Você mora com três mulheres?

— Originalmente, éramos eu, Hollis e Fitz, mas ambos se formaram e, de alguma forma, foi decidido que Summer, Rupi e Brenna iriam morar lá. Nenhuma reunião em casa, nenhuma discussão, nada. Ninguém nem pediu minha opinião. Não que eu esteja reclamando.

— Você *está* reclamando.

Hunter resmunga irritado. — Tudo bem, estou reclamando. As meninas são ótimas, mas eu teria gostado se alguns dos meus colegas de equipe tivessem se mudado. Mas esse arranjo é mais conveniente para Hollis e Fitz. Hollis chega em casa nos fins de semana, e Fitz tecnicamente ainda mora lá, mas sai da cidade bastante para trabalhar. De qualquer forma, a moral da história é: meu pau não esteve dentro de nenhuma delas.

— Bem, eu tenho certeza que você tem muita ação, independentemente.

— Não.

— É, até parece. — Giro minha cabeça em direção a ele. — Você já se *olhou no espelho*?

Ele dá um sorriso arrogante. — Isso foi um elogio?

— Foi uma declaração de um fato - você é gostoso. Eu sei, você sabe, todos neste gramado sabem disso. — Eu aceno com a cabeça para um grupo de garotas sentadas não muito longe. Quase a cada segundo, uma delas lança um olhar avarento em nossa direção.

— Então, o que, as pessoas de boa aparência *devem* fazer sexo o tempo todo? — Hunter desafia.

Eu bufo. — Você joga hóquei e é atraente. Por favor, não me diga que você não está fazendo sexo. Eu não sou uma idiota.

— Eu não estou fazendo sexo.

Ele parece muito sério, e eu vacilo por um segundo. Então percebo. — Ah. Já começamos a sessão. Por que você não me contou? Eu deveria estar anotando!

Uma risada sai da boca dele. — Nós não começamos a sessão. Estou falando sério. Eu sou celibatário.

— Celibatário?

— Praticando abstinência, — ele esclarece.

— Eu sei o que é celibato, Hunter. Eu simplesmente não acredito em você.

— É verdade.

— Mentiroso.

— Juro por Deus que é a verdade.

— Prove.

— *Como?* — Hunter cai sobre os cotovelos, seu corpo torneado tremendo de tanto rir.

Estou prestes a fazer uma careta para ele por rir de mim quando percebo que é uma exigência impossível. Ele não pode provar nada, além de tirar o pau e fazer sexo com uma daquelas garotas ali.

— Ok, — eu penso. — Eu vou entrar no jogo. Por que somos celibatários?

— *Somos* celibatários porque precisamos nos concentrar na temporada de hóquei.

— Você não pode se concentrar no hóquei e ter orgasmos ao mesmo tempo?

— Aparentemente não.

— Agora estou curiosa.

Ele oferece um encolher de ombros. — Eu fui meio idiota no ano passado. Eu tive uma paixão durante as festas de fim de ano...

— E daí? Todo mundo sente algo durante esse tempo, — eu interrompo. Onde diabos ele está indo com isso?

Isso faz ele bufar. — Não, era pela Summer, a loira com quem eu estava antes.

— Aquela que está namorando seu amigo.

— Sim. Mas antes dela ficar com o Fitz, ela e eu trocamos um beijo na véspera de Ano Novo, e, bem, é uma longa história e não muito interessante. Basicamente, Fitz disse que não estava afim e depois foi pelas minhas costas e ficou com ela. Eu não lidei bem com isso.

— Eu não culpo você, — eu digo, horrorizada em seu nome. — Isso vai contra o código de amigos.

— Não é?

— E você ainda mora com eles?

— Bem, sim. Fitz é um cara legal. Ele só era estúpido e negava seus sentimentos. Depois, eu estava meio que fazendo minhas coisas e tentando esquecer Summer. Basicamente bebendo muito, dormindo com qualquer uma. Mas depois acabei dormindo com a namorada de um oponente. Eu não sabia na época, — ele acrescenta defensivamente. — Jogamos contra o time dele nas finais da conferência, e foi aí que tudo foi pra merda. O namorado enlouqueceu e quebrou meu pulso.

— Meu Deus.

— Perdemos o jogo e o outro time foi para o campeonato e venceu. — Os traços do rosto de Hunter endurecem com determinação. — Não vou deixar isso acontecer novamente.

Eu dou uma risada. — Eu acho que 'não fazer sexo' pode ser uma solução extrema para um problema simples. Aqui está uma alternativa: não transe com meninas que têm namorados.

— Não é só isso, — ele admite. — Sou capitão da equipe este ano. Eu quero ser um bom líder. Eu quero compensar o que aconteceu no ano passado. Eu acho

que tudo vai ser melhor se eu me concentrar no jogo e não em garotas ou festas.  
— Ele enfia a mão no bolso e verifica o celular. — Tudo bem, devemos fazer isso? Eu tenho cerca de uma hora antes de precisar ir.

— O que há em uma hora?

— Estou indo para a casa de um companheiro de equipe.

Eu me animo. — O gostoso?

— Eu sou o gostoso, Demi. — Então ele pisca. — Você quer dizer o Conor? Sim, é a casa dele, então ele provavelmente estará lá. E você não tem um namorado que eu conheci literalmente cinco segundos atrás?

— Isso não significa que seu amigo não é gostoso. Minha amiga Pippa gostou dele.

— Bem, uma dica - ele é a máquina de sexo que eu era no ano passado, então eu provavelmente ficaria longe.

— Quanto tempo faz para você? — Não posso deixar de perguntar, porque a curiosidade é uma merda.

— Desde que eu fodi alguém?

— Não, desde que você escalou o Everest.

— Abril. Então... o que... cinco meses?

— Seu pobre monge! É uma eternidade! — Eu provoco.

— Eu sei. — Ele se deita na grama, usando sua mochila como travesseiro. — É horrível, Semi. Sinto falta de sexo.

— Eu fiz sexo ontem à noite.

— Isso é uma coisa cruel de se dizer.

— Mas é a verdade, — protesto.

— Acabei de falar sobre minhas pobres bolas doloridas e você está se gabando de toda a ação que sua boceta está tendo? — Ele solta um suspiro dramático. — Como foi?

— O sexo? Muito bom.

— Comece do começo, — ordena Hunter. — Ele tirou sua roupa ou você fez um strip-tease para ele? Ele...

Eu dou uma risada alta. — Você está tentando viver indiretamente através de mim?

— Sim, — ele geme. — Eu não estou tendo nenhuma ação. Não posso assistir pornô porque alguém está sempre entrando no meu quarto ou batendo na porta se *ousa* trancá-la - juro que aquelas meninas não têm um pinga de decoro. Sou obrigado a bater uma no chuveiro. — Ele faz uma pausa. — Talvez eu deva procurar comprar um desses telefones à prova d'água e levar para o chuveiro? Dessa forma, eu posso assistir pornô e me masturbar com garotas da vida real.

— Essas *não* são garotas da vida real, — eu argumento. — A pornografia é responsável por criar as expectativas mais irreais sobre as mulheres. Ninguém é daquele jeito, e sexo de verdade nunca é assim.

— Como é o sexo real, então? — Ele desafia.

— Sexo de verdade é sem roteiro. São muitos desastrados, testas batendo uma contra a outra, posições estranhas onde seus braços e pernas ficam presos. É rir, xingar, orgasmos múltiplos ou nenhum orgasmo. Quero dizer, é divertido, mas também é confuso e certamente não é perfeito.

Ele faz uma careta para mim. — Você é a pior. Agora estou pensando em todo

o sexo que não posso ter.

— *Você* trouxe isso à tona.

— Eu trouxe? Sinceramente, não me lembro mais. Não sei onde termina o sexo e eu começo.

Eu dou risada. Esse cara é engraçado. E ele é muito mais legal do que eu pensava, definitivamente não é o idiota arrogante que eu esperava que ele fosse.

Eu não vou mentir - estou começando a gostar de Hunter Davenport.

## HUNTER

**H**U entro no meu Land Rover e ligo imediatamente o ar condicionado. Cristo, como ainda está tão quente lá fora quando estamos no meio de setembro? Não me interpretem mal, espero que nunca termine, mas estou realmente suando depois de passar a última hora na grama com Demi.

Saio do estacionamento dos estudantes e volto para Hastings, onde passo pela minha rua residencial para outra a alguns quarteirões de distância.

Eu não estava brincando quando disse a Demi que gostaria que alguém tivesse me consultado sobre as meninas se mudando para a casa. Não tenho nada contra elas, mas estou na faculdade, merda. Eu quero passar um tempo com os caras. Não estou no mercado para uma namorada este ano e não há razão para saber tanto sobre máscaras faciais de eucalipto e que tipo de absorventes todas na minha casa usam. Além disso, os ciclos de Rupí e Brenna de alguma forma se sincronizaram e agora eles menstruam ao mesmo tempo. Eles ficam realmente malvadas quando isso acontece.

Estaciono na entrada de carros atrás do Jeep surrado que Matt compartilha com Conor. Eles são colegas de casa, juntamente com o nosso companheiro de equipe Foster e dois veteranos chamados Gavin e Alec.

Quando Matty atende a porta, eu sou saudado com os sons familiares de caras insultando uns aos outros e com os controladores de videogame clicando, e o aroma de pizza e cerveja quando não é nem meio-dia. Isso é faculdade.

— Ei, — saúdo todos na sala de estar.

Foster está esparramado na poltrona, equilibrando uma lata de cerveja no joelho. Gavin e Alec estão lutando um contra o outro em um jogo de tiro. A única ausência notável é Conor, que provavelmente está na sala de aula.

Não tenho certeza de quem é a vez de cuidar de Pablo Eggscobar, mas ele está na mesa de café com o arnês aconchegante que Bucky fez para ele e está usando um novo visual. Alguém usou um marcador preto para desenhar olhos e um focinho logo acima do rabisco do treinador Jensen, e pronto - Pablo agora tem um rosto de porco com a assinatura de Jensen servindo como boca.

Sinceramente, estou surpreso que ele ainda esteja inteiro. Os universitários bêbados não são exatamente propícios à criação de ovos.

— E aí, Pablo? — Saúdo o ovo. Ele não responde, porque não é real, mas, ei, pelo menos estou tentando fazer um esforço.

Manual do capitão regra número mil: *escolha suas batalhas*.

— Quem é a mãe do ovo hoje? — Eu pergunto.

— Con. Mas ele acabou de subir as escadas com uma garota, então estamos esperando o momento certo. — Matt se acomoda no sofá.

Eu caio do outro lado. — O momento certo para quê?

Matt e Foster trocam sorrisos malignos. — Para a hora de alimentar. Pablo está prestes a ficar com fome pra caralho.

Gavin dá uma risada abafada sem desviar o olhar da tela da TV.

Eu sufoco um suspiro. Segundo minhas fontes, as coisas aumentaram desde a semana passada. Jesse Wilkes me mandou uma mensagem ontem reclamando sobre como os outros caras não paravam de ligar para ele quando estava com



Katie. Tornou-se oficialmente um jogo para incomodar o portador do ovo o máximo possível.

— Quanto tempo faz? — Alec pergunta, seus dedos se movendo como um raio sobre o controle do videogame.

— Só uns dez minutos, — responde Foster. — Eles provavelmente ainda estão nas preliminares.

— Dela, — Gavin adivinha.

— Ou ele está recebendo um boquete, — rebate Matt.

Todos ficam quietos por um momento.

— Nah, — Foster finalmente diz, levando a cerveja aos lábios. — Ele a chupa primeiro, depois ela o chupa, então eles fodem. Essa é a ordem do sexo.

Eu começo a rir. — Sério? É isso que o manual diz?

Matt ri.

— Essa é a ordem em que eu faço, — Alec fala. — O que *você* faz?

— Eu não sei, porra. Não traço meus encontros sexuais como se estivesse explorando ilhas desconhecidas nas Maldivas. — Reviro os olhos. — Não há ordem definida. Você só vê como isso desenrola.

— Sempre acontece da mesma maneira, — diz Alec teimosamente.

— É verdade, — concorda Foster. — Geralmente também é assim para mim.

— Hã. Estranho. — Quando penso nas minhas ficadas anteriores, elas são honestamente diferentes toda vez.

Às vezes, tropeçamos no meu quarto e ela está de joelhos com meu pau na boca antes que eu possa piscar. Uma vez eu estava com uma garota que queria beijar por três segundos antes de ela se virar e me oferecer sua bunda, ordenando que eu a fodesse por trás. Sessões mais longas começaram comigo beijando cada centímetro de seu corpo, ou vice-versa. Às vezes até começamos com sexo e terminamos com preliminares.

— Eu não sei o que vocês estão fazendo, mas não consigo encontrar um padrão nas minhas ficadas, — admito.

— Talvez seja coisa de namorada, — sugere Foster. — Eu namorei a mesma garota durante todo o ensino médio e estou usando-a como meu ponto de referência.

— Três anos com Sasha para mim, — Alec diz com um aceno de cabeça, referindo-se à sua atual namorada.

— Ah, é definitivamente uma coisa de namorada, — confirma Matt. — Tipo, o Jesse. Ele e Katie têm a vida sexual mais previsível de todos os tempos. Quando estávamos nos alojando juntos nos dormitórios no ano passado, toda vez que colocavam aquela meia estúpida na porta, eu sabia que precisariam exatamente de quarenta e sete minutos para transarem. Eu provavelmente poderia planejar a hora exata do orgasmo.

— Parece meio entediante. — Embora talvez fazer sexo com alguém por quem você esteja loucamente apaixonado pareça diferente de alguma forma? Eu não faço ideia. Eu tive algumas namoradas no ensino médio, mas nenhuma delas nunca foi *a mulher*.

— OK. Faz vinte e um minutos, — anuncia Foster. — Ele está bem fundo agora ou ela está com a boca cheia. De qualquer maneira, o pau está em jogo. Repito, o pau está em jogo.

— Vocês idiotas são os piores. Como capitão da equipe, eu deveria parar com isso, — eu aviso.

Todos esperam com expectativa.

Um sorriso lento se estica minha boca. Por outro lado, Conor recebe tanta ação que seu ego provavelmente poderia usar algum coito interrompido. — Mas eu não vou. Vão em frente. Façam isso.

Foster e Alec disparam pelas escadas estreitas. Um momento depois, seus passos pesados batem no teto. Batidas constantes ecoam pela casa enquanto seus punhos atacam a porta do quarto de Conor. Parece uma equipe da SWAT invadindo um esconderijo.

— Pablo está com fome! — Foster grita.

— Me *alimente*, — Alec grita.

Do outro lado do sofá, Matt está tremendo de tanto rir.

Uma comoção ainda mais alta se segue. Raivosos xingamentos no ar, seguidos pelos passos frenéticos de dois enormes jogadores de hóquei descendo as escadas. Conor está atrás dele, de peito nu, com os pés descalços, com a cueca boxer abaixada de um lado do quadril. Seu cabelo loiro está todo armado e seus lábios estão um pouco inchados.

— Seus idiotas, — ele rosna.

— O quê? — Foster pisca inocentemente. Ele aponta para a mesa de café. — Nosso porco precisa do almoço. Temos um *animal de estimação*, mano. O animal de estimação vem antes de buceta.

— Animal antes de buceta, — Matt ecoa.

Gavin tira os olhos do videogame e assente com a cabeça gravemente. — As sábias palavras de Thomas Jefferson.

— Eu o alimentei esta manhã, — protesta Conor.

Foster estreita os olhos para ele. — Ele faz três refeições por dia, seu idiota egoísta. Olhe para ele, ele está morrendo de fome.

Olho para o ovo e seu rosto estúpido, depois enterro meu próprio rosto nas mãos e tremo em uma risada silenciosa.

— Davenport! — Conor late. — Você é capitão de equipe. Estou registrando uma queixa contra eles.

Eu levanto minha cabeça, os lábios ainda tremendo. — Qual é a queixa?

Ele espeta o ar com o dedo indicador. — Eu estava fodendo.

— Isso não é uma queixa. É uma declaração de fato.

Foster cruza os braços sobre o peito volumoso. — Não se esqueça - você precisa de cinco minutos para se certificar de que ele coma toda a comida.

Uma veia lateja na testa de Con quando ele arranca Pablo da mesa. Parece que ele está prestes a bater o ovo contra a parede, mas no último segundo ele xinga baixinho e se vira. Um murmúrio baixo vem da cozinha.

Eu olho para Matt. — Ele não vai preparar comida de verdade, não é?

— Não, não está nas regras.

— Quais são exatamente as regras?

— Eles são o que fazemos, — Foster responde com um sorriso. — Mas, basicamente, são necessários cinco minutos sempre que Pablo está em jogo.

— Mas você não pode abusar do sistema, — diz Matt.

— Qual sistema? — Eu engasgo. — É tudo bobagem.

— Ele come três vezes ao dia, caga duas vezes e exige atenção sempre que um de nós está entediado e quer encher o saco de quem está com ele.

— Mas você não pode jogar o cartão de atenção mais do que algumas vezes ao dia, — acrescenta Foster. — Dito isso, é altamente recomendável enviar mensagens de texto entre uma e cinco horas da manhã.

— Isso tudo é muito razoável, — Alec me diz. — O que você não está entendendo?

— Vocês vão fazer isso comigo quando eu o tiver? — Estremeço. Minha vez é na sexta-feira.

— Nah, nunca faríamos isso com você, — Foster me garante.

Os outros gritam.

— Nunca.

— Claro que não.

— Nunca faríamos isso com o nosso capitão.

Mentirosos.

---

NA QUINTA-FEIRA À NOITE, Demi e eu conseguimos espremer uma segunda sessão de estudo durante a semana. Mais uma vez, nos reunimos em seu quarto na casa Theta. Ela está sentada de pernas cruzadas na colcha roxa, chupando um pirulito de uva. Estou esparramada no seu pequeno sofá, a entretendo com um novo e succulento conto na sórdida história de Dick Smith.

— Então ela prometeu pegar um cheesecake de morango junto com a torta de abóbora de sempre. Enquanto isso, todo o resto estava se unindo lindamente. A equipe do buffet era de alto nível. A mesa estava posta com o cristal que meus avós nos deram como presente de casamento. Tínhamos família vindo de Palm Springs e Manhattan. O Dia de Ação de Graças nos Hamptons é sempre um evento importante.

Demi me observa com cuidado. Eu sei que ela está tentando descobrir para onde estou indo com isso.

— Mas a pièce de résistance seria o cheesecake de morango, — eu me gabo. — Esse foi o primeiro bolo que meus pais venderam quando abriram a pequena padaria original na Burton Street, que eles transformaram em um imenso império de sobremesas. Era perfeito - minha mãe ficaria tão emocionada por eu ter me lembrado, que fiz de tudo para agradá-la. Deus sabe que meu irmão Geoffrey não se importa com a felicidade dela.

O pirulito de Demi cutuca o interior de sua bochecha. — Isso é típico para você, fazer um grande esforço para buscar a aprovação de sua mãe?

— Não teve nada a ver com aprovação. Acabei de lhe dizer que queria fazer minha mãe feliz.

— Entendo.

Eu bufo em aborrecimento. — De qualquer forma. O jantar foi espetacular, e

então chegou a hora da sobremesa, e você sabe o que aconteceu? Os garçons saem com uma torta de abóbora e nada mais. Sem cheesecake. Fui forçado a colar um sorriso no rosto, mas por dentro estava fervendo. Kathryn se desculpou depois do jantar e insistiu que todas as padarias da região estavam fechadas ou esgotadas, mas um pedido de desculpas não me ajudou no momento. Ela me fez parecer mal na frente de toda a família e, em seguida, o maldito Geoff fez uma piada sobre torta de abóbora e quão original isso era, e eu queria socar ele. Feliz Dia de Ação de Graças, né?

Há um momento de silêncio. Olho para encontrar Demi astuciosamente me inspecionando.

— Uau, — ela diz lentamente. — Há muito para digerir aqui. Acho que minha primeira pergunta é: se todas as padarias estavam fechadas para o feriado, você acha justo culpar sua esposa por não conseguir o cheesecake?

— Ela poderia ter pego no dia anterior, — digo friamente. — Não havia desculpa.

Ela balança a cabeça algumas vezes, como se tivesse saído da farsa. — Caramba. Você é bom nisso, — ela comenta.

Dou um encolher de ombros desajeitado, — Não sou? Você acha que eu deveria sair do hóquei e começar a atuar? — É uma piada besta.

A verdade é que não é uma piada. A história que acabei de contar é a verdade não filtrada. A única parte que eu deixei de fora foi como o filho do imbecil passou semanas e semanas tendo que aguentar reclamações sobre aquele estúpido cheesecake de morango antes do Dia de Ação de Graças, e depois anos de resmungos bestas sobre a torta de abóbora que o seguiu.

Sim, esse é o meu pai para você, não dá a mínima para ninguém além de si mesmo. Ele queria parecer bem e superar seu irmão, e foda-se todas as padarias fechadas e minha horrível mãe egoísta por privá-lo de suas necessidades. Minha pobre mãe andou em cascas de ovos por meses depois disso. Aquele homem é impossível de agradar.

Quando abri meu envelope "PACIENTE" na semana passada e vi o distúrbio que me fora designado, quase ri alto. Quase nenhuma pesquisa é necessária, pois estou totalmente familiarizado com os sintomas e como eles se manifestam. Eu vivi com isso minha vida inteira.

— Por que era tão importante para você ficar bem na frente de sua família? — Demi Pergunta.

— O que você quer dizer?

Ela reformula. — O que deveria ser uma reunião de família feliz se transformou em uma competição entre você e seu irmão. Estou simplesmente me perguntando por que você se envolveu nisso?

— *Eu* não transformo merda nenhuma em uma competição, *ele* sim. Ele tem ciúmes de mim porque sou mais velho e mais bem-sucedido. E, o que, devo deixá-lo humilhar quando tenta me derrubar? De jeito nenhum. Eu vou revidar.

— Entendo. — Uma pausa. — Você sente que tem expectativas excessivamente altas das pessoas em sua vida ou um nível médio de expectativa?

Eu me pergunto a que conclusões ela está chegando. É evidente que Demi é altamente inteligente. Essa é apenas uma das muitas razões pelas quais eu gosto de passar um tempo com ela. A principal razão é que ela é fácil de conversar, e

não há pressão alguma para ser algo além de platônico. Ela tem um namorado que ela claramente ama, então não há tentação do meu lado. Claro, o corpo dela é gostoso pra caralho, e ela tem o hábito de usar tops apertados que abraçam seus peitos empinados e deixam sua barriga a mostra, mas sou capaz de admirá-la sem fantasiar em rasgar suas roupas.

Demi faz mais anotações e depois diz, — Ok, vamos terminar. Eu tenho planos de jantar com o Nico. Mas acho que estou começando a formar uma idéia sobre o seu diagnóstico.

— Isso é realmente divertido, — eu admito. A ironia não está perdida para mim por me divertir descrevendo - em detalhes - o funcionamento do cérebro de meu pai.

Meu pai não é minha pessoa favorita, mas normalmente não reclamo dele com ninguém. Durante toda a minha vida, eu apenas segui com o fingimento de sermos a família perfeita. Qualquer outra coisa teria sido autoindulgente. Quero dizer, sou um cara rico que cresceu em Greenwich e frequentou escolas particulares de elite. Outras pessoas não tem nem metade disso. Algumas sofrem abuso físico real, o que é muito pior do que simplesmente ser incapaz de atender aos padrões irreais de um ego maníaco.

No entanto, é fascinante descrever esses eventos da minha infância do ponto de vista do meu pai. Não sei se estou acertando os pontos certos, porém, mais pesquisas sobre o assunto provavelmente me ajudarão a me concentrar nos padrões de pensamento específicos.

— Vejo você na próxima semana, — digo a Demi. — Mas acho que não vou estar disponível na segunda-feira.

— Que tal no meio da semana?

— Eu deveria estar por perto na quarta-feira à noite. Mas não no fim de semana, estamos jogando três jogos.

— Ok, possivelmente quarta à noite, — diz ela, — mas geralmente é o meu dia de academia.

— Você vai para a academia?

— Claro. Por que você acha que eu estou tão bem assim?

Naturalmente, meu olhar é puxado de volta para seu corpo pequeno e torneado. Ela não pode ser mais alta que um metro e sessenta, mas, cara, suas pernas parecem infinitas. Longas, bronzeadas e nuas em seus minúsculos shorts jeans. Aposto que a bunda dela é firme e perfeita, cabem-na-minha-mão perfeita.

Ah Merda.

Está acontecendo.

Estou fantasiando sobre ela.

*Abortar, cara, abortar!*

— Enfim. — Afasto meu olhar, mas não antes que ela perceba.

— Ai meu Deus, pare com isso. Você não tem permissão para me olhar assim, — Demi ordena. — Você é um monge, lembra?

— Eu não estava olhando para você de nenhum jeito, — eu minto.

— Besteira. Você estava me dando os Olhos Do Pênis.

— Eu não estava. Confie em mim, olhar ardente não é o que eu faço. — Eu sorrio. — Se eu estivesse fazendo uma jogada real em você, você não estaria me dizendo para parar.

— Você tem uma *jogada* real? — Um sorriso encantado ilumina o rosto bonito de Demi. A pele dela é incrível. Brilhante e impecável, e eu não acho que ela esteja usando maquiagem. — Me mostra!

— Não.

— Por favor?

— Não, — eu rosno. — Você não tem permissão para ver minha jogada.

— Por que não? — Ela lamenta.

— Duas razões: você tem um namorado e eu sou um monge.

— Tá. Mas, só para constar, aposto que sua jogada é mais do que patética. — Sorrindo, ela abre a primeira gaveta de sua mesa. Depois de procurar entre suas coisas, sua mão surge com outro pirulito. Cereja, desta vez. Ou talvez morango.

— Eu acho que você é viciada em açúcar, — eu a informo.

— Não, eu só gosto de ter coisas na minha boca.

— Não, nem mesmo vou tocar nessa afirmação.

Ela estreita os olhos para mim. — Isso se chama fixação oral, Hunter. É bastante comum.

— Uhum. Se você diz.

E, apesar dos meus melhores esforços para esquecer toda essa conversa, pensamentos sobre Demi e sua fixação oral me seguem todo o caminho até minha casa e consomem meu cérebro sexuado. E a próxima coisa que sei é que estou trancando a porta do banheiro e entrando no chuveiro, um punho fechado em torno de uma ereção forte o suficiente para cortar uma laje de mármore ao meio.

Está acontecendo de novo.

Estou fantasiando com Demi Davis, e desta vez não vou parar.

Eu imagino seus lábios carnudos enrolados naquele pirulito vermelho, exceto que em segundos o pirulito é substituído pela cabeça do meu pau. Eu estou enfiando entre aqueles lábios sensuais, e sua língua instantaneamente sai para sentir meu gosto, porque ela está com muita fome por isso.

— *Hummm*, — eu a imagino murmurando. — *Tem gosto de doce*. — E eu me imagino dizendo que sua buceta provavelmente tem um gosto ainda mais doce, o que a faz gemer e o som gutural percorre toda a extensão do meu eixo e aperta minhas bolas.

— Droga. — Meu palavrão rouco ecoa no chuveiro. Eu descanso meu antebraço contra a parede de azulejos enquanto me trabalho com golpes rápidos e desesperados. Meu pau está tão duro que dói. O vapor no banheiro dificulta a respiração. Quando eu começo a foder meu próprio punho, minha testa afunda no meu braço e sugo goles de oxigênio aquecido.

Ah cara, isso é bom. Minha fantasia extravagante roteirizada se dissolveu no ar quente. Agora estou acariciando meu pau com imagens aleatórias que passam pela minha mente - Demi me chupando, o decote de Demi se derramando sobre daqueles tops apertados que ela usa, suas pernas bronzeadas... se abrindo para mim. Ah, inferno, eu me pergunto que ela faz barulhos quando ela goza...

Eu gozo como um foguete de garrafa. Puta merda. Meus quadris ficam parados quando uma onda de prazer quente surge através do meu corpo. Gozo na minha própria mão, respirando com dificuldade, pontos pretos piscando no meu campo de visão e meu pau formigando loucamente.

Eu me sinto um pouco culpado por ter fantasiado com Demi. E acho que ela me perdoaria se eu contasse. Quero dizer, estava fadado a acontecer. Estou em apuros, cinco intermináveis meses sem sexo. Até o final do mês, estarei batendo uma com fantasias de Mike Hollis.

Estou começando a ficar genuinamente preocupado com minha sanidade.

Batidas altas sacodem o batente da porta.

Assustado, eu quase caio na banheira.

— *Hunter!* — Rupi grita. — Sai daí. Você vai usar toda a água quente e eu quero tomar banho antes de dormir!

Um gemido se aloja na minha garganta, que parece cru e dolorido por todo o arfar pesado que acabei de fazer. Eu ainda estou segurando meu pau, mas está suavizando rapidamente, porque é isso que a voz de Rupi faz nos pênis.

— Vá embora, — eu rosno para a porta, mas não há negociação com terroristas. Se eu não me submeter às exigências dela, ela provavelmente encontrará um vídeo no YouTube sobre abrir fechaduras, vai abrir a porta e me forçar a sair do chuveiro.

Eu odeio minhas colegas de quarto.





## Demi

**H**u não tenho aula às quartas-feiras, então eu passo a manhã estudando para uma prova de bio e completando uma tarefa de matemática. A carga de trabalho deste semestre é quase o dobro da do ano anterior, então agora estou acordando uma hora mais cedo todos os dias, na esperança de que isso me ajude a continuar no topo das minhas aulas.

E como se eu ainda não estivesse estressada o suficiente, meu pai decidiu que eu deveria começar a estudar para o teste de admissão em faculdades de medicina. Ontem à noite, ele até enviou uma mensagem oferecendo contratar um tutor para mim. Eu disse a ele que pensaria sobre isso.

Mas é sério, porém, eu só preciso pensar em uma maneira diplomática de dizer: *Por favor, pelo amor de Deus, não me faça estudar para a faculdade de medicina ainda, ou nunca vou sobreviver ao segundo ano.*

À tarde, passo um tempo com Corinne em seu novo apartamento em Hastings, a ajudando a organizar seu guarda-roupa. Na minha casa em Boston, eu tenho um doce closet que é categorizado por cor e estilo. Meus níveis de ansiedade diminuem drasticamente quando tudo está limpo e arrumado.

— Muito obrigado por fazer isso, — Corinne diz, um pouco timidamente.

Deslizo um pesado suéter de malha em um cabide. — Claro. Você sabe que esse tipo de coisa é meu paraíso. Além disso, somos amigas. Amigas não deixam amigas arrumarem seus guarda-roupas sozinhas.

Seu sorriso de resposta está cheio de gratidão.

Corinne é um osso duro de roer às vezes. Ela é muito bonita, e há um fluxo constante de homens correndo atrás dela, mas é seletiva sobre quem namora. Ela é antissocial, quieta às vezes, mas seu sarcasmo é de primeira qualidade e, quando abaixa a guarda, é muito divertida.

— Esse apartamento é super fofo, — digo a ela. — Adoro o tamanho do quarto. — É quase tão grande quanto o meu quarto na casa da irmandade, e tive sorte com o sorteio aleatório e peguei a suíte principal.

Meu celular vibra na cama de casal de Corinne. Pego e descubro uma mensagem de Hunter.

**HUNTER:** *Você assistiu ao jogo do Bruins ontem à noite??*

*Em uma de nossas trocas de mensagens anteriores, ele estava surtando com algum jogo na TV, e eu mencionei que certamente começaria a assistir hóquei.*

*Eu não acho que ele pegou o sarcasmo.*

**EU:** *Ah, sim! Foi INTENSO! Não acredito que aquele jogador marcou dezenove pontos!!!*

**ELE:** *Você não assistiu, né?*

**EU:** *Não. Desculpa. Te disse que não ligo para hóquei.*

**ELE:** *Eu esperava mais da minha terapeuta. Adeus.*

*Há uma longa pausa.*

**HUNTER:** *Porra, espera, eu mandei uma mensagem por um motivo. Ainda estamos realizando nossa sessão na academia hoje?*

**EU:** *Sim. Depois que eu terminar o jantar. Então por volta das 8? Ah, e certifique-se de usar calças justas, para que eu possa objetivar você.*

**ELE:** *Pode deixar.*

Eu sorrio para a tela.

— O jogador de hóquei de novo? — Corinne pergunta.

— Sim. — Rindo, balanço minha cabeça com indulgência. — Ele é tão cheio de si. Mas muito gostoso. Eu até te apresentaria a ele, mas ele não faz sexo.

— Espera, o que?

— Ele está praticando abstinência por um tempo. — Espero que não seja segredo, mas, caso seja, não ofereço mais detalhes. — Ei, qual é a sua senha do Wi-Fi? Estou tentando conectar.

— Ah, eu ainda não configurei o Wi-Fi. Eles virão na sexta-feira para fazer isso.

Estou prestes a guardar meu celular quando outra mensagem chega.

**TJ:** *Ainda vamos jantar?*

**EU:** *Ah, sim. Sushi baby!!!!*

*Eu pontuo isso com três emojis de peixe. TJ responde com alguns camarões, e então estamos enviando uns aos outros emojis aleatórios de animais marinhos que me fazem rir.*

**EU:** *Você percebeu que não há emoji de lagosta?? WTH!*

TJ não responde, então eu bloqueio meu celular e começo a dobrar a pilha de camisetas no colchão de Corinne. — Eu sinto que tudo isso deveria estar na sua cômoda, — sugiro. — Pendurar camisetas é um desperdício de cabides.

— Concordo. Vamos pendurar as coisas que podem ficar enrugadas, e depois vestidos, saias...

Meu celular vibra novamente. TJ acabou de enviar uma foto de uma lagosta de desenho animado com corações nos olhos e um balão acima da cabeça que diz: “QUERO ENFIAR MINHAS GARRAS EM VOCÊ!”

Caí na gargalhada. — Desculpe, — digo a Corinne. — TJ está enviando memes.

— Você tem um zilhão de amigos. Enquanto isso, eu não posso nem lidar com um. — Ela balança a cabeça. — Eu não sei como você faz isso. Todos esses egos frágeis... Eles são apenas garotinhos que precisam de atenção. — Ela ofega de alegria. — Você sabe quem você é? Você é Wendy com todos os Meninos Perdidos!

— Parece mesmo, — eu digo secamente. — Mas eu amo meus Meninos Perdidos. Eles são uma fonte constante de entretenimento. — Dobro outra camiseta. — TJ e eu vamos jantar na cidade hoje à noite. Vamos experimentar o novo restaurante japonês que abriu em frente ao teatro. Quer vir?

— Eu não posso. Vou receber um grupo de estudo aqui mais tarde. É só você e o TJ? Sem Nico?

— Nico está jogando basquete com Darius e depois vai encontrar alguns caras do trabalho para beber. Você provavelmente os conheceu quando eles ajudaram você a se mudar.

— Eu conheci dois. — Ela pensa sobre isso. — Um era realmente bonitinho e o outro era careca.

Eu dou risada. — O careca é o Steve, e acho que o bonitinho... provavelmente era Roddy? Abreviação de Rodrigo. Mas acho que ele tem namorada.

— Que pena.

— Okay, certo. Você nem quer um namorado.

— Verdade.

Carrego a pilha de camisetas dobradas ordenadamente para a cômoda de madeira de Corinne de segunda mão. — Vai, vamos guardar todas essas coisas aleatórias e depois mergulhar de volta no guarda-roupa. É a parte mais divertida.

— As coisas que lhe trazem alegria... — Ela suspira. — Você é tão estranha, Demi.

Passo mais algumas horas com Corinne, depois ando a curta distância até o coração da cidade. TJ me encontra no restaurante de sushi, que acaba sendo fenomenal, então, naturalmente, envio uma mensagem de texto para meu namorado no trajeto de volta ao campus no Uber, porque boa comida me deixa excitada e, quando estou excitada, devo compartilhar minha excitação com Nico.

**NICO:** *Eu acho que você desvaloriza a moeda do orgasmo sempre que chama uma refeição de “orgásmica”.*

**EU:** *Bem, acho que você subestima a boa comida. E isso é praticamente um crime porque você é cubano e a comida está no seu sangue.*

**ELE:** *Nah.*

**EU:** *Estou dizendo à sua mãe que você disse isso.*

**ELE:** *Não ouse.*

**EU:** *Eu vou para a academia em breve. Vou estar em casa por volta das 9 horas. Quer vir depois que acabar com os garotos?*

**ELE:** *Não, bb. Acho que vamos voltar para a casa do Steve e fazer uma maratona de Fortnite.*

*Eu estou apenas um pouco desapontada. Nós não tínhamos planos, então não posso culpá-lo por querer continuar saindo com seus amigos, as pessoas com quem ele originalmente tinha planos.*

**EU:** *OK. Divirta-se! Te amo.*

**NICO:** *Também te amo bb <3 <3 <3 <3*

---

— SINTO FALTA DE BOQUETES, — Hunter declara na academia uma hora depois.

A afirmação inesperada provoca uma explosão de riso de mim, o que quase resulta em eu tropeçando na esteira. Faz uma semana desde que nos vimos pela última vez, e obviamente seu status de monge ainda está solidamente intacto.

— Sinto muito por ouvir isso, — digo a ele.

— Não sinta muito por mim, sinta muito pelo meu pau.

Bufando, eu mergulho meu olhar para o sul. Não vou mentir - o pacote dele é meio impressionante embaixo da calça preta. Faço um gesto magnânimo para sua virilha. — Sinto muitíssimo por seus problemas recentes, pau do Hunter.

O dono do pau do Hunter assente com seriedade. — Ele aprecia o sentimento.

Esse fodido cara. Ele é o melhor ou o pior. Eu ainda não decidi.

Com isso dito, ele é definitivamente o pior amigo de academia. Nos últimos quarenta minutos, estivemos lado a lado em nossas respectivas esteiras sem

alterar o ritmo acelerado. Mas agora estou diminuindo. É uma admissão de derrota quando pressiono o dedo no botão de inclinação para facilitar o treino.

O Sr. Estrela do Hóquei mal suou. Um leve brilho cobre a testa e só. Enquanto isso, estou uma bagunça suada. Graças a Deus não estou romanticamente interessada nele, caso contrário ficaria incrivelmente constrangida e envergonhada por suar tanto. Até mesmo Nico nunca me viu suando assim.

— Awwn, alguém precisa de um tempo? — Hunter zomba.

— Não, apenas um caminho mais plano.

— Fracote.

— Monge.

— Você precisa parar de usar isso como um insulto. *Algumas* pessoas consideram meu celibato admirável.

— Diz o cara que está gemendo por estar com saudades de boquetes.

— Ah, como se você fosse sentir falta se o seu namorado parasse de te chupar.

— Na verdade, não, — eu digo antes que eu possa me parar. E me arrependo instantaneamente. Não sou fã de conversas no vestiário, principalmente envolvendo meu namorado. E daí que Nico não é um gênio oral? Isso não significa que ele não possui outras qualidades excepcionais.

Infelizmente, Hunter me ouviu alto e claro. Mesmo enquanto sua cabeça gira em minha direção, o resto do seu corpo não perde um passo, suas longas pernas devorando a esteira. — Uh, oh. Meu rapaz Nico não está fazendo o trabalho dele em você com a língua?

— Não, ele está.

— É? Não parecia que era essa a resposta.

— Que seja, nem todo mundo é bom em oral, — eu resmungo. — A prática leva à perfeição, certo?

Hunter parece estar tentando não rir. — Vocês não estão juntos há dez anos?

— Oito, — eu digo de má vontade. — Começamos a namorar oficialmente quando tínhamos treze anos.

— E ele ainda não domina a arte de chupar buceta? — A incredulidade alinha seu tom.

— Não seja vulgar.

— Tudo bem, você gostaria que eu chamasse cunilíngua?

Ugh, essa palavra é realmente desagradável. Quem inventou isso? — Olha, eu não estou dizendo que ele é horrível fazendo. Honestamente, acho que sou eu. Só não estou interessada nisso.

— Você já recebeu oral de mais alguém?

— Não.

— Então, como você sabe que é você? — Hunter desafia. — Aposto cem dólares que ele é péssimo em chupar garotas. Quanto tempo ele passa lá em baixo?

Minhas bochechas estão pegando fogo. — Não muito. — Corro em defesa de Nico. — Acho que ele fica muito impaciente para entrar em mim.

— Mas a antecipação é metade da diversão, — protesta Hunter.

Eu dou de ombros. — Não importa. Mesmo que *seja* ele, ele ainda faz coisas

incríveis quando está em mim, e seu jogo com os dedos é muito bom. Não podemos todos ser bons em tudo, certo?

— Eu posso, — Hunter diz presunçosamente.

— Umm-Hummm, eu tenho certeza que você é fenomenal na cama. Homens que se gabam de suas proezas sexuais sempre são.

— Eu sou. Pena que você nunca vai descobrir.

— Eu e todas as outras garotas, Monge.

Ele revira os olhos. Seu ritmo continua acelerado. Como ele está carregando uma conversa inteira sem ficar sem fôlego? Eu estou lutando para falar e correr ao mesmo tempo. Malditos atletas.

— De qualquer forma, apesar de suas falhas muito decepcionantes, Nico parece um cara legal, — Hunter cede. — Ele é engraçado.

— Ele é hilário. E sim, ele é um cara legal.

— Menos as habilidades orais abaixo da média, é claro.

— Elas não são inferiores. Elas são na média.

— Que apoio!

— Ah, cala a boca.

— Você cala a boca. — Hunter pisca aquele sorriso diabólico dele. — Não se preocupe, não vou contar pra ele que você disse isso. Esmagaria o ego dele.

— Tudo o que você e eu falamos cai sob a confidencialidade médico-paciente, — digo com firmeza.

— Pode deixar, Doutora.

Uma mulher com roupa de treino apertada passa por nós e começa a fazer agachamentos diretamente em nossa linha de visão. Pode-se pensar que sua escolha de localização não é intencional, se não pelo fato de que, no espelho do outro lado da sala, seu olhar sedento está colado a Hunter.

Ele percebe a admiradora e me dá uma piscadinha. Ela não é a primeira mulher a tentar chamar a atenção dele esta noite, e tenho certeza que ela não será a última. É irônico que ele seja celibatário, porque qualquer garota nessa academia ficaria feliz em fazer sexo com ele. Na Academia. Na frente de todos.

— Não acredito que Nico é a única pessoa com quem você já dormiu, — reflete Hunter.

— O que há de errado nisso?

— Errado? Nada. É só surpreendente.

— Estamos juntos desde sempre - quando eu teria tido a oportunidade de transar por aí?

— Você nunca traiu? Nunca?

— Nunca. Houve alguns terminos ao longo dos anos, mas nunca dormi com mais ninguém.

Ele arqueia uma sobrancelha desafiadoramente. — Você está dizendo que não ficou com ninguém durante esses terminos?

— Eu beijei alguns caras, — eu admito com um encolher de ombros.

— Porque *essa* não é a resposta mais vaga que eu já ouvi.

— Deus, você é tão intrometido. Tá. Eu beijei outros três caras, e pode ter havido algumas mãos bobas durante um desses amassos.

— Leve ou pesado?

— Leve. Não foi além da segunda base. Ele queria fazer mais, mas eu senti

que estava traindo Nico.

— Sério? Você deveria ter feito. Porque odeio dizer isso a você, mas *garanto* que Nico estava indo além da segunda base.

— Eu sei que ele estava. Ele e eu somos honestos um com o outro. Além disso, em um dos términos, eu o vi beijando uma garota em uma festa. Isso foi o que me levou a ficar com o carinha que pegou leve. — Hesito. — E eu sei que Nico dormiu com outra pessoa, pelo menos uma vez.

— Pelo menos? — Os tênis de Hunter batem na esteira enquanto ele aumenta o ritmo. Ugh. Ele está correndo mais rápido agora! E ele ainda nem está respirando com dificuldade. É inacreditável.

Estou me movendo em uma caminhada em ritmo de caracol a essa altura, e nem estou na configuração de resfriamento. — Eu sei que teve uma ficada de certeza, porque ele me contou. Mas... acho que ele me traiu uma vez, — confesso e depois me castigo por isso.

Uma coisa é criticar as habilidades orais do seu namorado, mas abrir o armário e deixar os esqueletos caírem? Isso está cruzando uma linha.

— Não conte a ninguém que eu disse isso.

Hunter é inteligente o suficiente para reconhecer que estou falando sério. — Você realmente acredita que ele te traiu?

Eu balanço minha cabeça em um aceno. Não é um assunto que eu particularmente goste de mencionar. — No verão antes do último ano do ensino médio, o visitei em Miami e muitos de nós fomos acampar no Everglades. Bem, não foi realmente acampar. Mais como glamping.

— Buuuuu! — Hunter exclama instantaneamente, me dando dois polegares para baixo.

A mulher que está balançando a bunda em nossos rostos olha por cima do ombro para ver qual é a comoção, mas Hunter nem olha para ela.

— Não, não, não, — ele anuncia. — Você não pode ser uma dessas garotas, Semi.

— Eu não acredito em casas de banho, ok? Eu prefiro acampar em um lugar com paredes, banheiro e Wi-Fi e...

— Isso não é acampar!

— Exatamente. É glamping, como eu disse.

— Buuuuuuuuu!

— Você pode *por favor* parar de me vaiar?

— Quando eu estava começando a gostar de você, descobri que você é uma pirralha mimada de Miami que se recusa a dormir em uma barraca.

— Você quer ouvir o resto da história ou não?

Sua expressão rapidamente fica ansiosa. — Ah, eu realmente quero. Mas só se você quiser me contar.

Por alguma razão inexplicável, eu *não* quero dizer a ele. Eu só confiei em outra pessoa sobre isso: Amber, minha melhor amiga em Miami. E ela me disse que eu estava sendo paranoica.

— Um dos nossos amigos trouxe a prima Rashida na viagem, e estou lhe dizendo, essa garota *não* parava de flertar com Nico. Estava começando a me irritar, então eu... — Paro abruptamente.

— Você o que? — Hunter exige.

Eu faço um som de queixa. — Eu posso ou não ter dito a ela que, se ela não parasse de dar em cima do meu homem, eu a afogaria no lago e deixaria seu corpo para os jacarés.

Pela primeira vez em sessenta e dois minutos, o passo de Hunter falha. Ele agarra o apoio da esteira para se equilibrar, mas o riso que sacode seu corpo não diminui. — Porra. Você é uma psicopata, Davis. Eu sabia.

— Não, eu roubei esse método de matar de um episódio de *Líderes de Torcida Que Matam*. Não sou criativa o suficiente para planejar um assassinato horrível. Enfim, essa garota Rashida era tão predatória e tão óbvia que precisava do lembrete de que ele tinha namorada. Deus sabe que ele não estava agindo como se tivesse. Eu senti que ele estava incentivando o flerte, o que me irritou ainda mais. Começamos a discutir sobre isso e Nico ficou irritado, anunciou que estava dando uma volta e desapareceu por algumas horas.

— Algumas horas? — Hunter estreita os olhos. — Deixa-me adivinhar, Rashida desapareceu na mesma hora que ele?

— Bom palpite. Ela alegou que dirigiu até a cidade para comprar lanches, e o armário da cabine foi reabastecido, então talvez ela tivesse feito isso. Mas ainda achei suspeito.

— Inferno, sim, foi suspeito.

— Eu confrontei Nico e ele insistiu que estava sozinho na floresta e que não viu nem falou com Rashida há horas. Ele me disse que eu estava sendo ridícula e exagerada, e me assustou tanto que me senti culpada por fazer a acusação e acabei me desculpando por um ano inteiro depois disso. — Eu franzo a testa profundamente. — Eu quero acreditar que ele não fez nada, mas...

— Mas você não acredita, — Hunter termina.

— Eu não acredito. E me sinto uma idiota por isso.

— Você não deveria. Sempre confie em seu instinto, Demi. Se as pessoas estão agindo de maneira obscura, geralmente é porque elas fizeram algo obscuro. E o fato de ele ter perdido a cabeça e gritado com você fala muito. Pessoas culpadas atacam. Pessoas inocentes não.

— Talvez, mas... tanto faz, isso foi anos atrás. Nós éramos crianças. — Eu dou de ombros. — Estamos nos nossos vinte anos agora e isso está no passado.

— Algo assim realmente fica no passado? — A voz de Hunter se torna rouca. — Sinto que um incidente como esse sempre se esconde no fundo da minha mente. Tipo, digamos que Summer mudou de idéia e decidiu que gostava de mim e não de Fitz, no final de tudo? Me atormentaria por todo o nosso relacionamento - *ela realmente me quer, está pensando nele agora*, esse tipo de merda. Eu acho que é melhor... — Ele faz um movimento como se estivesse cortando algo com os dedos. — Cortar isso. Começar do começo. Se um poço seca ou fica ruim, você cava um novo, certo? Você não bebe da água envenenada.

Eu bufo. — Você sabe muito sobre poços, garoto de Connecticut?

— Você não precisa de experiência em primeira mão com algo para usá-la como uma metáfora. — A expressão de Hunter fica pensativa. — Mas, olha, Nico parece um cara decente, e ele obviamente está apaixonado por você, se isso faz você se sentir melhor.

— Faz, na verdade. — Aprecio observações imparciais de terceiros. Elas

significam mais do que as falsas garantias e banalidades que você tende a receber de pessoas que amam você.

Outra garota passa. Seu passo diminui drasticamente quando ela percebe Hunter. Ele finalmente está suando, sua camisa úmida agarrada ao peito mais impressionante que eu já vi. Seus peitorais estão perfeitamente definidos e seus braços são espetaculares. Não culpo nenhuma dessas mulheres por enlouquecerem por ele.

Hunter lança um olhar para sua admiradora, depois olha seriamente para mim. — Você não tem idéia de como é bom sair com alguém que não quer me foder.

— Ai meu Deus, essa é a coisa mais vaidosa que já ouvi.

— É verdade. — Ele acena com a mão. — Olhe para elas, Semi, olhe para todas elas! Elas são todas transáveis e todas me querem. Enquanto isso, você é como essa linda criatura neutra, sem vontade de transar comigo. É glorioso.

— Elas são *todas* transáveis? Eu sinto que isso é um exagero.

— Nós já estabelecemos que meu pau não discrimina. Até você não tem imunidade.

Eu viro minha cabeça. — Que diabos isso significa?

— Ah. Nada. — Ele obviamente está escondendo algo enquanto pressiona alguns botões na máquina para acionar a configuração de resfriamento. Quando ele olha para mim novamente, sua expressão está tímida. — Tenho uma confissão a fazer, mas você tem que prometer não ficar brava.

— Eu nunca prometo isso. Nunca.

— Sério?

— Sério. Diga-me por sua própria conta e risco.

— Tá. Eu me masturbei na outra noite...

— Parabéns. Seu pênis formigou quando você gozou?

— Eu não terminei.

— Então você não gozou?

— Eu quis dizer que não tinha terminado de falar, — ele rosna. — Eu me masturbei na outra noite... fantasiando sobre você.

Meu queixo cai.

Hum. O que?

Ah. Meu. Deus. Eu o encaro com total descrença. — Por que você está me contando isso?

— Porque me senti culpado. Como se eu precisasse ir à igreja e confessar.

Sinto-me corar e suspeito que estou mais vermelha que um tomate. Sim, tenho muitos amigos do sexo masculino, mas é a primeira vez que um deles confessa se dar prazer fantasiando *comigo*. Quero dizer... é lisonjeiro, eu acho? Se TJ ou Darius ou -

Eu tremo só de pensar nisso.

OK. Resposta interessante. A ideia dos meus outros amigos se masturbando pensando em mim é extremamente desagradável. Mas a idéia de Hunter acariciando seu pau e fantasiando sobre mim é...

Minhas coxas realmente se apertam com a imagem suja.

Ai Meu Deus.

Não.

Nope.



I.Na.Pro.Pri.A.do.

Hunter dá um grande suspiro. — Eu me sinto muito melhor agora que tirei isso do meu peito.

— Bom, *eu* não! — Não consigo tirar a imagem da minha mente agora, e isso é tão, tão errado.

Seus olhos escuros brilham. — Tome isso como um elogio.

— Não, obrigada.

Ele usa a ponta da camiseta para limpar o suor da testa, o que significa que ele literalmente acabou de mostrar seu peito inteiro para mim e para o resto da academia. Seu abdômen está brilhando.

— De qualquer forma, além do pequeno deslize meu batendo uma com você em mente, eu estou realmente gostando dessa coisa que temos. — Ele gesticula entre nós. — Me prometa que isso nunca vai mudar.

— O que nunca vai mudar?

— Que você nunca vai querer dormir comigo, — diz ele dramaticamente.

A pura arrogância... Solto um suspiro e estendo a mão para dar um tapinha no seu braço estupidamente musculoso. — Eu prometo que nunca vou querer dormir com você, Hunter.



## HUNTER

**H**u tenho evitado as festas do Greek Row desde o festival de tortura com lingerie na Theta Beta Nu, mas os meninos insistem em ir a uma festa de fraternidade depois do jogo no sábado. Jogamos em Suffolk, então o ônibus não nos deixa no campus antes das onze. Então temos que dirigir para Hastings, porque todos moramos fora do campus e os caras querem trocar de roupa. Ou, no caso de Foster, pegar sua erva.

As festas pesadas durante a temporada são mínimas, mas beber e o baseado ocasional não é algo inédito. Conheço vários caras de hóquei que usam cocaína, mas o treinador Jensen administra um programa limpo na Briar. De vez em quando alguém vai para algum show e usa ecstasy, mas não é uma ocorrência frequente. Estamos todos cientes do rigoroso (e aleatório) protocolo de teste de drogas da NCAA.

Em vez de escolher um motorista da rodada, pedimos um Uber de volta ao campus, porque todo mundo está pensando em tomar algumas bebidas para comemorar a vitória dos jogos desse fim de semana. Mas nossa programação tem sido leve até agora. Na próxima semana, enfrentaremos alguns times difíceis, incluindo a Universidade de Boston, e eles estão invictos nesta temporada. Mas ainda é cedo.

Conor está ao meu lado no banco de trás, com Foster do outro lado. Con está mexendo no celular. Provavelmente navegando pela sua agenda de ficadas digital.

Estou de plantão cuidando do ovo hoje à noite, então estou usando uma camisa de colarinho com um bolso para poder enfiar Pablo. — Olhe para esse mulherengo, — digo ao ovo. — Você já viu algo tão nojento?

A cabeça de Conor se ergue da tela. — Ah, para com isso. Ouvi rumores sobre você, Sr. Transei Com Toda Mulher no Campus Ano Passado.

Ele me tem aí. — Com quem você está falando? — Eu pergunto curiosamente.

— Essa garota, Michelle. Ela vai nos encontrar na festa.

Ele retoma para suas mensagens de texto, então eu sigo o exemplo, porque Foster também está ao celular e estou cansado de ser ignorado. Envio uma mensagem para Hollis, que está em casa no fim de semana e queria festejar conosco esta noite. Ele e Rupi estavam discutindo sobre isso quando eu saí. Ele queria ir, ela queria ficar em casa. Namoradas, estou certo?

**EU:** *Cara, só joga essa bruxinha por cima do ombro e saia. Você sabe que você quer...*

**HOLLIS:** *Eu realmente quero. Faz tantoooo tempo desde que eu fui a uma festa: ((( É isso q é ter uma namorada?? Ficar de conchinha smp?*

Estou digitando uma resposta quando outra mensagem aparece.

**HOLLIS:** *Eu não quis dizer isso. Ter uma namorada é a experiência mais gratificante na vida de um jovem. Namoradas devem ser apreciadas.*

**EU:** *Rupi, você roubou o celular do Mike?*

**NÃO,** é a resposta, e começo a rir porque é tão óbvio que ela roubou. Palavras bestas à parte, Hollis nunca escreveu frases completas em sua vida.

**EU:** *Dê um tempo ao homem, Rupes. Ele quer ir a uma festa, não a um*

*festival de música eletrônica de uma semana. Basicamente, significa tomar uma cerveja ou duas e roçar em você com música de merda. Seja legal com ele pela primeira vez.*

Sem resposta. Meu celular permanece silencioso por todo o caminho até o campus, não acendendo até que os caras e eu estamos saindo do Uber.

**HOLLIS:** *Vc é O CARA, Davenport! VEJO VC LÁ!!!!!!!*

Bem. Eu fiz minha boa ação para o dia.

Uma multidão se reúne do lado de fora da casa Alpha Delta. Esse clima terrível que estamos enfrentando ainda está a milhão, e embora seja quase meia-noite, o ar está agradável e as pessoas estão de short e camiseta. A fraternidade até montou uma máquina de cone de neve no gramado da frente. Eu amo a faculdade.

Conor bate no meu braço. — Michelle diz que está lá atrás. — Ele pisca. — Na banheira de hidromassagem.

Foster empalidece. — Ah, Jesus, não, *não* entre nessa banheira de hidromassagem. Você vai pegar sífilis de perna.

— Do que diabos você está falando?

— Você não se lembra daquela erupção cutânea na perna do Jesse? Durante a pré-temporada? Sim, ele conseguiu aquilo mergulhando na banheira de hidromassagem da Alpha Delta, também conhecida como Bactéria Central.

— É verdade, — confirma Bucky. — Eu acho que ninguém nunca verifica os níveis de pH ou o que diabos você deve fazer. — Ele balança um dedo para mim. — Não leve Pablo para lugar nenhum perto daquilo.

— Sim, você pode acabar cozinhando o filho da puta, — gargalha Foster.

— Ele já está cozido, — eu argumento. — Ele não pode cozinhar *mais*.

— E?

— Então eu poderia abri-lo agora e ele estaria delicioso.

— Cara, não faça isso, — diz Conor. — Esse ovo passou por tantas mãos nas últimas duas semanas que *ele* provavelmente tem sífilis.

Eu bufo e dou um tapinha no bolso do meu peito. — Parabéns. Você vive mais um dia, Sr. Eggscobar.

Nós quatro andamos pela lateral da casa e atravessamos o portão. O quintal é enorme, abrigando uma piscina em forma de rim, uma grande extensão de gramado e a infame banheira de hidromassagem. Felizmente, a banheira está cheia; portanto, mesmo que quiséssemos entrar, não haveria espaço. Garotas estão no colo dos rapazes, e umas das outras.

Algumas pessoas da festa soltam um enorme grito com nossa entrada. — Briar hóquei! — Alguém grita, levantando um copo vermelho.

— Briar hóquei! — A multidão grita de volta.

Não vou mentir - é incrível ser celebridade no campus. O time de futebol não se sai bem há quase uma década, mas o programa de hóquei sempre foi excelente. Nós acabamos com os oponentes com frequência, e não temos escassez de fãs.

Caras vêm me dar um tapa no ombro. As garotas começam a enxamear em nossa volta, uma das quais segue direto para Conor.

O bom do Conor é que ele é um tipo de homem "uma de cada vez". Quando ele olha para uma mulher, seus olhos tendem a permanecer nessa mulher. É

verdade que seu foco não dura mais que uma semana ou duas. Quando se trata de dar uns amassos, Con até dá a Dean Di Laurentis uma corrida pelo seu dinheiro. Mas, por enquanto, seu interesse está direcionado apenas para a loira bonitinha que passa pela multidão.

Conor passa um braço em volta do ombro dela. — Ei, bebê.

— Oi! — Seus lábios estão manchados de vermelho pelo cone de neve de cereja em sua mão. Ela leva até a boca de Con e gorjeia: — Quer um pouco?

— Porra, sim. — E ele rosna e morde o topo como um selvagem.

Michelle ri, e as outras garotas se dispersam tristemente quando percebem que não estarão pescando o peixe grande essa noite.

Conor me apresenta Michelle e conversamos um pouco, enquanto Bucky e Foster saem para nos pegar bebidas. Michelle pergunta por que há uma protuberância no bolso da minha camiseta, o que nos obriga a explicar a situação de Pablo. Você pensaria que ela ficaria horrorizada com o escopo da nossa imaturidade, mas ela ri e diz a Conor como ele é adorável. Ele lhe dá um olhar caloroso e logo depois eles estão entrando na casa, provavelmente em busca de um pouco de privacidade.

— Hóquei! — Exclama uma voz alta, e me viro para ver Nico andando na minha direção.

Eu piscó de surpresa. — Hey, — eu cumprimento o namorado da Demi. — Legal ver você aqui.

Ele bate a mão na minha em um cumprimento masculino. — Todos esses idiotas aqui não param de gritar - presumo que vocês acabaram de ganhar um jogo? — Ele pergunta com um sorriso.

— Sim, sim.

— Legal. Acho que Briar está imparável essa noite - o time de basquete também venceu. Porra, destruiu Yale. Todos nós acabamos de vir de lá.

— Demi está com você? — Eu olho além do ombro dele.

— Nah, ela está em casa. É noite dos meninos. — Ele gesticula para um pequeno grupo a alguns metros de distância, e noto que inclui mais do que meninos. Muitas mulheres com pouca roupa estão penduradas nos amigos de Nico.

Meu cérebro repentinamente convoca a confissão de Demi na esteira na outra noite. Como ela secretamente acredita, mesmo anos depois, que Nico a traiu no ensino médio.

E agora, encontrando-o em uma festa da fraternidade com um monte de garotas, meu sistema de alarme interno é acionado.

Mas talvez eu esteja sendo um idiota. Só porque ele está saindo com algumas garotas não significa que ele está traindo a Demi.

— De qualquer forma, eu vi você de lá e queria dizer oi, — diz Nico, erguendo o copo em um brinde. Exceto que ele faz isso tão abruptamente que o líquido derrama sobre a borda, e o forte odor de vodka chega às minhas narinas. Suas mãos desajeitadas e olhos nebulosos me dizem que ele está bem bêbado. — Te vejo depois, está bem?

— Legal. Saúde. — Levanto meu próprio copo.

Nico volta para seus amigos. Fico aliviado ao ver que ele não fica ao lado de nenhuma das garotas, mas sim imediatamente absorvido na conversa com um

cara baixo e careca, de camiseta preta. Não me importo se Nico me pegar olhando para ele - só estou olhando para Demi. Ela é um bom ovo.

— Assim como você, — digo a Pablo, batendo no meu bolso.

— EU. CHEGUEI!

O grito majestoso é cortesia de Mike Hollis, que surge no jardim pela porta dos fundos, os dois braços levantados em uma pose de vitória. Rupí está atrás dele como um gatinho irritado.

Apesar de ser incrivelmente chato, Hollis era bastante popular quando frequentava Briar. Velhos colegas de equipe e uma multidão de fãs andam para dizer olá e ele aceita as boas-vindas e os elogios como se fosse Meghan Markle cumprimentando os plebeus.

Rupí me vê e se aproxima. Ela está vestida com roupas tradicionais da Rupí: uma saia cintura alta na altura do joelho e uma camiseta básica abotoada com a gola alto.

— Eu *realmente* queria assistir *Riverdale* hoje à noite, Hunter, — ela bufa.

Eu jogo um braço em volta dos seus ombros pequenos. — Desculpa, Rupes. Mas às vezes precisamos fazer sacrifícios por aqueles que amamos.

Um sorriso enorme praticamente quebra seu rosto em dois. — Ai meu Deus, essa foi a coisa mais fofa que você já disse. Eu *sabia* que você tinha um coração mole secreto.

— Não conte a ninguém. Você quer beber?

— Eu não posso. Eu dirigi até aqui.

— Eu pensei que você não tinha uma licença.

— Não, eu não tenho uma licença *falsa*. Ugh, Hunter, você não me conhece *nem um pouco*.

Suponho que não, e tenho que admitir - estou bem com isso. Rupí é cansativa em um dia bom.

— É o Pablo? — Sua expressão se ilumina. — Eu não sabia que a gente ia ficar com ele esse fim de semana, — acrescenta ela, como se estivesse discutindo o acordo de custódia de uma criança humana. — Deixe-me segurar ele!

Pego o pacote rosa do bolso e o passo para Rupí. — Enlouqueça, — digo a ela.

Nos misturamos pela próxima hora mais ou menos. Foster me passa um baseado e eu dou uma profunda tragada antes de devolvê-lo. Eu me sinto bem. Solto, relaxado. Feliz por relaxar com meus amigos e dançar com Rupí com a música pop de baixa qualidade que sai dos alto-falantes externos. Pela primeira vez em muito tempo, não estou pensando em sexo. As mulheres tentam chamar minha atenção. Várias vêm flertar comigo. Mas não estou afim. Não há libido para mim esta noite. Maconha tem esse efeito em mim.

— Pablooooo! — Hollis canta. Ele estava conversando com alguns caras da equipe de lacrosse, mas agora ele se junta a nós perto do fundo da piscina. — Me dá ele, amor.

— Deixa o Pablo em paz, — Rupí diz, segurando protetoramente o ovo no peito. — Você está bêbado demais para segurá-lo.

— Eu não estou! Vamos, passe para mim.

— Não.

— Tudo bem, então eu vou... TIRAR ELE DE VOCÊ! — Como um ninja, Hollis pega o ovo da namorada. Só que ela estava certa - ele está bêbado demais para estar segurando objetos pequenos. Sua grande pata se atrapalha com Pablo, que foge das garras de Hollis e vai voando.

Diretamente na piscina.

Bucky grita de horror. Inferno, até eu estou momentaneamente atordoado. Todos olhamos para o pequeno embrulho balançando na água, que parece azul graças aos azulejos iluminados da piscina. Ninguém se mexe.

— Acabamos de matá-lo? — Foster exige.

— Os porcos podem nadar? — Rupí pergunta ansiosamente.

— Não faço ideia, — eu admito. Pablo ainda está flutuando na piscina.

— Rápido, alguém procura no Google se os porcos sabem nadar, — ordena Bucky.

Rupí já está no celular. — Ai meu Deus, — diz ela um momento depois, sua voz ondulando de alívio. — Eles podem! Diz aqui que alguns porcos reagem naturalmente à água, como cães. Outros odeiam se molhar. Você pode ensiná-los a nadar. — Ela examina nosso ovo aquático. — Se fosse um porco de verdade, não acho que ele seria capaz de sair da piscina sozinho. Não há degraus na parte rasa.

— Sim, ele não vai subir aquela escada, — concorda Foster.

Todos os olhos se voltam para mim.

— O que? — Eu digo.

— Você está tomando conta dele hoje à noite. Você precisa tirá-lo de lá.

— Perdão? — Olho para a piscina vazia, que há uma hora estava cheia de pessoas. Agora são quase duas da manhã e não há nada para nadar. — Eu não vou pular na piscina, seus filhos da puta.

— Nós nunca o treinamos para nadar, — argumenta Bucky. — Agora ele está na água. Em breve ele estará morto.

— Isso foi longe demais, — eu digo com firmeza.

Exceto, para meu verdadeiro choque, todo mundo se mantém firme, até mesmo Foster. Bucky cruza os braços com força.

— Pelo amor de Deus, — eu estalo. — Vocês realmente vão me obrigar a fazer isso?

Estou xingando todo mundo enquanto tiro minha camisa. Sapatos e bermudas também saem, porque não vou sentar molhado no Uber a caminho de casa.

Dou um passo em direção à beira do convés. — Vocês idiotas não me merecem como capitão, — murmuro, e então mergulho na água somente de cueca.

Felizmente, a temperatura está como a água do banho e, enquanto nado para Pablo, me forço a ter bons pensamentos sobre minha equipe.

Regra do capitão número um milhão: *Paciência. Seja sempre paciente.*

Com Pablo na mão, subo a escada, pingando água por todo o convés de concreto. — Aqui, — murmuro para Foster, empurrando o ovo em sua mão. — Estou subindo para me secar e me trocar.

O olhar infeliz de Rupí se fixa na minha cueca. — Hunter, eu posso ver o contorno do seu pênis.

Sim, porque a cueca boxer é branca e está encharcada e grudada na minha

pele. Faço uma careta para Rupi antes de pegar minhas roupas descartadas e entrar em casa.

É tarde e a festa está terminando, então não há fila no banheiro do andar principal. Mas a porta está trancada e quando eu bato nela, uma voz agoniada diz, — Vai embora, estou ocupada aqui.

Então eu subo as escadas e tento a primeira porta do corredor. A porta está fechada, mas eu viro a maçaneta vejo que está destrancada. Abro a porta a tempo de ouvir um gemido rouco e vejo Conor Edwards cerrando as duas mãos em um emaranhado de cabelos loiros.

— Ahhh, porra, to gozando, — ele grita, seus quadris bombeando. E de joelhos, Michelle engole cada gota.

Jesus!!

Eu rapidamente fecho a porta, não me importando se eles ouviram. Eu já testemunhei amigos dando uns amassos antes, mas nunca tive a honra de encarar seus olhos de pálpebras pesadas, cheios de felicidade, quando chegavam ao clímax. Maldito Conor. Ele nunca ouviu falar de uma tranca?

Meu olhar se volta para um quarto no final do corredor. Eu conheço o cara que mora ali - Ben alguma coisa. E ele tem um banheiro privado. Meu corpo molhado está pingando água no carpete. Eu preciso de uma toalha e uma sacola para coloca minha boxer. Vai ser o banheiro do Ben mesmo.

Mas só dei um passo no corredor quando a porta de Ben se abre e eu testemunho mais uma coisa que não deveria.

Só que desta vez é pior do que Conor gozando na boca de uma garota.

Muito, muito pior.





## HUNTER

**H**u acordo às seis da manhã na segunda-feira. Temos treino matinais às sete e eu preciso comer, porque eu sempre tomo café da manhã antes do treino. E depois um segundo café da manhã na cozinha das instalações de hóquei. Como um hobbit.

Hollis já está acordado. Ele precisa voltar hoje para New Hampshire. Às vezes ele sai no domingo à noite, mas em alguns fins de semana ele simplesmente não pode sacrificar um único segundo com sua bela donzela Rupi e sai cedo na segunda-feira. Acho que esse foi um desses fins de semana. Mas ele vai ter uma viagem de carro ferrada a essa hora.

— Hey, — eu digo quando ele cambaleia para a cozinha.

Ele resmunga em resposta.

Eu vou para a cafeteira. Preciso de uma dose de cafeína para impulsionar meu cérebro. — Quer um pouco? — Eu ofereço.

Isso faz ele dar outro grunhido.

Eu decido tratar isso como um sim. Alguns minutos depois, estamos bebendo nosso café enquanto navego pelo meu celular para verificar o plano de refeições da semana. Nossa nutricionista Karly tem a equipe em uma dieta rigorosa. É verdade que quebramos nossa dieta o tempo todo, mas, como Karly sempre alerta, ignorar seus planos de refeições só nos faz desserviço no final.

Examino as opções da lista e decido fazer uma omelete de clara de ovo carregada de vegetais. — Você quer café da manhã? — Pergunto a Hollis. — Omeletes.

Ele concorda. — Sim, um para a estrada pode ser legal. Na verdade, faça dois.

— Você quer duas omeletes.

— Eu estou com fome.

— Vou começar com uma e depois veremos se ainda resta tempo. O treinador ficará puto se eu chegar atrasado. — Deslizo uma tábua e uma faca sobre o balcão. — Começa a cortar.

Hollis corta cogumelos e pimentões verdes enquanto eu preparo os ovos. Enquanto cozinhamos, o resto da casa permanece estranhamente silenciosa e o céu ainda está escuro além da janela da cozinha. A escuridão faz parecer noite, e meu cérebro é transportado sem querer de volta para a noite de sábado.

Porra.

Nico sem dúvidas transou com aquela garota com quem eu o vi saindo do quarto.

Ou, pelo menos, ele estava sem calças com ela.

E quando você tem uma namorada séria, suas calças nunca devem sair na presença de outra mulher.

O problema é que... eu realmente não o peguei em flagrante. Eu peguei o resultado potencial. E não estou prestes a criar problemas no relacionamento de alguém que mal conheço. Demi ainda não confia em mim o suficiente para aceitar minha palavra. Se eu fosse até um amigo, como Dean, por exemplo, e dissesse: "Ei, Allie está te traindo", ele acreditaria em mim. Porque Dean sabe que não tenho motivos para mentir ou jogar. Mas Demi não sabe disso. Ela

questionaria minhas motivações, talvez até suspeitaria que eu estou tentando sabotar Nico para que eu pudesse tê-la sozinha, o que não é o caso.

— Ei Mike, — digo enquanto despejo a primeira mistura de omeletes na panela quente.

— Hummm? — Ele está ocupado cortando uma pimenta vermelha agora.

— Eu tenho uma hipótese para você.

— Tudo certo. Vá hipotetizar.

— O que?

— Você sabe, como *vá em frente*, apenas com a palavra hipotética em vez de - tanto faz, só fala logo.

— Ok. Vamos fingir que alguém que você conhece está em um relacionamento sério e de longo prazo, e você pegou o namorado ou a namorada traindo essa pessoa. Bem, *possivelmente* traindo. Você não tem cem por cento de certeza, mas as circunstâncias eram muito suspeitas e... — Coloco a espátula no balcão. — Você quer saber? Dane-se. Eu *tenho* cem por cento de certeza. Eu sei quando um cara foi chupado. Eu literalmente vi Conor ejacular três segundos antes disso.

— Davenport. — Hollis fala com uma voz tão ameaçadora que estou quase nervoso em me virar para encará-lo.

— Sim?

— Você está tentando me dizer que viu Rupí chupando o pau de Conor Edwards? — Hollis ronca como um urso bravo, com o rosto mais vermelho que a pimenta na tábua. — Quando *diabos* isso aconteceu? Foi na festa? Foi quando ela foi arrumar o cabelo...

— Relaxa, — eu interrompo. — Eu não estou falando sobre Rupí. Você está louco? Aquela garota nunca te trairia. Ela é obcecada por você, Hollis. Ela é sua perseguidora. Você está namorando sua perseguidora.

— Essa é a coisa mais legal que alguém já me disse.

— Estou falando de uma amiga da classe, ok? Tenho certeza que o namorado dela a traiu. A questão é: eu digo a ela?

— Não. — Zero hesitação de Hollis.

— Por que não? — Eu uso a espátula para transferir a primeira omelete da panela para o prato de Mike, depois começo a trabalhar no meu próprio café da manhã.

— Porque você não quer meter o nariz nos problemas das outras pessoas. Confie em mim.

— Mas ele está traindo ela.

— E? Esse é o problema dele, não o seu.

— Também é problema dela, — indico.

— Não pode ser problema dela quando ela não sabe sobre isso, — rebate Hollis.

Eu paro. — Então você é a favor do 'o que os olhos não vêem o coração não sente'? Sério?

— Só estou dizendo, alguma qualquer da sua sala de aula vale a pena você se envolver em um relacionamento de terceiros? Rapaz, por favor.

— Por favor, não diga *rapaz, por favor*.

Ele me ignora, dando uma enorme mordida na omelete. — Olha, se fosse um

de nós, — ele tagarela com a boca cheia, — então eu diria que sim, você tem o dever de dizer algo. Mas quão bem você conhece essa garota?

— Não muito bem. Ainda estamos nos conhecendo.

Hollis finalmente engole sua comida. — Aí está. Então, mesmo que você diga a ela, ela não vai acreditar em você, mano. Se alguém que eu 'ainda estou conhecendo' — ele usa aspas no ar — acusar Ruppi de trair, eu diria rapaz, por favor...

— Estou implorando para você parar de dizer isso.

— ...e eu acharia que essa pessoa tem um motivo oculto.

Mike Hollis, de todas as pessoas, está racionalmente confirmando minhas próprias dúvidas. Mas talvez os homens sejam naturalmente cínicos? Tenho certeza que, se eu perguntasse a alguma das mulheres que moram nessa casa, se elas gostariam de saber, a resposta seria SIM! Num piscar de olhos.

— Você não quer se envolver, — adverte Hollis. — Confie em mim, cara. Fique o mais longe possível dessa situação.

---

O TREINO DA MANHÃ É ACELERADO. Estou suando e ofegando como um cachorro enquanto ando com força em direção à rede. Estamos correndo dois contra um, projetados para os defensores tentarem impedir um avanço em uma brecha. Mas sou muito mais rápido que Kelvin e Peters. Durante todo o treino, eu consegui não apenas superá-los, mas também marcar na rede todas as vezes.

Até agora. Eu termino minha tacada e atiro o disco, apenas para o goleiro arrancá-lo do ar com a luva. É Trenton, nosso goleiro reserva.

Ele levanta a máscara e dá um sorriso cheio de dentes. — Como você gosta dessas maçãs, capitão?

Eu assobio em admiração. — Essa é uma luva perversa que você tem aí. Se você fosse um pouco mais rápido com os protetores, estaria dando a Boris uma verdadeira concorrência pelo emprego de goleiro principal.

Em vez de parecer derrotado, os olhos de Trenton brilham com força. — Então eu vou ficar mais rápido, — ele promete.

Ah sim, ele tem essa fome. O garoto começará a jogar em pouco tempo.

Eu ando em direção ao banco. O treinador apita, sinalizando que o treino acabou. Nosso coordenador defensivo O'Shea pede a alguns defensores que fiquem para trás para fazer mais uma ronda de exercícios, mas o resto de nós está livre para partir. Que bom, porque meu estômago está roncando. Hora do segundo café da manhã. Mas primeiro eu preciso lavar todo o suor de mim.

Nossos chuveiros têm a temperatura mais agradável. Cada chuveiro tem sua própria cabine individual, separada por divisórias até a cintura, para que possamos ver a cabeça um do outro, mas não o resto, do jeito que eu gosto. Na cabine ao lado da minha, Con está enfiando a cabeça sob o spray, afastando os cabelos compridos da testa. Ele tem uma marca de mordida no ombro esquerdo.

Esse cara do caralho.

— Ei, sobre este fim de semana, — começo, decidindo perguntar a mais pessoas sobre o meu dilema.

Mas Conor interpreta mal. Rindo baixinho, ele se vira para sorrir para mim. — Sim, desculpa por isso. Esqueci de trancar a porta. — Ele levanta uma sobrancelha. — Você deveria ter se juntado a nós.

Eu sou incapaz de parar meu pau de se contorcer. Já é ruim o suficiente não estar fazendo sexo com o desfile de mulheres se jogando em mim em festas - agora estou sendo convidada para sexo a três? O universo tem um péssimo senso de humor.

— Não, eu não estou falando sobre o boquete. Eu precisei...

— *Me alimente!* — O grito angustiado reverbera na área do chuveiro, fazendo Con e eu pular.

— Pelo amor de Deus, — diz Conor, virando-se para a porta.

Matt e Treeface estão do lado de fora da cabine de Jesse Wilkes, e o último está balançando Pablo no ar. Não estou preocupado com o ovo caindo em um dos chuveiros, porque foi estabelecido que os porcos podem realmente nadar.

Jesse permanece imperturbável pelos intrusos. Ele simplesmente joga xampu nas palmas das mãos e passa nos cabelos. — Você pode esperar cinco minutos, Pablo, — diz ele alegremente.

Matt estreita os olhos para ele. — Você realmente faria isso se ele fosse real? Se o seu porco de estimação estivesse parado na porta implorando para ser alimentado?

— Inferno, sim, eu faria. Eu tenho três golden retrievers em casa. Eles comem quando eu digo para eles comerem.

Risos ricocheteiam no banheiro. Ele tem razão. Eu tinha um Jack Russell quando era mais novo e ele comia duas vezes por dia, como um relógio. Meu pai maníaco por controle não teria outro jeito.

Cara, sinto saudades daquele cachorro. Eu tinha dez anos quando ele morreu, e me lembro de chorar pra caramba no meu quarto até meu pai entrar para me informar que homens de verdade não choram. Bom papo.

— Mas ele está *morrendo de fome*, — diz Tree em acusação.

Jesse apenas lhes dá o dedo do meio antes de continuar a lavar o cabelo. Ele está até assobiando.

Porém... ele está lavando bem rápido... Na verdade, mal tenho tempo de piscar antes que ele desliga a água e corre pela porta.

Conor sorri para o traseiro de Jesse. — Cara. Acho que estão começando a acreditar que é um porco de verdade.

— Não é? — Mas não posso negar que Pablo desenvolveu uma vida própria. Até mesmo eu não posso ter certeza de que ele é só um ovo. Eu acho que ele pode ser um garoto de verdade.

— Enfim, — eu digo enquanto me enxáguo. — Eu preciso de um conselho.

— Vá em frente, — responde Conor, porque essa é uma resposta normal de uma pessoa normal. Não entendo por que Hollis - eeee não faz sentido tentar descobrir por que Hollis faz as coisas que faz. É como tentar entender o vento.

Me enrolando na toalha, rapidamente descrevo a situação. Ao contrário de Hollis, Con *hesita*. Ele pensa várias vezes antes de dar uma resposta.

— Eu contaria a ela.

— É? Mesmo que ela possa me dar um soco na cara?

— Bem, claro, o mensageiro sempre corre o risco de levar um soco, mas é melhor deixá-la no escuro? E se você se deparar com ela e o namorado? O que você vai fazer, vai fingir que está tudo bem e que você não sabe que ele é um idiota total?

— Eu estou com Con nessa, — Foster sai do meu outro lado. Ele estava ouvindo esse tempo todo. — Você precisa contar a ela, cara. E ei, se você estiver errado? Você diz *sinto muito, estava tentando ser um bom amigo e cuidar de você, e cometi um erro*.

O que é exatamente ao que isso se resume - eu querendo ser um bom amigo. Eu odeio a idéia de Demi ser feita de tola. Nico parecia um cara legal na primeira vez que o conheci, mas ele estava emitindo algumas vibrações estranhas de verdade na festa. Por outro lado, eu mal conheço o cara. Talvez ele seja um pouco babaca. Não faz dele um traidor.

Eu pergunto a alguns outros colegas de equipe no vestiário, e o consenso parece ser para dizer a verdade a Demi. Mas não é até Jesse mandar uma mensagem de texto para sua namorada que eu sou totalmente influenciado pela moral. Em todas as letras maiúsculas, Katie envia uma resposta retumbante:

**FALA PRA ELA AGORA, SEU MONSTRO SEM CORAÇÃO!!!!!!**

Acho que tenho minha resposta.



## DEMI

**[ ]** ando saio da aula de biologia no final da tarde, percebo que tenho uma mensagem de Hunter. Ele deveria vir hoje à noite para uma sessão de terapia falsa, mas aparentemente agora ele está cancelando.

**HUNTER:** *Precisa cancelar esta noite. Coisa de última hora em Boston.*

**EU:** *Nós LITERALMENTE não conversamos na aula mais cedo e confirmamos?*

**ELE:** *Sim, e então, LITERALMENTE, acabei de receber uma mensagem de um amigo e agora tenho que cancelar.*

**EU:** *Exijo saber o porquê.*

**ELE:** *Jogo dos Bruins.*

**EU:** *Existe realmente um jogo ou você está apenas mentindo para deixar de estudar? pq você estava agindo super estranho essa manhã. Até TJ percebeu.*

**ELE:** *Eu não estava agindo de forma estranha e realmente existe um jogo. Pesquise no Google.*

**EU:** *Eu vou escolher acreditar em você. Como você está chegando lá?*

**ELE:** *Teletransporte, obviamente.*

**EU:** *imbecil. Você vai dirigindo?*

**ELE:** *Sim. Por quê?*

**EU:** *Quando você vai? Talvez eu possa pegar uma carona com você?*

Estou esperançosa enquanto aguardo sua resposta. Uma carona para Boston me permitiria visitar meus pais, que eu não via desde o fim de semana do Dia do Trabalho. Já é meados de outubro, mas não tive muito tempo livre para fazer a viagem até a cidade. Eu não tenho carro, um Uber seria muito caro e o ônibus leva muito tempo.

Em vez de enviar mensagens, Hunter me liga. — Por que você precisa ir para Boston?

— Meus pais moram lá. Nossa casa fica perto de Beacon Hill.

— Chique.

— Oh quem fala, garoto rico. Então, posso pegar uma carona com você?

— Claro. Vou sair por volta das seis, mas se você quiser voltar comigo, não será até às onze horas.

— Tudo bem. Me pega aqui?

— Yep yep.

— Por favor, não diga yep. Eu não gosto disso.

— Eu não ligo. Vejo você em uma hora.

Ele desliga e eu sorrio para o celular. Hunter me diverte. Ele faz uma boa adição à minha lista de amigos do sexo masculino. Os Meninos Perdidos, como diria Corinne.

Tomo um banho rápido e depois visto um vestido verde e os brincos de argola de ouro que meus pais me deram no meu aniversário em agosto.

Eu odeio esses brincos com uma força. Eles são grandes aros e, se dependesse de mim, grandes aros seriam proibidos neste país. Mas eu as deslizo agora porque quero que mamãe e papai pensem que eu uso as argolas no dia a dia. Eles têm a tendência de agir como se estivessem feridos se eu não usar seus presentes.

Hunter manda uma mensagem quando está do lado de fora, e não me



surpreendo ao encontrar um Land Rover preta brilhante estacionado no meio-fio. Deslizo para o lado do passageiro e sento no elegante assento de couro.

— Ei, — ele diz. Ele está vestindo uma camisa preta e amarela, os cabelos escuros penteados para trás do rosto.

— Você está usando gel de cabelo?

— Você está usando enormes brincos de argola?

— Eu perguntei primeiro.

— Sim, eu estou usando gel.

— Sua cabeça está *brilhando*.

— Sim, mas pelo menos está tudo no lugar. Sempre que assisto hóquei ao vivo, fico agitado e corro meus dedos pelos cabelos até ficar tudo bagunçado, imaginei que o gel ajudaria a evitar isso. Sua vez.

— Minha vez o que?

— As argolas, Semi. Eu provavelmente poderia encaixar toda a minha cabeça brilhante em um desses monstros. — Ele ri fracamente. — Eu acho que você pode tirar a garota de Miami, mas não pode tirar Miami da garota?

— Errado. Eu desprezo esses brincos. Eles são mais o estilo da minha mãe, — eu admito. — Ela é toda sobre as grandes argolas, e ela acha que todos devem vestir roupas e acessórios exatamente como ela. Mas eu prefiro brincos minúsculos - você sabe, então não há chance de eles ficarem presos em algo e arrancarem minha orelha, deixando um buraco sangrento no lado da minha cabeça.

— Essa é uma visão realmente cínica das argolas.

— Elas são um risco à segurança. Eu me mantenho firme nisso.

— Então você finge gostar delas para agradar a mamãe e o papai? — Ele está zombando de mim.

Eu me arrepio, mas apenas um pouco, porque há verdade nessa afirmação. Especialmente a parte do papai. Meu pai é um homem assustador. O tipo de homem que é tão impressionante que você sente constantemente a necessidade de impressioná-lo de volta.

— Por que Nico não leva você hoje à noite? — Hunter pergunta de repente, e há uma nota estranha em sua voz.

Ele estava usando o mesmo tom esta manhã também. Toda vez que eu sussurrava algo durante a aula de Andrews, ele respondia nesse tom estranho e depois evitava meus olhos.

Olho para ele, mas ele está focado na estrada e seu rosto está desprovido de expressão. — Nico está trabalhando hoje à noite.

— As pessoas se mudam à noite?

— Às vezes sim. Na verdade, ele é pago mais pelas mudanças noturnas.

— *Mudanças noturnas* parece o nome de um filme pornô.

— Eu acho que pode ser uma música, — eu digo, tentando lembrar. — Eu posso estar errada, no entanto. De qualquer forma, ele recebe um tempo e meio remunerado por qualquer trabalho depois das seis, portanto, se um turno tardio aparecer, ele sempre aceita.

— Faz sentido. — Hunter assente. Alguns momentos de silêncio constrangedor se seguem. É a primeira vez que isso aconteceu conosco. Por outro lado, não nos conhecemos muito bem, então um silêncio constrangedor era

obrigado a aparecer mais cedo ou mais tarde.

— Me deixa conectar meu Bluetooth com o seu carro, — eu digo, alcançando a tela de toque em seu painel. — Vou encontrar uma playlist divertida para nós.

Ele instantaneamente bate na minha mão. — De jeito nenhum, — diz ele. — Nenhuma mulher pode ter tanto controle sobre mim.

Eu dou risada. — Que controle? É Bluetooth. O Bluetooth é inofensivo.

— Não. Talvez hoje à noite seja inofensivo. E talvez amanhã você esteja controlando remotamente meu carro.

— Como eu faria isso?

— Ao invadir o sistema e dirigir meu Rover de um penhasco. — Ele parece convencido.

— Eu quero te jogar de um penhasco *agora*, — eu ameaço. — Deixa eu conectar logo, caramba. — E então, como sou uma babaca, passo pelo processo de emparelhar meu telefone com o carro dele. Assobiando o tempo todo.

Quando termino, pergunto graciosamente, — O que você gostaria de ouvir?

Ele estreita os olhos para mim. — Eu não acredito que você fez isso.

— Se você não escolher algo, eu vou colocar as trilhas sonoras da Disney.

Hunter capitula. — Tem algum hip hop antigo aí?

Eu aceno em aprovação. — Vou colocar. — Clico em uma playlist popular e passamos o restante da viagem travados em uma batalha de rap competitiva ao som de Cypress Hill e Run-DMC. Quando chegamos à cidade, minha garganta está rouca e o rosto de Hunter está vermelho como uma lagosta de tanto rir.

— Você tem rimas loucas, Semi! — Ele diz alegremente. — Precisamos fazer um vídeo para o YouTube.

— Ai meu Deus, nunca. Não tenho interesse em ser o centro das atenções. Diferente de você.

— De mim?

— Você gosta dos holofotes, não é? Você não vai jogar hóquei profissional quando terminar a faculdade?

Hunter me surpreende balançando a cabeça. — Não, não fui para o draft e não pretendo assinar com uma equipe depois de me formar. Equipes vêm batendo na minha porta desde o colegial, mas eu sempre digo que não estou interessado.

— Por que diabos não?

— Eu simplesmente não estou. Não quero esse tipo de atenção nacional.

Eu enrugó minha testa. — Mas você não é tipo, talentoso pra caramba? As garotas da casa disseram que você é o melhor jogador do time.

— Sou ok.

Agradeço a modéstia. Mas tudo o que me diz é que Hunter deve ser muito mais do que *ok*.

— Eu não estou interessado nos profissionais, Demi. Nem todo mundo quer ser famoso.

É uma resposta peculiar e eu não a compreendo direito, mas a britânica no GPS de Hunter está gritando que nosso destino está à frente, à direita.

Sorrio enquanto dirigimos pela rua que chamei de casa desde os quinze anos. Mesmo depois de seis anos na costa leste, minha mãe ainda não está apaixonada por Boston, enquanto eu gostei no momento em que nos mudamos para cá.

Miami é barulhenta, colorida e inegavelmente divertida, mas só porque sou metade latina não significa que quero que as coisas sejam barulhentas o tempo todo. Morávamos em Little Havana, uma comunidade predominantemente cubana, cheia de galerias de arte, cafeterias e charutos em todas as esquinas. É uma área movimentada, quase o oposto polar do conservador bairro de Beacon Hill de Boston.

Minha nova cidade, apesar de não estar tão NA SUA CARA como Miami, tem um caráter único, desde seus arenitos e ruas arborizadas até Boston Common e Newbury Street. Além disso, apesar da opinião contrária, acho os sotaques absolutamente encantadores.

— Aqui estamos. Divirta-se com seus pais, — diz Hunter.

— Divirta-se no seu jogo.

Fico feliz em notar que ele espera até eu chegar na varanda da frente antes de se afastar do meio-fio. Cavalheiros de verdade são difíceis de encontrar hoje em dia.

Minha mãe grita feliz quando eu atravesso a porta. Ela é a pessoa mais barulhenta do planeta. Meus amigos insistem em dizer que ela é um clone da Sofia Vergara, de *Modern Family*, e eles não estão muito longe da verdade. Embora minha mãe não seja colombiana como a personagem, ela é linda de morrer com uma voz que pode quebrar todos os pratos de uma loja de porcelana.

Balbuciando em espanhol, ela me abraça forte o suficiente para restringir meu fluxo de ar, depois me arrasta pelo corredor em direção à cozinha. — Onde está meu pai? — Pergunto.

— A caminho de casa, do hospital. Ele acabou de terminar a cirurgia, então espere Papa Rabugento hoje à noite.

Estou acostumado com o Papa Rabugento. Alguns cirurgiões se sentem nas nuvens depois de operarem, mas papai sempre fica exausto após uma longa cirurgia e fica irritado quando está cansado. Como uma criança. Mas ele merece uma folga, porque - olá - ele acabou de salvar a vida de alguém. Para os cirurgiões cerebrais, é permitido um passe de antipatia gratuito, no que me diz respeito.

— Você está com fome? — Mamãe exige, então responde sua própria pergunta. — Claro que você está! Sente-se para que eu possa alimentar você, *mami*. Como está indo a faculdade?

— Bem. — Eu conto sobre minhas aulas e o projeto com Hunter, enquanto ela descarrega os recipientes da Tupperware da geladeira.

Se minha visita não tivesse sido de última hora, não tenho dúvida de que ela teria me preparado um banquete. Em vez disso, sou servida às sobras de qualquer banquete que ela tenha preparado para o papai ontem. E é *espetacular*. Logo a ilha de cedro está repleta de comida, a maioria cubana, com alguns dos favoritos americanos do papai.

Minha boca fica aguada quando cada novo item sai do micro-ondas. Há carne desfiada temperada com perfeição com legumes e azeitonas e servida com arroz integral. Ensopado de frango cubano com passas para dar um pouco de doçura. Pimentões recheados. Feijão frito. As batatas assadas e as cenouras no alho que papai gosta.

— Ai meu Deus, mãe, — eu declaro enquanto inalo sua comida. — Eu senti

*tantas saudades* da sua comida. — Pedacos de arroz voar para fora da minha boca enquanto eu falo.

— Demi, — ela repreende.

— Hummm? — Eu murmuro através de um bocado de carne apimentada.

Ela joga o cabelo castanho brilhante por cima do ombro. — De todas as características que você poderia ter herdado de seu pai, suas maneiras horríveis na mesa são o que tinha que herdar?

— O que? Você deveria levar como um elogio que nós dois gostamos da sua comida.

— Talvez você possa gostar com a boca fechada, — ela sugere. — E deixe algumas cenouras para o seu pai. — Ela bate na minha mão quando tento enfiar o garfo no recipiente de cenoura.

Falando em meu pai, ele aparece na porta sem aviso. Eu não o tinha ouvido entrar. Provavelmente é porque estou mastigando tão alto.

— Oi querida, — ele diz alegremente. Braços enormes me envolvem por trás enquanto ele dá um beijo no topo da minha cabeça

— Oi papai. — Eu engulo mais um pouco de arroz.

Ele cumprimenta minha mãe, que é sempre uma visão divertida de se ver. Com quase dois metros, papai é um negro careca, com braços como troncos de árvores, palmas da mão como luvas de forno e dedos longos, mas surpreendentemente delicados. Ou acho que não é de surpreender, visto que são necessários dedos ágeis quando se mexe no crânio de alguém. E depois há mamãe, que tem quase um metro e meio, com peitos enormes, cabelos brilhantes e o temperamento latino que ela passou para mim. Eles são o casal mais fofo de todos os tempos, e eu adoro minha pequena família. Ser filha única significa que não preciso compartilhar nada com um irmão, incluindo a atenção de meus pais.

Papai se junta a mim no balcão e vasculha as sobras. Mamãe, que tem problemas para ficar quieta, acaba se sentando e mordiscando uma azeitona, enquanto papai nos conta sobre sua cirurgia. O paciente era um trabalhador da construção civil cujo crânio quase foi esmagado por uma viga de aço caindo. Ele não estava usando seu capacete de segurança e agora ele pode ter danos permanentes no cérebro. É de partir o coração. Essa é uma das razões pelas quais eu nunca gostaria de ser cirurgiã - isso e não tenho as mãos para ser. Meus dedos tremem quando estou nervosa, e não consigo imaginar uma situação mais indutora de ansiedade do que abrir o crânio de um ser humano.

O tópico mais uma vez muda para minhas aulas, que listo para meu pai. — Química orgânica, biografia, matemática e psicologia anormal.

— A química orgânica sempre foi a minha favorita, — revela papai, bebendo um copo de água que mamãe pegou para ele.

— É a minha menos favorita, — confesso. — No momento, estou me divertindo mais com a aula de psicologia. É tão fascinante.

— Você vai cursar física no próximo semestre?"

Eu faço uma careta. — Infelizmente.

Papai ri. — Você vai gostar, — ele promete. — E então espere até a escola de medicina! Tudo o que você aprender será fascinante. Você já pensou mais no tutor do Teste de Admissão? Eu tenho um bom alinhado - apenas diga a palavra.

Engulo, mas isso não ajuda nada em aliviar a pressão que contrai minha

garganta. — Talvez no próximo semestre? — Eu falo. — Estou preocupada que minhas notas caiam um pouco se eu adicionar outro compromisso de estudo à minha agenda.

— Será apenas algumas vezes por semana.

*Algumas vezes por semana?* Ai meu Deus, eu pensei que só teria que ver esse tutor uma vez, *talvez* duas vezes por semana.

— Deixe-me ver como vou me sair nas provas intermediárias e depois podemos reavaliar? — Prendo a respiração, rezando para que ele aceite o compromisso.

Felizmente, ele aceita. — Tudo bem. Mas acho que o avanço vai ajudar muito. O processo de inscrição na escola de medicina pode ser estressante.

— Honestamente... — Eu encontro um pouco de coragem e continuo, — Às vezes, parece ser sufocante quando penso nisso. Na escola de medicina, quero dizer.

— Não vou negar que dá muito trabalho e muitas noites sem dormir. Mas isso torna ainda mais gratificante quando você se forma e começa a se chamar de Dr. Davis.

— Você é o Dr. Davis.

— Pode haver dois, — ele brinca.

Eu hesito novamente. — Você sabe, eu ainda poderia ser chamada de Dra. se eu tivesse um doutorado em psicologia em vez de uma faculdade de medicina.

Seus ombros endurecem imediatamente. — Você está considerando esse caminho? — Há um tom bravo em sua voz, junto com uma desaprovação tingida de surpresa.

*Sim*, eu quase falo. Porque é o caminho mais atraente, aos meus olhos. Por que me preocupo com biologia ou anatomia? Prefiro fazer cursos como teoria psicológica, terapias cognitivas e comportamentais, métodos de pesquisa, desenvolvimento de personalidade. Também conhecido como áreas de estudo muito mais interessantes.

E, no entanto, não posso dizer nada disso em voz alta. A aprovação do meu pai é importante para mim. Talvez demais, mas é assim que sempre foi.

Então eu volto atrás o mais rápido que posso. — Não, foi apenas uma piada. Todo mundo sabe que pessoas com doutorado não são médicos de *verdade*. Tipo, qual é.

Papai ri de novo. — Você acertou.

Então eu coloco mais comida na minha boca para não ter que continuar falando. Isso não é um bom presságio, no entanto. Com a chegada do último ano, tenho pensado cada vez mais no que quero fazer depois de me formar. A escola de medicina era o plano, mas o doutorado também é tentador. A verdade é que acho a psiquiatria tão... clínica. Há um foco tão grande no gerenciamento de medicamentos dos pacientes, e eu não consigo reunir muita emoção com a noção de prescrever remédios e monitorar doses. Suponho que poderia me especializar em algo estimulante, como neuropsiquiatria e tratar pacientes com Alzheimer e Esclerose Múltipla. Ou talvez trabalhe em uma unidade psiquiátrica de um hospital.

Mas quero focar no tratamento dos comportamentos dos pacientes, não apenas nos sintomas. Eu quero conversar com as pessoas, *ouvi-las*. Mas meu pai

nunca entenderia isso. E essa conversa prova isso. Quero dizer, eu só enfiei o dedo na água e um jacaré já mordeu. Isso não me faz exatamente querer abordar o assunto novamente.



## HUNTER

— Cara! Faz muito tempo! — Dean parece insanamente feliz em me ver. Dean me colocou sob suas asas quando eu era calouro e ele estava no último ano, e acho que parte dele ainda me vê um pouco como seu protegido. Para ser sincero, foi ele quem me ensinou os maus hábitos que me causaram problemas na última temporada. “Como Chegar Nas Meninas”, de Dean Heyward-Di Laurentis, deveria ser um curso obrigatório para todos os universitários excitados. O cara sabe o que está fazendo.

Obviamente, ajuda quando você tem características físicas esculpidas em supermodelos, cabelos dourados e olhos verdes cintilantes. Summer é como a versão feminina de Dean, o que é um pouco enervante, considerando que eu já fantasiiei com ela antes.

— É bom ver você, — digo ao meu velho amigo. — Como tá indo?

— Muito bom. Minha equipe é *de matar* esse ano. — Dean treina um time de hóquei para meninas em uma escola particular em Manhattan. Ele realmente havia ingressado na escola de direito de Harvard, mas no último momento aceitou uma posição de professor. Eu acho que você poderia dizer que ele é professor de ginástica no ensino médio, mas ele também treina hóquei e voleibol, e o treinamento é onde está sua verdadeira paixão.

— Legal. Eu deveria tentar assistir um de seus jogos se eles não entrarem em conflito com minha agenda. Você tem jogos fora? Alguma coisa em Boston?

— Na verdade, há um torneio aqui no próximo mês. Eu vou deixar você saber as datas. Mas você definitivamente deveria vir. Allie apareceu no último jogo e as meninas perderam a cabeça. Elas amam o programa dela. — A namorada de Dean, Allie Hayes, é atriz em um popular programa da HBO. Até ganhou um monte de Emmys recentemente. Allie não foi indicada por seu papel, mas ganhou o prêmio de Melhor Drama, o que é impressionante pra caralho.

— Allie está aqui? — Eu pergunto, procurando por sua cabeça loira.

Dean assente. — Ela está no camarote com a Grace, conversando pra caramba. Toda a conversa de garotas ficou demais para mim, então eu disse que esperaria por você aqui fora. — Ele gesticula para a entrada da frente da enorme arena atrás de nós.

O ar está elétrico hoje à noite, como sempre acontece em um jogo em casa. Ao nosso redor, camisas de preto e amarelo, intercaladas com as de vermelho e branco usadas pelos fãs que representam Detroit, o adversário de hoje à noite.

É totalmente surreal pensar que sou amigo de não um, mas de dois dos homens no gelo hoje à noite. Garrett Graham é a estrela do time, o artilheiro de toda a liga e, sem dúvidas, um dos maiores jogadores de hóquei de todos os tempos. Não acredito que joguei um ano na faculdade com ele.

O outro amigo é John Logan, outra lenda da faculdade. É a temporada de estreia de Logan com a equipe. Antes disso, ele estava jogando para a equipe de desenvolvimento do Bruins, então isso é como sua grande promoção. Até agora, ele se saiu bem nos primeiros jogos da temporada, e estou empolgado em ver ele o e Garrett jogando ao vivo novamente. Hoje em dia eu assisto os jogos deles na TV, mas não é o mesmo.

— Fitz ainda está com vocês em Manhattan? — Pergunto a Dean enquanto



entramos.

— Não na minha casa e na de Allie. Ele está na cobertura da minha família, trabalhando no estúdio de jogos do Brooklyn. Ele tem toda a cobertura só para si desta vez, o que acho um grande alívio para ele.

— Ah, é sim. Ele me disse que estava lá com seu pai no mês passado.

Dean ri. — Sim, os dois morando no apartamento de solteiro, enquanto Summer estava em Boston e Mamãe em Greenwich. Jesus. Não consigo imaginar ter que morar com o pai de Allie. Ele provavelmente me mataria durante o sono e enterraria meu corpo em um bloco de cimento sob o arenito deles. Ninguém me encontraria até anos depois, quando alguém decidisse reconstruir a casa e perfurasse a fundação.

— Ah, qual é, eu pensei que você e o pai de Allie estivessem bem.

— Em geral. Mas ele ainda me chama de 'garoto rico' e sempre me pergunta qual estilista estou usando. — Dean suspira tristemente. — Então agora eu só uso trapos quando estou lá para ele não me zuar.

Eu engulo uma risada. Histórias sobre o pai de Allie nunca deixam de me divertir. Eu não conheci o homem, mas ele parece hilário. — Seu pai gosta do Fitzzy? — Eu pergunto curiosamente.

— Você está brincando comigo? Papai amará qualquer pessoa que a Summer levar para casa. Ela é a princesa dele e não pode errar. Ela literalmente poderia levar para casa um assassino em série e papai estaria sentado lá, pedindo para ver fotos das vítimas. — Dean imita a voz de seu pai. — Ah, você usou uma serra para cortar a cabeça? Daora! Você pode me mostrar como fazer isso?

Desta vez não posso conter minha risada. — Você tá exagerando.

— Nem um pouco, cara. Lembra daquele cara na escola? Você o conhecia-você estava no mesmo ano. Rickie? Ronnie? Aquele com a tatuagem no rosto?

— Lawrence, — eu digo com um resmungo.

— Cara, eu estava *bem* longe.

— Aquele cara era um perdedor. A Summer saiu com ele?

— Foi durante sua fase rebelde. Mamãe disse a ela que não podia fazer algo, não me lembro o quê, então Summer ficou toda furiosa e naquele fim de semana ela trouxe o Tatuagem na Cara para o piquenique em família. Mamãe quase morreu. Enquanto isso, papai estava perguntando sobre a inspiração por trás da *tatuagem no rosto*.

— Eram... estrelas? — Pergunto, tentando lembrar das tatuagens de Lawrence.

— Pássaros, — Dean corrige com um bufo. — Enrolando em volta do pescoço e subindo até a bochecha e a testa.

— Soa quente.

Rindo, subimos as escadas rolantes até os camarotes particulares reservados para VIPs. Eu mostro as credenciais de convidado que Dean me entregou no andar de baixo, e os guardas nos deixam entrar. Nosso camarote é para esposas e namoradas. Eu amo isso. Hoje somos considerados WAGs (*Wives And Girlfriends of Sports Stars* = *Esposas e Namoradas de Estrelas do Esporte*), mas a única namorada mesmo é Grace Ivers, uma veterana de Briar. Ela e Logan moram juntos em um apartamento entre Hastings e Boston.

Não conheço Grace muito bem. Na verdade, acho que nunca tivemos uma

conversa. Mas ela me cumprimenta calorosamente e me dá um abraço rápido.

Conheço Allie muito melhor por causa de Dean, e seu abraço é mais apertado e dura muito mais tempo. — Hunter! Você está tão bem! Você ganhou cerca de dez quilos de músculo.

— Não exatamente. — Eu sorrio. — Você parece ótima. Gostei do cabelo mais curto.

Ela passa a mão sobre seu cabelo loiro. — Sério? Dean diz que me faz parecer uma pixie.

— E? Pixies são gostosas. Vocês pegaram o trem de Nova York?

— Sim. Nós dois estávamos livres esta noite e decidimos, que diabos. Podemos muito bem apoiar os meninos.

— Boa ideia. — Ando até a enorme janela com vista para a pista. Os jogadores estão se aquecendo no momento. Eu procuro no gelo os números da camisa de Garrett e Logan. Eu encontro Logan primeiro. Os olhos de Grace também estão colados nele, quando ela aparece ao meu lado.

— Como ele está nessa temporada? — Pergunto. — Eu não estudei muito suas estatísticas.

— Ele está se saindo bem. Não tão bem quanto ele gostaria de estar, mas ele conseguiu fazer duas assistências no jogo contra Philly. Boston já tem alguns defensores incríveis, então John não está tendo tanto tempo de gelo quanto ele quer. — Grace parece infeliz. Não tenho certeza se é em nome de Logan ou se há mais.

— Uh oh, ele está descontando em você? — Allie exige. Evidentemente, ela vislumbrou o mesmo lampejo de desânimo nos olhos de Grace.

— Não, de jeito nenhum. Mas ele está um pouco nervoso. E eu estou sempre ocupada na estação de rádio, então nossos horários frequentemente entram em conflito. — Ela encolhe os ombros antes de oferecer um sorriso sem entusiasmo. — Todo relacionamento tem lombadas em suas estradas. Nós ficaremos bem.

— Verdade, — Allie concorda. — Mas se você precisar que eu faça entrar algum sentido nele, me avise. Vou levar meu namorado para bater nele.

— Espera, — Dean late, canalizando Mike Hollis. — *Eu* sou seu namorado. Eu dou risada.

Dean flexiona sua mandíbula. — Eu nunca bateria no Logan por você, Allie-Cat. Ele é meu BFF.

— Eu pensei que Garrett fosse seu BFF, — ela provoca.

— Eu pensei que *eu* era seu BFF, — eu lamento.

Ele suspira. — Jesus Cristo, vocês são todos meus BFFs, ok?

— Ei, cadê a Hannah? — Eu pergunto, me referindo à namorada de Garrett, Hannah Wells. A última vez que estive no camarote das WAGs, ela também estava presente.

— Puta merda, você não ouviu sobre a Wellsy? — Dean pergunta.

— O que tem ela?

— Você sabe que ela está trabalhando com esse famoso produtor? Aquele que também trabalhou com Rihanna e Beyoncé e um monte de outros grandes nomes?

— Sim, mas eu pensei que ela não estava fazendo sua própria música. Ela não está escrevendo músicas agora?

— Ela está, — Allie confirma. — E uma de suas canções vai ser performada por- adivinha só! Delilah Sparks! Eles estão no estúdio de gravação enquanto nos falamos, fazendo os ajustes na faixa. Hannah diz que pode ser o single do próximo álbum de Delilah.

— Uau. Isso é impressionante. — É muito legal ver o que todos estão fazendo depois da faculdade. Dean ensinando e treinando. Allie na TV. Hannah esfregando os cotovelos com artistas superfamosos.

Mas... e talvez este seja apenas o garotinho em mim... para mim, ver Garrett e Logan patinando em um TD Garden lotado, representando nossa cidade, supera as carreiras de todos os outros.

Tudo o que eu sempre quis foi jogar hóquei profissional. Foi o meu sonho de infância. Quando contei aos meus pais pela primeira vez esse sonho, acho que meu pai ficou furioso, porque em sua mente ele estava me preparando desde o nascimento para trabalhar para sua empresa e, eventualmente, assumir o controle. Mas quando ele percebeu que eu era realmente muito bom e tinha uma chance mais do que realista de ganhar uma tonelada de dinheiro como jogador de hóquei profissional, de repente, meu pai estava a bordo, incentivando minha carreira iniciante.

Então, sim, eu queria. Muito. Mas então... mudei de idéia. Percebi que o estilo de vida da NHL não é para mim. É muito decadente, muito destrutivo se você não tomar cuidado, e eu realmente não sei se confio em mim mesmo para fazer parte disso.

Porém, saber que não vou patinar naquele gelo um dia não tira a emoção de ver meus amigos patinando. Todo mundo no camarote está torcendo, e uma onda de gritos sacode a sala quando Garrett cria uma recuperação que cai no bastão de Logan. Logan encaixa e marca seu primeiro gol da temporada. Grace está de pé, gritando feito louca, o rosto brilhando de orgulho.

Gostaria de saber se alguma vez encontrarei uma mulher que me olhe assim. Uma mulher que, quando é apresentada com "lombadas" em nosso relacionamento, trabalha comigo para amenizá-las, em vez de simplesmente ir embora. Talvez eu não queira uma namorada neste segundo, mas não posso negar que espero encontrar algo - não, alguém - real no futuro.

Por outro lado, alguns relacionamentos são uma merda total. Quero dizer, olhe para a Demi. Ela é louca por seu namorado, e ele sai por aí molhando o pau em festas de fraternidade.

E *ainda* não contei a verdade para ela. Eu tive o dia todo para fazer isso, pelo amor de Deus. Sentamos juntos em Psicologia Anormal esta manhã. Passamos uma hora no carro juntos no caminho até aqui. No entanto, toda vez que eu abria minha boca para dizer a ela, eu não conseguia falar as palavras.

Vou dizer algo no caminho para casa hoje à noite. Eu tenho que falar.

Eu só vou respirar fundo, soltar tudo e deixar as fichas caírem onde puderem.

---

COMO UM COVARDE, espero até o último segundo possível para abordar o assunto com Demi. Depois de buscá-la na casa dos pais, eu a deixei conversar durante todo o caminho de casa, assentindo e sorrindo enquanto reunia internamente minha coragem. A última vez que me encontrei em uma situação como essa, explodiu no meu rosto como uma granada. Toda fibra do meu ser quer que eu fique de boca fechada, mas eu gosto dessa garota e acho que ela merece saber.

Acho que não sou um ótimo ator, porque Demi finalmente fala do meu comportamento quando eu viro na estrada principal em direção ao campus.

— Ok, o que há de *errado* com você?

— Nada, — eu minto.

— Eu achei que estava te entediando, mas eu sei de fato que eu *não* sou entediante. Sou uma excelente conversadora e acabei de lhe contar uma história sobre o momento em que conheci Gigi Hadid em South Beach, também conhecida como a maior gata do século.

Eu sorrio. — Você certamente não é entediante, — eu concordo.

— Então, por que você está agindo de forma estranha? — Demi parece agravada.

— Eu... — Inspire. Expire. Aqui vai. — Eu preciso lhe dizer uma coisa, e eu tenho debatido o dia inteiro se deve ou não fazer isso.

— O que é?

— Hum.

O silêncio começa.

— Ok. Legal. Ótimo papo, mano!

Eu rapidamente volto atrás. — Quer saber, não é importante. — *Não é da minha conta*, eu digo a mim mesmo. O que Nico está fazendo é problema dele.

— Estou brincando, — ela insiste. — Diga-me o que está acontecendo.

— Hum.

O silêncio recomeça.

— Vamos lá, Monge, eu vou ter que bater em você?

— Eu gostaria de ver você tentar.

— Eu sou muito mais forte do que pareço. — Ela franze a testa. — Você realmente não vai me dizer?

— Nico, — eu deixo escapar antes que eu possa me parar.

E eu instantaneamente quero me dar um soco na cara, porque Demi é como um tubarão que acabou de sentir o cheiro de sangue.

— O que tem ele? — Ela exige.

— Nada. — Droga, por que eu trouxe isso à tona? E por que está demorando tanto para chegar ao Greek Row? Eu preciso de um plano de fuga, o mais rápido possível.

— *Hunter*, — ela diz bruscamente.

— Tá. Apenas... não atire no mensageiro, ok? — Eu solto uma respiração rápida.

— O encontrei em uma festa neste fim de semana na casa Alpha Delta. Sábado à noite?

Demi brinca com um de seus brincos de argola enquanto pensa sobre isso. — Ele saiu com seus amigos de trabalho no sábado à noite. Eu pensei que eles estavam em Hastings, mas acho que eles poderiam ter ido a essa festa.

— Eles definitivamente estavam lá. Não sei se foi com os colegas de trabalho ou

não, mas Nico estava lá. Ele e eu até conversamos.

— Ok. Então ele foi a uma festa. Grande coisa.

— Isso não foi tudo o que ele fez.

Suas feições se tornam mais afiadas novamente. — O que você quer dizer com isso?

— Quero dizer que, eu o vi no andar de cima com uma garota.

Mais uma vez, o silêncio cai sobre o carro. Merda. Eu não deveria ter trazido isso à tona.

— Tudo bem, — ela diz lentamente. — Você o viu com uma garota. O que eles estavam fazendo?

— Eles estavam saindo de um quarto.

— Eles estavam nus?

— Bem, não, ambos estavam completamente vestidos. Mas... — Eu não quero dizer isso, mas me forço a cuspir. — Ele estava fechando as calças.

— Ah.

— Obviamente, isso não significa que eles estavam fazendo alguma coisa, — acrescento apressadamente. — Talvez os dois precisassem ir ao banheiro e ele esqueceu de fechar a calça depois de mijar. Mas falando como um cara...

— Como um mulherengo, você quer dizer.

— Uou. — Estou surpreso com o ataque verbal. Ela realmente deve me odiar agora. — Devo lembrá-la que não estou sexualmente ativo há meses?

— Devo me lembrar como você era sexualmente ativo no ano passado? Você mesmo disse, lembra? Então talvez você esteja apenas associando seu próprio comportamento ao que você acha que viu Nico fazendo. — Os lábios dela se apertam. — Talvez eles estivessem usando o banheiro. Talvez eles estivessem conversando ou algo assim. Você não tem certeza de que algo aconteceu.

— Isso é exatamente o que estou dizendo para você, — eu resmungo. — Não sei se aconteceu alguma coisa.

Chegamos no cruzamento na estrada que leva a Greek Row e eu ansiosamente ligo a seta para entrar na rua. Eu nunca fiquei tão feliz em ver uma casa de irmandade e nem estou transando com ninguém dentro dela.

— Olha, me desculpe, — murmuro. — Eu não deveria ter dito nada.

Demi não responde. Seu perfil está tão tenso quanto o estado atual dos meus ombros.

Paro em frente à casa Theta. Eu evito os olhos dela quando estaciono o Rover.

— Mas achei que deveria contar. Você sabe, só por precaução.

— Me contar o que? Que meu namorado estava conversando com uma garota?

— Não, que ele subiu com ela, que eles estavam sozinhos em um quarto, e que ele saiu fechando as calças. Tire sua cabeça da areia, Demi. Homens em relacionamentos não fazem esse tipo de merda.

Eu instantaneamente me arrependo do meu tom severo. Mas, em vez de ficar em silêncio ou mais calma, os olhos de Demi viram lava. — Você não sabe nada sobre o meu relacionamento, Hunter.

— Eu sei que você já suspeitou que ele te traiu uma vez.

— Sim, quando éramos crianças. Ele amadureceu desde então.

*Ele amadureceu?* Quero desafiar. Eu fico quieto, mas a pergunta não dita paira no ar, e Demi sibila em resposta a ela.

— Ele *amadureceu*, — ela insiste. — E sabe de uma coisa? Não aprecio você tirar conclusões precipitadas e não aprecio todo o seu medo alarmante!

— Medo alarmante? — Não posso deixar de rir. — Jesus Cristo. Tudo o que estou dizendo é que vi o cara fechar as calças. Faça o que quiser com isso.



## DEMI

**H** ele estava fechando as calças.

As palavras de Hunter zumbem no meu cérebro enquanto eu entro em casa. Apesar da hora tardia, várias irmãs da minha irmandade ainda estão acordadas, assistindo a um filme de terror. A sala está escura e vislumbro tigelas de pipoca e ouço muitos gritos na tela. Mas eu não me junto a eles. Eu não estou no clima.

Em vez disso, vou para a cozinha e enfio a cabeça na geladeira. Eu preciso de um lanche. Agora. Quando estou agitada, eu como. É um hábito que provavelmente preciso acabar, porque um bom metabolismo não dura para sempre, mas minha mãe tem quarenta e poucos anos e ainda pode comer o que quiser, por isso estou esperançosa no futuro. Pego um pedaço de queijo cheddar e com raiva começo a cortar o queijo em cubos.

Eu não ligo para o que Hunter diz. Nico não poderia ter traído. Sim, ele estava fora no sábado à noite com seus amigos. E tudo bem, talvez eles tenham acabado em uma festa de fraternidade. Mas isso não significa que ele fez algo duvidoso. Pelo que Hunter sabe, Nico estava com a Pippa. Tenho certeza de que Pippa também foi a essa festa.

Largo a faca e pego meu celular, sem perder tempo mandando uma mensagem para minha amiga.

**ME:** *Ei, você estava na festa da Alpha Delta no sábado?*

Enquanto espero a resposta de Pippa, empilho os cubos de queijo em um prato e depois vasculho a despensa em busca de uma caixa de bolachas. Eu também despejo um monte delas no prato.

Quando meu celular vibra, eu corro até ele.

**PIPPA:** *Uhum. Por quê??*

**EU:** *Você viu o Nico lá?*

**ELA:** *Não. Ele estava lá?*

**EU:** *Talvez? Alguém disse que viu ele lá.*

**ELA:** *Hummm. Bem, eu saí meio cedo, por volta das 11. Você sabe que horas ele chegou lá?*

**ME:** *Não tenho ideia. Mas só para deixar claro, você não o viu quando estava lá?*

**ELA:** *Nope.*

Eu mordo meu lábio. Tudo certo. Então ele não estava com Pippa. Isso não significa nada.

**PIPPA:** *O que está acontecendo, D?*

**EU:** *Me liga?*

Ela liga menos de cinco segundos depois. Eu carrego minhas bolachas e prato de queijo para o meu quarto, equilibrando o celular no meu ombro. — Você acha que Nico está me traindo? — Pergunto ao invés de dizer alô.

— Traindo você? Isso é uma piada?

— Não. Alguém o viu em uma posição comprometedor com outra garota na festa.

Pippa ri. — Isso é besteira.



Uma pequena fatia de esperança penetra em mim. — Você acha?

— Eu sei disso. Qual é, querida. Aquele garoto é *obcecado* por você.

— Isso não significa que ele não está me traindo.

— Confie em mim, ele não faria nada para prejudicar seu relacionamento. Ele está constantemente falando sobre como vocês vão se casar um dia. Não consigo vê-lo jogando tudo fora por alguma garota aleatória.

Também não posso. E ela está certa. Nico tem a tendência de se gabar do futuro incrível que teremos. Por que ele estaria planejando um futuro comigo se está saindo com outras mulheres?

— Quem te contou isso? — Pergunta Pippa.

— Hunter, — eu confesso.

— O jogador de hóquei?

— Sim. Ele estava na festa e viu Nico saindo de um dos quartos no andar de cima com uma garota. Aparentemente, ele estava fechando as calças.

Um breve silêncio encontra meu ouvido. Então Pippa diz, — Eu ainda não acredito.

— Não? — A esperança no meu peito cresce, unida por uma onda de alívio.

— Então, o que, você acha que Hunter está mentindo?

— Provavelmente.

— Qual é a motivação dele para mentir?

— Eu aposto que ele quer entrar nas suas calças.

— Somos apenas amigos, — eu digo. E não consigo parar de imaginar a expressão torturada em seu rosto quando ele me contou o que viu. É óbvio que ele não queria dizer nada.

Ou... ele poderia estar agindo, fingindo que doía  *muito* me contar, mas na verdade era tudo uma conspiração para, como Pippa disse, entrar nas minhas calças. Quero dizer, Hunter admitiu plenamente ter uma fantasia sexual comigo uma vez. *E* ele é um ex-mulherengo autoproclamado. Por que devo confiar no que ele tem a dizer sobre mulheres e relacionamentos?

Por outro lado, conheço Nico desde os oito anos de idade. Ele é meu melhor amigo.

— Nico te ama, — diz Pippa como se estivesse lendo minha mente. — Acho que Hunter está mentindo, ou então ele interpretou mal o que viu.

— Então você acha que eu estou sendo louca?

— Eu acho que você está sendo louca.

— Obrigada, chica. — Suspiro. — Devo dizer algo para Nico?

— Eu não sei, querida. Pode começar uma briga, mas se você precisar fazer isso para sua paz de espírito, então sim, você deveria. Mas não faça isso como uma acusação, — ela aconselha. — Talvez trate isso mais como uma piada? Tipo, *aimeudeus bebê, você acredita nisso?*

— Essa é uma boa abordagem.

Desligamos alguns minutos depois, e fico sentada na minha cama com um prato de lanche no meu colo.

Olho para a montanha de queijo e bolachas, mas não tenho mais apetite.

**NICO:** *Bom dia, bb. Encontro para o café da manhã??*

OLHO A MENSAGEM do meu namorado por uns bons cinco minutos antes de reunir coragem suficiente para responder.

**EU:** *Claro. Mas acabei de acordar, então preciso de tempo para me arrumar. Me pega em 45?*

**ELE:** *Parece bom :) Vou te enviar uma mensagem quando tiver no campus.*

Estou nervosa enquanto me arrumo. Eu decidi que definitivamente vou confrontá-lo sobre o que Hunter me disse. Eu não tenho escolha, porque se não o fizer, isso me corroerá como um câncer lento, até que eu nem seja capaz de olhá-lo sem me perguntar se ele traiu.

Hunter tem que estar errado, no entanto. Como Pippa disse, ele está mentindo diretamente ou interpretou mal a situação. Espero pelo último, porque gosto da nossa amizade e não gosto da ideia de que ele esteja secretamente fazendo uma longa jogada para me levar para a cama. Isso realmente seria uma merda.

Nico manda uma mensagem quando está do lado de fora. Saio para o jardim e sou recebida por seu rosto bonito e seu lindo sorriso com covinhas. Eu me pego relaxando. Adoro esse sorriso e adoro esse rosto. Ele é... bem, ele é meu primeiro amor. Eu sempre vou vê-lo e ter essa reação vertiginosa como se eu estivesse no ensino médio. E só porque tive algumas dúvidas sobre o nosso relacionamento, algumas suspeitas ao longo do caminho, não significa que não somos um bom casal.

— Hey *mami*. — Ele me puxa em sua direção para um abraço, seguido por um beijo profundo e cheio de língua.

Quero dizer que é muita paixão para essa hora do dia, mas Nico é sempre muito apaixonado. É o cubano nele. Ele tem tudo a ver com afirmações ousadas e gestos românticos.

— Você parece boa o suficiente para comer. — Ele bate os lábios juntos de forma cômica e eu dou risada.

— Você também. Mas acho que quero comida de verdade primeiro.

— Você sempre quer comida de verdade.

— Verdade.

Ele ri. — Como foi Boston ontem à noite? — Ele pergunta quando saímos do jardim da frente.

— Bom. Meus pais ficaram chateados por você não estar lá.

— Eu também. Mas eu tive que trabalhar. — Ele pega minha mão. — Espero que possamos vê-los antes do Dia de Ação de Graças.

— Eu duvido. Tenho aulas no meio do semestre e, no começo de novembro, a irmandade está planejando esse levantamento de fundos para o abrigo de animais.

Seus dedos seguram os meus enquanto caminhamos em direção ao meio-fio.

— Legal, você está com seu caminhão do trabalho, — eu digo. É uma das picapes brancas da empresa de mudanças, com o logotipo preto e vermelho

estampado na lateral.

— Eu sei que é apenas uma caminhada de dez minutos, mas você se importa se formos de carro a Carver? Eu só tenho uma hora.

— Sua primeira aula não é até as duas, — eu o lembro.

— Eu sei, mas preciso ir trabalhar por algumas horas. Eu disse a Frank que faria um pequeno trabalho antes da aula. — Ele abre a porta do lado do passageiro para mim e depois se apressa para entrar no banco do motorista.

— Você perguntou a Frank sobre a próxima sexta-feira, certo?

Nico liga o motor. — Sexta-feira que vem, daqui a duas semanas?

— Sim, é a festa da nova casa de Corinne. Você deveria dizer a Frank que não vai poder trabalhar naquela noite.

— Ah, certo. — Nico assente, e um pedaço de cabelo preto cai na testa. Estendo a mão para afastá-lo. — Desculpe, eu esqueci porque está muito longe. Mas sim, eu falei com ele. Ele prometeu que eu estaria dispensado às sete.

— Que bom. — Coloco o cinto. — O novo lugar dela não é tão fofo?

— Honestamente? Não me lembro de como é, — ele diz com um sorriso. — Levei caixas para tantas casas e apartamentos que todos se misturam na minha mente. Ah, ei, eu tenho uma coisa para você.

Isso desperta o meu interesse. — Você tem?

— D e eu estávamos pegando hambúrgueres na cidade outro dia, e o lugar tinha uma daquelas máquinas de chicletes, exceto que, em vez de chicletes, dava pequenos brinquedos e bugigangas. Me custou um dólar, mas — Nico sorri amplamente — Eu sabia que *tinha* que conseguir isso para você.

Ele abre o pequeno compartimento no console central e enfia a mão dentro. As coisas farfalham e as chaves fazem barulhos quando ele vasculha.

Finalmente, sua mão emerge com um ovo de plástico amarelo. — Aqui está.

Muito curiosa, eu abro os dois pedaços de plástico e um saquinho cai no meu colo. Eu solto um sorriso. A bolsa contém um par de brincos baratos de plástico - enormes argolas vermelhas com bolinhas pretas.

— Porque eu sei o quanto você *ama* essas argolas grandes, — brinca Nico.

— Awwn, você é o pior. — Mas não consigo parar de sorrir porque esse presente significa que Nico estava pensando em mim quando ele estava com seus amigos, o suficiente para colocar uma nota de dólar em uma máquina infantil para que ele pudesse me dar esses brincos tolos.

— Eu amei, — eu digo, e depois dramaticamente jogo meus braços em volta dele e beijo sua bochecha.

— Além disso, são de plástico, — diz ele, prestativo. — Então, se eles ficarem presos em alguma coisa, provavelmente vão se separar antes que o lóbulo da sua orelha seja arrancado.

Esse garoto me conhece tão bem.

Ele se afasta do meio-fio e leva literalmente um minuto para dirigir três estacionamentos até o outro atrás da Carver Hall. Eu tenho um plano de refeições, já que vivo tecnicamente no campus, mas Nico não, então ele tem que pagar pelo café da manhã. Ele pega torrada e eu encho meu prato com bacon, ovos e torradas do bufê. Então encontramos uma mesa aconchegante nos fundos do refeitório em estilo de chalé. A sala tem um teto impossivelmente alto, paredes com painéis de carvalho e mesas redondas de mogno espalhadas por

toda parte.

Dez minutos depois do café da manhã, finalmente levanto o assunto. — Ei, então eu queria te perguntar uma coisa.

— Hummm? — Ele dá uma mordida na torrada.

— É só que... e honestamente, eu *não* estou acusando você de nada, então por favor, não leve a mal.

Isso chama a atenção de Nico. Seu garfo cai na bandeja. — Me acusando? O que está acontecendo?

— Hum, bom. Alguém mencionou algo para mim e eu queria discutir isso com você.

— Discutir o que?

Merda, o que estou fazendo? Eu realmente quero discutir isso em público? E se der terrivelmente errado?

Mas eu já embarquei no trem e agora tenho que ir até a cidade louca. — Alguém te viu na festa do Alpha Delta no fim de semana passado. Com uma menina.

— Alguém me viu com uma garota... Podemos ser um pouco mais específicos?

— Eles viram você saindo de um quarto no andar de cima com ela, e você poderia ou não estar fechando as calças.

Seus olhos escuros brilham com raiva. — Quem disse isso, exatamente?

— Isso não é importante.

— Porra, é sim. Quero saber quem está espalhando mentiras sobre mim.

Eu estudo sua expressão. Ele parece genuinamente irritado, e sua negação não me pareceu falsa. No entanto, por algum motivo, não quero jogar Hunter debaixo do ônibus, então minto sobre minha fonte. — Foi uma garota aleatória na festa que contou para uma das minhas irmãs da irmandade, que me contou. Como eu descobri não é importante. Eu só queria ter certeza... você está dizendo que não fez nada?

— Claro que não diz.

Não ouço nada além de sinceridade em sua voz. — Porém, você estava na festa?

— Sim, eu fui com Steve e Rodrigo e alguns outros caras do trabalho. Eu te disse que estava com eles naquela noite.

— Certo, mas você não me disse que estava indo para uma festa de fraternidade na minha rua.

— Eu disse que os meninos e eu estávamos saindo, e nós estávamos. Fomos a alguns lugares diferentes, — Nico diz irritado. — Acabamos chegando lá, mas já era tarde e não vi sentido em ligar para você. Tomei alguns drinques, brinquei com os caras, e a única garota com quem passei algum tempo foi a irmã de Roddy, Carla - provavelmente é com quem me viram. Eu a levei para usar o banheiro. A fila para o outro banheiro era ridícula, então subimos sorrateiramente.

Tudo isso parece plausível. Eu já estive na casa do Alpha Delta antes e vi o quão popular é aquele banheiro solitário no térreo.

— Carla fez os negócios dela, eu fiz os meus negócios e depois saímos do quarto. Não me lembro de fechar o zíper da minha calça. — O queixo dele se

flexiona. — Mas se eu fiz isso, é provavelmente porque eu esqueci de fechar depois de mijar.

Ele não parece defensivo. Ele está se defendendo, sim, mas não estou sentindo que ele está tentando me convencer de alguma coisa.

— Quem lhe contou essa porcaria obviamente leu algo mais sobre a situação.

— Foi o que eu imaginei. Eu só trouxe isso à tona porque... — Eu dou de ombros. — Bem, porque é bom ser sempre aberto e honesto um com o outro.

— Eu concordo. — Sua linguagem corporal ainda está um pouco rígida quando ele pega o garfo e volta a comer. — Mas não gosto da ideia de pessoas falando besteiras sobre mim.

— Não havia besteiras envolvidas, — eu prometo. — Apenas alguém cuidando de um amigo.

— Alguém tentando mexer na merda, isso sim. Que garota disse isso para você?

— Eu te disse, não conheço a garota da festa.

— Mas qual das meninas da Theta disse isso?

— Não importa. Ela chamou minha atenção porque nos preocupamos uma com a outra, mas pelo que vale a pena, ela também não achou que houvesse algo a mais na história, — minto.

Nico parece satisfeito. — Que bom. E estou feliz que você não acredite nessa besteira também. — Ele estende a mão sobre a mesa para pegar a minha, entrelaçando nossos dedos. — Você sabe que eu nunca faria isso com você.



## DEMI

**H**stou tentada a cancelar minha sessão com Hunter na segunda-feira seguinte. Nós não conversamos desde Boston na semana passada, nosso único contato foi quando ele mandou uma mensagem para perguntar se ainda estava de pé esta noite. Eu sinto que ele estava esperando que eu cancelasse. Mas essa classe é importante para mim e quero me sair bem em nosso projeto. Isso significa engolir tudo e continuar a vê-lo toda semana.

Talvez Hunter realmente estivesse cuidando de mim quando jogou Nico embaixo do ônibus, mas na semana passada todo mundo com quem conversei me garantiu o que aconteceu com Nico e aquela garota foi completamente inocente. Quando estávamos em um dos bares do campus algumas noites atrás, Darius me puxou para o lado e disse, — Escute, eu não estava lá naquela noite e ainda posso lhe dizer que é besteira.

Eu gostei de ouvir isso de Darius. Os amigos de trabalho de Nico também o apoiaram, mas eu não os conheço tão bem quanto conheço o D. Além disso... eu nunca diria isso em voz alta, mas acho que Steve, Roddy e esses outros caras são idiotas. Eu suspeito que eles apoiariam Nico, independentemente de ser culpado ou inocente, porque eles são todos sobre o código dos caras. Darius, no entanto, é um bom amigo para nós dois, então eu sei que ele não mentiria para mim.

Enquanto isso, Nico tem sido muito atencioso desde que eu o confrontei. Chegando perigosamente perto do que eu consideraria puxar saco. Estou tentando não manter uma visão cínica sobre isso, e mais ainda deixar isso para trás. Ele me disse que nada aconteceu e eu disse que acreditava nele. Isso significa abandonar qualquer negatividade e não desconfiar dele ou questionar seus motivos.

Estou no meu limite enquanto espero Hunter chegar, comendo um saco de salgadinho.

**Hunter:** Josie me deixou entrar. Estou subindo.

Ele bate na porta um momento depois. Eu grito, — Entra, — entre as minhas mastigadas altas.

Hunter aparece, os polegares vagamente presos nos bolsos do jeans rasgado. Eles não são jeans justos, mas estão justos nas pernas longas, enquanto a camisa preta Under Armour está apertada no peito esculpido. Seus cabelos escuros estão despenteados e suas bochechas estão vermelhas.

— Está ventando lá fora, — ele murmura, passando uma mão pelo cabelo.

— Supostamente vai cair uma tempestade esta noite.

— Que bom. É meados de outubro - como ainda está tão quente?

— Aquecimento global, — eu forneço.

— Sim, é um problema real.

Oh, garoto. Isso não vai ser divertido. Estamos discutindo o clima. E ele não está olhando para mim, mas para suas botas Timberland. A facilidade e o humor que normalmente flui entre nós não são encontrados.

Quando Hunter toma seu assento designado no sofá, ele não se deita como costuma fazer. Seu corpo grande e musculoso permanece sentado - e tenso. —

Que seja, vamos fazer isso.

Eu cerro os dentes. — Você poderia parecer um pouco mais entusiasmado.

— Você também, — ele retruca.

Enfio o saco de salgadinhos na gaveta da minha mesa de cabeceira. Tá. Eu acho que é assim vai ser. Abro o fichário que estou usando para o projeto e vou para a última página em branco.

Depois de ter feito isso algumas vezes, acho que estou solidamente no campo de Transtorno da Personalidade Narcisista. "Dick Smith" se encaixa em todos os critérios de diagnóstico do DSM-5. Mas o problema com o diagnóstico de TPN é que os narcisistas geralmente não sabem que são narcisistas, o que significa que qualquer análise é tão útil quanto a informação que chega. E o fato de que os narcisistas tendem a reescrever eventos em suas mentes faz todo o processo ainda mais desafiador.

Isso significa que o terapeuta precisa fazer as perguntas certas. Eliminar migalhas importantes e procurar por padrões emergentes, como o paciente descrevendo uma interação que não corresponde à reação deles a isso. E não vou nem começar a falar sobre o tratamento. Quero dizer, se um narcisista não consegue reconhecê-lo, como você trata o narcisismo dele?

Ugh. Não estou super empolgada com esse. Eu preferiria algo mais direto, como um transtorno de ansiedade. Pelo menos aqueles que sofrem de ansiedade tendem a estar cientes de que têm um problema.

— Então, por que você acha que está fazendo terapia? — Pergunto ao meu paciente falso.

— Eu te disse, minha esposa queria que eu fizesse.

— Então você não acha que precisa de terapia.

— Não. — Hunter cruza os tornozelos e olha para o teto. — Não há nada de errado comigo.

— Não precisa haver algo errado com você ou com ninguém para que você se beneficie da terapia.

— As pessoas que procuram terapeutas são fracas. A única razão pela qual estou fazendo isso é para manter meu casamento intacto.

— E por que você quer fazer isso?

Ele zomba. — Porque ninguém na minha família se divorcia. O divórcio é outro sinal de fraqueza. Uma indicação de sua incapacidade de trabalhar duro o suficiente para atingir uma meta.

— A meta aqui sendo salvar seu casamento.

— Sim.

— Porque se você se divorciar, ficará mal na frente de sua família e colegas?

— Não, porque amo minha esposa. Quero manter tudo junto para ela e meu filho.

— Seu *filho*?

Meu Deus. Torção da trama! Estou esperando há semanas por uma bola curva assim.

Instantaneamente, minha caneta está posicionada sobre o meu papel, pronta para fazer anotações abundantes. — Esta é a primeira vez que você menciona um filho.

— Eu não tinha motivos para isso. Os problemas do meu casamento não têm



nada a ver com ele.

— Sim, mas ainda seria proveitoso para eu ter uma noção melhor da sua unidade familiar, — ressaltou. — Eu preciso conhecer todos os fatos.

Hunter me observa através dos olhos estreitos. — Entendo. Então, conhecer todos os fatos é importante?

Fico tensa com o golpe, que obviamente é dirigido a mim, Demi, e não a falsa Dra. Davis. — Quando os fatos são verdadeiros ou relevantes para a discussão, então sim. Quando alguém está causando problemas sem motivo, então não.

— Sem *motivo*? — Os músculos em sua mandíbula se flexionam. — Que seja. Tá. Quer que eu fale do meu filho? Vou falar sobre o meu filho. Ele é um pequeno idiota.

Estou surpresa com a veemência em seu tom. — Por que você diz isso?

— O garoto é um dedo duro. Se não fosse por ele, minha esposa não teria idéia do maldito caso que eu tinha com minha assistente. Foi ele quem disse a ela.

— Entendo.

— Ele apareceu no meu escritório um dia nas férias de verão. Ele veio dar um olá e me pegou fodendo minha secretária na mesa. — O desgosto torce as feições de Hunter. — Ele tentou obter uma explicação de mim? Perguntar o que a mãe dele pode ter feito para me levar a ações tão extremas? Absolutamente não. Em vez disso, ele partiu, correu para casa e contou à mãe o que ele viu.

Há algo assustadoramente... realista nessa história.

O ressentimento visível de Hunter me diz que isso é mais do que encenação. — Quantos anos ele tinha?

— Quatorze. Um punk de quatorze anos que pensava que ele era um homem, o grande herói que ia resgatar sua mãe. A piada estava nele, no entanto. Kathryn não se importou. Claro que ela não ia me deixar. Olhe para mim - rico, atraente. Ela não pode fazer nada melhor do que eu. Meu filho pensou que estava fazendo a coisa certa, mas, como sempre, ninguém se importou com a opinião dele.

Hunter balança a cabeça com raiva. — E isso assustou o garoto, porque acontece que a mãe dele já *sabia* sobre esse caso e os casos anteriores, e ela implorou que ele olhasse para o outro lado, porque seu pai era um homem *tão* bom, um bom pai e um provedor. Quando ele tentou argumentar, ela o chamou de encenqueiro e fez com que ele sentisse que havia feito algo errado dizendo a verdade. E anos depois, quando ele viu algo que sabia que poderia magoar outra mulher, ele queria ficar de boca fechada. — Ele está olhando para mim agora, os olhos estreitos. — E levou tempo pra caralho para ele dizer alguma coisa. Ele perguntou aos amigos se deveria, se eles gostariam de saber, e no fundo de sua mente uma pequena voz dizia *não se envolva, isso só vai explodir na sua cara de novo* e veja o que aconteceu - essa porra explodiu.

O silêncio cai sobre o quarto. Hunter está visivelmente furioso. Não sei se é comigo, ou consigo mesmo, ou com o mundo. Ele passa os dedos pelos cabelos novamente, com o rosto fechado.

— Hunter, — eu começo com cuidado. — Você... disse a sua mãe que pegou seu pai traindo? E... então espera... todas essas coisas que você descreveu durante nossas sessões, elas realmente aconteceram com você? Seu pai é quem...

Eu paro em confusão, enquanto meu cérebro percorre nossas sessões na

tentativa de analisar quais histórias eram reais e quais ele fabricou para se adequar à tarefa. Obviamente, seu pai foi a inspiração para o narcisista que ele estava fingindo ser, mas quanto disso foi um ato?

— Tanto faz, — Hunter murmura, levantando-se. — Eu estava tentando ser um bom amigo, mas quer saber, que se dane. Terminamos por você. Vejo você na próxima semana.

Sou incapaz de fazer qualquer coisa quando ele sai do meu quarto. Eu quero ir atrás dele, mas minha mente ainda está confusa. Muitos fatos estão se mexendo no meu cérebro. Folheio minhas anotações, lendo a história do Dia de Ação de Graças, todos os casos, a falta de coragem da esposa e as cruéis demissões de meu paciente a quem ele vê como inferior. É a família do Hunter? Quanto disso foi ornamentado?

A única coisa que tenho certeza que era real, foi a agonia em sua voz quando ele contou quando disse a sua mãe o que viu e lhe disseram que ele era um encrenqueiro por tentar protegê-la.

E eu disse a mesma coisa, acusando-o de causar problemas.

Porra. Suspirando, esfrego as palmas das mãos sobre o meu rosto, enquanto a culpa torce meu estômago em nós. Talvez os motivos de Hunter fossem cem por cento puros, afinal.

Mas... ele ainda está errado, caramba.

---

NA SEXTA-FEIRA vamos à festa na casa de Corinne. Ela é discreta, então ela não queria uma festa, mas Pippa e eu conversamos com ela sobre isso e ela concordou com a condição de mantê-la pequena.

Nico busca eu, Darius e Pippa no campus. Como namorada dele, eu ando no banco da frente permanente, o que significa que Darius e seu corpo de dois metros foram banidos para o banco traseiro.

— Qual é, D, — ele reclama. — Meu corpo merece o banco da frente e você sabe disso.

— Se você for legal, vou deixar você voltar na frente. — Pegue meu celular para mandar uma mensagem de texto para Corinne, apenas para descobrir que está completamente morto. Merda. Esqueci de carregá-lo antes de sair.

Eu me viro para falar para a Pippa. — Você pode avisar a Corinne que estamos a caminho?

— Pode deixar.

Deslizo meu iPhone de volta na minha bolsa. Nico dirige com uma mão, a mão livre plantada firmemente na minha coxa. Em alguns momentos durante o percurso, seu polegar esfrega sedutoramente meu joelho nu, e em um sinal vermelho ele até desliza as pontas dos dedos sob a barra da minha saia. Dou-lhe um olhar que diz: *Você é incorrigível*, e ele pisca em resposta.

Já tem várias pessoas na casa de Corinne quando chegamos. Hoje é uma

mistura interessante: alguns jogadores de basquete, uma garota do estúdio de yoga de Corinne na cidade e alguns caras da sua aula de matemática. Ela vai se formar em economia e nerd de matemática, e seus três colegas de classe também. Um deles está realmente de terno e gravata, o que me faz sorrir.

— Você sabe que está em uma festa, certo? — Eu provooco depois que somos apresentados. O nome dele é Kyler e ele é um veterano.

— A gravata é demais? — Ele diz ironicamente.

— Só um pouco.

Enquanto Kyler e eu conversamos, Nico aparece ao meu lado e pega minha mão. Ele faz isso às vezes, fazendo uma reivindicação física quando estou com outro cara, como se quisesse dizer *ela é minha*. Eu achava fofo. Às vezes eu ainda acho. Outras vezes, como hoje à noite, quando estou tentando andar pela sala e conversar com as pessoas, ele estar colado no meu quadril é um fardo.

E, francamente, irritante.

Corinne montou uma mesa de bebidas na pequena área de estar/jantar. A festa é *traga sua própria bebida*, mas ela comprou uma variedade de bebidas e algumas garrafas de tequila. Estou pensando em beber hoje à noite, eu não perco tempo organizando a primeira rodada de doses.

— Vamos lá, pessoal, — digo, acenando para todo mundo.

Nico está dentro. Ele é mais um homem de rum, mas felizmente derrama uma cachoeira de tequila sobre a fileira de copos que coloco na mesa. Começo a entregá-los e, em seguida, nós onze levantamos nossos copos. — Para Corinne, e seu novo lugar incrível! — Eu brindo.

— Para adultos! — Acrescenta Pippa.

— Para adultos!

A tequila queima um caminho ardente na minha garganta e instantaneamente estou quente em todo lugar. Alguém aumenta a música, e Nico e eu vamos até o sofá.

Pippa está sentada no colo de Darius, seus dedos compridos brincando com o cabelo dela. Eles não são um casal, mas flertam descaradamente quando estão juntos. Eu tentei juntá-los há muito tempo, mas não funcionou por qualquer que seja motivo. Eu acho que nenhum deles quer um relacionamento sério, então seu arranjo de flerte funciona para os dois.

Corinne fica perto conversando com Kyler, e os outros estão reunidos perto da mesa de bebidas. Darius pega o controle remoto da mesa de vidro quando percebe o que está na TV.

Ele aumenta rapidamente o volume. — Ah merda, eu amo esse filme!

— Você percebe que é para garotas, certo? — Nico o informa.

— Se é para garotas, por que Scarlett Johansson está nele? — D desafia. — Porque eu duvido que as garotas se masturbam pensando na ScarJo tantas vezes quanto eu.

O riso começa. Kyler, o cara da matemática, fica vermelho. Ele é meio fofo. Eu me pergunto se ele e Corinne estão a fim um do outro. Ele está muito perto dela.

— De onde eu conheço esse ator? — Pippa pergunta quando um cara bonito aparece na tela. — Ele estava naquele filme sobre um telefone celular, não estava?

— Essa é a merda mais vaga que eu já ouvi, — diz Darius, cutucando-a nas costelas.

— Você sabe de qual filme de que estou falando, certo, Demi?

Olho para a tela. — É o Chris Evans?

Pippa assente. — E eu juro por Deus, ele estava naquele filme de celular. É um filme mais antigo com... aquele britânico, aquela mulher e...

Darius ri alto. — Puta merda, P, pare de ser tão vaga.

— Espera, acho que conheço o filme de que você está falando, — digo a Pippa. — Merda. Também não me lembro do nome. Bebê, deixa eu usar seu telefone para pesquisar?

Nico enfia a mão no bolso e me entrega seu iPhone. Não é necessária uma senha para desbloquear, o que serve apenas como outra razão pela qual as acusações de traição do Hunter são insignificantes para mim. Por que Nico voluntariamente deixaria seu celular sem senha se ele estivesse escondendo alguma coisa?

O plano de dados de Nico é uma merda, então, em vez de abrir um navegador, abro as configurações primeiro. — Ei, qual é o seu Wi-Fi? — Pergunto a Corinne.

— Cwiley22, — ela fala de volta. — A senha é A minúsculo, F maiúsculo...

— Isso é estranho, — eu interrompo, — já está conectado.

Um sentimento desconfortável faz cócegas na minha barriga quando olho para Nico.

— Hum. — Suas sobrancelhas se franzem. — Sabe, meu celular deve ter salvado a rede quando os meninos e eu estávamos aqui fazendo a mudança, — ele diz a Corinne.

— Ah, deve ser isso, — ela responde.

Eu aceno com a cabeça lentamente e abro um navegador da web para procurar - o que estou procurando mesmo? Ah, certo. Chris Evans. Mas meus dedos estão tremendo enquanto procuro sua filmografia no Google.

Algo está me incomodando e não consigo descobrir o que é. Quero dizer, eu já sabia que Nico e seus colegas de trabalho transferiram todas as caixas de Corinne do dormitório para o apartamento e transportaram seus novos móveis. Ele nunca escondeu isso, e ela também não. E é claro que ela daria a Nico sua senha de Wi-Fi se ele pedisse. E ele pediu, porque seu plano de dados é péssimo e, se ele estava aqui por algumas horas e queria usar seu celular, ele definitivamente....

Então me bate, a razão pela qual meu estômago está agitando e se torcendo em nós.

Corinne não tinha Wi-Fi até quase uma semana depois de se mudar. Quando vim para ajudar com o guarda-roupas dela, ele ainda não estava configurado.

Não havia como estar funcionando quando Nico esteve aqui a dias e dias antes.

Meu corpo inteiro de repente sente frio.

— Demi. De que filme estamos falando? — Pergunta Pippa, impaciente.

Minha respiração está fraca enquanto olho para a tela do celular. — O nome é *Celular*, — murmuro.

— Ha! Porra, você estava certa sobre ser um filme sobre celular, — diz

Darius, rindo, para Pippa.

— Eu te disse.

Enquanto todo mundo começa a conversar novamente, largo o celular no colo de Nico. Seus profundos olhos castanhos me estudam com cuidado. — Bebê?

Estou tendo dificuldades para encontrar minha voz. Eu realmente não sei o que dizer. Corinne ainda está conversando com Kyler, mas por alguma razão eu sei que ela está ouvindo eu e Nico.

Eu respiro fundo. Por que o celular dele se conectou instantaneamente ao Wi-Fi dela? Isso sugeriria que ele voltou aqui desde o dia da mudança, mas por que ele precisaria voltar? Ela é minha amiga, não dele. Eu posso vê-lo saindo com Pippa sem mim, mas não Corinne.

A tequila borbulha no meu estômago. Porra. Eu vou vomitar?

— Demi, o que há de errado? — Nico pergunta.

Eu encontro fracamente seu olhar. — Corinne só configurou o Wi-Fi uma semana depois que ela se mudou.

Por um segundo rápido, o pânico passa por sua expressão. Mas acontece tão rapidamente que não tenho certeza.

— Ok, isso é estranho, então, — diz ele, apertando os lábios. — Eu me pergunto por que simplesmente se conectou assim.

— Sim, eu me pergunto, — eu digo firmemente.

Nossa conversa silenciosa chama a atenção de Pippa. — O que está acontecendo? — Ela pergunta.

— Nada, — diz Nico rapidamente.

Mas Pippa me conhece bem. Um olhar para o meu rosto e ela já está escorregando do colo de Darius.

— O que está acontecendo? — Ela repete, seu olhar afiado se movendo de mim para Nico e depois de volta para mim.

Abro a boca, mas nada sai. Lentamente, viro minha cabeça em direção a Corinne. Ela está olhando de volta, e a nuvem de culpa em seus olhos é tudo o que preciso para ficar de pé.

A sala gira por um momento. Com três doses de tequila nadando no meu estômago, agora eu realmente estou em perigo de vomitar.

Engulo a bile que reveste minha garganta. — Você *tem* que estar brincando comigo, — eu cuspo. — Quanto tempo?

Corinne dá um passo na minha direção. — Não é o que você está pensando...

— Há quanto tempo você está transando com meu namorado, Corinne? — Minha cabeça gira em direção a Nico. — Há quanto tempo você está transando com ela?

A sala inteira fica completamente silenciosa. Na tela da TV, ScarJo está brigando com Chris Evans e, de repente, o filme não parece mais tão fofo e engraçado. Parece um tapa na cara, essas pessoas estúpidas se apaixonando quando eu fui cego quando o assunto era meu namorado há oito anos.

— Ah, merda, — Darius murmura. Sua voz é baixa e ele parece tão atordoado quanto eu. Eu não acho que ele sabia disso. Eu acho que ninguém sabia, exceto Hunter.

Hunter tentou me avisar. Ele teve coragem de me dizer o que viu na festa e...

Eu me viro abruptamente para Corinne novamente. — Era você na festa da

fraternidade? — Eu exijo.

Ela pisca. — O que?

— Há alguns fins de semana atrás, a festa na casa do Alpha Delta no sábado à noite - você estava lá com Nico?

Ela rapidamente balança a cabeça. — Não, eu juro que não estava. Estou em um grupo de estudo com Kyler e Ahmed e nos encontramos no sábado à noite.

Ela gesticula para os dois caras, que são rápidos em apoiar o seu álibi. — Estávamos todos juntos, — Kyler diz sem jeito.

— Então, há quanto tempo isso está acontecendo? — Minha voz é fria.

— Aconteceu apenas uma vez, — ela deixa escapar. — Só uma vez, eu juro.

Meu estômago revira novamente. Não quero mais ouvir. Terminei.

Engolindo em seco, eu giro nos calcanhares e vou em direção à porta. Nico me segue, sua voz suplicante ecoando pelo pequeno apartamento.

— Demi, por favor, pare! Me deixa explicar.

— Explicar o quê? — Eu grito, me virando para ele. — Você me traiu com minha amiga! E, novamente, com outra garota na festa! Quem era ela? Com quantas malditas mulheres você está transando?

— Eu não te traí. Ela está mentindo...

— Hey! — Corinne voa para frente. — Não estou mentindo!

Eu olho rapidamente para ela e vislumbro um flash de indignação. É direcionado ao meu namorado.

— Eu não estou mentindo, Demi, — Corinne diz calmamente. — Aconteceu. E eu acredito nela.

— Pippa, — eu digo com uma voz vacilante. — Chama um Uber pra mim. Agora. — Estou lutando contra as lágrimas, porque meu celular está morto e estou presa aqui neste apartamento estúpido com minha amiga traíra e meu namorado traíra e eu só quero rastejar em um buraco e morrer.

— Pode deixar, — Pippa me diz.

— Demi. — Nico tenta agarrar meu braço.

Por instinto, eu balanço meu outro braço e o acerto no rosto. Sua cabeça vai para trás, um xingamento arrancado de sua boca.

Meu punho o acertou na bochecha esquerda. Com uma expressão ferida, ele coloca uma mão sobre ela. — Você me acertou.

— Você pode apostar, e você merece muito mais, seu idiota.

— O Uber está a dois minutos, — anuncia Pippa.

Eu enfio meu dedo indicador no centro do peito de Nico. — Não me siga, — eu o aviso e depois corro pela porta.



## HUNTER

**H** sexta-feira à noite e minhas colegas de quarto e eu estamos jogando um jogo de tabuleiro insano chamado Zombies! <sup>TM</sup> Ponto de exclamação incluído.

Hollis está em casa para o fim de semana, o que significa que podemos ouvir ele e Rupí brigando pelo desenvolvimento mais recente do jogo. Hollis acabou de jogar um cartão de sacrifício - isso exige que ele sacrifique alguém em nosso grupo colaborativo para que o resto de nós se aproxime da segurança. O único problema é que a atitude mais vantajosa seria se livrar de Rupí. Se ela morrer, não perderemos muito. Todo mundo é valioso demais para o grupo. Existem duas bestas no meu arsenal, pelo amor de Deus. O que Rupí tem? Nada.

— Droga, Mike, acaba com ela, — Summer explode, e dane-se se eu não começo a rir ouvindo alguém com uma aparência angelical como Summer defendendo a morte falsa de um de nossos amigos.

— Summer! — Rupí engasga em total traição.

— O quê? — Ela diz na defensiva. — O objetivo é levar o máximo de pessoas à estação de pesquisa. Existe apenas uma carta de sacrifício no baralho. Apenas uma pessoa do grupo vai morrer e tem que ser você.

— Tem que ser você, — Brenna concorda, tomando um gole do chocolate quente que Rupí, que está prestes a falecer, preparou para nós.

— Mike, — Rupí adverte. — Se você me matar, eu juro por Deus...

— Bebê, — diz ele.

— Mike.

— Bebê.

— Mike.

— Bebê, — ele suspira e, em seguida, coloca o cartão de sacrifício na frente da pilha dela.

Rupí grita alto o suficiente para agitar a mesa de café. — Eu *não* posso acreditar que você fez isso!

— Eu não tive escolha, — ele protesta. — Foi o melhor para o grupo.

— E o que é melhor para *mim*?

— Você está sendo muito egoísta agora, bebê.

— Por quê? Porque eu quero que meu namorado me proteja de danos? Eu não acredito nisso! Depois que terminarmos este jogo, eu vou...

— Você *terminou* o jogo, — Brenna interrompe secamente. — Ele matou você.

Rupí bufa e sai da sala da maneira tradicional de Rupí. A garota é uma rainha do drama.

Felizmente, ela encontrou o verdadeiro amor com o rei do drama. Hollis se levanta e joga os braços no ar. — Vocês viram o que me obrigaram a fazer? — Ele acusa o resto de nós. — É por isso que nunca jogo jogos de tabuleiro!

Ele corre atrás de Rupí.

— E então havia três, — diz Brenna indiferentemente, folheando suas cartas de arsenal.

— Não podemos continuar sem ele, — digo a ela. — Ele é o único que tem o antídoto para a segunda mutação. Ah, e o único que pode esfolar um coelho.

— Vamos redistribuir todos os recursos, — Summer sugere.



— Não, acho que o jogo acabou. — Largo minhas cartas no tabuleiro e recosto nas almofadas do sofá.

— Precisamos parar de brincar com eles, — Brenna comenta enquanto pega sua caneca.

— Definitivamente, — Summer concorda. — Eles são os piores.

Pego meu próprio chocolate quente e tomo um gole. Minha cabeça não estava no jogo, de qualquer maneira.

Nos últimos cinco dias, Demi Davis consumiu meus pensamentos. Eu me sinto um merda por tratar ela como tratei, mas se meu tom severo não foi ruim o suficiente, eu o seguia despejando informações sobre meu relacionamento sombrio com meu pai. Eu praticamente podia ver as engrenagens no cérebro dela trabalhando em todas as coisas que eu disse a ela desde o início do semestre, tentando discernir quais eram verdadeiras.

Infelizmente, a maioria era. Ornamentei alguns detalhes, com certeza. Meu pai geralmente não é cruel com minha mãe, nem fala com ela com o mesmo desdém que eu usei durante as sessões de terapia falsas. Eu estava tentando exagerar certas tendências narcísicas para facilitar para Demi.

Mas todos os eventos que descrevi ocorreram na vida real. Eu peguei meu pai fodendo a secretária quando eu tinha catorze anos de idade. Eu disse à minha mãe, e ela me disse para não interferir no casamento deles. Apenas ser um bom garoto e ficar quieto porque papai cuida de nós e que tipo de vida teríamos sem ele.

Foi nesse dia que percebi que minha mãe não tem valor próprio e meu pai tem muito disso.

Mesmo assim, uma viagem furiosa pela estrada da memória não era desculpa para descontar na Demi. Eu sabia que havia uma chance de ela não acreditar em mim quando eu contei a ela sobre Nico. Eu não deveria ter zombado dela para tirar a cabeça da areia, insinuando que ela era uma tola ingênua.

*Ela te chamou de mulherengo.*

Ugh, verdade. Ela foi tão idiota comigo quanto eu fui com ela. Nós dois somos idiotas.

Porra. Eu deveria tentar limpar o ar. Olho para a mesa lateral onde deixei meu celular. Mas não. Mensagens de texto são um lixo. Uma conversa por mensagens sobre isso seria muito impessoal.

— Você quer saber. — Eu pulo do sofá. — Eu tenho que ir.

Summer olha para mim. — Você tem certeza? Nós poderíamos começar um novo jogo.

— Não, acho que os zumbis podem ficar com esse. Voltarei mais tarde.

— Onde você está indo? — Brenna pergunta.

— Ver uma amiga.

— Ha! — Ouço a risada delas. — Eu sabia que o celibato não duraria.

— Não para sexo, — eu esclareço. — É a garota com quem estou trabalhando no projeto. Tivemos uma discussão outro dia, e eu quero acalmar as coisas.

— Você sabe que pode simplesmente mandar uma mensagem para ela, — diz Summer, prestativa.

— Você sabe que pode cuidar da sua própria vida.

— Tudo bem então.

Como não bebo, faço uma viagem de dez minutos até o campus e viro para a Greek Row. Não consigo encontrar um local em frente à casa Theta, mas há um trecho de meio-fio vazio a algumas casas de distância. Estaciono o Rover e é aí que ouço os gritos.

Ah, Merda.

Eu corro rapidamente pela rua, derrapando tipo um personagem de desenho animado quando vejo Nico no gramado da casa Theta, gritando para a janela do segundo andar.

— Vamos lá, Demi! Por favor!

O homem parece totalmente destruído. Provavelmente eu sentiria uma simpatia genuína por ele, se não pelo fato de saber exatamente o que está acontecendo. Ele traiu Demi na festa. Não há outro motivo para ele ficar do lado de fora da casa de Demi, implorando para que ela o deixe entrar.

— Por favor, *mami*, eu amo você! Eu estraguei tudo, ok!

Espreito perto da cerca que separa a casa da irmandade do seu vizinho.

— Vá embora! — Vem uma voz estridente.

Não é Demi. Olho para cima e vejo duas meninas na janela, suas figuras iluminadas pelas luzes do quarto de Demi.

— Ela não quer falar com você. Vá embora, — uma delas grita.

— Chamaremos a polícia se você não for, — adverte o outro. — Você está atrapalhando a paz. As pessoas estão tentando dormir.

— São nove horas de uma sexta-feira e aqui é Greek Row! — Nico rosna. — Ninguém está dormindo, Josie! Apenas diga a ela para descer.

— Ela não quer vê-lo, seu idiota.

Sim. Eu sabia.

— Demi, — ele lamenta. Sua voz realmente falha, e desta vez eu *sinto* pelo cara.

Conheço narcisistas - vivi com um deles a vida toda - e eles geralmente não sentem remorso. Se eles mostram algum arrependimento, provavelmente é um ato. Sim, Nico poderia estar fazendo esse ato, mas meu instinto diz que ele não está. Ele parece genuinamente de coração partido.

*Ele fez a cama dele*, uma voz na minha cabeça aponta.

— Demi! Vou ficar aqui a noite toda até você me deixar entrar! *Por favor*. Estamos juntos desde sempre! Você me deve uma conversa. Você me deve uma chance de explicar...

Um grito de proporções épicas corta o ar da noite. É estridente o suficiente para dar à Rupí Miller uma corrida pelo seu dinheiro.

Demi aparece na janela, empurrando as irmãs para fora do caminho. — Eu te devo? — Ela troveja. — EU TÊ DEVO?

Nico reconhece instantaneamente seu erro. — Não, eu não quis dizer isso dessa maneira...

Ela o interrompe. — Você me traiu com uma das minhas amigas! E então você me traiu *de novo* com uma garota aleatória em uma festa!

*Nico, seu bastardo estúpido.*

Qualquer simpatia que eu tinha por ele se foi. Estou solidamente no Time Demi. Quero dizer, sempre estive, mas agora não me importo com o quão estripado o cara parece estar. Ele merece.

— Nós terminamos, — Demi grita pela janela. — Você me ouviu, Nicolás? *Acabou.*

— Bebê, não diga isso.

— Você está certo - nos conhecemos desde sempre. Eu fui fiel a você desde sempre. Mas você é incapaz de retribuir essa lealdade. Então, por favor, vá embora.

— Podemos trabalhar nisso, — ele implora. — Por favor, me dê outra chance. Deixa eu ganhar sua confiança de volta.

— *Cara!* — Grita uma voz aleatória de uma das casas vizinhas. — Você é patético! A vadia quer que você caia fora!

Demi ignora a interrupção. — Não há como recuperar minha confiança, — ela grita para Nico. — Terminamos. Não quero mais ficar com você. Não quero ficar com um mentiroso e um traidor. Eu valho muito mais do que você já me deu.

Ela está certa sobre isso. E me chame de pervertido, mas estou repulsivamente excitado pela visão dela agora. Suas bochechas estão coradas e seus olhos escuros ardem como brasas. Ela está com uma mão no quadril enquanto olha para Nico. Feroz e confiante. Traída, mas não derrotada.

— Nós não terminamos, — diz Nico.

— Terminamos, — ela repete.

— *Vocês terminaram, mano,* — alguém grita e outras vozes do Greek Row se juntam.

— *Vá para casa, idiota!*

— *Você está acabando com a minha vibe!*

Nico só tem olhos e ouvidos para Demi. — Você não está falando sério, — ele a informa.

Idiota. Os homens realmente precisam parar de dizer às mulheres o que elas querem ou não dizer. A única lição que aprendi ao longo dos anos é que uma mulher não gosta quando você coloca palavras na boca dela ou seu pau na boca de outra pessoa.

— Ah, confie em mim, eu estou falando sério. — Demi desaparece abruptamente da janela.

Por um momento, acho que acabou. Mas então ela reaparece, com os braços cheios de roupas.

— Deixe-me ajudá-lo a limpar sua gaveta antes de ir, — diz ela com raiva.

Eu engasgo em uma gargalhada quando as roupas aparecem voando pela janela do segundo andar até o gramado. Um moletom do Celtics. Algumas camisetas. Um par de boxers flutua para baixo.

— Você não merece uma gaveta na minha casa! Você não merece mais nada. Eu estou de saco cheio disso. Pegue todas as suas coisas e saia da minha vida.

Mais uma vez, acho que está tudo acabado.

Mas então Nico, estúpido, *estúpido* Nico, pronuncia a merda mais idiota que ele já poderia ter proferido. — Não ouse jogar meu PlayStation pela janela, Demi!

Se isso não é um desafio.

Ela se vira novamente e desta vez não volta.

Hã. Ok. Talvez ela tenha decidido poupar o PlayStation. Nico parece pensar

assim, porque todo o seu corpo relaxa. Ele caminha tristemente para a frente e começa a pegar as roupas no gramado.

Ele ainda não me notou e não vou divulgar minha presença.

Seria como se aproximar de um leão com um espinho na pata.

Apenas quando eu decido que está tudo bem - quando a noite está quieta e os itens espalhados de Nico foram coletados - a porta da frente da irmandade se abre e Demi surge. Segurando um emaranhado de cabos, controles e um esbelto PlayStation preto.

A cabeça de Nico se levanta. — Obrigado! — Parecendo aliviado, ele estende as mãos como se realmente acreditasse que está recuperando o vídeo game ileso.

— Obrigado? Não, obrigada  *você* , — Demi responde. Ela está cuspidando fogo novamente. — Obrigada por desperdiçar oito anos da minha vida. — Ela joga um controle no chão. — Obrigada por mentir na minha cara. — O segundo controle se espatifa na calçada. — Obrigada por me desrespeitar.

Quando ela chega ao meio-fio, o único item que ela ainda segura é o PlayStation.

Eu prendo a respiração. Os outros componentes podem ser facilmente substituídos. Este vídeo game em si não pode.

— Eu nunca mais quero te ver. Você estragou isso. Você estragou a nossa amizade, estragou o nosso relacionamento, estragou  *tudo* .

*Crash!*

O PlayStation colide com a calçada, quebrando em vários pedaços.

Nico tem a coragem de dizer, — Eu não acredito que você fez isso! — O que leva Demi a dar um soco nele, e é aí que eu pulo para longe da cerca.

Ela consegue dar um forte golpe antes que eu a puxe para longe dele, tentando encurralá-la como um cavalo selvagem.

Ela pode não ser uma colega de equipe, mas acho que isso ainda se qualifica para o parágrafo quatro, linha oito do diário do capitão: *não deixe seus colegas de equipe cometerem assassinato*.

— Ei, ei, para, — eu ordeno.

— Hunter? O que você está fazendo aqui? — Ela pisca algumas vezes antes de seus olhos ficarem selvagens novamente. — Me deixar ir. Ele merece um chute na bunda!

— Sim, ele merece, — eu concordo, e Nico faz uma careta para mim. — Mas o karma fará esse trabalho para você, confie em mim.

— Hunter, me solta! — Agora ela está grunhindo, rangendo os dentes, tentando sair do meu aperto. Então, eu a jogo por cima do ombro. — Hunter! — Ela grita de indignação. — Me coloca no chão!

— Não. Não vou ver você ser presa por agressão hoje à noite, ok? — Chuto um pedaço do PlayStation de Nico, enquanto tento conter uma Demi que se debate. — Você já é culpada de danos à propriedade.

— Eu não ligo! — Ela diz teimosamente. — Agora eu quero causar danos corporais.

— Eu sei que quer, Semi, mas confie em mim, ele não vale a pena.

Mas a mulher irritada em meus braços ainda está batendo os braços como um pássaro preso tentando se libertar. Eu dou um olhar sombrio para Nico antes de marchar em direção ao meu Land Rover. Somente quando chego ao veículo eu

coloco Demi no chão. No momento em que seus pés de meia encontram a calçada, seu comportamento de aço parece desmoronar. De repente, ela se transforma em uma garota vulnerável, com lágrimas nos olhos.

— Ele me humilhou, — ela sussurra.

— Eu sei, querida. Vem aqui. — Abro os braços, mas ela abaixa a cabeça com vergonha.

— Não. Não quero um abraço, — ela murmura.

— Tudo bem, então entre no carro.

— Por quê?

— Você está indo para minha casa e nós vamos ficar bêbados. Você precisa de uma distração.

Demi hesita. Ela olha para a vizinhança da casa Theta, onde Nico está caminhando lentamente em direção a sua caminhonete. Então ela desvia o olhar e abre a porta do passageiro do meu Rover.

Estamos na estrada alguns segundos depois. Demi não diz uma única palavra. Ela mantém o olhar em frente.

— Sinto muito, — digo rispidamente.

Ela finalmente fala, sua voz tremendo a cada palavra. — Não, eu sinto muito. Você estava certo - sobre tudo. E eu bati em você e te chamei de mulherengo. — Ela funga. — Eu me sinto horrível por isso. Por favor, fala que aceita minhas desculpas.

— Claro que eu aceito. Está tudo bem conosco, Demi. Eu prometo.

Ela ainda se recusa a olhar para mim. — *Ele* era o mulherengo. Ele me traiu. Mais de uma vez, com mais de uma pessoa.

— Sim, eu juntei as peças.

Viro para a estrada principal que leva à cidade. São dez minutos seguidos de carro e, depois, paro na calçada atrás do Audi prateado de Summer. As luzes ainda estão acesas na sala de estar.

— Vamos lá, você parece que precisa de uma bebida.

Gotas de lágrimas escorrem pelos cantos dos olhos. Ela pisca rapidamente. — Ok.

Nós caminhamos para dentro. Demi se abaixa como se fosse tirar os sapatos antes de perceber que não estava usando nenhum. Meias listradas rosa e cinza cobrem os pés pequenos. Ela olha para eles por um momento, como se questionasse se eles pertencem a ela.

— Ei, Hunter? É você? — Hollis chama da sala de estar.

— Sim, — eu respondo.

— Bom momento - estamos prestes a começar um novo jogo.

Acho que ele e Rupi resolveram suas diferenças insanas. — Eu trouxe uma amiga comigo, — respondo enquanto desamarro minhas botas.

— Oooh, — brinca Brenna. — É uma amiga sexy?

Eu examino Demi. Tudo o que vejo são lábios trêmulos, manchas de rímel sob os olhos avermelhados e uma expressão chocada.

— Vai se foder, — diz ela com tristeza.

Eu rio. — Desculpe, mas sexy não está do seu lado agora.

Quando entramos na sala, as meninas olham para a minha convidada e se levantam. — Você está bem? — Summer deixa escapar.

Brenna olha para mim, depois se vira para Demi. — O que ele fez pra você?

— Ah, vai se danar, Bee.

Demi ri entre as lágrimas. — Seja legal com ele. Ele acabou de me impediu de agredir fisicamente meu namorado traidor - *ex-namorado*, — ela corrige.

— Ugh! Traíras são os piores tipos de lixo, — declara Summer.

— Os piores, — Hollis concorda.

— Pobrezinha, — Rupi ri, puxando Demi em direção ao sofá.

Em um piscar de olhos, ela está cercada pelas meninas, que imediatamente começam a pressionar por detalhes.

— Se vocês não se importam, prefiro não falar sobre isso, — admite Demi. Ela engole algumas vezes, depois dá um sorriso tímido e aponta para o jogo de tabuleiro na mesa de café. — O que estamos jogando?



## DEMI

— Eu mal vi você nas últimas duas semanas. — Desapontamento e compaixão estão em guerra nos olhos de TJ, mas depois de uma batida, ele estende a mão sobre a mesa e aperta a minha, mostrando que sua compaixão venceu. O que é um alívio, porque simplesmente não estou preparada para tranquilizá-lo agora. Minha saúde mental vem em primeiro lugar, e eu não tenho nenhuma no momento, por motivos que não têm nada a ver com ele ou com nossa amizade.

— Você não perdeu muito. Não tenho sido uma ótima companhia. — Pego um pedaço do meu bolinho de banana.

— Você sempre é uma ótima companhia, — diz TJ com um sorriso.

— É muito gentil da sua parte dizer isso.

— É a verdade. Como você está?

— Melhor. Quero dizer, meu namorado me traiu, então não estou dando nenhuma festa agora, mas também não estou tentada a cometer violência e explodir o apartamento dele. — O que, considerando meu comportamento após a festa na casa da Corinne, certamente é um progresso.

Sinceramente, acho que apaguei naquela noite. Lembro-me de tudo que fiz, mas as lembranças parecem removidas e filtradas por uma névoa vermelha. Jogando as roupas de Nico pela janela, quebrando seu PlayStation, dando um soco na cara dele. A mais clara das memórias são as que envolvem Hunter e seus colegas de quarto. Aquele jogo de tabuleiro bobo que jogamos conseguiu me acalmar e, portanto, sou eternamente grata aos Zombies! <sup>TM</sup>

— Você falou com ele? — TJ pergunta. — Ou você o número dele ainda está bloqueado?

— Ainda está bloqueado. — Eu não tive escolha a não ser fazer isso. Nico estava ligando e mandando mensagens tantas vezes que estava se tornando intolerável. — Mas ele apareceu em casa na semana passada, — eu admito.

TJ franze a testa profundamente. — Você não me disse isso.

— Não havia nada para contar. Ele bateu na porta e Josie e as outras ameaçaram castrá-lo se ele aparecesse novamente.

— Que bom. E não se esqueça, minha oferta ainda está de pé - vou bater nele por você, se quiser.

Eu dou um sorriso seco. — Ele não vale a pena. Além disso, não quero que você se machuque. — TJ não é magricela, mas ele tem um metro e cinquenta e é magro. Nico o mataria em uma briga.

Sua mão aperta a minha.

— Eu não quis dizer isso no sentido de que você é um fracote, — recuo. — Eu sei que você não é. Só quero dizer que ele não vale o esforço. Além disso, você precisa entrar na fila. Pax já está passando dias extras na academia para aumentar sua massa, para que ele possa, e eu cito, 'fodê-lo e não no bom sentido. — Nós dois rimos. — E Darius não está falando com ele.

— Uau. Sério?

— Sim. Diga o que quiser sobre D, mas você sabe como ele se sente em relação à monogamia. — Darius também é muito religioso, por isso não tolera nada que pise na linha da imoralidade. — Ah, e não podemos esquecer Hunter.



Ele adoraria bater em Nico.

Falando em Hunter, meu celular vibra um minuto depois com uma mensagem dele. Clico nele para encontrar uma foto de um ovo em uma pequena rede. Uma segunda mensagem diz simplesmente: @PabloEggscobar

Meu Deus.

Pablo tem sua própria conta no Instagram agora.

TJ se inclina para frente curiosamente. — Do que é essa foto?

— Eles têm um ovo de estimação. — Bloqueio meu celular, balançando a cabeça.

— O que? Quem? — TJ parece confuso.

— O time de hóquei. O mascote deles é um ovo cozido com o qual todos se revezam cuidando. Eu acho que é algum tipo de exercício para o time? Hunter não foi muito específico sobre isso.

— Não vai ficar podre e começar a cheirar mal?

— Já está. Esses dias, ele está embrulhado em celofane e é mantido na geladeira durante a noite, mas o envoltório plástico não suprime completamente o cheiro. Hunter estava com o ovo na semana passada e eu continuava sentindo cheiro de enxofre.

— Isso é tão estranho. Eu nunca vou entender atletas.

— Honestamente, eu não acho que isso seja algo comum para atletas. Eu acho que é uma coisa de jogadores de hóquei de Briar. Eles são todos loucos, Hunter incluso.

— Então por que você continua trocando mensagens com ele? — TJ pergunta levemente.

— Porque somos amigos. — Dou de ombros. — Meus amigos tem permissão para serem loucos.

E Hunter, apesar de todos os seus hábitos estranhos, tem sido um amigo incrível para mim desde que meu relacionamento foi transformado em pedacinhos. Além disso, suas colegas de quarto são minhas novas pessoas favoritas. Brenna é uma total espertinha e eu a amo. Summer e eu não temos muito em comum, mas ela me faz rir. E Rupí é... Rupí. O relacionamento dela com o amigo de Hunter, Hollis, me fascina. Eu realmente não sei dizer se eles estão loucamente apaixonados ou se odeiam. Talvez uma mistura de ambos? De qualquer forma, eles são muito divertidos.

Estou aprendendo que me manter ocupada é o melhor remédio para uma separação ruim. Isso significa se concentrar em provas, testes de matemática, laboratórios de química, leituras psicológicas, qualquer coisa que ocupe meu cérebro. E quando meu cérebro se cansa, eu me distraio com os amigos. Bebidas com Pippa, noites de cinema com minhas irmãs de irmandade, ficar na casa de Hunter. Até agora, está ajudando.

— Quando seu ônibus sai hoje? — TJ pergunta por cima da borda de sua xícara. Uma corda de saquinho de chá paira sobre a borda. Ele não bebe café, então são chás de ervas para ele.

— Sete e meia. — Eu gemo. — Ugh, não estou animada para o Dia de Ação de Graças. Meus pais vão ter ataques cardíacos simultâneos quando eu contar a eles sobre Nico.

— Espere, você ainda não disse a eles que terminaram?

— Não. Será uma surpresa para o Dia de Ação de Graças.  
— Isso é péssimo. Eles realmente gostam dele, não é?  
— Gostam dele? Isso é como dizer que garotos de fraternidade *gostam* de cervejas. Eles são obcecados por ele, o vêem como um genro. Eles vão ficar devasta... — Paro no meio da frase quando uma pessoa familiar entra na Cabana do Café.

Corinne.

Minha coluna se encaixa em uma linha reta e inflexível. Corinne tentou ligar várias vezes após a festa. Quando eu ignorei suas ligações, ela enviou uma mensagem perguntando se poderíamos conversar. Enviei uma resposta dizendo que, quando estiver pronta para falar, vou me encontrar com ela.

Bem, já se passaram duas semanas e eu não estou nem perto de pronta.

Ela congela como um cervo em frente aos faróis quando me nota. Então ela recupera a compostura e, merda, está caminhando em nossa direção.

— Me esconda, — imploro a TJ, mas é tarde demais. Corinne chega à nossa mesinha, com um sorriso nervoso no rosto.

— Oi, — ela diz suavemente.

— Oi. — Minha voz está firme.

— Eu sei que você disse que conversaríamos quando você estiver pronta, mas... bem, as festas de fim de ano estão chegando, e então voltaremos e serão as provas finais e as férias de primavera... — Ela encolhe os ombros. — Talvez devêssemos limpar o ar agora? — Ela deixa a pergunta pairar no ar desconfortável entre nós.

TJ me dá um olhar interrogativo, como se dissesse, *devo intervir?*

Eu respondo com um leve balançar da cabeça. — Tudo bem, — digo a Corinne. Para TJ, eu digo, — Você se importa? Você deveria encontrar seu colega de quarto em breve, de qualquer maneira. Certo?

Ele concorda. — Sim, sem problemas. — Ele olha para Corinne cautelosamente enquanto se levanta.

Ela vai pegar um café, seus cachos pretos caindo em cascata pelas costas. Ela está vestindo um casaco de inverno azul marinho fofo, que ela tira quando entra na fila.

— Eu realmente não quero fazer isso, — digo a TJ.

— Eu sei, mas você consegue lidar com isso.

— Não tenho tanta certeza.

— Você pode lidar com qualquer coisa, — promete TJ. — Você é destemida. Mas se você realmente precisa de uma saída, me mande uma mensagem de texto com SOS e eu abandonarei Ryan e voltarei logo.

— Você é o melhor.

Ele toca meu ombro, sua palma demorando antes de retirá-la. Um momento depois, o sino de cima da porta toca quando ele sai da cafeteria.

Quando Corinne volta, suportamos outro silêncio constrangedor. Eu a encaro, porque não serei a primeira pessoa a falar.

— Sinto muito, — é a frase de abertura dela.

Quão original. — Sim, você já me disse isso.

— Eu sei, e continuarei dizendo até que talvez você acredite que eu falo sério.

— Ah, eu acredito que você está falando sério. Mas é fácil pedir perdão. O

que *não devia* ter sido fácil para você foi dormir com o namorado da sua amiga.

A vergonha pinta suas bochechas. Ela engole em seco, oferecendo um aceno rápido. — Eu sei. Eu cometi um erro. E se você quiser me fazer alguma pergunta, prometo que cada palavra que eu disser será a verdade.

— Ok, vou morder a isca. — Meu tom sai mais frio do que pretendo, mas não consigo controlá-lo. — Quantas vezes você dormiu com ele?

— Uma vez, — diz ela instantaneamente. — Não foi muito tempo depois da mudança. Ele veio uma noite para me ajudar a pendurar uma prateleira.

Me esforço para lembrar de quando isso poderia ter sido. Provavelmente uma das noites em que Nico estava trabalhando até tarde. Eu me pergunto quantas vezes ele mentiu para mim ao longo dos anos. Deus. Toda essa conversa é tão embaraçosa.

— Tomamos uma cerveja e você sabe que eu não lido muito bem com álcool - isso não é desculpa, — ela continua. — Não culpo o álcool, mas *fiquei* meio bêbada. E ele era, você sabe, ele era Nico. Ele é charmoso.

— Sim, ele é, — eu digo laconicamente. São as covinhas. Aquelas covinhas nunca deixam de desarmar as mulheres.

Corinne olha para as mãos, enroladas em volta da xícara de café. — Ele me beijou, e eu sabia que beijá-lo de volta era uma má idéia, mas eu não estava pensando claramente e então ele disse... — Ela para.

— Ele disse o que?

— Ele me disse que vocês estavam tendo problemas, mas que não queriam que ninguém soubesse.

Meu queixo cai.

— E ele disse... — Ela cora. — Ele disse que a vida sexual de vocês era inexistente.

— Inexistente? — Estou fervendo de novo. — Estávamos fazendo sexo regularmente. — Eu simplesmente não sabia que ele também estava fazendo sexo com todo mundo.

— Eu sinto muito. Eu realmente não quero que minha desculpa seja que eu fui uma garota estúpida, mas eu fui. Eu fui estúpida e insegura, e não ficava com ninguém há tanto tempo e de repente esse cara lindo e encantador estava prestando atenção em mim, flertando comigo, me contando todas essas coisas terríveis sobre você.

— E você acreditou nele? — Estou magoada com a ideia.

— Não, — admite Corinne. — Eu *queria* acreditar nele, porque isso justificaria para eu não me sentir mal. Mas eu me senti mal. Eu me senti horrível - antes que acontecesse, durante e depois. E então ele realmente tentou me ver de novo, em segredo. Eu me senti enojada e disse que não havia jeito. Eu queria dizer a verdade a você, mas ele disse que negaria se eu o contasse e me pintaria como uma vagabunda que tentou seduzi-lo.

Eu nem sei mais no que acreditar. Em suas mensagens subsequentes após nosso confronto em minha casa, Nico encheu meu celular com suas explicações, suas desculpas. E foi exatamente isso que ele me disse - que Corinne o procurou, e ele estava bêbado demais para afastar seus avanços perversos.

— Não sei se isso ajuda ou não, mas... — Corinne tira o celular da bolsa. — Essas são todas as trocas de mensagens que eu tive com ele.

Ela desliza o celular sobre a mesa e eu pego com relutância. A primeira coisa que faço é clicar na página de contato de Nico para garantir que o nome dele seja atribuído ao número certo. As pessoas são mentirosas, e a tecnologia é fácil e frequentemente manipulada nos dias de hoje. Mas é o número certo.

Não quero fazer isso, mas me forço a ler o assunto das mensagens. E aí está, em preto e branco. Ou melhor, cinza e azul.

Meu namorado amoroso, perguntando a minha amiga quando eles iam fazer sexo novamente. Corinne não está mentindo. Toda a troca é nojenta.

**NICO:** *Ainda pensando em vc. quando vamos fazer de novo? ;)*

**CORINNE:** *Nunca. Eu nunca mais quero fazer isso de novo, Nico.*

**ELE:** *sério? dando uma de difícil de repente?*

**ELA:** *Não. Me sinto enojada. Eu quero contar a Demi o que aconteceu.*

**ELE:** *WTF? vc tá brincando comigo?*

**ELA:** *Não, não estou. Não consigo dormir, não consigo comer. Eu me sinto a pior pessoa do planeta. Ela é uma das minhas melhores amigas. Eu não tenho muitas dessas. O que fizemos foi tão estúpido e tenho tanta vergonha de mim mesma. Estou vomitando todas as noites. Eu tenho que contar a ela.*

**ELE:** *Não vai acontecer, Corinne. Ela vai pensar que vc é uma mentirosa*

**ELA:** *Não, ela não vai.*

**ELE:** *Sim, ela vai, pq eu direi a ela que vc está mentindo.*

Isso continua por mais um tempo, e Corinne está certa. Ela insiste em falar a verdade, Nico avisa o que ele fará se ela contar.

Eu bloqueio o celular. Meus olhos estão ardendo, mas eu me recuso a chorar.

— Sinto muito, — ela sussurra. — E eu sei que nossa amizade mudou irrevogavelmente. Tudo o que estou pedindo é perdão e talvez outra chance. Quando você estiver pronta, é claro.

Eu aceno lentamente. — Aceito seu pedido de desculpas e trabalharei na parte do perdão, mas... não posso fazer isso agora. Eu não estou lá ainda. — Seu sentimento de genuíno remorso depois que ela dormiu com meu namorado não altera o fato de que ela dormiu com meu namorado.

— Eu entendo.

— Mas estou feliz que finalmente conversamos, — eu digo, e realmente estou falando sério. Não sou uma daquelas garotas que culparão a “outra mulher”. Sim, Corinne demonstrou péssimo julgamento e total desrespeito à nossa amizade, mas não era ela que dormia comigo, que professava amor por mim, quem me dizia que íamos nos casar. Corinne foi uma péssima amiga, mas a traição de Nico é muito mais profunda.

— Enfim, eu tenho que ir. — Eu empurro minha cadeira para trás. — Eu preciso fazer as malas para o dia de ação de graças.

— Você está indo para Boston?

— Sim. Vou sair hoje à noite e voltar domingo. Você está vendo sua família em Vermont?

— Não, estamos fazendo o Dia de Ação de Graças de amigos em Hastings.

— Ela hesita. — Pippa estará lá. Espero que esteja tudo bem.

Eu engulo um suspiro. Pippa está andando em casca de ovo ultimamente, tentando não mencionar sua amizade com Corinne para mim. Foda-se Nico por

complicar tudo.

Os homens são um lixo.

---

MEUS PAIS ESTÃO EMOCIONADOS por me receber em casa, mesmo que seja apenas por alguns dias. Já tem um buffet completo na mesa me esperando quando chego e somos apenas nós três hoje à noite. Amanhã temos uma tonelada de parentes vindo de Miami. Papai é filho único como eu, mas o lado da minha mãe é enorme. Espero que amanhã seja super barulhento. Duas das três irmãs de minha mãe estão chegando com a ninhada, e todos os meus primos são mais jovens que eu, então haverá uma pequena multidão de oito, nove e dez anos correndo. O único irmão da minha mãe, Luis, e sua esposa Liana acabaram de ter um bebê, que mal posso esperar para conhecer. Eu amo bebês.

Esta noite é basicamente a calma antes da tempestade.

— Meu Deus! — Minha boca fica aguada quando eu vislumbro o banquete que mamãe preparou. Vou deixar um rastro de baba no caminho até a mesa. — Mãe, você é o maior tesouro do mundo.

— Obrigada, *mami*. — Ela dá um beijo na minha testa e depois me empurra para uma cadeira. — Agora coma! Você parece tão magra, Demi. O que está acontecendo? Qual é o problema?

Eu faço uma leve careta. Meu apetite desapareceu após o término e só agora está voltando, mas eu não tinha pensado que estava perdendo peso. Todas as minhas roupas ainda servem.

Como é impossível mentir para minha mãe, respondo, — Vamos esperar pelo papai. Vou contar para vocês ao mesmo tempo.

— *Díos Mio!* Eu sabia. Algo está errado. Nos contar o que!? *Marcus!* — ela grita na porta, e meus tímpanos estouram prontamente. Estou surpreso que as pinturas não caiam das paredes da sala de jantar.

Meu pai demora a descer as escadas. Ele aprendeu a diferenciar os vários gritos e níveis de volume da minha mãe e deduziu claramente que isso não é uma emergência. Quando ele finalmente entra na sala, ele me cumprimenta com um abraço e um beijo. — Oi Bebê.

— Ei, papai. — Eu pego um bolo de caranguejo frito com meu garfo e o coloco no meu prato.

— O que está acontecendo? — Ele olha para mamãe enquanto senta em sua cadeira de sempre na cabeceira da mesa.

— Demi tem algo a nos dizer.

Seu olhar volta para mim. — É mesmo? O que houve?

— Vocês podem me deixar terminar este delicioso bolo de caranguejo primeiro? — Eu mastigo mais devagar, saboreando o sabor, depois pego alguns camarões ao estilo cubano de um dos pratos. Eu rapidamente coloco um camarão na minha boca. — Hummmm. Você fritou isso em abacaxi? E alho? Está tão

bom.

Estou enrolando e mamãe sabe disso. — Abaixei o camarão, Demi.

Ugh. — Tudo bem. — Coloco meu garfo no prato, engulo e limpo a boca com um guardanapo. — Mãe, talvez você deva se sentar também.

Os dois estão alarmados. — *Díos mio!* — Ela choraminga novamente. — Você está grávida! Marcus, ela está grávida!

Minhas sobrancelhas se franzem em alarme. — O que! Não! Eu não estou grávida. Jesus. Sente-se logo. — Eu rapidamente acrescento, — Por favor.

Acalmada adequadamente, mamãe se senta na cadeira ao lado do meu pai.

Aperto as mãos na toalha de mesa e limpo a garganta, como se estivesse prestes a fazer uma palestra realmente deprimente. — Ok, antes de tudo, para reiterar, não estou grávida. — Dou-lhes um olhar de aviso. — Mas isso tem a ver com Nico, e eu preciso que vocês mantenham a calma...

— Ele está bem? — Mamãe diz horrorizada. — Ele está no hospital?

— Não, ele não está no hospital, e eu literalmente acabei de pedir para vocês ficarem calmos. Vocês podem prometer que vão me deixar terminar de falar antes de comentar?

Papai acena com uma mão grande. — Continue.

— Prometam, — eu ordeno.

Ambos murmuram uma promessa de ficarem quietos.

Eu solto um suspiro. — Nico e eu terminamos há algumas semanas.

Quando a boca da mamãe se abre, eu passo minha mão no ar estilo para karatê. A boca dela se fecha.

— Eu sei que isso não é algo que vocês querem ouvir, — continuo, — e acreditem em mim quando digo que não esperava que isso acontecesse. Até onde eu sabia, éramos felizes juntos e nosso relacionamento estava no caminho certo.

Papai rosna. — O que ele fez?

Eu deixo essa interrupção em particular deslizar. — Ele me traiu.

O silêncio cai.

— Foi... foi um erro bêbado em uma festa? — Mamãe realmente tem coragem de parecer esperançosa.

— Mesmo que fosse, isso ainda é imperdoável, — digo com firmeza.

— Bem, é muito mais perdoável do que se ele...

— Três meninas diferentes, — eu interfiro, e sua boca fecha novamente. — Uma dessas era minha amiga, uma era a irmã de seu colega de trabalho e a terceira era uma garota aleatória que ele conheceu em um bar quando estava com amigos. — Ele contou sobre a terceira quando estava pedindo perdão por mensagem. — Quatro, se você contar com a garota com quem ele me traiu na escola... — Outra adorável confissão por mensagem, embora essa tenha sido mais uma confirmação. — Então, não, não há esperança nem perdão. Eu terminei oficialmente com ele. Talvez um dia eu possa ser amiga dele novamente, e a única razão pela qual considero isso é por causa de nossas famílias, não por mim mesma.

— Ah, Demi, — mamãe diz tristemente.

— Obviamente, eu nunca pediria que vocês parassem de falar com Dora e Joaquín, mas... — Eu hesito, torcendo as mãos. — Eu sei que convidamos os Delgados para visitar no Natal, mas - e eu estou implorando aqui - talvez

possamos pedir que eles não venham...?

Papai, que reagiu de maneira protetora quando eu revelei a infidelidade de Nico, agora parece desconfortável. — Mas tudo já foi planejado, querida. — Conheço bem meu pai - ele não quer parecer mal na frente de seus amigos.

— Entendi, mas estou pedindo a você, como sua única filha, que por favor coloque meu bem-estar em primeiro lugar quando se trata disso. Não posso passar o Natal com Nico e sua família. Eu simplesmente *não posso*. A separação ainda é muito recente e seria tão embaraçoso. Isso... me machucaria, — digo suavemente, e depois desvio os olhos porque odeio mostrar vulnerabilidade na frente do meu pai. Ele é tão forte que desmoronar à sua frente parece um fracasso esmagador.

Mas as palavras têm o efeito desejado. Com lágrimas nos cílios, mamãe se levanta e vem me abraçar. — Oh, *mami*. Eu sinto muitíssimo.

Enquanto a abraço de volta, observo meu pai, que ainda está tentando racionalizar as ações de Nico. — Você realmente não acha que lhe dará outra chance?

— Não, — eu respondo com os dentes cerrados. — Eu não consigo.

A expressão do meu pai brilha de infelicidade. — Conheço aquele garoto desde os oito anos de idade. Ele sempre teve uma boa cabeça nos ombros.

— Também achei.

— Certamente há mais nessa história. Talvez Nico...

— Ele me traiu, papai.

— E não estou criando desculpas para ele, — ele diz rapidamente. — Eu prometo que não estou. Tudo o que estou dizendo é que talvez haja mais na história. Talvez Nico esteja tendo problemas emocionais que desconhecemos, ou problemas de abuso de substâncias ou...

— Ou talvez ele seja apenas um fodido idiota, — eu digo.

Os olhos do papai se estreitam. — Olha a boca.

— Não, eu não vou olhar minha boca, e não vou ficar aqui enquanto você tenta seriamente me convencer de que meu ex-namorado traidor em série merece outra chance. De jeito nenhum, pai. Não vou voltar com ele e não desculpo esse tipo de comportamento. Nós terminamos.

— Talvez no futuro...

Um grito de desespero é arrancado da minha garganta. — Ai meu Deus, não! Nós terminamos. E, *por favor*, não os convide para o Natal. — Meu estômago revira quando penso em ter que passar as festas de ano novo com a família de Nico. Eu sempre pensei que meu pai me apoiaria, mas no momento parece que ele está genuinamente dividido entre mim e Nico. E eu sou *filha* dele.

Sem outra palavra, saio da cozinha e corro para o meu quarto. Não passam nem dez segundos e minha mãe aparece na porta.

— Demi, bebê. — Ela vê meus olhos molhados e mantém seus braços abertos, e como uma criança eu caio neles.

— Por que ele está sendo tão estúpido? — Eu murmuro contra seus peitos enormes.

— Porque ele é um homem.

Minha risada de resposta sai abafada.

— Você quer conversar mais sobre isso? — Mamãe oferece, esfregando

círculos suaves nas minhas costas.

— Não, não há mais nada a dizer. Mas o que eu adoraria que você fizesse é ir lá embaixo e dizer ao papai para parar que diabos ele está fazendo. Diga a ele que, se ele quiser Nico de volta, ele pode namorar com ele.

Ela ri baixinho. — Vou transmitir essa mensagem. E eu quero que você saiba, sim, estamos tendo dificuldade em acreditar que Nicolás poderia fazer algo assim, mas a dor nos seus olhos me diz que aquele garoto te machucou muito e qualquer um que machuca meu bebê... — ameaçadoramente, seus olhos castanhos vão se tornando fendas mortais. — Tem certeza de que não podemos convidá-los para o Natal para que eu possa envenenar a comida deles?

— Não, — eu digo sombriamente. — Gosto muito do resto da família dele. — Um suspiro sai. — E eu também não o quero morto. Acho que ele provavelmente se sente péssimo com o que fez. Mas isso não significa que eu o aceitaria de volta. Você sabe como é humilhante saber que ele estava dormindo com outras mulheres? Enquanto isso, ele estava mentindo para mim sobre tudo, me comprando presentes idiotas e me fazendo sentir como... — Minha voz falha e eu paro de falar, porque não faz sentido continuar.

Acabou entre Nico e eu. E eu realmente não o quero de volta. De fato, desde que eu bloqueei o número dele, é quase como se um peso fosse retirado do meu peito.

— Ugh. Mãe, só quero ficar um pouco sozinha, — admito. — Você se importa de fazer um prato para mim para que eu possa comer mais tarde?

— Claro, *mami*. Se você precisar de mim, estou a apenas um grito de distância, ok?

Depois que ela sai, eu deito na minha cama e olho para o teto. O quarto estava espanado e limpo em antecipação à minha chegada, e cheira a pinho e lençóis frescos. Mamãe sabe como fazer tudo parecer caseiro.

Rolo e brinco com a ponta de um travesseiro. Isso é realmente péssimo. Eu odeio o quão próximas a minha e a família de Nico são. Eu sempre vou ter esse lembrete constante dele, quando tudo que eu quero fazer é colocá-lo no passado. Verdade seja dita, estou pronta para seguir em frente. Ou, pelo menos, estou intrigada com a ideia de estar com alguém novo.

Suspirando, abro o Instagram e percorro meu feed sem pensar. Certifico-me de seguir Pablo Eggscoobar, que ainda só tem uma foto. Gostaria de saber se aquela pequena rede foi feita por eles. Não consigo imaginar onde eles poderiam ter comprado uma. Hastings não está exatamente repleto de boutiques de roupas e acessórios em miniatura para ovos.

Uma mensagem de Hunter aparece enquanto mexo no Instagram, uma distração bem-vinda das redes sociais.

**HUNTER:** *Você chegou bem na cidade?*

**EU:** *Sim. Eu estou aqui agora. Mas foi a pior viagem de ônibus DE TODOS OS TEMPOS. O cara ao meu lado ficava me mostrando fotos dos furões dele.*

**ELE:** *Furões???*

**EU:** *Furões.*

**ELE:** *Semi, acho que você sentou ao lado de um serial killer. Da próxima vez, me envie uma foto do seu companheiro de assento para que eu tenha algo a*



*mostrar à polícia.*

Eu rio para mim mesma e digito: *Você está em Greenwich?* Eu sei que ele estava dirigindo para lá depois do treino matinal.

**ELE:** *Sim. Dirigi com Summer e Fitzy. Ele está passando o Dia de Ação de Graças com a família dela.*

**EU:** *E para você, são apenas você e seus pais? Sem tio/tia/primos/avós?*

**ELE:** *Nope. Só nós três. Ah, que alegria.*

**EU:** *É tão ruim assim?*

**ELE:** *Meu pai gritou com a menina da empresa de buffet por colocar apenas uma molheira comunitária sobre a mesa, em vez de pequenas e individuais para cada pessoa. Eu a ouvi chorando na cozinha depois.*

Meu Deus, isso é brutal. E não posso acreditar que a família dele contrate buffet para o Dia de Ação de Graças. Minha mãe literalmente prefere enfrentar um esquadrão de execução do que confiar em outra pessoa para preparar o jantar de Ação de Graças.

**EU:** *Isso = fodido. Embora se isso faz vc se sentir melhor, meu pai também está sendo insuportável agora. Eu acabei de contar sobre o Nico, e papai tentou me convencer a dar outra chance a ele!!*

**ELE:** *Sério??*

**EU:** *Sim. Ele é obcecado por ele.*

**ELE:** *Você \*quer\* lhe dar outra chance?*

**EU:** *100% não. Na verdade, eu estava pensando, antes de você me mandar uma mensagem que eu poderia estar pronto para... bateria, por favor... ficar com outra pessoa.*

**ELE:** *Aaaah emocionante. Isso é divertido.*

**EU:** *Você está se voluntariando para o trabalho?*

*Espera. O que?*

Que diabos eu acabei de digitar? E para acrescentar ao meu repentino caso de agitação, Hunter responde com um *HAHA*.

**EU:** *que porra significa isso?*

**ELE:** *Significa que estou rindo.*

**EU:** *Eu sei o que HAHA significa! Mas por que você está rindo de mim?*

**ELE:** *Porque você estava brincando...?*

**EU:** *O que, ficar comigo é motivo de riso? Você não acha que eu sou fofa?*

**ELE:** *Você é mais do que fofa.*

Eu posso me sentir corando. Toda essa conversa é ridícula. É claro que Hunter não estava se voluntariando para ser o meu estepe, e agora estou apenas procurando elogios porque estou insegura pois meu ex-namorado não conseguia manter as calças fechadas. Literalmente e figurativamente.

**ELE:** *Podemos ser reais? Você está me pedindo para ser seu estepe, de verdade?*

Meu polegar passa sobre a letra s. Eu poderia simplesmente pressionar, e

então a letra *i*, a letra *m*. Mas isso significa abrir a porta para algo que possa explodir na minha cara. Hunter e eu somos amigos. Eu o acho atraente, mas é a primeira vez que considero ser mais do que amigos.

Não tenho a chance de digitar essas três letras, pois Hunter envia outra mensagem.

**ELE:** *Porque você sabe que eu tenho que dizer não, Semi. Estou fora de circulação.*

Eu nem tento entender a decepção que flutua através de mim. Minhas emoções estão por toda parte ultimamente.

**EU:** *Eu sei. Eu estava basicamente brincando.*

**ELE:** *Basicamente?*

**EU:** *60/40 brincando.*

**ELE:** *Então 40% de você quer ficar com isso?*

**EU:** *Ficar com o que?*

**ELE:** *Comigo. Você quer fazer negócios com o meu pau.*

O riso sai da minha boca. De repente, não me sinto mais tão decepcionada.

**EU:** *Se você diz. Enfim, discussão inútil. Como você disse, você está fora de circulação.*

Bloqueio o telefone e deslizo para a posição sentada. Interagir com Hunter nunca deixa de me animar. Eu ainda estou sorrindo, e meu apetite voltou oficialmente. Felizmente, há um banquete no andar de baixo com meu nome.

Não é até muito mais tarde, quase meia-noite, que eu recebo algo de Hunter novamente. Acabei de deitar na minha cama quando a mensagem acende meu celular.

**HUNTER:** *Se eu não estivesse, estaria em cima de você, Demi.*



## DEMI

**I** e sinto surpreendentemente revigorada após o fim de semana de Ação de Graças. Foi bom ver todos os meus primos e minha família louca, e papai finalmente se acalmou com a situação de Nico. Ele disse que estava arrependido por não reconhecer meus sentimentos, e eu aceitei seu pedido de desculpas. Então ele passou quase uma hora tentando me convencer a contratar um tutor do TAFM para o próximo semestre, até que finalmente eu disse a ele que não estava interessada em sequer *pensar* naquele teste até o próximo ano. Ele não gostou nem um pouco dessa ideia. Então, eu o apaziguei dizendo que eu faria outra aula de ciências durante o verão para liberar a programação do ano que vem para estudar medicina. Essa ideia, ele *amou*.

Eu entendo, eu realmente entendo. Meu pai teve uma educação difícil. Ele cresceu pobre em Atlanta e trabalhou duro para sair da sarjeta. Por ser inteligente em nível de gênio, ele se destacou no ensino médio, se formou cedo e recebeu uma bolsa de estudos em Yale. Foi quando ele conheceu e se casou com minha mãe, que era originalmente de Miami. Ela queria voltar para lá depois da formatura, então papai foi com ela, trabalhando no Miami General por quase duas décadas antes de nos mudarmos para Massachusetts.

A intensa conduta do meu pai e a ética de trabalho sem paralelo o levaram aonde ele está agora, e ele me incutiu o valor do trabalho duro desde o dia em que nasci. Quando eu era adolescente, ele insistiu que eu fizesse trabalho voluntário e divulgação na comunidade para que eu pudesse ver quantas pessoas não têm o privilégio que eu tenho desde que nasci. Ele queria que eu entendesse o quanto sou abençoada. E eu entendo absolutamente.

Mas a pressão de fazer jus aos altos padrões de meu pai pode ser exaustiva.

E embora papai não tenha trazido à tona o assunto do Nico novamente neste fim de semana, isso não o impediu de fazer vários comentários sutis no fim de semana sobre como as pessoas podem falhar, como os seres humanos cometem erros. Nunca foi especificamente sobre Nico, mas eu sabia exatamente o que papai estava tentando sugerir.

Bem, que pena. Papai terá que superar isso. O tesão dele pelo meu ex-namorado acabará indo embora e, com sorte, ficará duro novamente para quem eu namorar a seguir - e se *essa* não é a analogia mais grosseira que eu já usei, não sei o que é. Não quero pensar em meu pai ficando duro com ninguém. Não quero que meu pai tenha pênis, ponto final.

Quanto à ideia de ficar com outra pessoa que flutuou com Hunter via mensagem, estou me encontrando cada vez mais aberta à ideia. Na verdade, estou meio empolgada com isso enquanto ando para a aula na segunda-feira de manhã.

Estou usando uma parka com capuz forrado de pele, uma bolsa grande demais sobre o ombro, botas forradas de pele e segurando uma xícara de café fumegante na mão.

Você conhece aquele ditado - vista-se para o emprego que deseja? Bem, eu me visto para a *estação* que eu desejo. É o fim de novembro e ainda não nevou, e estou ficando cansada desse período estranho em que não há folhas nas árvores, mas não há neve no chão. É misterioso e eu odeio isso.

Pax, TJ e eu conversamos sobre nossas ações de graças até a professora Andrews chegar. Hunter mandou uma mensagem no início desta manhã que ele não estaria na aula hoje. Aparentemente, ele tem um exame físico com o médico da equipe.

Eu o vejo mais tarde naquela noite, porém, quando ele vem para a nossa - sessão - sessão de terapia final. Meu fichário da sessão está preenchido com anotações. Hunter terminou todas as suas pesquisas. Agora é só uma questão de ele escrever o artigo técnico, e eu escrever o estudo de caso e o diagnóstico detalhado, mas isso não acontece por mais algumas semanas.

— Já que terminamos oficialmente, posso lhe dizer seu diagnóstico? — Pergunto a ele.

— Manda ver, — diz Hunter com um sorriso. Ele está esparramado no sofá, as mãos apoiadas atrás da cabeça, os braços nus. Ele está quente, de acordo com ele, então toda vez que ele está no meu quarto, ele fica só de camiseta ou regata, mostrando aqueles braços esculpidos.

— Parabéns, você sofre de Transtorno da Personalidade Narcisista, com uma pitada de TP antissocial.

— Você é boa.

— Obrigada. Eu descobri isso depois da segunda sessão, mas o TPN é realmente superdifícil de diagnosticar adequadamente, — digo, o que leva a uma breve discussão sobre o distúrbio e o que Hunter aprendeu durante sua pesquisa. Ele concorda que os casos de TPN são difíceis, principalmente porque os narcisistas são muito hábeis em manipular as pessoas, inclusive psicólogos.

— Meu pai tinha nosso terapeuta comendo na palma da mão dele, — admite Hunter.

Eu tento mascarar minha ânsia. Eu não queria falar disso, mas tenho pensado muito em nossa última sessão. O colapso do Hunter. Sua revelação de que estávamos discutindo o próprio pai esse tempo todo. Meu rompimento com Nico dominou meus pensamentos depois daquela sessão, mas agora está na vanguarda da minha mente enquanto estudo cautelosamente Hunter.

— Sinto muito que você tenha passado por toda essa porcaria com ele, — eu digo em voz baixa.

Ele dá de ombros. — Tanto faz. Outras pessoas têm pior.

— E? Meu namorado me traiu - outras mulheres podem ter um marido de trinta anos que as traem e seis filhos em casa. Isso diminui minha própria experiência, porque alguém tem pior? Sempre há alguém com uma vida mais cagada que a sua. Isso não transforma a merda da *sua* vida em rosas.

Ele exala bruscamente. — Isso é verdade, e você é inteligente demais para o seu próprio bem.

Eu dou risada. — Eu sei. E estou falando sério, sinto muito por tudo que seu pai fez com você.

— Obrigado. — Seu tom ondula com... admiração, talvez? Não sei dizer. Mas é evidente que ele está genuinamente grato pelas minhas palavras.

Então eu percebo o que ele havia dito antes - *nossa terapeuta* - e a surpresa me atravessa. — Espera, seu pai realmente fez terapia? De boa vontade?

— Inferno, de bom grado não. Foi um daqueles momentos extremamente raros em que mamãe tentou se defender. Ela lhe disse que se ele não mudasse de

comportamento, ela o deixaria. Quero dizer, ninguém acreditou, mas acho que ela parecia seria o suficiente para ele capitular. Então fomos à terapia familiar. Mamãe achou que meu pai e eu também precisávamos limpar o ar entre nós, então fui forçado a entrar nisso. Cristo, a coisa toda foi uma merda.

— Por que?

— Ele manipulou completamente a terapeuta durante suas sessões individuais. Não sei o que ele disse a ela, mas quando a vimos como uma família, ela estava diretamente no time do pai. Ela falou como se minha mãe e eu fôssemos os perversos do mal e ele fosse a vítima. Foi irreal.

— Uau. Sinto muito, querido. Eu não posso nem imaginar ter um pai assim. Os pais não deveriam ser os egoístas. Quero dizer, somos as crianças. Nós somos os egoístas.

Hunter oferece um sorriso triste. — Na minha casa, meu pai é a única pessoa que importa. Você tem sorte - seu pai pode querer que você volte com seu ex, mas pelo menos ele não a trata como um imóvel.

Esse é um argumento muito bom. A empatia continua a inchar na minha barriga. Quero dar um grande abraço nele, mas suspeito que ele se sinta envergonhado.

— O que está acontecendo com tudo isso, afinal? — Hunter pergunta, mudando de assunto. — Você falou com Nico?

— Não, e eu não planejo falar, não por muito tempo.

— E a situação de ficar com outra pessoa?

Meu coração pula uma batida. — Bem. Você não vai me ajudar, então acho que estou caçando.

Ele parece assustado por um segundo e depois ri. — Qual é, você disse que estava brincando sobre isso.

— Certo.

Mas eu estava?

De repente me pego observando-o. Com seus traços clássicos, Hunter Davenport é objetivamente um dos homens mais bonitos que eu já conheci.

Se estamos falando *subjetivamente*, então... ugh, então *sim*. Eu o acho incrivelmente gostoso. Ele tem uma boca sexy e um sorriso matador. E covinhas. O que há comigo e com covinhas? É como a minha criptonita sexual.

Meu olhar viaja pelo comprimento de seu corpo. Ele está vestindo jeans, e eu me pergunto o que ele está guardando embaixo deles. Considerando que as mulheres estão constantemente se jogando contra ele, ele deve ter um bom jogo de pau. E olha só, eu falando sobre jogos de pau, como se eu soubesse o que um bom pau realmente implica. Minha lista de amantes é um retumbante UM.

— Então. Só porque não fazemos o check-in há um tempo - você ainda é um monge? — De alguma forma, eu tomo um tom casual.

— Yep yep.

— Não diga yep.

— Eu não consigo acreditar que durei tanto tempo. — Sua expressão se torna torturada. — Estamos em sete meses, quase oito.

— Quando esse voto de celibato expira? Quero dizer, você não planeja mantê-lo para sempre, certo?

— Não, até o final da temporada.

— E então o que? Você vai enlouquecer no verão? Você ainda tem seu último ano na Briar, — eu lembro.

— Eu sei. — Ele geme. — Sendo honesto, provavelmente vou enlouquecer no verão e foder qualquer coisa que se mexa. — Outro gemido. — Minhas bolas doem o tempo todo, Semi.

Eu sorrio, — Ah, você quer que eu faça melhorar?

— Pare de provocar.

— Eu não estou provocando.

Eu estou? Senhor, eu nem sei mais. O que sei é que preciso desesperadamente desse estepe.

— Eu preciso desse estepe, — digo em voz alta.

Hunter contrai os lábios. — Não sei se gosto mais da ideia. Você ficar com um cara aleatório é... preocupante. — Ele levanta a mão. — E pare de dizer que você quer que eu faça isso, porque nós dois sabemos que você não está falando sério. Além disso, esse pau está quebrado. — Ele aponta para a virilha como se eu não soubesse onde um pênis está localizado.

— Bem, então tem que ser um cara aleatório. Não posso ficar com um dos meus amigos, isso é simplesmente uma receita para o desastre.

— Exatamente! — Hunter diz triunfante. — Ergo, pare de tentar me usar para estepar você.

— Isso é um verbo?

— É agora.

— Enfim, então você está fora por causa do pau quebrado. Pax é gay...

— Sim, Jax não é um bom candidato.

Eu reviro meus olhos. — TJ é muito...

— ....apaixonado por você, — Hunter termina.

— Ele não está apaixonado por mim. Mas ele é muito bom amigo e é supersensível. Eu consigo vê-lo ficando emocionalmente apegado.

— Entendi. Então você quer um cara que não se apegue emocionalmente.

— Exato.

— Você está no Tinder?

— Estava namorando o mesmo cara desde os treze anos. Claro que não estou no Tinder.

— Então você deveria estar. É a maneira mais fácil de encontrar uma ficada sem compromisso ou um amigo com benefícios. Pensando bem, provavelmente é um ajuste melhor para você. Você precisa de um ACB.

— Por que?

Hunter oferece um encolher de ombros. — Eu acho que você se sentiria desprezível depois de um caso de uma noite só. Como você disse, você estava com o mesmo cara desde os 13 anos. Você está acostumada a um certo nível de intimidade.

Ele tem razão. — Então você acha que preciso de alguém que verei mais de uma vez.

— Yep, yep...

— Não diga yep yep.

— ...isso vai ser divertido. Vamos lá, vamos baixar o aplicativo. — Com um sorriso de lobo, ele sobe na minha cama e desaba ao meu lado. Um momento

depois, estamos baixando o Tinder.

— Só tenho uma hora para isso, — aviso. — Vou encontrar TJ para jantar hoje à noite.

— Na cidade ou no campus?

— Carver Hall.

— Então temos tempo de sobra. Carver é do outro lado da rua. — Hunter observa enquanto eu carrego o aplicativo. — Ah, isso é tão emocionante. Eu consigo viver indiretamente através de você.

— Quando seu pau estava funcionando, você já esteve em algum desses aplicativos?

— Não. Você percebe quão fácil é para eu fazer sexo, Semi?

— Você é um ego maníaco.

— Não, sou jogador de hóquei. Eu poderia literalmente sair pela porta da frente e haveria uma mulher lá pronta para me foder.

Ele provavelmente está certo. Ainda não sou muito fã de hóquei, mas tenho me esforçado para prestar atenção quando está passando. Minha parte favorita do hóquei é quando os homens seminus são entrevistados no vestiário após o jogo. Então eu posso definitivamente ver o apelo.

— Além disso, estamos na faculdade. Os aplicativos de namoro não são realmente necessários, pois todo mundo está sempre festejando e sendo social. É fácil conhecer pessoas no campus.

— Então por que estou baixando isso? — Eu resmungo.

— Porque estamos procurando por um específico. Quando você quer algo específico, filtra todo o resto. Sim, você pode sentar em um bar, esperar que diferentes caras se aproximem de você e tentar descobrir o que eles estão procurando. Mas aqui você entra sabendo exatamente o que eles querem.

— Justo. — Excitação faz cócegas na minha barriga enquanto eu configuro a conta. Uso meu número de telefone para fazer login, porque não quero que minhas redes sociais estejam vinculadas a essa loucura. Quando é hora de carregar minha foto de perfil, Hunter se aproxima e me observa procurar no rolo de câmera.

Ele tem um cheiro fantástico. É um perfume amadeirado, masculino e estou tentada a enterrar meu rosto no pescoço dele e inalar. No entanto, acho que isso pode ser interpretado como assédio sexual.

— Que tal essa? — Clico em uma foto que me parece super fofa.

Hunter quase grita. — É sério? Quem estamos tentando atrair aqui? Jovens republicanos? Não. A primeira foto do perfil precisa mostrar um pouco de pele.

— Como assim, pele? Tipo, nua?

— Claro que não, idiota. Eu acho que isso nem é permitido. Mas você com certeza não pode usar *essa* foto. Você está usando uma camisa de gola alta - e essa saia longa e esvoaçante? Você parece largada, Semi. Você quer que a primeira foto que seus potenciais pretendentes vejam faça com que eles digam, *ei, quem é essa garota largada?*

— Você é tão babaca.

— Não, eu sou realista. Não estou tentando ser repugnante, mas qual é. Esses caras não se importam com sua personalidade. Eles se importam com a sua aparência. Eles estão literalmente vasculhando as fotografias decidindo se



querem conhecê-la com base nessas fotos.

— Certo, tudo bem. Que tal essa? — Nesta próxima foto, estou vestindo uma blusa apertada e shorts jeans. Meus seios estão ótimos e meu cabelo está solto e flui sobre um ombro.

— Melhor. — Hunter acena em aprovação. — Coloque esse aqui por enquanto e depois reorganizaremos a ordem. — Ele rouba o celular da minha mão e assume a tarefa. — Ah, porra, sim, você definitivamente quer incluir essa.

— De jeito nenhum. Eu estou de biquíni.

— Exatamente. E você parece comestível. Você está procurando um cara para te foder, Demi. Isso me faria te foder.

O calor aumenta nas minhas bochechas. Ah, senhor. Ele está sentado perto demais para lançar as palavras com F assim. E por que ele cheira tão bem? Ele sempre cheirou assim? Acho que nunca sentamos tão perto antes. Nossas coxas estão se tocando, e um braço musculoso está pressionado contra a manga do meu suéter fino. Eu posso sentir seu corpo esquentar através do material.

— Você realmente me foderia se visse essa foto? — Eu estudo o biquíni que estou vestindo. É um vermelho que revela *muita* pele. A foto foi tirada em South Beach, cortesia da minha amiga Amber.

— Ah, sim, — Hunter confirma, e eu noto que seus olhos realmente vidraram.

— Você está tentando imaginar como eu sou por baixo do biquíni? — Eu acuso.

— Sim.

Eu levemente soco seu ombro. — Ei, eu já lhe ofereci a chance de ser meu estepe. Você recusou. Portanto, você não tem permissão para fantasiar sobre mim agora.

— Tudo bem, — ele resmunga.

Selecionamos mais algumas fotos. Hunter insiste que eu preciso de uma foto de corpo inteiro, uma foto de rosto onde estou olhando diretamente para a câmera e uma foto em que estou sorrindo com dentes, porque aparentemente não mostrar os dentes significa que tenho uma boca de homem velho britânico. Ele também estabelece a lei sobre os filtros do Snapchat e quaisquer selfies tiradas de cima. Segundo Hunter, esse é o "ângulo da decepção".

— Para a última foto, que tal essa comigo e com meus amigos? — Eu sugiro. — Dessa forma, os caras podem ver que eu sou uma pessoa social.

— Você não pode usar essa foto. Você está com um monte de caras. É intimidador.

— Por quê?

— Você está brincando? Eles se parecem com grandes jogadores de basquete.

— Bem, sim. Porque eles são.

Hunter revira os olhos. — Ao postar isso, você está dizendo que esse é o tipo de pessoa que você pode atrair. Qualquer cara que não se pareça com isso ficará com muito medo de dar like em você.

— Você é assustadoramente bom nisso, — eu o informo.

— É senso comum, Semi. Agora vamos escrever seu perfil. Queremos mantê-lo breve. Minha recomendação? Três letras. PPF. (pronta pra foder)

— De jeito nenhum.

— Uhum. Então, eu estou errado sobre suas intenções?

— Não, mas tenho certeza que se juntarmos nossas cabeça, poderemos encontrar uma maneira mais diplomática de dizer isso, — digo secamente. — Que tal isso?

Eu escrevo:

*Recentemente solteira. Nova nisso e não estou procurando nada sério no momento.*

— Nada mal, — Hunter cede. — E talvez devêssemos acrescentar alguns interesses. Aqui, deixa eu escrever. — Ele pega o meu celular novamente, rindo enquanto digita.

Quando ele devolve, não consigo parar de rir.

*Fascinada por psicopatas infantis, um relacionamento prejudicial com a comida, quebrará seu PlayStation se você f#\*%r comigo.*

— Isso me faz parecer uma lunática, — eu digo.

— Olhe nos meus olhos e me diga que *nenhuma* dessas coisas é precisa.

— Eu odeio você.

Depois, apago o que ele escreveu e o troco para: *entusiasta do crime, amante de comida, pessoa incrível.*

Mais uma vez, Hunter admite. — Eu gosto disso. Tudo bem, clique em *próximo* para finalizar.

Eu obedeço ao seu comando, então ofereço um sorriso nervoso. — O que agora?

— Agora vamos a caça.



## DEMI

**H**u não tinha ideia de que havia tantos homens no mundo. Obviamente, eu sabia que a população global está na casa dos bilhões, mas como existem *tantos* caras nesse aplicativo, todos dentro de um raio de cem quilômetros de mim? São dados demais. Estou com sobrecarga sensorial quando meu dedo passa de perfil em perfil.

Como Dan, que gosta de kickboxing.

Ou Kyle, que está aqui por um bom tempo, não por muito tempo.

Ou Chris, que quer que eu "só pergunte".

Ou outro Kyle, que se descreve com três emojis de berinjela.

E outro Kyle! Este gosta de chupar mulheres.

— Ecaaa! Por que todos os Kyles são tão repulsivos? — Eu exijo.

Hunter pensa sobre isso. — Coincidência, — ele finalmente responde.

— Coincidência? Esse é o seu melhor palpite? — Não consigo parar de rir. Esse é o máximo de diversão que já tive em eras. Deslizo para o próximo perfil e suspiro. — Aaah, eu gosto *desse*. Vamos deslizar para a direita no Roy.

Hunter examina as fotos do potencial pretendente. Ele assobia suavemente. — Porra, sim. Olha esses oblíquos. Eu faria com ele.

— Que bom que estamos de acordo. — Eu resmungo em decepção quando Roy e eu não somos um match. Os últimos três caras em que dei like, foi match instantaneamente.

— Não deixe que isso te afete, — diz Hunter, prestativo. — Um cara com um corpo assim tem opções.

Literalmente, dois segundos depois, uma bolha aparece anunciando que eu dei match com Roy.

— Ha! — Eu digo em triunfo.

Hunter sorri. — Parece que você fez conseguiu.

— E esse cara? — Pergunto sobre o próximo perfil.

— Ele está usando óculos escuros e um chapéu em todas as fotos. Ele é careca e feio, ou um assassino. Embora eu tenha certeza de que o último seria atraente para você.

— Ah, com certeza. Eu venderia meu primogênito para poder psicanalisar um assassino.

— Me preocupa que eu não saiba se você está brincando.

Deslizamos um pouco mais, mas todos os rostos estão se fundindo. Estou começando a ficar entediado e as mensagens estão começando a aparecer. — Vamos conversar com alguns desses e eliminar os que não gostamos, — sugiro.

Mas não demora muito para perceber que estamos lidando com quantidade acima de de qualidade.

— Cristo, essas mensagens são bregas, — Hunter geme.

*E aí, linda?*

*Você é tão gostosa.*

*22cm, ao seu serviço.*

— Passo, — eu declaro, e imediatamente desfazo o match com o Sr. 22cm. Abro a próxima mensagem e dou uma olhada. O cara, Ethan, escreveu um parágrafo inteiro se apresentando. — Caramba. Olha esse aqui.

Hunter lê a mensagem e assobia. — De jeito nenhum. Ele está muito desesperado. Eu não gosto dele.

— Eu também não. — Parece que estamos no mesmo time quando se trata das vibrações que estamos recebendo desses homens.

Finalmente, chego à mensagem de Roy.

*Hey Demi! Eu sei que isso soa clichê, mas você tem olhos lindos. Como está indo sua noite?*

— Eu gosto dele, — anuncio.

Hunter ri. — Não é triste que tudo o que eles tenham que fazer para obter nossa aprovação seja possuir habilidades básicas de conversação e não falar sobre seus paus? Mostra o quão baixo é nível que estamos lidando aqui.

— Você está certo, isso é triste pra caralho. O que devo responder?

— Diga a ele que você gosta do decote dele.

Ignorando a sugestão, digito, *obrigada! Seus olhos também são bonitos. Igual o resto de você ;)*

Hunter finge suspirar. — Demi, sua sem-vergonha!

Eu sorrio e envio outra mensagem.

**EU:** *Minha noite está boa. Fazendo alguns trabalhos da faculdade. E a sua?*

**ELE:** *Minha noite seria muito melhor se estivéssemos tomando uma cerveja juntos :)*

— Ah, ele é bom, — observa Hunter.

**ELE:** *O que você diz? Devemos nos encontrar para tomar uma bebida hoje à noite?*

— Peça para ele ir ao Malone's, — é o conselho de Hunter.

— O quê? Agora mesmo? Trocamos literalmente três mensagens.

— E? Você não está procurando um amigo virtual ou alguém pra fazer sexo pela internet. O objetivo disso é conseguir uma transa, certo? Você precisa se encontrar pessoalmente para saber se há alguma química.

— Mas tem que ser hoje à noite?

— Por que não?

— Eu tenho planos com TJ.

— Então fala pra se encontrarem amanhã. Mas confie em mim, um cara com uma bunda assim não dura muito no mercado. Eu me casaria com ele em um piscar de olhos.

Eu mordo meu lábio inferior. Suponho que poderia remarcar com TJ - ele e eu nos vemos o tempo todo. E pode ser legal sair com alguém novo. Eu não faço isso desde o colegial, durante um dos meus terminos com Nico.

— Ok, — eu decido. — Vou encontrar Roy hoje à noite.

— Esse é o espírito! — Hunter levanta a mão.

Eu bato minha mão na dele, e então eu nervosamente digito uma resposta para Roy. Marcamos um encontro no Malone's em uma hora. Hunter se oferece para me levar.

Em seguida, envio uma mensagem para TJ.

**EU:** *Eu preciso remarcar o jantar. Eu tenho um... encontro. OFEGAR! Você acredita nisso? Podemos marcar pra amanhã à noite?*

Eu o vejo digitando, mas leva quase um minuto inteiro para a mensagem chegar.

**TJ:** *Sem problemas. Amanhã funciona.*

**EU:** *Ok, perfeito. Você é o melhor.*

**TJ:** *bjs*

Há um exército de borboletas causando estragos no meu estômago. — Meu Deus, — digo a Hunter. — Estou tão nervoso! E só tenho uma hora para tomar um banho e descobrir o que vestir.

— Vá tomar banho. Vou escolher algo para você. — Hunter já está caminhando em direção ao meu guarda-roupa.

— Roupas, — eu aviso, apontando o dedo para ele. — Por favor, escolha roupas de *verdade*, Hunter.

Ele está gargalhando quando fecho a porta do banheiro.

---

QUANDO CHEGAMOS AO MALONE'S, minhas mãos estão suadas e meu coração está batendo perigosamente rápido. Eu estou realmente fazendo isso? De repente, não me sinto tão pronta.

Hunter estaciona o Land Rover no pequeno lote atrás do bar. Ele desliga o motor e se vira para me avaliar. — Eu faço um bom trabalho, — diz o idiota com um aceno satisfeito.

Vou dar isso a ele - ele escolheu um jeans azul escuro, um suéter cinza macio que paira sobre um ombro e mostra um pouco de pele e botas de camurça preta com salto curto. É uma roupa fofa e eu pareço fofa nela.

Mas os acessórios? Ele não recebe nenhum crédito por isso. — Eu odeio esses brincos, — eu reclamo, organizando cuidadosamente as grandes argolas para que elas não fiquem presos no meu cabelo. — Você *sabe* disso. E ainda assim você ainda me pressionou a usá-las.

— Porque você fica gostosa com elas, — ele protesta. — Confie em mim, elas aumentam a gostosura da roupa de nove para onze. Pare de reclamar e as use hoje à noite. Uma noite.

— Ugh. Tudo bem. — Quando deslizo para fora do carro, fico surpresa ao ver Hunter fazer o mesmo. — Você vai entrar comigo?

Ele assente. — Não se preocupe, eu vou sentar no bar. Vou ficar por aqui até ter certeza de que ele não vai te matar. Apenas finja que não estou lá.

Estou genuinamente emocionada. — Obrigada. Você é um bom amigo.

Nós contornamos a lateral do prédio em direção à entrada. Não acredito que vou a um encontro. Um encontro do Tinder, para começar. Esse é o código para "*talvez eu faça sexo com você hoje à noite*".

Espera, essa noite? Não posso fazer sexo com ninguém hoje à noite. Acabei de perceber que esqueci de raspar minhas pernas.

Droga, por que não raspei minhas pernas?

*Está tudo bem, é apenas uma bebida*, eu tranquilizo meu eu em pânico.

Entramos no bar e conduzo uma rápida varredura na sala principal. Está mais ocupado do que eu esperava em uma noite de segunda-feira, mas acho que os estudantes universitários saem para beber em qualquer noite da semana. Meu pulso acelera quando percebo um cara alto e musculoso se afastando do bar.

Seus olhos se arregalam apreciativamente quando ele me vê. — Demi? — Ele fala.

— Roy?

— Sou eu. — Ele sorri, exibindo um par de covinhas. Ah não, ele tem covinhas. Estou em apuros. — Há uma mesa livre ali, — diz Roy calorosamente. — Devemos?

— Devemos. — Ugh, isso foi *tão* idiota. Eu sou ruim nisso.

Um punhado de mesas altas e de pé compõe a sala principal. Duas estão vazias, e escolhemos a mais isolado delas. Olho por cima do ombro. Hunter pisca e acena com a cabeça em encorajamento, depois caminha em direção aos bancos do bar.

— Desculpe por ser tão sincero, mas você é ainda mais gostosa pessoalmente. — Roy me observa abertamente, para que eu não me sinta mal fazendo o mesmo.

Sua camisa é escandalosamente apertada, provavelmente mais apertada do que qualquer peça de roupa que possuo. Eu posso ver claramente o contorno de cada músculo e seus mamilos. Pequenos botões duros para todos verem. Eu sempre fui indiferente aos mamilos masculinos, mas a camisa que abraça o corpo de Roy traz tanta atenção a eles que não consigo desviar o olhar. Eu me forço a redirecionar meu olhar para as telas de TV acima de nossas cabeças. Um está passando futebol na noite de segunda-feira, o outro mostra um jogo da NHL.

— Você gosta de esportes? — Roy pergunta.

— Vou assistir futebol se estiver passando. Eu não gosto muito de hóquei, apesar de ter um amigo que joga. E meu ex-namorado jogou basquete, então eu não tive escolha a não ser prestar atenção à NBA. — Droga, você não deveria falar de outro cara quando estiver em um encontro. Isso parece um grande não-não.

Ok, eu sou  *muito* ruim nisso.

Mas Roy não parece perturbado. — Eu nunca pratiquei esportes. — Ele gesticula para seu corpo enorme e musculoso. — Eu sei, eu sei, não parece, mas eu consegui esse físico de malhar.

— Então você é, tipo, um cara de academia?

Ele assente vigorosamente. — Sete dias por semana. E quanto a você? Você vai à academia?

— Eu uso a academia do centro de estudantes duas vezes por semana. Mas não faço mais do que usar a esteira, levantar alguns pesos, nada extravagante.

Um garçom chega para anotar nosso pedido. Roy pede um Bud Light. Não sou apaixonada por cerveja, mas não me sinto confortável bebendo mais que isso. Meus nervos estão fazendo cócegas na minha barriga e fazendo meus dedos tremerem.

— Eu vou beber um Bud Light também, — eu finalmente decido.

Depois que o garçom termina, Roy retoma de onde paramos. — Você já usou

a piscina de lá? É ótima para nadar.

— Não, nunca usei. Como eu disse, meus exercícios são bem leves. — Eu dou de ombros. — Eu tenho um ótimo metabolismo.

— Malhar não tem nada a ver com metabolismo. Fitness é sobre saúde. Frequência cardíaca saudável, estado mental saudável, ossos saudáveis. — Ele continua sobre os benefícios do exercício por vários minutos, até meus olhos começarem a vidrar.

Finalmente, eu o interrompo. — Você meio que me perdeu aí, amigo.

Roy oferece um sorriso tímido. — Desculpa. Eu sou realmente apaixonado por academia.

— Eu percebi.

— Vamos conversar sobre outras coisas. — Ele descansa os braços na mesa. Um pesado relógio de prata adorna o pulso esquerdo e brilha sob as luminárias. — Então você está procurando algo casual, hein?

Ah, garoto. Este assunto é ainda mais embaraçoso. Eu prefiro falar sobre seus pesos de academia. — Hum, sim. Quero dizer, recentemente terminei com meu namorado de longa data, então...

— Então você está atrás de um estepe, — ele fornece.

Eu concordo.

— Eu também, — Roy confessa.

— Sério? — A descrição do perfil dele não mencionou isso. — Quando você terminou?

— Alguns dias atrás.

Alguns dias atrás? E ele já está no Tinder? Pelo menos meu rompimento pode ser medido em semanas.

— Isso é muito recente, — digo com cuidado. — Você tem certeza que deveria estar fazendo isso? — Eu gesticulo entre nós.

A mão direita de Roy brinca com seu relógio volumoso. — Sinceramente? Eu não sei. Mas preciso esquecê-la e achei que esse era o melhor caminho. Me colocando de volta lá fora, sabe?

Desconforto escorre pela minha garganta.

— Posso perguntar por que você e seu ex terminaram?

Eu respondo com sinceridade. — Ele me traiu.

— Ah, cara, isso é péssimo. Vocês estavam juntos por muito tempo?

— Nós nos conhecemos desde os oito anos. Primeiro beijo aos doze. Oficialmente namorado e namorada aos treze anos. — Enquanto recito os detalhes, fico surpresa ao notar a falta de emoções associadas. Meu coração nem apertou quando listei cada marco com Nico.

— Uau, — Roy diz. — Isso é muita história.

O garçom volta com nossas cervejas e eu aceito com gratidão minha garrafa. Não tenho muita certeza de como está indo esse encontro, mas estou inclinado a *não está indo bem*.

Batemos nossas garrafas uma na outra. — Saúde, — eu digo.

— Saúde. — Ele toma um longo gole.

Eu também, e requer toda a minha força de vontade para não empalidecer. Eu odeio o gosto da cerveja. Por que eu pedi isso? Que decisão estúpida. Eu me pergunto se devo sinalizar o garçom e pedir um copo de água.



— Então, nós dois somos azarados no amor. — Roy me observa por cima da borda da garrafa.

— Acho que sim. O que aconteceu com sua namorada?

— Ela disse que eu não passava tempo suficiente com ela. — Ele toma outro gole rápido. — Ela acha que deveria ser minha prioridade número um e que eu me concentro em coisas triviais em vez dela.

Eu penso sobre isso. — Bem, ela tem razão e também não. Obviamente, seu parceiro precisa ser uma prioridade, mas estamos na faculdade. Também precisamos priorizar nossas aulas, nossas tarefas, nossas vidas sociais...

— Não, — ele interrompe. — Ela quer dizer academia. Ela acha que eu sou viciado em academia.

Não consigo parar de olhar para os peitos dele. Os que estão lutando contra sua camisa, lutando para se libertar. *Esta camisa não pode me segurar!* esses peitorais estão gritando.

Acho que talvez a ex de Roy esteja certa.

— Mas que se dane, — ele diz irritado. — Ela deveria se orgulhar de todo o trabalho que coloco para ficar assim. Outros caras se enchem de bombas. Eles envenenam seus corpos. Mas eu? Isto é *tudo* natural. Meu corpo é um templo.

Um bufo soa atrás de mim. Pelo amor de Deus. Alguém está nos espionando?

Viro a cabeça e suspiro quando reconheço o perfil familiar. Pertence a Hunter, que está à espreita na mesa vizinha. Ele deveria estar no bar, caramba.

Meu desconforto só cresce ao saber que meu amigo está ouvindo. Mas talvez isso não importe, porque também está se tornando dolorosamente óbvio que Roy e eu *não* estaremos entrando em um acordo de Amigos com Benefícios.

— Eu não entendo por que tenho que escolher, — ele está reclamando.

Eu o encaro com um olhar sério. — Você a amava?

— Com todo o meu coração, — diz ele apaixonadamente.

— Então, como é uma escolha? Reduza seu tempo de academia, seu idiota.

Outro bufo.

— É uma escolha, — ele argumenta. — Uma escolha impossível.

— Ah, qual é. Isso é um exagero. Você não pode amar a academia mais do que uma mulher. Você não pode se casar com a academia, Roy. Você não pode ter bebês com a academia.

O chão debaixo dos meus pés está vibrando, e eu não sei se é da música pesada que sai dos alto-falantes ou por causa de Hunter tremendo incontrolavelmente de tanto rir.

— Você tem razão, — diz Roy, embora de má vontade. — Mas não vejo por que devo desistir da minha paixão.

— Ela não está pedindo para você desistir. Ela está claramente pedindo para você encontrar um equilíbrio, — respondo pragmaticamente.

— Um equilíbrio, — ele ecoa.

— Sim. Olha. Qual o nome da sua namorada?

— Kaelin.

— Eu acho que Kaelin tem razão. Se você realmente a vê no mesmo nível da *academia*, ela está certa em ficar chateada. Kaelin é um ser humano, Roy. A academia é apenas uma sala cheia de máquinas.

Atrás de mim, Hunter assobia em admiração.

Eu o ignoro. — Acho que você precisa examinar suas prioridades, — aconselho. — Uma ficada agora não é a jogada certa para você. É verdade que será uma ficada com uma mulher ridiculamente gostosa...

— A mais gostosa daqui, — ele concorda, e meu ego se conforta com isso.

— Mas não é a coisa certa, — repito.

Ele bebe sua cerveja. — Qual é a coisa certa, então?

— Ligue para Kaelin e peça para ver ela e conversar. E talvez realmente *ouça* o que ela está lhe dizendo. Ela não está tentando te controlar. Ela simplesmente quer ficar com você. — Eu realmente espero que não esteja interpretando mal isso, e que Kaelin não o tenha despejado porque ele está claramente apaixonado pela academia, e eu quero dizer apaixonado de uma maneira sexual. Mas diabos, isso merece uma conversa, já que obviamente ele não a superou.

— Eu sei que isso é totalmente rude... — Roy enfia a mão no bolso de trás e tira uma nota de vinte dólares, dinheiro demais para duas cervejas de merda. — Mas você se importa se eu pagar a conta?

— Absolutamente não. Vá em frente, Tigrão. — Eu aceito os vinte. É melhor usá-lo para comprar uma rodada para mim e Hunter.

Falando em Hunter, ele aparece ao meu lado no momento em que Roy desaparece. — Esse foi o encontro mais louco que eu já vi, — ele declara, com a boca meio aberta.

— Nem me fala. É assim que é estar de volta à sela? Você só precisa montar em um monte de burros?

— Cara. Em primeiro lugar, com o corpo daquele homem, ele é um corcel majestoso, não um burro.

— E em segundo?

— Ah, eu não tenho um segundo ponto.

Eu suspiro. — Eu não posso acreditar que isso aconteceu.

— Bem, você não fez nenhum favor a si mesma sendo uma *terapeuta*.

— Como isso pode ser uma coisa ruim?

— É ruim quando você está tentando ficar com alguém. Você deveria montar no pau do homem, Semi, não o convencer a voltar com a namorada.

— Você está certo. Eu realmente sou péssima com isso, — eu gemo.

Hunter puxa o Bud Light da minha mão e o coloca sobre a mesa. — Vamos tirar esse lixo do caminho. Nós *não* vamos beber Bud Light esta noite.

— Nós?

— Seu encontro foi embora. Eu sou tudo que você tem, bebê. Vou pegar uma cerveja de verdade para nós.

Hunter se foi três segundos antes de outro cara se aproximar de mim. Ele tem uma cabeça raspada, um moletom grande e dentes muito brancos.

— Ei, linda. Quer companhia?

Estou prestes a dizer não, mas ele já está se aproximando do meu lado.

— O que aconteceu com seu amigo? — Dentes Brancos pergunta.

— Ele está pegando nossas bebidas. Então, se você não se importa...

Ele se inclina para mais perto e eu instintivamente me inclino para trás. Não gosto quando as pessoas infringem meu espaço pessoal.

— Qual é o problema? — Dentes Brancos fala lentamente.

— Você está no meu espaço pessoal, — eu respondo. — Eu apreciaria se você

se afastasse.

Ele franze a testa. — Para que você precisa de espaço? Estamos nos conhecendo.

Para meu grande alívio, Hunter retorna com nossas bebidas. Ele dá uma olhada no intruso e o olha com um olhar duro. — Não, — Hunter diz friamente.

— Não o quê? — Dentes Brancos parece irritado.

Hunter amplia sua postura. — Isso não está acontecendo. Dá o fora.

Eu sorrio para a pose ameaçadora de Hunter. Aparentemente, ele é meu novo protetor.

Meu protetor muito atraente.

Droga, eu preciso parar de pensar em como ele é atraente. Ele não quer ficar comigo. Ele já deixou isso claro.

Seria *tão* mais fácil se ele concordou com isso, no entanto. Me sinto atraída por ele e, mais importante, confio nele. Mas não vou dar em cima do meu amigo, especialmente quando ele afirmou explicitamente que não está afim.

O Invasor de Espaço Pessoal se afasta com um bufo, enquanto Hunter o encara com diversão. — Isso foi fácil. — Então, com um gesto extravagante, ele me apresenta uma lata alta de cerveja. Chama-se Jack's Abbey House Lager.

— Está em uma lata, — comento.

— Sim, as latas estão voltando nos círculos de cerveja artesanal. Você está realmente vivendo agora, bebê.

— É... Eu provavelmente deveria ter dito para você me pegar uma vodca e cranberry ou algo frutado. Não sou fã da maioria das cervejas. — Faço uma pausa no pensamento. — Na verdade, não consigo pensar em uma única cerveja que goste. Todas têm o mesmo gosto para mim: ruim.

— Confie em mim, você vai gostar dessa. Desce *tão* suave. Só experimenta.

Enquanto Hunter me olha com expectativa, tomo um grande gole de sua cerveja mágica.

— E aí? — Ele exige.

Meu olhar cai nas minhas botas de camurça. — Tem o sabor exatamente igual a outra.

— Você está *brincando* agora? Você acha que Abbey House e Bud Light têm o *mesmo* gosto? Estou com tanta vergonha de você agora.

— Eu te disse, eu não sou uma garota de cerveja.

— Você é uma vergonha.

— *Você é uma vergonha.*

Hunter sorri enquanto eu mostro minha língua para ele. Ele bebe sua própria lata de cerveja pretensiosa e depois diz, — Sinto muito que não deu certo com o Sr. Músculos.

— Tubo bem. Para ser sincera, foi bom sair de casa. E é uma boa prática, certo?

Observamos algumas pessoas enquanto saboreamos nossas cervejas. Bem, Hunter saboreia. Eu apenas seguro tampo nariz e engulo. Nós nos divertimos criando histórias falsas para vários clientes do bar, e em pouco tempo eu esqueci tudo sobre ter sido abandonada por Roy. Eu me divirto mais com Hunter, de qualquer maneira.

Por volta das nove e meia, deixamos o bar e seguimos para o estacionamento.

Enquanto fecho a minha parka, um dos meus brincos quase fica preso no capuz e eu xingo baixinho.

— Eu odeio essas coisas estúpidas, — eu reclamo enquanto movo a argola para o lado. — Elas são um perigo.

— Você é um perigo.

Sim, isso é nossa coisa agora. Nos faz rir sempre, o que suponho indica que ou o nosso senso de humor compartilhado é imaturo, ou nós somos.

Hunter liga o motor do Rover e sai da vaga de estacionamento. — Estou te levando para sua casa? — Ele olha para mim.

— Sim, obrigada. — Coloco o cinto, rindo quando percebo que *meu* Bluetooth é o dispositivo que se conecta ao carro dele.

— Você não desconectou! — Ele acusa. — Você me prometeu que ia desconectar.

— Menti para você, Hunter. — Rindo, carrego uma playlist que inclui várias baladas de Whitney Houston, das quais sei que ele não gosta.

— Você é malvada, — diz ele enquanto nos afastamos da cidade.

— Desculpa, eu não consigo te ouvir. Whitney está cantando.

Então, só porque eu posso, canto junto com "Greatest Love of All", até que Hunter ameaça me deixar no lado da estrada escura e deserta, se eu não calar a boca.

— Ei, você pode desligar meu aquecedor de bunda? — Ele pergunta. — Minha bunda está pegando fogo.

— Claro. — Estou segurando meu celular, então vou colocá-lo no porta-copos. Mas o Rover passa por um buraco nesse exato momento e o celular voa da minha mão e cai nos pés de Hunter.

— Caramba, Semi. Pega ele antes que fique preso embaixo do pedal do acelerador.

— Relaxa. Espera. — Me inclino na direção dele e estico o braço, mas o carro em movimento faz meu celular deslizar pelo tapete. — Droga, eu não consigo alcançá-lo. Você pode tentar chutá-lo para a minha mão?

— Não. Estou dirigindo, porra.

— Apenas tente.

Gemendo, ele tenta cutucar o celular com o pé esquerdo, e o carro desvia um pouco.

— Ok, não, para de fazer isso, — eu ordeno. — Concentre-se em dirigir. Eu vou fazer isso.

Solto o cinto de segurança e rastejo sobre a parte inferior do corpo dele. Minha mão começa a mexer nas proximidades de suas panturrilhas. O carro desvia novamente.

— Preste atenção na estrada!

— To tentando, — ele diz entre os dentes cerrados. — Mas você continua batendo na minha perna.

Me inclino o máximo que posso, até minha cabeça estar no colo de Hunter. Estico meu braço novamente e - sim! Meus dedos colidem com o celular e eu rapidamente fecho o punho em torno dele.

— Peguei! — Eu anuncio, e então me movo para sentar e...

Não consigo.

— Demi, — Hunter ordena. — Levanta. — O carro balança levemente para a direita.

Eu tento levantar minha cabeça novamente, e um choque de dor dispara no meu ouvido. — Ai meu Deus, — eu choramingo. — Eu te disse. Eu te *disse*, porra.

— Me disse o que? Jesus, levanta...

— Eu não consigo! — Minha voz está abafada contra sua calça jeans. — Meu brinco está preso.

— Preso em quê?

— Em você! No seu jeans! Eu não sei em que. — A posição em que me encontro é com a cabeça torcida para o lado, então tudo o que posso ver são os joelhos de Hunter e o pé no acelerador. Em vez de tentar me soltar, mantenho minha cabeça plantada na coxa dele.

— Tente se desprender, — ele implora.

Eu me recuso a me mexer. — Não. Vai arrancar meu lóbulo da orelha fora, Hunter.

— Não vai.

— Vai. — E Juro por Deus que lágrimas brotam nos meus olhos.

Ele rosna em frustração. — Isso não vai rasgar a sua... porra, quer saber, espera. Deixa eu encostar o carro, — ele diz.

E é aí que ouvimos as sirenes.



## HUNTER

■ sso é um desastre. Estou sendo encostado pela polícia e a cabeça de Demi está presa no meu colo. Ela está em cima de mim como um cobertor, o rosto a centímetros da minha virilha, e eu sei que no segundo em que o policial chegar à janela do motorista, ele vai pensar...

Jesus Cristo, ele vai pensar que ela está me chupando.

— Por que eles nos pararam? — Ela assobia.

— Deve ter nos visto desviar por toda a estrada. — Merda, isso é um pesadelo.

Eu desligo o motor. Enquanto espero o policial se aproximar da janela, faço uma tentativa frenética de tirar Demi de cima de mim.

— Ai! — Ela choraminga.

— Desculpa, — murmuro. — Estou tentando libertar você. — Seu brinco está preso, tudo bem, mas não tenho certeza em que.

Eu acho que é no meu cinto? Mas como diabos ficou preso assim? Talvez tenha ficado preso no zíper? Não estou conseguindo avançar, e toda vez que tento libertar a argola, Demi choraminga de dor. Eu não posso acreditar que estou pensando nisso, mas... ela pode perder a orelha.

Não sei se dou risada ou choro.

— Alguém está vindo, — ela sussurra enquanto passos batem na calçada.

— Habilitação por... — O policial para no meio da frase.

Eu suspiro em resignação.

— O que diabos está acontecendo aqui? Sente-se, senhorita, — ele ordena. — Agora por favor.

— Eu não consigo! — Demi geme.

Os olhos severos do policial se fixam em mim. — Vou precisar que você e sua namorada saiam do carro e coloque as duas mãos no capô.

— Eu não namorada dele, — diz Demi, como se *essa fosse a* nossa preocupação mais urgente, sermos confundidos com um casal.

— Não podemos, — respondo com os dentes cerrados.

— Olha, garoto, eu sei que isso é uma coisa legal que vocês, rapazes da faculdade, gostam de fazer...

Uma *coisa legal* que fazemos?

— ...mas o comportamento obsceno é motivo de prisão. Além disso, você estava dirigindo de forma imprudente e colocando em risco outros motoristas.

Olho pelo para-brisa para a estrada escura e completamente vazia. — Que outros motoristas? Não há ninguém aqui além de nós. Não passou nenhum carro desde que você nos parou.

— E não estamos sendo indecentes, — protesta Demi. — Estou presa!

— Presa, — ele ecoa duvidosamente.

Eu suspiro. — Ela derrubou o celular e tentou pegá-lo, e agora está presa.

— Presa, — ele diz novamente. Então ele balança a cabeça como se decidisse que não quer comprar o que estamos vendendo. — Senhorita, essa é a última vez que vou pedir, por favor, sente-se.

— Eu não posso.

O oficial coloca mão no cinto.

— Jesus! — Eu deixo escapar. — Você não precisa da sua arma!

— Que arma! — Demi começa a se mexer no meu colo, renovada em seus esforços para se libertar.

Se o policial não estivesse aqui e fôssemos nós dois, toda essa mexeção selvagem convocaria uma resposta acalorada do meu pau. Mas o policial *está* aqui, então meu pau está mole e estou a segundos de rir em gargalhadas maníacas. O que não vai dar certo com o policial cada vez mais irritado.

Acontece que ele estava apenas pegando um rádio. — Vou precisar de poio na Nona Linha e na Rodovia 48. Os suspeitos foram detidos por dirigir imprudentemente e praticar sexo oral enquanto estavam em um veículo em movimento e agora estão resistindo à prisão.

— Eu não estou fazendo sexo oral! — Demi rosna. — Confie em mim, eu *adoraria* fazer sexo oral nele, mas ele é celibatário.

Desculpa, o que?

Ela acabou de dizer que adoraria fazer sexo oral em mim?

— Sério, Demi? Você está dizendo que realmente quer me ch-fazer isso? — Minha mente gira como um carrossel. Durante toda essa conversa sobre estepes, eu realmente acreditei que ela estava brincando quando me sugeriu como candidato. É por isso que nunca me permiti... criar esperanças, eu acho?

— Eu disse a você que queria um estepe e queria fosse você. — Sua voz está abafada e seus dedos continuam mexendo na sua orelha.

Mas precisaremos discutir o desejo de Demi de me chupar mais tarde. Preciso falar com esse policial teimoso primeiro.

— Senhor, — digo calmamente. — Por favor. Entendo como isso parece, mas não estamos envolvidos em comportamentos obscenos. Nós dois estamos vestidos. Meu pau está na minha calça.

— Onde está sua habilitação?

— No porta-luvas, mas não consigo pegar...

Um grito de triunfo ecoa no carro, e de repente a cabeça de Demi aparece como um boneco em caixa de surpresas.

— Eu consegui! — Ela está esfregando freneticamente a orelha esquerda.

— Puta merda, — eu digo quando ela move a mão. O lóbulo da sua orelha está vermelho brilhante e inchado, três vezes maior que o seu tamanho, e há sangue manchando as pontas dos dedos.

Ela está certa. Brincos de argola devem ser banidos.

— Viu! — O alívio entra em sua voz enquanto ela olha implorando para o policial. — As calças dele estão fechadas. Não estávamos fazendo nada de errado. E só bebemos uma cerveja cada. Bem, duas para mim.

Eu engulo um gemido.

Droga. Beber ainda não fazia parte dessa equação. E agora, graças a ela, faz.

O policial oficialmente está farto de nós. — Vou precisar que vocês dois saiam do carro. Agora.



— *ESSA É A CELA DE BÊBADOS?* — Demi pergunta uma hora depois.

Ela parece completamente não impressionada com a área de detenção da única prisão em Hastings. Atualmente, a grande cela abriga três pessoas - nós, e um homem de meia idade com barba espessa, dormindo em um dos bancos. Ele está tremendo enquanto dorme, e um pé bate nas barras a cada poucos segundos.

Sim, estamos atrás das *grades*, e tudo graças as grandes argolas.

— Talvez seja melhor quando você está realmente bêbado? — Ela propõe.

Eu rio enquanto deslizo minhas costas pela parede de cimento e afundo no banco de metal. Sob meus pés, há um piso de linóleo sujo. Acima da minha cabeça, as luzes fluorescentes são muito brilhantes.

— Você sabe que isso é tudo culpa sua, — digo alegremente.

— *Minha culpa?* — Seus olhos castanhos se enchem de indignação.

— Eu te disse o que aconteceria se você sincronizasse seu Bluetooth com o meu carro.

— Isso *não* é culpa do meu Bluetooth.

— É mesmo?

— É. Eu derrubei meu celular.

— Ainda é sua culpa.

— Ah, cala a boca.

— Você cala a boca. — Eu me aproximo dela, até que estamos sentados um a uns trinta centímetros de distância. — Como está sua orelha? — Eu pergunto rispidamente.

Pelo que posso ver, ainda está rosa e inchada, mas não parece mais sangrar. O sangue seco endurecido no lóbulo provoca uma pontada de culpa, porque fui eu quem a convenceu a usar aqueles brincos hoje à noite.

— Está dolorida, — ela admite. — Mas pelo menos ainda está grudada na minha cabeça.

— Pelo menos isso, — eu concordo. — Me desculpe, eu fiz você usar eles.

— Está tudo bem. Agora você sabe. — Ela solta um suspiro sombrio. — Às vezes você deve testemunhar a tragédia em primeira mão para entendê-la.

— Sim, — eu digo gravemente.

Meus lábios tremem até que finalmente uma risada sai. Ela se junta, esticando as pernas e batendo as botas de camurça no linóleo.

— Eu gostaria de ter um pirulito, — diz ela.

— Eu gostaria de ter minha liberdade.

Isso evoca outra risada dela. — Deus. Não acredito que estamos na prisão. Por comportamento obsceno, de todas as coisas.

— E meu pau nem estava de fora!

— Né?

O policial solitário na área de espera olha em nossa direção, e percebo um vislumbre de diversão em seus olhos. Ele está em sua mesa há uma hora, digitando em um computador.

Não faço ideia para onde o policial que nos prendeu desapareceu, apesar de

não termos sido tecnicamente presos. De qualquer maneira, ninguém me leu meus Direitos de Miranda. Sem Direitos de Miranda? Ha! Já vi reprises de *Lei & Ordem* suficientes para saber que qualquer juiz em sã consciência rejeitaria esse caso em um piscar de olhos. A menos que o juiz esteja tendo um dia ruim.

Pessoalmente, acho que o policial Ranzinza estava tendo uma noite de merda. Demi e eu não fizemos nada de errado e ele sabe disso. Nossos testes dos bafômetros mal registraram nada.

— Qual é a punição por comportamento obsceno? — Ela pergunta, curiosa.

— Não faço ideia.

— Perdão, senhor? — Ela pula para cima e se aproxima das barras. — Qual é a punição por comportamento obsceno? É a morte?

Mais uma vez, ele parece estar lutando contra um sorriso. — Para réus primários, geralmente é uma multa.

— Perfeito, — ela gorjeia. — Meu cúmplice é podre de rico. Ele pode lhe dar um cheque.

— Ei, não olhe para mim, — o policial da mesa diz com um sorriso. — Espere até o policial Jenk retornar - é com ele que você precisa conversar.

— Tá mais pra policial Jegue, — Demi resmunga.

Eu dou risada. — Boa.

Ela fala com o policial novamente. — Não temos direito a um telefonema? — Ela desafia.

— Ela está certa, — eu digo, andando até as grades. — Eu gostaria de fazer meu telefonema, por favor.

— Certo. Tanto faz. — O jovem policial se aproxima e abre a porta da cela. Ele gesticula para eu sair antes de deslizar as grades de volta ao lugar com um clique agudo.

— Para quem você está ligando? — Demi exige.

Eu me viro para responder, mas a visão dela segurando duas barras de ferro e me olhando de dentro de uma cela... É boa demais. Eu me arrependeria por toda a minha vida se eu deixasse essa oportunidade passar.

— Posso tirar uma foto? — Peço ao policial.

— Não se *atreva*, — Demi adverte.

Ele sorri. — Vá em frente. — Eu acho que isso é o maior número de diversão que ele já teve há algum tempo. Ficar em uma mesa provavelmente é chato pra caralho.

Pego meu celular do bolso e tiro uma foto de Demi, que parece que ela quer me matar. Então, para esfregar sal na ferida, eu me viro para tirar uma selfie, com o rosto ultrajado de Demi ao fundo, os dedos enrolados nas barras.

— Esse é o meu cartão de Natal, bem aqui, — digo a ela, apontando para ela.

— Eu te odeio.

*Não, você não me odeia, você quer me chupar.*

Não consigo parar o pensamento perverso. E também não consigo entender. Ela estava realmente falando sério sobre querer que eu fosse seu estepe? Ela é tão sarcástica que eu assumi que ela estava brincando comigo.

Talvez seja uma coisa boa eu ter ficado no escuro sobre isso. Inferno, provavelmente seria melhor se eu ainda estivesse. Prometi a mim mesmo que não iria ficar com ninguém esse ano, e a tentação de quebrar esse voto com a

Demi é esmagadora.

O policial me leva até sua mesa e aponta para o telefone fixo.

— Não posso usar meu próprio telefone? — Eu o levanto em lembrete. Quero dizer, ele literalmente acabou de deixar eu tirar uma foto.

Ele balança a cabeça. — Contra o protocolo.

— Ok, bem, isso não faz nenhum sentido, mas que seja. — Dou de ombros e pego o telefone do gancho. Depois, disco um dos poucos números que conheço de cor.

— Ei, treinador, — eu digo depois do seu olá brusco.

— Davenport? — Ele pergunta desconfiado.

— Sim. Espero não ter acordado você. — O relógio digital do outro lado da sala indica 22:37. Não é muito tarde, mas temos um treino matinal às seis e meia da manhã, então há uma chance de ele já estar na cama.

— O que está acontecendo? — Ele late no meu ouvido.

— Nada demais. — Eu paro, imaginando a melhor maneira de enquadrar minha situação.

— Isso é sobre a porra do ovo? — O treinador parece irritado. — Aconteceu alguma coisa com ele?

— Não, Pablo está bem, obrigado por perguntar. Bem, pelo menos eu acho que ele está bem - ele está com Conor hoje à noite, então... sim... enfim... — eu expiro. — Não há uma maneira fácil de dizer isso, então vou apenas arrancar o band-aid logo. Estou na prisão agora e espero que você possa vir aqui e conversar com os policiais e, sabe, fazer o que você faz?

— Fazer o que eu faço?

— Gritar com as pessoas, — eu esclareço.

Há um breve silêncio, seguido por, — Isso é uma pegadinha? Porque não tenho tempo para essa merda.

Eu engulo uma risada. — Estou falando sério. Uma amiga e eu fomos parados em Hastings hoje à noite. Foi um total mal-entendido - não estávamos bêbados e não havia comportamento obsceno, apesar do que o oficial Jegue possa dizer...

O policial da mesa ri baixinho. Cara, eu gostaria que ele fosse quem nos parou. Ele provavelmente teria me dado um tampinha no ombro e nos deixado ir.

— Treinador? — Eu pergunto.

Outro silêncio passa.

— Estou a caminho.



## HUNTER

— Onde ele está? — Demi pergunta, impaciente. — Pensei que você tivesse dito que ele mora a dez minutos daqui.

— Ele mora. E faz, literalmente, apenas *um* minuto que eu liguei pra ele. Revirando os olhos, eu me juntei a ela no desconfortável banco de metal. Nosso companheiro de cela continua dormindo profundamente, agora roncando suavemente. Seu pé continua tremendo, e não há como confundir o odor de bebida obsoleta que flutua em nosso caminho.

Demi pressiona os lábios, como se estivesse tentando não rir. — Este é o melhor encontro que já estive, — diz ela sarcasticamente. — Quero dizer, só o ambiente já é romântico...

Eu solto um bufo. — A única coisa que falta é a música de Whitney Houston. Ah, e seu encontro de verdade - você sabe, o cara que abandonou você pela namorada dele. Ou talvez pela academia. Sinceramente, não tenho certeza. Foi uma escolha tão impossível.

É a vez dela de bufar. — Bleh. Tanto faz. Estar um encontro com você é bem melhor.

Sorrindo, passo um braço em volta dela e a puxo para mais perto, e ela descansa a cabeça no meu ombro. O doce perfume de seu cabelo flutua nas minhas narinas. Eu respiro fundo, tentando identificar o perfume. Jasmim, eu acho. A sensação dela quente pressionada ao meu lado é boa. Eu me pergunto o que ela está pensando agora. Se seus pensamentos se alinham com os meus.

Eu quase gemo de decepção quando ela levanta a cabeça. — Eu realmente estou falando sério, — ela me informa.

— Sobre o que? — Merda, minha voz soa muito rouca. Eu rapidamente limpo o cascalho da minha garganta.

— Estar em um encontro com você é divertido.

— Isso não é um encontro.

Ela inclina a cabeça em desafio. — Então por que você está me dando os olhos do pênis?

— Eu não estou.

— Conheço os olhos do pênis quando os vejo.

Uma risada faz cócegas na minha garganta. Esta menina é outra coisa. Ela me faz rir. E ela é linda pra caralho. Sua pele sempre parece tão macia e luminosa que meus dedos coçam para acariciá-la. Seu cabelo parece sedoso ao toque também. Ele cai em uma cortina reta e brilhante por cima do ombro, o que está nu pelo suéter solto. Alguns fios escuros caem sobre o olho esquerdo.

Meus lábios estão secos. Eu os lambo e o calor explode na expressão de Demi.

— Você tem cabelos em seus olhos, — eu digo bruscamente.

Estendo a mão para afastá-lo suavemente. Meu polegar permanece na bochecha dela enquanto coloco o cabelo atrás da orelha, a que está do tamanho normal.

Ela respira fundo. — Meu Deus. Foi isso?

Minhas sobrancelhas se franzem. — Foi o que?

— Essa foi a sua jogada? — O prazer dança em seus olhos. — Lambendo os

lábios, tirando os cabelos do meu rosto, aquele dedão. Essa totalmente é sua jogada. Não é?

Eu lanço um sorriso arrogante. — Depende. Funcionou?

— Sim, — ela diz francamente, e agora é a minha respiração que falha.

Sua honestidade é tão excitante. E embora eu não planejasse dar em cima dela hoje à noite, aquela *foi* a minha jogada. Simplesmente aconteceu naturalmente.

— Davenport, — emite uma voz alta.

Minha cabeça se move em direção às grades. Passos ecoam pelo corredor e, em seguida, o rosto estrondoso do treinador aparece na porta. O policial Jegue o segue.

— Destranque essa cela. — O treinador dá a ordem ao policial na mesa, que se levanta de um salto com a chegada do Treinador e seu colega.

Estranhamente, o policial mais jovem realmente pega seu chaveiro pesado antes de lembrar que o treinador não é seu superior, ou um policial. — Jeff? — Ele diz, olhando para o policial Jenk.

O nome dele é Jeff? Jeff Jenk?

Pobre coitado. Talvez seja por isso que ele esteja de mau humor.

— Abra, — Jenk diz secamente.

O treinador dá a mim e a Demi uma rápida olhada quando saímos da cela. — Vocês estão bem? — Ele diz secamente. — Alguém maltratou vocês?

— Não, — lhe asseguro-lhe, emocionado por ele ter perguntado. — Ninguém nos maltratou, mas obrigado por se preocupar.

— Eu não estou preocupado com você, seu idiota. Estou preocupado com a porra da sua mão. Temos um jogo em quatro dias. — Seus olhos acusadores se voltam para os policiais. — Se a tacada dele for um décimo de segundo mais lenta do que o normal, vou responsabilizá-lo pessoalmente, Albertson.

— Desculpa, treinador, — o policial da mesa murmura.

Eu olho para os dois. — Vocês dois se conhecem?

— Sim, o garoto costumava jogar para mim. Sammy Albertson, turma de 2012.

Porra, agora eu realmente queria que Albertson fosse quem tivesse nos parado. Eu poderia ter simplesmente soltado o nome e seguido meu caminho alegre. Sorte minha que eu peguei o policial com o chip no ombro dele.

— E você, — diz o treinador, virando-se para um Jenk de rosto azedo. — A menos que o pau do garoto estivesse fora da calça e dentro da boca de alguém, não é considerado conduta obscena. Faça escolhas mais sábias da próxima vez.

— Diga isso ao seu jogador, — Jenk diz maliciosamente. — Ele não pode ficar desviando por toda a estrada.

— Eu estava presa, — Demi fala. — Hunter estava tentando...

O treinador levanta a mão para silenciá-la e, como todos os seus jogadores, Demi fica quieta. — Alguma papelada que precisamos assinar? — Ele late para Jenk. — Alguma multa a pagar?

— Não, eu estou deixando eles partirem com um aviso como cortesia para...

— Que bom, vamos lá, — interrompe o treinador. Ele acena com a cabeça, e Demi e eu corremos atrás dele como gansos seguindo a mãe deles.

Do lado de fora da pequena delegacia, o treinador fecha o casaco. Ainda não nevou nenhuma vez neste inverno, mas a temperatura está finalmente ficando

baixa. A respiração do treinador sai em nuvens brancas quando ele diz, — O seu Land Rover não foi apreendido porque o caminhão de reboque demorou algumas horas, então ainda está na estrada. Vou levá-lo até lá.

— Obrigado, treinador.

— E eu quero que você vá direto para casa, está me ouvindo?

— Demi mora no campus, — eu digo, balançando a cabeça. — Eu preciso deixá-la primeiro.

— Eu vou fazer isso, — ele dispara antes de seguir em direção ao meio-fio, onde seu jipe está estacionado.

Demi se vira para mim em alarme. — Eu deveria estar preocupada que ele possa me matar no caminho de casa? — Ela faz uma pausa. — Não me lembro se já vi algum episódio chamado *Treinadores Que Matam*.

— Você provavelmente vai ficar bem.

— *Provavelmente?*

Eu dou de ombros. — Ele está mais irritado comigo do que com você. Fui eu quem o tirou da cama.

— Verdade. — Ela coloca o capuz forrado de pelo de sua jaqueta e planta uma mão no quadril. — E, só para constar, nada disso teria acontecido se você concordasse em ser meu estepe.

— Isso ainda teria acontecido. — Eu sorrio para ela. — A única diferença é que você realmente estaria me chupando. — Lamento instantaneamente dizer isso, porque o pensamento do meu pau enfiado na boca dela é tão torturantemente atraente que eu quase gemo alto.

— Não, — ela responde, — não estaríamos nem perto do seu carro. Nós estaríamos quentes e confortáveis no meu quarto, sem perfis de Tinder e sem distrações. Só você e eu e uma grande cama confortável e minha boca em seu pau. Eu quero que você pense sobre isso! — Ela provoca enquanto se dirige para o carro do treinador.

Certo. Como se agora eu fosse capaz de pensar em qualquer *outra* coisa.

---

E EU PENSO NISSO. A semana inteira.

Normalmente, eu ficaria entusiasmado e focado no próximo jogo, mas quando sexta-feira chega, eu nem me lembro contra quem estamos jogando. Minha concentração está abalada, não apenas porque Demi ficou sob a minha pele, mas pelas constantes brincadeiras que tenho recebido dos meus colegas de equipe a semana toda.

Não tive escolha a não ser confessar sobre o incidente na prisão, porque Brenna tomou café da manhã com o pai na manhã seguinte e o treinador Jensen decidiu ser um idiota e contou à filha. E, obviamente, Brenna abriu a boca grande e agora sou Hunter Davenport, o cara que foi preso por receber um boquete enquanto dirigia. A pior parte é que eu nem recebi o boquete.

Demi também está me provocando, só que ela está dando um passo além dos meus colegas de equipe. Desde que experimentou minha "jogada", ela lançou

uma campanha para encerrar meu celibato, como evidenciado pela mensagem que acabou de enviar.

**DEMI:** *Tenha um bom jogo hoje à noite! Espero que você marque! Por falar em marcar, você já pensou em quebrar seu voto?*

Eu suspiro no celular. Viu? Eu deveria estar me preparando mentalmente para o jogo agora. Estou no vestiário dos visitantes no... Boston College. Isso! É quem estamos enfrentando essa noite. Eu deveria estar pensando no jogo, não em Demi Davis.

**EU:** *Eu te disse, isso não vai acontecer.*

**ELA:** *Você nem consideraria isso? Por mim?*

Alguém me bate entre as omoplatas. — Ei. Pare de fantasiar sobre o boquete da estrada, capitão.

Eu me viro para encontrar Matt sorrindo para mim.

— Porém, é sério, *daora*, — ele elogia.

— Você me disse isso durante o treino matinal todos os dias dessa semana.

— Sim, porque é *daora*. Sempre quis receber um boquete na estrada.

— Eu também, — digo secamente. — Como eu tenho *lhe* contado todos os dias, nada aconteceu. O brinco de Demi ficou preso nas minhas calças.

— Eu já recebi boquete na estrada, — Conor diz enquanto desabotoa sua camisa social branca.

— Você recebeu boquete em todos os lugares, — eu atiro de volta.

— Isso não é verdade. Eu nunca recebi em... — Ele esforça seu cérebro tentando oferecer um local sem boquete.

— Está tendo um pequeno problema aí? — Matt diz.

Rindo, tiro minhas próprias roupas e começo a colocar meus equipamentos. Meu celular toca novamente e percebo que não respondi a Demi.

**ELA:** *Desculpa. Vou parar de falar sobre isso. Eu sei que isso te deixa desconfortável.*

**EU:** *Não, desculpa, estou apenas me preparando. Tenho que ir, a gente se fala depois.*

Eu adiciono um emoji mandando beijo e depois coloco o celular no bolso da minha calça descartada. Uma vez de uniforme, me afundo no banco para vestir os patins.

Conor senta ao meu lado. — O que você está fazendo depois do jogo? Algumas pessoas vão lá pra casa. Tá afim?

— Ok. Não tenho mais nada acontecendo.

Ele inclina a cabeça pensativamente. — Você realmente não está fazendo essa coisa de sexo ou está brincando com todos nós?

— Desde abril, — confirmo.

— Cristo. Isso é intenso. Eu provavelmente enlouqueceria se não pudesse gozar.

— Eu nunca disse que não estou gozando. — Solto um suspiro sombrio. — Estou apenas fazendo isso sozinho.

— Mesmo assim. Parece ser o inferno.

Não posso deixar de rir. — Não é tão ruim. Estou realmente me acostumando com as perpétuas bolas azuis.

— Jesus! — Bucky interrompe, caminhando com um Pablo fedido



embrulhado por papel filme em uma mão e um celular na outra. — Vocês *viram* essa merda? A conta no Insta do Pablo alcançou dez mil seguidores. Alguém acabou de perguntar na DM se nós faríamos um post patrocinado para um creme hidratante que desafia a idade.

Meu queixo cai. — Isso é uma piada?

— Não é piada. — Bucky balança a cabeça em descrença.

— Creme que desafia a idade? — Alec fala, parecendo confuso. — Como você desafia a idade?

— E o que diabos isso tem a ver com um ovo? — Conor dá risada. — Devemos colocar um pouco de hidratante no rosto de porco dele e fazer uma sessão de fotos com o creme?

Bucky sorri. — Vou responder e descobrir.

O treinador entra no vestiário para fazer sua palestra antes do jogo, que normalmente consiste em uma ou duas frases, antes de entregá-lo ao capitão ou aos capitães assistentes para animar todo mundo. A “conversa animada” desta noite oferece os sentimentos de sempre - chute a bunda deles, não me envergonhem, não leme vergonha para sua casa, etc. Depois dou um pequeno discurso e todos saímos para o gelo.

A multidão é ensurdecadora, e eu nem me importo que apenas um terço dos assentos seja formado por fãs de Briar. Os gritos e aplausos e até as vaias alimentam meu sangue. Eu amo esse esporte. Eu amo o gelo, a velocidade, a agressão. Eu amo a fisicalidade disso, a maneira como todos os ossos do meu corpo se agitam e meus dentes chocam quando sou empurrado nas paredes. São coisas fodidas para amar, mas isso é hóquei.

Lembro-me do jogo que Fitz e eu assistimos em nossa sala ontem à noite. Edmonton contra Vancouver. Jake Connelly marcou um dos gols mais bonitos que eu já vi. E me lembro do desejo que senti, uma dor que realmente apertou minha garganta, porque enquanto o hóquei na faculdade é ótimo, não é nem de longe tão rápido e competitivo como o hóquei profissional.

E se os profissionais fossem simplesmente subir no gelo, eu me inscreverei em um piscar de olhos. Mas essa vida vem com cordas nas quais eu não estou interessado. Ela vem com mulheres, glamour, conferências de imprensa e viagens constantes. Tentação constante. E os homens Davenport não se saem bem diante da tentação.

Então eu vou ter que me contentar com isso, agora, patinando no gelo com meus amigos, chutando bundas. Porque é disso que se trata.

---

O ÔNIBUS NOS LEVA ao campus por volta das onze e, de lá, pulo para o meu Rover e conduzo a mim e alguns colegas de volta a Hastings. Deixo-os na casa de Matt e Con, depois vou para casa para estacionar meu carro. Estou pensando

em voltar para a casa de Matt. Dessa forma, eu posso beber mais do que algumas cervejas.

Em casa, troco de roupa - precisamos usar ternos e gravatas para todos os jogos fora de casa. É quase uma pena tirar o meu traje, porque eu o uso como ninguém. Eu posso agradecer ao meu pai por isso. Ele se veste como o CEO que é melhor do que ninguém. Provavelmente por que ele é tão popular com as mulheres.

Um pouco popular *demais*.

— Hunter, você está saindo? — Brenna enfia a cabeça no meu quarto. Como sempre, não houve batidas envolvidas.

— Sim, eu estou indo para o Matty. Quer vir?

— Eu posso aparecer mais tarde. Eu vou falar com Jake primeiro.

— Diga a ele que eu disse oi. Ah, e diga a ele que estou com ciúmes do gol que ele marcou ontem. Foi uma beleza.

— Não foi? Eu nunca fui tão excitada na minha vida.

— Sinceramente, acho que Edmonton tem chances de ganhar a Copa este ano.

— Verdade. Eles estão imparáveis.

Fecho o zíper do meu moletom. — Quando eu estava em Boston no mês passado, Garrett estava dizendo que esperava que eles não tivessem que se enfrentar em um jogo durante os playoffs. — Cristo, eu nem sei para quem eu torceria nesse cenário. Garrett, eu acho. Jake. Ou talvez Garrett. Porra, é uma escolha impossível. Como escolher entre a academia e sua namorada.

Brenna se afasta e eu desço para vestir meu casaco e botas. Estou prestes a deslizar meu celular no bolso quando ele apita na minha mão. Verifico e encontro uma mensagem de Tara, uma garota com quem fiquei no ano passado.

**TARA:** *Ei, desculpe por mandar mensagem assim do nada - aleatória, não é? Boa vitória hoje à noite. Porém, só queria te dar um aviso. Um cara estava perguntando sobre você.*

**EU:** *Eu vou precisar de mais detalhes do que isso KKK*

**ELA:** *Depois do jogo, alguns caras vieram e um deles estava enchendo o saco meu e das minhas meninas sobre onde você estava. Eu disse que provavelmente estava no ônibus da equipe.*

**EU:** *Espera, isso aconteceu na cidade?*

**ELA:** *Sim, fora da arena do BC.*

**EU:** *OK, isso é estranho. Obrigado pelo aviso.*

**ELA:** *Sem problemas, querido.*

Ela pontua isso com três corações. Corações vermelhos. Todo mundo no planeta está ciente de que corações vermelhos significam negócios. Um convite para começar algo, se eu quiser. Mas eu não quero.

Saio pela porta da frente e estou chegando na calçada quando meu celular apita novamente. Dessa vez, encontro uma mensagem de Grady, o irmão mais novo de um dos meus colegas de equipe.

**GRADY:** *Ei. Hunter. Peguei seu nº com o Dan. Ele me disse para enviar uma mensagem sobre isso - um cara estava procurando por você no BC.*

**EU:** *Sim, acabei de ouvir. Alguma idéia de quem era?*

**ELE:** *Nunca vi nenhum deles antes. O cara principal meio que parecia um*

jovem Johnny Depp?

**EU:** Não tenho ideia de quem possa ser.

**HIM:** De qualquer forma, ouvi alguém mencionar a eles que você pode estar na casa do Matt Anderson hoje à noite. Queria que você soubesse caso ele o localizasse.

**ME:** Obrigado. Eu aprecio isso, cara.

Ok. Eu não gosto disso. Dois avisos diferentes que um monte de estranhos estavam perguntando sobre mim? Estranhos que deram alarmes o suficiente para que Tara e Grady sentissem a necessidade de me avisar.

E porra, fico feliz que tenham avisado, porque quando chego à rua de Matt e Con, imediatamente noto o grupo a seis metros à frente, vagando pelo meio-fio. Se eu não tivesse sido avisado, eu poderia ter ido até eles pensando que eram pessoal da festa.

Em vez disso, diminuo a velocidade, me dando tempo para estudar os caras. Tem cinco deles. Eles não são particularmente grandes em termos de altura, mas são todos bem fortes. Um é careca e meio gordo e parece vagamente familiar. O mais alto está de costas para mim, mas ele se vira quando ouve meus passos.

— Nico, — eu digo cautelosamente. — Ei.

Eu não vejo ou falo com o ex de Demi desde a noite em que ela deu uma de Carrie Underwood com as coisas dele. E, examinando mais de perto, ele se parece com um jovem Johnny Depp, mas com uma pele mais escura.

— O que está acontecendo? — Pergunto quando ele não devolve a saudação.

— Você me diz.

Eu resisto ao desejo de revirar os olhos. — Eu não tenho certeza do que você quer dizer.

— Sério? Porque há boatos de que você estava com Demi na noite de segunda-feira. — A raiva mal escondida avermelha seu rosto. Seus punhos estão cerrados ao lado do corpo.

Os amigos de Nico vão pra frente. Não próximos o suficiente para representar uma ameaça física, mas o suficiente para que meus ombros fiquem em uma linha rígida.

— Sim, fomos ao Malone's para uma bebida. — Eu omito a parte em que Demi estava indo lá para conhecer outro cara. Nico já está no limite.

— Ouvi dizer que foi mais do que uma bebida. — Sua voz treme de raiva. — Ouvi dizer que vocês foram presos juntos.

Pelo amor de Deus.

Abro a boca para responder, mas Nico assobia como uma cobra venenosa. — Ouvi dizer que você foi encostado pela polícia com o pau na boca dela.

— Não foi isso que aconteceu. — Meu tom é calmo, tranquilo.

— Você se sente como um homem grande, Davenport, desrespeitando minha garota assim?

— Eu não estou desrespeitando ninguém...

Ele ainda está falando. — Usando ela? Forçando ela a chupar você?

— Eu não a forcei. — Eu rapidamente adiciono quando percebo o que isso implica. — Nada aconteceu, cara. Foi um mal-entendido, e os policiais nos deixaram ir. Mas, mesmo que algo tivesse acontecido, você não tem direito de estar nervoso. Vocês não estão mais juntos.

— Não estamos juntos agora, — ele qualifica. — Mas vamos voltar. Sempre voltamos.

— É mesmo? — Eu falo.

— Você não sabe de nada sobre a nossa história.

— Eu sei que você a traiu em uma festa da fraternidade.

Os olhos de Nico brilham. — Ela te contou isso?

— Nah, eu vi você, cara.

Um breve silêncio viaja entre nós. Então Nico assobia novamente. — Espera, foi você? Você é o idiota que contou a ela sobre a garota na festa?

— Que diabos isso importa? Ela iria descobrir de qualquer maneira, Nico. Ela já ia descobrir sobre sua *outra* foda porque você é estúpido demais para excluir uma senha de Wi-Fi.

— Quem diabos você está chamando de estúpido?

Ele avança para mim, e eu evito ele, dando vários passos para trás. — Só estou dizendo que você fez isso consigo mesmo. Se você quer culpar alguém, vá se olhar no espelho.

— Você me dedurou. — Nico olha por cima do ombro para seus amigos, cada um com os braços cruzados. — Esse *puto* me denunciou, dá para acreditar? Você é um idiota de verdade, Davenport.

— Eu sou o idiota? Você traiu sua namorada.

— Você quebrou o código do irmão, — ele cospe de volta.

— Você não é meu irmão. — Dou outro passo para trás. — Nós terminamos aqui?

Antes que eu possa piscar, seu braço vai para frente. Ele agarra a gola do meu casaco de inverno, me puxando em sua direção. Seu rosto está a centímetros do meu, os sopros brancos de seu hálito com cheiro de álcool gelando meu rosto.

— Nico, — eu aviso.

Um sorriso maldoso se estende por seu rosto zangado. Por cima de seus ombros, vejo seus amigos se aproximando de nós.

— Tire suas mãos de mim, — eu digo com uma voz mortal.

O sorriso dele se amplia. — Ou o que?



## HUNTER

— **D**o jeito que eu vejo, estamos em cinco e há apenas um de você. — Nico ri, seus olhos escuros brilhando com a violência iminente. — Claro, você é o cara do hóquei. Aposto que você pode brigar muito bem. Mas você pode derrotar todos nós cinco?

Eu sei que não posso. Olho para a porta da frente de Matt. Está fechada, e a música pulsante saindo na casa me diz que, mesmo que eu gritasse por ajuda, ninguém iria me ouvir. Minha melhor esperança é que alguém decida enfrentar o frio do início de dezembro, sair para fumar um cigarro ou um baseado e me dar uma ajuda.

Mas o que eu preferiria que acontecesse é que eu desarmasse essa bomba antes que ela explodisse em primeiro lugar.

— Olha, Nico. Você parece ser um cara legal. Você cometeu um erro e não há necessidade de violência, ok? Mesmo se eu não dissesse a Demi sobre a festa, ela teria descoberto através da sua amiga. Mas você está certo - o que eu fiz foi contra o código do irmão. Eu deveria ter ficado de boca fechada.

— Isso mesmo, você deveria ter ficado.

— Então, me desculpe por isso, ok? Com isso dito, você *realmente* precisa tirar as mãos de mim. — A adrenalina já está surgindo na minha corrente sanguínea. Nico está certo - jogadores de hóquei sabem brigar. Eu entrei em algumas no gelo e fora dele. Eu consigo me segurar na maioria dos confrontos físicos.

Mas não quando são cinco contra um.

— Desculpe, garoto atleta, mas você não está saindo tão fácil. — Nico ri.

— Pelo amor de Deus, cara, você vai me punir quando você é o idiota que traiu sua mulher...

O primeiro golpe me interrompe e envia minha cabeça para trás. Seu punho treme contra minha mandíbula, uma pontada de dor percorre meu pescoço. Assim que eu me endireito, dois de seus amigos estão subitamente atrás de mim, trancando meus braços atrás das minhas costas. Me apresentando como uma carcaça suculenta para uma hiena irritada.

Nico estala os dedos da mão direita e depois da esquerda. — Tudo o que estou dizendo é que nós homens precisamos ficar juntos. E os filhos da puta que não fazem isso, merecem uma surra.

Seu segundo soco colide com o canto da minha boca.

Eu sinto gosto de sangue. Eu cuspo na calçada. — Dê seus socos, — digo a ele em um tom resignado. — Se isso faz você se sentir melhor. Mas não vai trazer Demi de volta e não vai mudar o fato de você ser um saco de merda...

O próximo golpe me acerta nas costelas.

*Porra.*

Meu lado já está dolorido de um golpe que eu recebi no jogo hoje à noite, e agora minha caixa torácica inteira está latejando e eu estou muito irritado. A raiva traz outro choque de adrenalina que me permite sair do aperto de ferro em mim. Eu dou uma cotovelada na garganta de um dos amigos de Nico, consigo dar um soco no estômago de outro, mas então meu corpo é jogado para trás como uma boneca de pano, e todos vem para cima de mim novamente.

— Que porra é essa! — Alguém grita da varanda.

A cavalaria chegou.

Matt vem destruindo o gramado coberto de gelo. Mais gritos e xingamentos preenchem a noite enquanto mais seis jogadores de hóquei correm em direção ao meio-fio. Alguém me agarra e me empurra para o lado. Nico e seus companheiros recuam, ficando a cerca de um metro e meio de distância quando os dois grupos se enfrentam. Meu lábio inferior está coberto de sangue. As respirações irregulares de Nico saem da boca em suspiros rápidos.

— Vá para casa, — digo a ele.

— Vai se foder, — ele retruca.

— Você realmente não quer ficar por aqui, Nico. Você é a pessoa que está em menor número agora, e já houve violência suficiente por essa noite, ok? — Eu arrasto meu antebraço sobre a boca para limpar o sangue. — Apenas saia daqui.

— Fique longe da minha garota.

*Ela não é sua garota*, quero dizer, mas resisto ao desejo de provocá-lo.

Ao meu lado, Conor dá um pequeno passo à frente. — Sai, — ele diz, e apesar do tom descontraído, sua expressão é a mais mortal do que eu já vi.

Tem o efeito desejado. Nico cospe no chão, e então ele e seus amigos seguem em direção a um caminho próximo. Eu os vejo partir, esperando que o show de merda realmente termine e esse não seja apenas o primeiro ato.

---

ESTOU LIMPANDO meu rosto no banheiro do corredor quando ouço a comoção do outro lado da porta. Meus ombros ficam tensos instantaneamente. É melhor Nico não ter voltado...

— Ele está aí? Hunter, você está aí!

Eu relaxo com a voz familiar. — Aqui, — eu grito.

Eu tinha deixado a porta entreaberta e Demi não perdeu tempo a abrindo. Ela aparece em toda a sua glória feroz, mãos nos quadris, olhos em chamas.

— Eu vou *matar ele*! — Ela troveja quando vê meu rosto. — Você está bem? Não *acredito* que ele fez isso!

— Como você descobriu o que aconteceu? — Eu franzo a testa. — E como você chegou aqui?

— Liguei para um táxi do campus logo depois que Brenna ligou.

Essa fodida Brenna. Com um timing impecável, ela apareceu assim que todos estávamos caminhando para dentro depois da briga. Ela deve ter telefonado para Demi antes mesmo de tirar o casaco.

— Você está sangrando, — Demi se preocupa. — Brenna disse que você não estava gravemente ferido.

— Eu não estava, — asseguro a ela. — Meu lábio se abriu novamente porque eu estava rindo de algo que Conor disse.

A culpa flutua através de sua expressão. — Eu sinto muitíssimo. Como ele sabia que você estava aqui?

— Aparentemente, ele estava no Boston College antes, perguntando a pessoas aleatórias onde eu estava. Eu acho que ele e os amigos estavam bêbados.

O corpo inteiro de Demi vibra com raiva. — Estou desbloqueando ele para que eu possa gritar com ele.

— Não. Você o bloqueou por um motivo. E está tudo bem, eu estou bem.

— Você tem certeza? — Ela segura meu rosto. Eu tento afastar as mãos dela, mas ela não está deixando. — Deixa eu dar uma olhada nisso, caramba. — As pontas dos dedos dela tocam ternamente o lado da minha boca.

Um arrepio percorre minha espinha.

Seus olhos castanhos sem fundo travam nos meus. — É só isso? Apenas o lábio machucado? — A mão dela passa pelo meu rosto para examinar cuidadosamente minha bochecha.

Eu estremeço. — Ele me acertou aí também, mas isso vai ter só um pequeno hematoma.

— Não acredito que ele fez isso, — ela diz novamente.

— Nah, eu entendo. Ele ouviu alguém falando ontem à noite sobre o nosso problema com a polícia e chegou a conclusões.

O queixo dela cai. — Como diabos ele descobriu isso?

— Está sendo falado por aí, — eu admito. — O treinador disse a Brenna, então agora toda a equipe sabe disso e as pessoas conversam. Ele mora em Hastings, certo? Inferno, ele poderia ter ouvido alguém falando sobre isso na lanchonete.

— Talvez. — Ela xinga baixo. — Ugh. Você está sangrando de novo. Sente-se, ok?

Eu obedientemente me abaixo na tampa do vaso fechado. Se ela quer cuidar de mim, então eu vou deixar.

Ela enfia um papel higiênico embaixo da torneira da pia, depois pressiona o pedaço molhado no meu lábio para absorver o sangue.

— Vamos deixar isso aqui por trinta segundos ou mais, — ela murmura. — Espero que a pressão pare o sangramento.

Eu tento não sorrir. — Você sabe que eu poderia estar fazendo isso sozinho, certo?

— Apenas me deixe fazer isso, Hunter. Por favor. Isso é tudo minha culpa.

— Não é sua culpa.

Ela se ajoelha no chão e porra se essa posição não envia uma enxurrada de imagens sujas para o meu cérebro. Se uma mulher está de joelhos na minha frente, geralmente é porque ela está prestes a abrir minha calça e tirar meu pau. Meus olhos mergulham nos lábios rosados de Demi. Eu imagino a sucção apertada deles ao redor da cabeça do meu pau e de repente fica difícil de engolir.

Afasto meu olhar da boca dela.

— O quê? — Ela diz urgentemente. — Você está bem?

— Eu estou bem, — eu resmungo. Cristo. Meu pau está mais duro que pedra.

— O que há de errado? Parece que você está com dor! Está doendo? — Ela reduz um pouco da pressão.

— Está tudo bem. Não se preocupe com isso.



Demi morde o lábio inferior. Porra, eu preciso parar de me fixar naqueles lábios lindos. Mas eu não consigo. Eles provavelmente ficarão macios e quentes pressionados contra os meus.

Não deveríamos ficar sozinhos juntos agora. Eu ainda estou cheio de adrenalina do jogo, da briga.

— Eu não sei se acredito em você ou não, — ela murmura.

— Estou bem. Confie em mim, sofri coisa pior jogando hóquei.

Ela remove o papel higiênico do meu lábio. Está encharcado de vermelho, e ela faz uma careta antes de jogá-lo na lixeira. — O sangramento parou, — diz ela.

— Isso é bom.

As pontas dos seus dedos correm pela minha bochecha novamente.

— Demi, — eu digo densamente.

— Sim?

— Por favor, pare de me tocar.

Ela parece assustada. — Por quê?

— Porque ninguém me toca assim há séculos. Você percebe que isso é essencialmente tortura?

Ela pressiona os lábios, como se estivesse resistindo a um sorriso. — Está excitando você? — Os nós dos seus dedos roçam minha bochecha, a que não está machucada. — Isso? Isso está te excitando?

— Sim, — eu digo entre dentes. — Então, por favor, pare.

Meu protesto parece oco para meus próprios ouvidos, então não me surpreendo quando um brilho travesso enche seus olhos. — E se eu não quiser?

— Bem, não é sobre o que você quer agora, é? — Em um movimento rápido, eu seguro o pulso dela com a mão direita e o afasto do meu rosto.

Só que eu cometo o erro de colocá-la perto do meu joelho, e agora as pontas dos dedos dela estão a centímetros da minha coxa. Eu quase espero que ela mova sua pequena palma em uma carícia, mas ela a mantém imóvel. Um ligeiro vinco aparece em sua testa enquanto seu olhar se fixa na minha boca.

— Estou sangrando de novo? — Eu pergunto com a voz rouca.

Ela balança a cabeça lentamente.

— Então por que você está me encarando assim?

— Você foi espancado por minha causa. Eu me sinto mal.

Eu estudo sua expressão preocupada. — É mesmo, é por isso que você está me encarando?

Seus olhos castanhos abruptamente entram em foco. — Bom, não. Isso é só eu me sentindo mal. Estou encarando você porque quero te beijar.

Eu inspiro profundamente. — Você não deveria fazer isso.

— Eu não vou, a menos que você queira. Mas isso não significa que não estou pensando nisso. Estamos nos pegando na minha cabeça agora. — Ela pisca inocentemente. — Está incrível, caso você esteja se perguntando. — Os olhos dela brilham. — Peço que você reconsidere.

Uma garota bonita está me implorando para beijá-la. Como isso é um dilema? Mas prometi a mim mesmo que não iria ficar com ninguém durante a temporada. Pode não ser o voto mais notável que alguém ser humano já fez. Tenho certeza que outros fizeram sacrifícios por causas muito mais nobres. Mas isso foi

importante para mim. *É* importante para mim.

— Isso é um não? — Ela pergunta quando eu fico quieto.

— É um... — Eu paro, impotente.

Demi se inclina para mim. — Se você não quiser, me pare, — ela sussurra, mas eu sou impotente para impedi-la, porque eu quero tanto quanto ela.

— Só pra provar, — murmuro, e caramba, eu estava certo - seus lábios *são* macios. Eles se sentem como o céu enquanto ela os esfrega suavemente contra os meus no mais doce dos beijos.

No momento em que nossas bocas fazem contato, um calafrio rola através de mim e se instala entre minhas pernas. Meu pau está grosso, pesado contra minha coxa. Filho da puta. Esse beijo *é tudo*.

Ela geme, e o som gutural cria pequenas vibrações que aceleram minha pulsação. Sua língua timidamente cutuca a costura dos meus lábios, e como um idiota eu os separo para deixá-la entrar. O encontro de nossas línguas evoca ruídos desesperados de nós dois. O dela é um gemido de feliz surpresa, o meu é um gemido atormentado. A mão de Demi vai para a minha bochecha enquanto sua língua brinca e explora. Ela tem gosto de doce, literalmente, e eu me pergunto se ela estava chupando um de seus pirulitos antes. Eu saboreio o sabor doce e enfio meus dedos em seus cabelos escuros.

Eu oficialmente esqueço meus arredores. Eu registro o som fraco de música, mas meu coração dispara. Estou tão excitado que nem é engraçado. O beijo continua, um emaranhado de línguas e a mistura de respirações aquecidas, não cessando até o momento em que sinto o gosto de cobre na minha boca.

— Ugh. — Desta vez eu gemo infeliz. — Demi, para. Quando ela se afasta, vejo seus lábios tingidos com o meu sangue. — Estou sangrando de novo e agora está em você.

— Sério? Eu nem percebi. — A voz dela está ofegante. — Ah, *porra*.

— O quê? — Pego mais papel higiênico do rolo e bato meus lábios. — É horrível?

— Não, eu estou dizendo oh, porra, porque... — Ela balança a cabeça com admiração. — Foi um bom beijo.

Eu não posso discordar. — Foi.

— Eu quero fazer isso de novo.

Eu a levanto. — Péssima ideia.

— Qual é, Monge, vamos fazer de novo. Eu sei que você gostou. — Ela dirige um olhar aguçado para minha virilha.

— Claro que gostei. Não fico com ninguém há oito meses.

Uma parte dela parece esvaziar, e eu percebo que falei a coisa errada. — Você está dizendo que teria gostado de beijar qualquer pessoa? Não sou nada além de um par de lábios?

Eu solto um suspiro. — Não. Você é muito mais que isso. Mas você não pode me pressionar a ser seu estepe.

— Eu não estou tentando pressioná-lo, — ela argumenta.

— Sério? Você acabou de enfiar a língua na minha boca e agora eu estou mais duro que pedra. Você sabia que isso me tentaria.

— Ai meu Deus, você me *deu* à luz verde. Você disse que queria me provar, e eu não posso evitar se me beijar te deixa duro. Jesus, tudo bem ter uma ereção de

vez em quando.

Uma gargalhada alta ecoa na porta. Olho para encontrar um Conor divertido nos observando. — Sim, capitão. Uma ereção não vai te matar.

Demi está presunçosa. — Exatamente.

Sou grato pela distração, até perceber Conor a observando com sua marca registrada Olhos de Pênis. — E você é? — Ele pergunta lentamente.

— A razão pela qual eu estou assim, — eu respondo por ela, apontando um dedo para o meu rosto.

— Ah, a ex-namorada e fornecedora infame do boquete na estrada.

— Ah, desista, — eu resmungo. — Não houve boquete na estrada. Foi um mal-entendido.

— Uhum. É o que todos dizem, mano.

Demi sorri para Conor. — Infelizmente para ele, dessa vez é verdade. Nada aconteceu, exceto que eu fui quase vítima de mutilação no ouvido. Eu poderia ter morrido.

— Pelo amor de Deus, Semi, você não teria morrido.

— Existem artérias importantes no seu ouvido. E se eu sangrasse até morrer?

— Eu não acho que haja uma única artéria na porra do ouvido, — eu rosno.

Rindo, Con dá a ela outra observada sedutora. — Tudo certo. Então, se você não está com meu capitão e não está com o perdedor que o espancou, isso significa que você está solteira?

— Yep, — diz ela, lançando um olhar zombeteiro para mim.

— Excelente. Então que tal eu pegar uma bebida para você?

— Parece ótimo. — Ela dá um passo na direção dele, depois olha por cima do ombro, como se estivesse esperando que eu a impedisse de tomar uma bebida com Conor.

Mas eu apenas levanto um ombro indiferentemente.

E ela vai embora.



## HUNTER

**DEMI:** *Você ganhou o seu jogo hoje?*

**EU:** *Yup yup.*

**ELA:** *Não diga isso. Mas que bom. Estou feliz que você ganhou.*

**EU:** *Você estava preocupada que perderíamos?*

**ELA:** *Eu pensei que talvez você estivesse muito machucado com a surra do Nico.*

**EU:** *Minhas costelas estavam um pouco doloridas, mas eu consegui.*

**ELA:** *Você está em casa agora?*

**EU:** *Sim, mas não por muito tempo. Indo para a cidade em breve. Um amigo meu treina um time feminino de hóquei e eles têm um jogo neste fim de semana.*

**ELA:** *Você jogou hóquei o dia todo e agora vai assistir hóquei a noite toda?*

**EU:** *Tem algum problema com isso?*

**ELA:** *Você precisa de uma vida.*

**EU:** *Eu tenho uma. É chamado de hóquei.*

**H** u digito outra, mas a hesitação ondula através de mim. Meus dedos passam sobre o botão *ENVIAR*. Ainda posso sentir o gosto dela em meus lábios, e tenho medo de ficar perto dela novamente.

Mas somos amigos. Se eu a evito ativamente depois de um beijo, que tipo de amigo eu sou?

Aperto *ENVIAR*.

**EU:** *Quer vir?*

Ela claramente luta com seu próprio momento de hesitação, porque leva igualmente tempo para responder.

**ELA:** *Tem certeza? Alguém está indo ou só nós dois?*

**EU:** *Apenas nós. A menos que você queira que eu convide o Conor...?*

Existe uma fonte para falsidade? Estou plenamente ciente de que nada aconteceu entre eles na noite passada, mas assistir Con flertar com ela ainda me irritou. E Demi estava flertando de volta. Ela me atacou no banheiro e depois saiu com meu companheiro de equipe e tomou uma dose de tequila em seu abdômen.

Embora, em sua defesa, eu quase a empurrei nos braços de Conor fingindo que não podia me importar menos com o que ela fez com ele.

**ELA:** *Convide quem você quiser. Vou de Uber até sua casa, para que você não precise dirigir até o campus. Começou a nevar.*

---

DEMI APARECE quarenta e cinco minutos depois, embrulhada em sua jaqueta, luvas e um cachecol verde-claro. Acho que a cor favorita dela é verde, porque ela a usa com frequência. Fica bom nela. Faz as manchas de âmbar em seus

olhos castanhos escuros ficarem mais visíveis.

— Então, quem é esse amigo que estamos indo encontrar? — Ela pergunta enquanto eu ligo o para-brisa no Rover.

Ela estava certa quanto a nevar, mas, infelizmente, são apenas pequenas rajadas. Nada está grudado no chão, e me pergunto se o inverno pode pular a Nova Inglaterra completamente este ano. Até agora, recebemos apenas uma grande nevasca e tudo derreteu pela manhã. Se não tivermos um Natal branco, ficarei chateado. É a única coisa que torna as festas de final de ano em Connecticut suportáveis.

— Dean Di Laurentis, — eu respondo. — Ele é um ex-companheiro de equipe, formado há alguns anos. Ah, e ele é irmão da Summer.

— Aí. Isso significa que ele é tão... dramático quanto a Summer? — O tom dela é o epítome da educação.

— Nah, ele é definitivamente mais tranquilo. Eles poderiam muito bem ser gêmeos, no entanto.

Pela primeira vez, Demi me permite ouvir minhas próprias músicas durante a viagem. Acho que nós dois estamos lembrando o que aconteceu na última vez que usamos o Bluetooth dela. Mesmo assim, ela pula qualquer música que ela não possa dançar ou que não saiba as letras.

Nenhum de nós traz à tona o beijo. Estou pensando nele, no entanto. Eu me pergunto se ela está. Eu olho furtivamente para ela, mas ela está muito ocupada cantando junto ou balançando seu torso sexy ao ritmo da música. Ela é a coisa mais fofa e eu quero me chutar por rejeitá-la.

As garotas de Dean estão jogando em um centro comunitário perto de Chestnut Hill. O estacionamento está surpreendentemente lotado e custa vinte dólares para entrar. Eu posso pagar, mas é o princípio da questão.

— Vinte dólares, — murmuro baixinho quando saímos do Rover. — Isso é uma palhaçada.

— Você é uma palhaçada.

Rindo, eu verifico meu celular para ler uma mensagem de Dean.

**DEAN:** *G e Logan também estão aqui. Atrás do meu banco.*

Sério? Como eles estão lidando com isso? Garrett é um dos jogadores de hóquei mais reconhecidos do país. A última vez que o vi, ele admitiu que mal sai mais porque está sendo constantemente reconhecido. Logan está em sua temporada de estreia, então ele provavelmente ainda pode manter um perfil baixo, mas G é a estrela do time.

Quando chegamos aos nossos lugares, descubro que os dois jogadores de Boston estão em péssimos disfarces. Eles optaram por bonés de beisebol, e Garrett está usando um par de óculos quadrados na ponta do nariz.

Caio na gargalhada. — Óculos falsos? Sério?

Ele sorri. — Funcionou, não foi? Você teve que olhar duas vezes.

— Não porque eu não te reconheci, e sim porque você parece um idiota.

Logan ri.

Eu os apresento a Demi, que, graças à sua completa ignorância sobre o esporte, não se preocupa muito com eles.

— Hannah ou Grace estão vindo? — Eu pergunto. Espero que a resposta seja sim, porque seria bom se Demi tivesse algumas garotas para conversar durante o

jogo. Duvido que ela preste muita atenção ao que está acontecendo no gelo.

— Gracie está escrevendo um artigo, — responde Logan. — Ela queria fazê-lo antes das férias de inverno para não precisar trabalhar durante as férias.

— E Hannah ainda está no estúdio, — diz Garrett. — Ela disse que tentaria se encontrar conosco depois, se sairmos para algum lugar. O que você tem feito?

— Ah, Hunter tem estado super ocupado, — Demi responde por mim. — Ele foi preso, levou um chute na bunda... ocupadíssimo.

Logan tenta esconder uma risada. — Eu não queria perguntar sobre o seu lábio, mas agora que o assunto foi abordado...

— Meu ex-namorado bateu nele, — Demi informa. — Eu assumo total responsabilidade por isso.

— Sim, e você deve assumir total responsabilidade pela coisa da prisão também, — eu digo em acusação.

— Foi você quem me fez usar as argolas!

— Isso é confuso pra mim, — diz Garrett, francamente.

Nós não temos chance de elaborar - Dean acabou de nos ver e está batendo a palma da mão no vidro de acrílico para dizer olá.

— Esse é o Dean, — digo a Demi, que pela primeira vez está sem palavras.

— Ah, — ela finalmente comenta. — Uau.

Eu estreito meus olhos. — O que isso significa?

— Isso significa que ele é incrivelmente atraente.

— Sim, e ele sabe disso, — diz Garrett com um suspiro.

O primeiro período começa, o exército de Dean de quatorze anos, toma o gelo. O disco cai e o centro vence o confronto, eliminando dois oponentes antes de passar para uma de suas defensoras. As garotas de Dean são boas. Muito muito boas. Os árbitros, por outro lado, são puro lixo.

— Que diabos foi isso?! — Logan grita, se levantando. — Elas estavam em offside!

No banco, Dean está com o rosto vermelho de indignação. — Offside! — Ele tropeça, mas o juiz simplesmente passa por ele.

— Senhor, ele é lindo até mesmo quando está com raiva, — Demi suspira. — Gente, como vocês não está reconhecendo isso?

— Moramos com ele por quatro anos, — Garrett diz secamente. — Estamos bem cientes de seu apelo.

— Você acha que a vida é diferente quando você é tão atraente?

Inclino-me para beliscar o lado dela. — Deveríamos perguntar isso a você. Você é a supermodelo.

— Ah, obrigada, Monge.

— Monge? — Garrett ecoa.

— Porque ele é celibatário, — Demi esclarece.

G sorri. — Isso ainda está acontecendo?

— Yup, yup...

— Não diga yup, — Demi interrompe.

— ...você me conhece, força de vontade de aço.

O resto do jogo, apesar de rápido, não é de competitivo. O time de Dean destrói o oponente, marcando cinco gols na rede do outro time. Noto que Dean é um treinador fantástico, elogiando suas jogadoras cada vez que elas retornam ao

banco. Com uma garota, ele se inclina para sussurrar em seu ouvido por um longo tempo entre as trocas de linha, dispensando sua sabedoria. Quando ela volta ao gelo para o próximo turno, quase marca quando uma companheira de equipe salva o disco. Mesmo sem um gol em seu currículo, ela está sorrindo para Dean quando sua linha vai para o banco. Essa é a marca de um grande treinador - ele pode fazer você se sentir invencível, ganhando ou perdendo.

Após o chute no traseiro, nos encontramos com Dean no saguão. — Estou só coordenando com os outros professores sobre levar as meninas de volta ao hotel, — diz ele. — Preciso ir de ônibus com elas, mas quero sair depois. Eu posso encontrar vocês em algum lugar.

— Você não precisa ficar com as meninas? — Garrett pergunta.

— Deus, não. Pais acompanhantes, baby. Eu fiz o meu trabalho e agora preciso dar o fora. Estive cercado por adolescentes nos últimos dois dias. — No entanto, ele diz isso de brincadeira, e eu sei que ele se orgulha do desempenho de sua equipe neste fim de semana. — Vocês estão afim?

— Para onde você está pensando? — Demi pergunta a ele.

— Hummm. Bem, sábados são noites latinas no Exodus Club.

Ela revira os olhos. — Por que você olhou para mim quando disse isso? Porque sou latina?

Ele revira os olhos. — Não, porque você me fez a pergunta, boneca. Então, o que você diz?

Demi olha para mim com um *Podemos?* não dito.

— Claro. — Eu dou de ombros. — Por que não.

---

HANNAH WELLS NOS ENCONTRA do lado de fora do clube. Há uma fila dando a volta no quarteirão para entrar, mas Dean não tem vergonha em caminhar até o segurança e colocar um nome em seu ouvido. *Cara, você não pode fazer Garrett Graham esperar na fila*, suspeito que ele esteja dizendo. E um segundo depois, passamos pela corda de veludo.

Nosso pequeno grupo segue um corredor quase escuro até o som do baixo e da guitarra espanhola. Tem um lugar para deixar o casaco no final do corredor, da qual usamos, entregando nossas roupas de inverno.

— Então, eu ouvi dizer que sua carreira de compositora decolou, — provoco Hannah com um sorriso.

— Estou indo bem, — diz ela modestamente.

— Você estava no estúdio com Delilah Sparks hoje à noite. Isso é mais do que bem.

— Não é? Eu não consigo nem acreditar. Ainda é tão surreal.

Quando entramos no clube, uma série de luzes estroboscópicas atacam minha visão. A música soa e a temperatura está escaldante. Três segundos depois, e eu



já estou suando através da minha camiseta Under Armour.

Demi passa o braço pelo meu. — Você dança salsa, Monge?

— Não. — Ela está vestindo uma blusa minúscula e o calor do seu corpo queima em mim. Cristo. Eu gostaria que ela nunca tivesse me beijado. Eu estou com o pau duro desde então.

— Vamos tomar algumas bebidas, — sugere Garrett.

— Doses? — Logan diz esperançoso.

— *Uma* dose.

— Qual é, G, temos quatro dias de folga. Vamos aproveitar.

Garrett joga um braço musculoso em torno de sua namorada de longa data. — Ah, confie em mim. — Ele pisca. — Eu vou tirar aproveitar.

Hannah sorri.

Eles fazem uma rodada de doses, mas eu me abstenho. Eu sou o motorista da rodada, então quero manter a cabeça limpa hoje à noite. E se formos parados de novo? E se desta vez Demi decidir chupar meu pau no carro de verdade?

Um homem pode ter esperança.

Passamos os próximos minutos gritando um com o outro pela música. Quando a música atual muda, Demi grita de alegria. É "Despacito", a versão de Bieber, e todo o clube enlouquece.

— Venha dançar salsa comigo, — ela implora, puxando meu braço. — Esta é a minha música!

— Não, — eu digo com firmeza. — Eu não danço salsa.

— Eu danço, — Dean anuncia, estendendo a mão.

— Você dança salsa? — Ela olha para ele antes de se virar para mim. — Ele é lindo e salsa? O que diabos estou fazendo aqui com você?

Ela está brincando, mas eu ainda estreito os olhos para ela. — Ele está comprometido.

— Super comprometido, — Dean confirma. — Mas sou mestre em salsa graças à minha garota. Allie-Cat e eu tivemos aulas.

Demi pega a mão dele e eu engulo um suspiro enquanto os vejo passear em direção à pista de dança.

— Ela é legal, — Logan me diz.

— Eu sei. Nós somos bons amigos.

— Apenas amigos?

Eu dou de ombros. — Ela saiu de um relacionamento há um mês.

— E?

Tiro a tampa da minha garrafa de água e tomo um gole apressado. Não sei por que coloquei isso lá fora. Então eu mudo meu olhar para a pista de dança e quase engasgo com a água.

Maldito Dean. Desde quando ele dança salsa? E ele parece muito bom fazendo isso. Dean pode ter saído da faculdade de direito para se tornar professor de ginástica, mas o homem ainda esbanja dinheiro. Ele está vestindo shorts cáqui e uma camisa branca, os dois primeiros botões abertos e as mangas dobradas. Seus cabelos loiros caem na testa enquanto ele gira Demi ao redor, como se estivessem dançando no *Dancing with the Stars*.

— Olha só esses passos, — Garrett se maravilha.

Eles até estão atraindo olhares dos outros dançarinos. Demi está de legging,

botas de couro e um top vermelho, mas da maneira como seus quadris estão se movendo, eu posso visualizá-la totalmente com um vestido de verão brilhante e sapatos de salto alto, aqueles com tiras que envolvem os tornozelos de uma mulher. Talvez uma flor no cabelo dela. Batom vermelho pintado naqueles lábios carnudos.

Eeeee agora estou encenando meu próprio filme pornô com tema de salsa na minha cabeça. O que Dean dá vida quando ele levanta uma das pernas dela e a apoia no quadril, e eles fazem um pequeno movimento sexy antes que ele a gire novamente. As bochechas de Demi estão vermelhas, seus olhos brilhando de alegria. Dean sussurra algo em seu ouvido e ela começa a rir.

O ciúmes contrai minha garganta. Obviamente eu estou sendo ridículo. Sempre há química quando duas pessoas gostosas estão dançando, é inevitável. Mas a visão das mãos de Dean no corpo de Demi faz meu sangue ferver.

— Que diabos é *despacito*, afinal? — Eu resmungo. — É tipo, desesperado?

Hannah começa a rir. — Significa devagar.

— Que seja. É uma música de merda. — Eu realmente não acredito nisso. Se alguma coisa, sou indiferente à maldita música. Eu só queria que ela acabasse logo. Eu prontamente atiro punhais com meus olhos na pista de dança novamente.

— Apenas amigos? — Logan pergunta conscientemente.

O suspiro que estive guardando, escapa.

— Ah, ele tem uma queda por ela, — Hannah brinca.

— Nah, — eu minto. — Estou colocando sexo e namoro em segundo plano este ano. Eu quero me concentrar no hóquei.

— Eu entendo. — Garrett assente algumas vezes. — Mas há mais na vida do que hóquei, Davenport. — Ele está olhando para a namorada enquanto diz isso. Hannah é o seu mundo inteiro. Não tenho dúvida de que ele desistiria de algo por ela, até mesmo de uma carreira florescente.

— Eu sei que tem, mas fiz uma promessa. Você sabe, tentar crescer como pessoa e toda essa merda.

Os caras riem alto, enquanto Hannah oferece um sorriso de admiração. — Na verdade, acho isso louvável, — ela diz. — Ficamos tão envolvidos em sexo e relacionamentos, que às vezes é bom tirar um tempo para você.

— Mas sexo é tão bom, — protesta Logan.

Ele tem razão. Sexo é incrível, e agora Dean e Demi estão envolvidos em uma versão vertical disso na pista de dança. Meu estômago revira novamente.

— Você deveria ir lá, — sugere Garrett.

Estou prestes a afirmar que não sei dançar salsa, quando o DJ muda a música novamente. Uma batida mais lenta e sensual reverbera pelo clube. “Havana”, de Camila Cabello. Posso trabalhar com isso.

— Volto já. — Vou para frente, deixando meus companheiros no espelho retrovisor proverbial.

Eu posso ouvi-los rindo atrás de mim, mas eu não dou a mínima. Eu vou direto para Demi. — Cai fora, — digo a Dean.

É uma piada.

Mas também não é.

E ele sabe disso. Sorrindo, ele dá um tapa no meu ombro e sai para se juntar

aos outros.

Demi olha para mim, uma sobrancelha arqueada. — Uau. Isso foi uma demonstração de domínio?

— Não.

— É mesmo? Então você baniu meu parceiro de dança sem motivo? O que devo fazer agora? — Ela coloca uma mão no quadril. Estamos cercados por outros dançarinos, mas nenhum de nós se move.

— Bom. Acho que vou ter que fazer isso então, — digo, estendendo a mão em sua direção.

Ela abre um sorriso. — Demorou.

Eu a puxo em minha direção, agarrando sua cintura. Demi descansa uma mão no meu ombro e coloca a outra na minha nuca, seus dedos se curvando frouxamente em volta do meu pescoço quando começamos a nos mover.

Felizmente, as partes inferiores dos nossos corpos não estão se tocando, então eu sou poupado da agonia de senti-la se esfregando contra mim. A experiência seria muito confusa para o meu pau.

Exceto agora, ótimo. Agora ela está se esfregando contra mim.

E como disse: meu pau está confuso.

Eu tento distanciar meus quadris para longe de seu corpo sexy, mas isso faz ela dar um suspiro de exasperação. — Você tem que dançar também, Hunter. Você não pode simplesmente ficar aí.

— Estou dançando, — protesto.

— Seu corpo está a um metro de distância! Onde você aprendeu a dançar? No campo puritano? Por que você se deu ao trabalho de vir aqui?

Eu dou de ombros.

Demi pensa por um segundo. Então ela solta uma risada triunfante. — Ai meu Deus, você estava com ciúmes! Você não gostou de me ver dançando com Dean!

Outro dar de ombros.

— Ha! — Ela é tão mais baixa que eu que ela tem que puxar minha cabeça para baixo para trazer seus lábios ao meu ouvido. — Admita, — ela sussurra.

Meus lábios viajam em direção a *sua* orelha. — Tá, — eu sussurro de volta, e estou satisfeito em sentir um arrepio percorrer seu corpo. — Talvez um pouco com ciúmes. Mas não foi um ciúme de verdade.

— Que diabos isso significa?

— Foi ciúme do corpo.

— Isso não é uma coisa real.

— É sim. Os corpos ficam com ciúmes quando vêem outros corpos juntos.

— Certo. Continue dizendo isso a si mesmo.

Eu meio que preciso continuar, para preservar minha própria sanidade. Não posso me permitir desenvolver sentimentos por Demi. Quero dizer, obviamente, eu gosto dela. Ela é incrível e nos divertimos juntos. Como *amigos*.

Não quero que nossa amizade seja arruinada.

Mas Demi parece determinada em colocar fogo nela.

— Eu tenho um segredo, — ela brinca, gesticulando para eu abaixar minha cabeça novamente.

— Sim? — Minha voz sai estupidamente rouca.

A respiração dela faz cócegas no lóbulo da minha orelha. — Estou prestes a

fazer algo que você não vai gostar.

Como um tolo, pergunto, — O que?

E, em vez de responder, Demi inclina a cabeça e bate sua boca sobre a minha.

O beijo é tão delicioso quanto da última vez. Ela tem gosto de tequila e uma pitada de cereja, provavelmente do doce vermelho que ela tinha na boca no jogo. Sua língua continuava cutucando-a na bochecha, fazendo parecer que ela tinha uma criatura se movendo lá dentro.

Eu rio da lembrança.

Ela se afasta sem fôlego. — O que?

— Nada. Eu só estava pensando em sua obsessão por doces e... esquece. — Eu a beijo novamente, e sua língua desliza ansiosamente em minha boca.

Só de sentir ela tocar a ponta da minha, desencadeia um lado ganancioso de homem das cavernas que eu nunca soube que possuía. Enfio minha mão no cabelo dela e dirijo o beijo mais fundo. Ela ofega contra os meus lábios. Estou plenamente consciente de que estamos no meio da pista de dança chupando a língua um do outro. Eu ouço música. Eu registro pessoas ao nosso redor. Não sei se eles estão dançando ou olhando para nós. Eu não me importo. Tudo o que me importa é beijá-la. E tocá-la.

Deslizo a mão pelas suas costas esbeltas e aperto sua bunda. Ah, Cristo, eu quero arrancar essa leggings. Eu quero dar um tapa na bunda perfeita dela. Quero enfiar um dedo dentro dela e ver quão molhada ela está para mim.

Demi quebra o beijo novamente. — Vamos sair daqui, — ela implora.

O puro desejo nadando em seus olhos me traz de volta aos meus sentidos. — Não, — eu resmungo, abruptamente a levando para longe da pista de dança.

— Por que não? — É sua resposta frustrada.

— Porque eu não quero complicar a nossa amizade.

— Estamos nos beijando faz cinco minutos, Hunter! Já está complicada!

— Não, não está. Isso foi... apenas um beijo. — O melhor beijo de todos os tempos. Meu corpo ainda está latejando por causa dele.

A acusação afia seu rosto. — Eu sinto que você está propositadamente tentando ser difícil.

— Eu não estou, — eu digo infeliz. — Olha, eu tomei essa decisão antes mesmo de conhecer você. E eu quero continuar com isso. Quero provar a mim mesmo que posso realmente cumprir uma meta que estabeleci e não deixar o sexo explodir minha vida inteira novamente.

— Isso não vai acontecer, — ela insiste. — A equipe está indo muito bem. Vocês estão ganhando todos os seus jogos.

— Sim, porque minha cabeça está limpa. E agora é mais do que celibato. Eu gosto de você. Essa amizade é tudo para mim e nós dois sabemos muito bem que sexo estragaria tudo. Então, me desculpe, ok? Não vou ceder à tentação novamente. — Balanço a cabeça em derrota. — Eu não posso.

A infelicidade cintila em seus olhos por um momento. Então se transforma em um vislumbre de determinação. — Tá. Eu não vou dar em cima de você mais. Porém, só se você me prometer uma coisa.

— Demi...

— Depois que a temporada acabar... — Ela inclina a cabeça, desafiadora. — Eu vou ser com quem você vai cruzar a linha de chegada, a amizade que se dane.



## DEMI

**Δ** alguns dias antes das férias de inverno começar, consigo espremer um encontro em um café com TJ, que me encontrou na casa Theta. Está frio lá fora, mas nós dois concordamos que uma caminhada de inverno pelo campus seria adorável, então partimos na direção da Cabana do Café.

— Você está com raiva de mim?

O tom ferido de TJ me faz olhar para ele surpresa. — Claro que não. Eu só estive muito ocupada. Estou trabalhando no estudo do caso, estudando para as finais, planejando a festa de fim de ano da irmandade com Josie, organizando um Papai Noel Secreto para todos na minha aula de Biologia. A vida está louca agora.

— Não eu sei. Eu apenas sinto sua falta.

— Awn, eu também sinto sua falta. — Eu passo meu braço pelo dele.

— Você vai estar por aqui hoje à noite? — Ele pergunta. — Há essa coisa de patinar na pista em Hastings.

— Que coisa de patinar?

— É, tipo, uma feira de inverno? É o primeiro ano em que a cidade está organizando. Eu pensei que seria legal ir. Beber um chocolate quente, patinar um pouco, tirar uma foto com o Papai Noel.

— Isso soa divertido. Eu amo feiras. Ah, mas eu tenho o jogo do Hunter hoje à noite.

— Jogo do Hunter?

Eu concordo com a cabeça. — Briar está jogando contra... sabe, eu nem perguntei contra quem eles estão jogando. Mas é um jogo em casa, e eu prometi a ele que iria. Provavelmente terminará por volta das nove e meia, dez horas? A feira vai ficar aberta até que horas?

Ele abre um navegador em seu iPhone e noto que a página da cidade de Hastings já está carregada. — Diz aqui que vai até meia-noite.

Eu brilho. — Ok, isso funciona, então. Devo estar livre a partir das dez, e isso nos dará algumas horas na feira. Soa como um bom plano?

— Soa ótimo. — Ele sorri, uma visão rara de se ver.

Não posso negar que TJ não é a pessoa mais fácil de conhecer. Ele mantém suas emoções trancadas, mas quando se aquece com as pessoas, ele é realmente super doce. Ele pode ser mal-humorado às vezes, e é provavelmente por isso que não consigo passar muito tempo com ele. Isso não significa que eu não gosto dele, no entanto. Eu também não consigo passar uma quantidade excessiva de tempo com Pax, cuja natureza melodramática eventualmente acaba com minha paciência.

TJ e eu navegamos pelo caminho sinuoso, a neve triturando sob nossos pés. O chão está gelado, e ele aperta meu braço quando encontramos uma seção particularmente precária no caminho.

— Eles precisam limpar isso, — ele reclama.

— Não é? Eu quase plantei o rosto no chão agora.

Estamos a cerca de cinquenta metros da Cabana do Café quando TJ aborda o assunto do Hunter. — Vocês dois saem muito, — ele comenta.

Não consigo decifrar o tom dele. Sinto que pode conter uma pitada de

desaprovação, mas não tenho certeza. TJ às vezes pode ser tão difícil de ler. — Bem, sim. Nós somos amigos.

*Amigos que se beijam.*

Eu mantenho essa informação para mim. Inferno, eu não sei por que ainda estou pensando nisso. Eu beijei o cara duas vezes e felizmente o beijaria mais cem vezes. Mas Hunter me rejeitou duas vezes e não quer mais um único beijo.

Ugh, e ele nem me prometeu que poderíamos retomar o beijo quando a temporada de hóquei terminar. Ele apenas reiterou que nossa amizade é muito importante, e passamos o resto da noite com Dean e seus outros amigos, fingindo que não tínhamos acabado de sugar o rosto um do outro.

É tão irritante. Frustrante. Não acredito que seja um problema de ego do meu lado, porque estou confiante de que não teria muita dificuldade em encontrar alguém para fazer sexo comigo. Metade dos homens no Tinder se ofereceriam.

Mas eu não quero esses homens.

Eu quero Hunter Davenport.

Eu não me permiti me aprofundar muito sobre exatamente o *que* eu quero dele. Continuar beijando-o, com certeza. E sexo, absolutamente. O simples pensamento de nossos corpos nus emaranhados juntos me deixa quente.

Não estou olhando para nada além disso. Mas acho que ele está errado - acho que *poderíamos* ser amigos com benefícios sem complicar nada.

Não poderíamos?

— Eu só acho estranho, — diz TJ, me sacudindo de meus pensamentos perturbados.

— Por que é estranho?

— Não sei. Ele é um mulherengo.

— Na verdade, não é.

— Na verdade, é sim. Eu te contei sobre como vi ele na biblioteca no ano passado, lembra? Qualquer cara que fode garotas em público é nojento.

— Primeiro, esse não é um barômetro preciso de nojeira - muitas pessoas muito respeitáveis possuem tendências exibicionistas. Você não estava prestando atenção na palestra de Andrews sobre compulsões sexuais? E segundo, isso aconteceu no ano passado. Hunter está diferente agora. Ele nem está namorando no momento.

— Sim, provavelmente por causa da herpes.

Dou a TJ um olhar afiado. — Isso é uma coisa rude de se dizer.

Ele dá os ombros. — A verdade nem sempre é bonita.

Agora eu viro meus olhos. — Que verdade? Você está dizendo que Hunter Davenport tem herpes?

— Eu acho que era isso? Não me lembro exatamente, mas sou amigo dessa garota no meu dormitório e ela disse que Davenport lhe passou uma DST na primavera passada. Ela usou a palavra surto, então eu apenas assumi herpes - mas os outros dão surtos? O que a clamídia e a gonorreia fazem?

— Eu não sei. — Eu franzo a testa. — Você está falando sério agora?

— Juro por Deus.

Meu estômago dá uma reviravolta, enojado. TJ é um cara decente, e ele não costuma espalhar boatos, então estou predisposta a acreditar que ele ouviu alguma coisa. Mas não há como ser *verdade*. Hunter não tem uma doença

sexualmente transmissível.

Bem, quero dizer... ele poderia ter.

De repente, algo mais me ocorre. É por isso que ele não é sexualmente ativo? Porque ele tem vergonha de ter alguma coisa e passar para outra pessoa?

É possível, eu acho. De qualquer forma, estou desconfortável em discutir os negócios particulares de Hunter com TJ, que claramente não gosta dele.

— Tanto faz. Esta não é uma conversa que deveríamos ter, — diz TJ antes que eu possa. — Não é realmente da nossa conta.

— Você está certo, — eu concordo.

— Eu nem deveria ter dito nada. Mas eu queria que você soubesse, só por precaução. Já que você está passando tanto tempo com ele.

---

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, arrasto Pippa para o jogo de hóquei comigo e com Brenna. Principalmente porque estou preocupada que Brenna esteja tão absorvida no jogo que não terei ninguém com quem conversar. Como eu, Pippa não é fã de hóquei. Nenhuma de nós consegue explicar adequadamente o que está acontecendo no gelo. Só vejo garotos enormes patinando muito rápido e segurando tacos.

Hunter me disse que seu número de camisa é 12, então tento rastrear esses dois dígitos com o meu olhar. Eu acho que ele está indo bem? Então, novamente, ele não marcou nenhum gol, então talvez ele esteja indo mal?

Eu realmente não sei como medir o sucesso no hóquei. Nico jogava basquete no ensino médio e costumava marcar uma tonelada de pontos em todos os jogos. Mas quando pergunto a Brenna por que ninguém está marcando, ela explica que o hóquei não é tão carregado de pontos quanto o basquete. Aparentemente, alguns jogos podem terminar com apenas um gol entre as duas equipes. Ou até um empate em zero.

Falando em Nico, Pippa pergunta sobre ele durante o primeiro intervalo. — Você já ouviu do Nico depois que ele atacou o Garoto do Hóquei?

— Não.

— Ele tentou entrar em contato com você? — Brenna pergunta curiosamente.

— Não faço idéia. Eu te disse, eu o bloqueei em tudo, até e-mail. Tenho certeza que ele já descobriu isso agora.

— Ah, ele descobriu, — Pippa confirma.

Eu olho para ela bruscamente. — Você falou com ele?

— Eu, pessoalmente? Não. Mas Darius está falando com ele novamente.

Isso traz uma carranca aos meus lábios. Eu estava trocando mensagem com D outro dia, e ele não mencionou uma vez que voltou a entrar em contato com meu ex.

— Darius disse que Nico está perdendo a cabeça. Os caras tiveram que



impedi-lo à força várias vezes de aparecer em sua casa. D disse a ele que estava pedindo por problemas.

Faço uma anotação mental para ligar para Darius mais tarde para mais detalhes.

— Mas sim, ele definitivamente não superou você, ou está lidando bem com essa separação. — Pippa olha para o gelo, onde o Nivelador de Gelo está se arrastando para suavizar a superfície brilhante. Então ela muda de assunto do meu ex traidor para a amiga com quem ele traiu. — Corinne disse que vocês estão trocando mensagens novamente.

Eu concordo. — Ela me enviou um meme engraçado outro dia e tivemos uma breve conversa.

— Se vale de algo, ela ainda se sente péssima com tudo.

— Ela deveria, — murmuro, mas minha raiva por nossa amiga não é tão poderosa quanto costumava ser. Até minha raiva de Nico diminuiu.

— Eu realmente espero que vocês duas possam ser amigas novamente um dia, para que possamos sair do jeito que costumávamos. Talvez durante as férias de inverno, nós três possamos ter uma noite de garotas?

Um suspiro sai. — Quero dizer, nós poderíamos tentar.

— Espera, você está *trocando mensagens* e fazendo planos de *noite das garotas* com a garota que dormiu com seu namorado? — Brenna exige. Sua boca aberta de descrença, chamando a atenção para os lábios vermelhos, sua marca registrada. É o único toque de cor entre sua blusa de gola alta preta, leggings e botas de couro.

Pippa balança a cabeça devagar. — Sério, Demi, você é tão perdoadora e compreensiva que me faz querer dar um soco em você.

— Sério? Essas duas qualidades maravilhosas minhas fazem você querer me dar um soco? Além disso! Você literalmente acabou de sugerir que fizéssemos uma noite de garotas. Você está me incentivando a ser amiga da Corinne novamente.

— Sim, mas concordando com isso, você está dando um péssimo exemplo para o resto de nós. Você sabe, as que guardam rancor.

Brenna sorri. — Eu guardo um rancor malvado, vou lhe dizer isso.

Reviro os olhos para as duas. — Quero ser psicóloga. Isso significa que eu devo praticar o que prego, certo?

O segundo período começa quando o árbitro patina até o meio do ringue e deixa o disco cair.

— Como ele não se machuca? — Pippa exige.

— Quem, o árbitro? — Brenna pergunta.

— Sim! Olhe para aquele cara! Ele está muito perto da ação. Um desses monstros enormes poderia se chocar contra ele a qualquer momento e quebrar todos os ossos do corpo.

— Eu sei que parece perigoso, mas os árbitros sabem como ficar fora do caminho, — garante Brenna.

Gritos balançam a arena e eu olho com força, tentando entender o que estou vendo. Número 12 está voando além da linha azul no centro da pista. — Oooh, é o Hunter! E ele está sozinho.

Brenna fornece o jargão do hóquei. — Ele está em breakway.

Meu Deus, ele está rasgando em direção à rede adversária, seu taco de levantando em preparação para bater no disco. Enquanto meu coração se aloja na garganta, me pego ficando de pé.

— Puta merda, você gosta de hóquei! — Pippa acusa, olhando para mim em choque.

— Gostar de hóquei? Não. Mas você viu a cena? — Hunter errou, mas ainda assim foi ridiculamente emocionante de assistir.

Pippa estreita os olhos. — Ahhhhh, — ela finalmente diz. — Eu entendo o que está acontecendo. Você não gosta de hóquei. Você gosta do *jogador de hóquei*.

— Não, — eu minto. Então eu gemo. — Bem, talvez um pouco.

Brenna solta um pio. — Isso significa que gosta  *muito*. Você já encontrou a chave do cinto de castidade dele?

Uma risada sai da minha boca. — Não, infelizmente. Ainda está trancado. — Hesito por um instante. Não contei a ninguém sobre beijar Hunter, mas suspeito que isso está prestes a mudar. Preciso de conselhos, e não há momento melhor como o presente.

Então, enquanto Brenna e Pippa estão sentadas, sorrindo para mim, confesso os dois beijos, que considero como beijo do banheiro e beijo da salsa. — Beijo da Salsa envolveu um aperto na bunda, — confesso. — Mas então ele parou. Acho que preciso aceitar que ele não está interessado.

— Besteira, — diz Brenna.

Pippa concorda com a cabeça. — Se ele não estivesse interessado, ele não continuaria beijando você de volta.

— E depois *parando*, — reitero. — Ele está decidido a tentar ser um bom líder de equipe e fazer do hóquei sua prioridade.

— Dormir com você não vai destruir o time. — Brenna revira os olhos. — Isso é bobagem.

— Talvez, mas não posso forçar alguém a dormir comigo. Existe uma coisa chamada consentimento?

— Ninguém está falando para você forçá-lo, — diz Pippa. — Mas não faria mal dar uma cutucada nele?

— Eu fiz mais do que cutucar. Eu o beijei duas vezes. Ele me rejeitou duas vezes. E depois do Beijo da Salsa, eu disse a ele que não voltaria a dar em cima dele até que ele terminasse a temporada.

— Então não dê em cima dele. — Um brilho maligno ilumina os olhos de Brenna. — Você precisa mudar suas táticas aqui, querida. Pare de ir atrás dele. Faça ele vir até você.

— Como?

— Deixe-o com ciúmes. Flerte com um dos amigos dele.

— Aaaah, Operação Ciúmes! — Pippa fala. — Isso é totalmente o que você precisa fazer.

Deixar ele com ciúmes... Acho que já fiz isso, na noite em que dancei com Dean. E funcionou, eu percebo. Eu não estava flertando abertamente, mas o mero ato de dançar com outro homem desencadeou os instintos possessivos de Hunter.

— Não há sempre uma festa depois desses jogos? — Pippa pergunta. — Você

deveria fazer isso hoje à noite.

— Eu não posso. Eu tenho planos com o TJ. Ah merda, é verdade! Eu preciso enviar uma mensagem de texto para ele. Quando o jogo termina? — pergunto a Brenna. Estou preocupada que acabe me atrasando, porque mesmo que tenhamos chegado às sete e meia, eles não largaram o disco antes das oito. Houve várias coisas primeiro, incluindo uma cerimônia em homenagem a um *alumnus* de meia-idade que supostamente estabeleceu um monte de recordes antigamente.

— O segundo período acabou de começar. Então você tem pelo menos mais uma hora, uma hora e meia. E talvez mais meia hora para os meninos tomarem banho e se trocarem?

Merda, isso nos coloca mais perto das onze. E se eu quiser dar um oi para Hunter depois que ele sair do vestiário, fica ainda mais improvável que eu chegue a Hastings em um tempo razoável. Merda.

Desbloqueio meu celular e puxo minha conversa com TJ.

**EU:** *Ei, então eu entendi totalmente errado os horários. Aparentemente, não saio daqui até as 11. Não acho que vale a pena aparecer às 11 se a feira fecha às 12. Amanhã à noite também vai ter?*

**TJ:** *Não tenho certeza. Você não pode sair do jogo cedo?*

**EU:** *Eu sairia, exceto que estou aqui com Pippa e Brenna, e prometi a Hunter que o encontraria depois do jogo.*

Há uma longa demora. E ainda sem resposta.

**EU:** *Sinto muito. Por favor, não fique bravo. Nosso encontro foi uma coisa de última hora, lembra? Eu já tinha planos de ir ao jogo.*

**ELE:** *Eu sei. Está tudo bem, D. Divirta-se no jogo.*

Ele claramente está irritado. Também não o culpo por isso. Mas também estou cansada de tranquilizá-lo o tempo todo. TJ me pede para sair quase todos os dias. Somos amigos, claro, mas não vejo nem a Pippa todos os dias e a considero minha melhor amiga. Inferno, eu nem via Nico todos os dias e éramos um *casal*.

Independentemente de tudo isso, eu me sinto mal por não conseguir ir à feira. Eu não deveria ter concordado com dois planos em uma noite. Sempre que você faz isso, o tempo sempre se sobrepõe de uma maneira estúpida, e agora decepcionei um dos meus bons amigos.

**EU:** *Sinto muito, querido. Isso minha culpa. Eu não deveria ter feito planos além dos planos que eu já tinha. Tornou-se uma coisa idiota de reserva dupla, e peço desculpas por isso. Ligo para você amanhã e podemos planejar um dia de amizade que se encaixe nos nossos horários, ok? Xo*

Ele responde com xoxo seguido por um, *ok*.

Ufa. Estou feliz por ter acertado esse. Agora é hora de assuntos mais prementes.

— Eu não vou me encontrar com TJ, — digo às meninas. — Então acho que estou bem para festejar mais tarde. Qual é o meu plano de jogo?

— Flertar e seduzir, — aconselha Brenna. — Escolha o amigo mais gostoso dele - acho que é Conor ou Matty. Entre na paquera e verifique se Hunter está observando.

—E então o que?

Ela dá de ombros. — Se ele morder a isca, espero que haja um cinto de castidade no chão do seu quarto hoje à noite. Se ele não morder... inferno, fique

com Conor ou Matty, então.

Eu hesito. — Mas eu mal os conheço.

Pippa bufa. — Você é a universitária mais recatada do planeta. Não há problema em ficar com caras que você não conhece desde os oito anos de idade, D.

Eu mostro minha língua para ela.

— Estou falando sério. Você tem permissão para experimentar. Pelo que você sabe, você estava tendo o pior sexo da sua vida com Nico, só que você pensou que era alucinante porque você não conhecia nada melhor. Informe-se melhor.

— Nico e eu fizemos um bom sexo. — Faço uma pausa. — Bem, além do oral médio. — Quem estou tentando enganar? Nunca nem chegou perto de ser médio. — Mas nunca vi o apelo nisso, de verdade. Com oral, eu poderia pegar ou largar.

— Mas essa é a parte mais importante! — Brenna diz indignada.

— Se eu acabar com Hunter hoje à noite, devo me preocupar com... hum... você sabe, doenças sexualmente transmissíveis? — O aviso de TJ continua escondido na parte de trás da minha cabeça como um gatuno.

— Se o Hunter tem uma? — Brenna pensa sobre isso. — Ninguém nunca me disse nada sobre isso, mas obviamente não posso ter certeza. — Ela enruga a testa para mim. — Mas é por isso que você tem a conversa antes de as roupas saírem.

— A conversa?

— As informações necessárias, — ela explica. — Doenças, anticoncepcional, qualquer fetiche estranho que você queira divulgar. Tipo, se um cara tem um fetiche por pés, eu preciso saber sobre essa merda antes para não vomitar nele.

Pippa começa a rir. — Meu Deus, esse é um ótimo ponto. Todos os fetiches de pés devem ser divulgados antes das relações sexuais. E nem me faça começar a falar do cara no primeiro ano que queria que eu fizesse xixi nele.

Eu resisto ao desejo de enterrar meu rosto nas mãos e gemer em desespero. Estou tão fora do meu elemento aqui. Só dormi com uma pessoa. Perdi minha virgindade com ele, e estávamos em um relacionamento de longo prazo por anos. Nunca houve necessidade de ter "a conversa".

E eu nunca, nunca tive que me perguntar se ele *queria que eu fizesse xixi nele*.

Eu nunca me imaginei como ingênua ou inexperiente. Eu pensei que eu era uma garota esperta e falante de Miami confiante sobre seu corpo e sua sexualidade. Mas talvez seja hora de crescer um pouco. Eu *preciso* pensar sobre coisas como DSTs e novos parceiros.

E se tudo correr do meu jeito hoje à noite, esse novo parceiro será Hunter Davenport.



## DEMI

▲ festa é realizada na casa do Conor. Sei da minha última visita que ele tem quatro colegas de quarto e todos são jogadores de hóquei. De fato, a maioria dos corpos masculinos da casa hoje à noite pertence a jogadores de hóquei, o que significa que não há muito espaço para manobrar. Estou falando de músculos em abundância.

Uma música eletrônica de baixa qualidade explode no ar, fazendo minhas têmporas latejarem. Nunca fui fã de música eletrônica. Nico e eu fomos em algumas raves em Miami, mas não era o meu lugar. Quando estávamos lá, ele tentou me convencer a usar ecstasy, e eu disse que não, o que surpreendeu a maioria de seus amigos.

É engraçado, mas as pessoas esperam que eu seja mais imprudente do que eu realmente sou. Quero dizer, eu vou dançar até suar, não importa onde eu esteja. Vou falar com estranhos na fila do caixa em um posto de gasolina. E claro, se alguém me pedisse para pular de paraquedas ou bungee jumping, eu consideraria. Mas nunca me importei com a cena das drogas ou com o tipo de atividades perigosas em que nossos amigos de Miami participavam. Sempre que eu visitava, Nico passava muito tempo competindo com carros. Ilegalmente, é claro, o que significava que eu estava olhando por cima do ombro o tempo todo esperando os policiais aparecerem.

Portanto, não, imprudência não é uma característica que geralmente possuo. Mas eu vou ser imprudente hoje à noite. Vou provocar meu amigo e espero convencê-lo a quebrar seu voto. Acho que isso provavelmente faz de mim uma idiota, mas uma parte de mim se pergunta se Hunter está compensando demais alguma coisa. No ano passado, ele agiu de maneira autodestrutiva, saindo com garotas aleatórias, bebendo demais. Mas não acredito que essa seja sua natureza. Eu acho que ele estava simplesmente se recuperando da rejeição de Summer e da traição por seu amigo.

Se você me perguntar, o sexo não é a razão pela qual a temporada de hóquei dele implodiu no ano passado, nem acho que a *falta* dele seja responsável pelo sucesso da equipe este ano.

Estou começando a acreditar que é uma questão de confiança. Como ele não confia em si mesmo para tomar boas decisões no momento. Mas não acho que evitar situações que exijam decisões difíceis seja a solução.

Meu olhar se desvia na direção de Hunter. Ele está do outro lado da sala, conversando profundamente com Matt Anderson. Enquanto isso, estou no canto como uma perdedora, chupando um dos muitos pirulitos escondidos o tempo todo na minha bolsa. Hunter me deixou por conta própria quando chegamos aqui, mas esses não são meus amigos e eu não deixo de notar os olhares sujos que estou recebendo das groupies de hóquei, como se estivesse invadindo a propriedade delas.

Eu particularmente não entendo a mentalidade de groupie de esportes. O fato de elas pensarem que estou tentando *roubar* algo delas me diz que não se importam com os homens que cobiçam, apenas com o status que esses homens trazem para a mesa. Olho para Hunter e vejo Hunter. Elas olham para ele e veem o JOGADOR DE HÓQUEI.

— Qual é o problema? Não está se divertindo? — Conor se aproxima e se junta a mim na porta.

É impossível olhar para Conor sem perceber o quão incrivelmente atraente ele é. Ele meio que se parece com o amigo de Hunter, Dean, exceto que de um jeito surfista, enquanto Dean deveria estar posando para anúncios de perfumes ou roupas cuecas.

— É, eu simplesmente não conheço ninguém. — Dou de ombros, girando distraidamente o palito do meu pirulito entre o polegar e o indicador.

— Você *me* conhece. — Ele lança um sorriso torto pra mim.

— Verdade.

Ele acena com a cabeça em direção a Hunter. — E o Davenport.

— Também é verdade. Mas ele está ocupado no momento.

— Bem, eu não estou. — Conor inclina a cabeça. — Venha dançar comigo. Nós podemos nos divertir.

Normalmente eu não recusaria uma oferta de dança, mas minha bexiga está cheia com os dois refrigerantes que bebi no jogo e a vodca com amora que um dos colegas de quarto de Conor fez para mim.

— Eu iria, mas eu tenho que fazer xixi, — eu admito. — Se dançarmos, eu provavelmente faria xixi em cima de você. — Então, novamente, talvez seja o fetiche dele. Como aprendi hoje à noite, isso é *algo* que *as* pessoas fazem.

Ele ri. — Tudo bem, que tal você primeiro resolver esse pequeno problema e depois vamos ver.

Olho atrás de nós, observando a fila do banheiro do térreo. — Que tal você me fazer companhia enquanto espero na fila?

— Eu vou fazer algo melhor para você. — Ele pisca e estende a mão.

Eu aceito.

E quando noto Hunter franzindo a testa em nossa direção antes de sairmos da sala, não posso lutar contra um sorriso presunçoso. Eu não pretendia que isso acontecesse exatamente neste segundo, mas parece que a Operação Ciúmes começou oficialmente.

No andar de cima, Conor abre uma porta e gesticula para eu entrar. — Eu tenho o quarto principal com banheiro privativo. Meu banheiro é seu, milady.

Eu rio. — Obrigada, milorde.

No banheiro, jogo meu pirulito no lixo, depois levanto meu vestido e faço minhas coisas. Eu me sinto um pouco idiota usando um vestido curto no meio do inverno, mas paramos na casa de Brenna e Hunter após o jogo, onde Brenna me convenceu a trocar minha legging e suéter para um de seus vestidos - um de mangas compridas e com nervuras. Um vestido que mal chega aos meus joelhos. Preto, claro.

Enquanto lavo minhas mãos, ouço o murmúrio de vozes atrás da porta do banheiro. Uma mulher e mais de um homem. Eu emergo e encontro Matt esparramado na cama ao lado de uma garota com tranças escuras. — Oi! — Ela diz quando me vê. — Eu sou Andrea.

— Demi.

— Venha se sentar, — Conor chama do pequeno sofá. O quarto é grande o suficiente para conter uma cama de casal, uma cômoda, sofá e uma enorme TV de tela plana. Conor está em uma extremidade do sofá, brincando com um

controle de videogame. Hunter está do outro lado, abrindo uma garrafa de líquido cor de âmbar.

— Uísque? — Eu digo, franzindo o nariz. — Estamos bebendo uísque agora? O que aconteceu com a sua preciosa cerveja? — Quando chegamos aqui, ele deu um grande show sobre como Matt havia pegado uma caixa de Dampf Punk para eles. Obviamente, perguntei por que alguém escolheria um nome tão estúpido para uma cerveja, e foi aí que ele me deu o dedo do meio.

— Acabou já. A única coisa que resta é aquela cerveja de barril aguada. — Ele faz uma careta. — Venha tomar uma dose comigo, Semi.

Eu hesito. Se eu começar a tomar doses, posso perder o controle. Por outro lado, eu poderia usar a coragem líquida. Verdade seja dita, não tenho idéia de como seduzir alguém.

— Tudo bem se eu ainda dormir no seu sofá hoje à noite? — Eu pergunto a ele.

Hunter assente. Ele tira o boné de beisebol para passar os dedos pelos cabelos escuros e depois o coloca de novo.

Eu me junto a ele no sofá. — Ok. Vamos fazer isso.

Enquanto Conor está colocando um jogo de skate, Hunter faz uma dose e a toma em seguida.

Observo a forte coluna de sua garganta enquanto ele engole o uísque. Eu quero beijá-lo bem ali - bem na base de sua garganta. Eu me pergunto se eu sentiria o pulso dele vibrando sob os meus lábios.

Ele me passa o copo. Olho com suspeita. — O que? Eu não tenho o meu próprio copo?

— Há apenas um aqui em cima. Se você quiser o seu, desça e pegue um. — Hunter levanta uma sobralalha. — O que, você tá medo dos meus germes?

— Sua língua já entrou na minha boca. Se você tem germes, eu já estou infectada.

Isso faz Conor rir. — Me dê uma dose também.

— Eu primeiro, — eu digo, levantando o copo aos meus lábios.

Eu bebo, e o álcool instantaneamente faz meus olhos lacrimejarem. Eeeca. Eu não estou acostumada a uísque, eu acho. Eu posso tomar tequila como uma profissional, mas algo sobre esse uísque está me deixando meio tonta mais e mais rápido do que o habitual.

Hunter faz outra dose, e eu passo para Conor. Ele engole e depois começa o jogo. Observo como o skatista dele faz uma série de truques em um tubo de concreto.

— Ei, isso é em Jacksonville! — Exclamo enquanto estudo o lugar familiar na tela.

— Kona Skatepark, — Conor confirma. — Você já esteve lá antes?

— Algumas vezes. Meu ex - Senhor, ainda é tão estranho dizer isso - era amigo de muitos skatistas. Você já esteve na Flórida? — Pergunto a ele.

— Nah, eu sou um garoto da costa oeste.

— Califórnia?

Conor assente. — Praia de Huntington.

— Nunca estive, — eu admito.

— Você deveria me visitar neste verão. Eu vou te mostrar.



Hunter revira os olhos. — Cuidado, Semi. Ele está fazendo a jogada dele.

— Eu não estou fazendo nenhuma jogada, — protesta Conor. — Estou apenas sentado aqui como um bom menino, jogando meu jogo. — Ele aperta alguns botões no controle e depois me dá um sorriso arrogante. — A menos que você queira que eu faça uma jogada?

Eu penso sobre isso. — Talvez.

Hunter faz um barulho ranzinza. — Demi. Acho que vou ter que cortar a bebida de você.

— Eu literalmente só tive uma dose!

— E está claramente nublando o seu julgamento, se você está flertando abertamente com esse idiota.

Na cama, Andrea o ouve e ri. — Hum. Você não pode *não* flertar com Conor Edwards. Ele simplesmente tem esse efeito nas mulheres.

— E eu? — Matt reclama, e eu noto que eles se aproximaram um do outro e estão praticamente abraçando. — Que efeito eu tenho em você?

Ela sussurra algo em seu ouvido. Matt ri em resposta, e eu perco o interesse.

Conor passa o controle para Hunter, que se inclina para a frente e descansa os antebraços nas coxas. Sua testa fica mais concentrada quando o jogador executa uma série de movimentos de chute. Não reconheço este próximo curso e, para ser sincera, meu limite de paciência para assistir a videogames oficialmente excedeu seu limite.

Enquanto isso, não deixo de notar que Conor se aproximou de mim. Ele cheira bem, como sândalo e sabão cítrico. Seu cabelo está levemente úmido do banho que ele deve ter tomado após o jogo. Ele está vestindo uma camiseta e bermuda cargo, e está descalço.

A temperatura corporal perpetuamente alta deve ser uma coisa de jogador de hóquei - Hunter tirou o moletom quase no segundo em que chegamos à festa, deixando-o em regata, a sua marca registrada.

— Então. — Conor parece pensativo. — Estabelecemos que você quer que eu faça uma jogada.

— Eu disse que talvez, — eu o lembro. Timidamente.

— Ok... O que é preciso para transformar o talvez em um sim?

— Eu não sei. Me faça uma oferta e vamos ver o que acontece.

— Hummm. — Seus longos dedos viajam pela minha manga e brincam com uma mecha do meu cabelo. — Que tal o melhor sexo da sua vida?

Hunter bufa. Seu foco permanece na tela.

— O que mais você tem? — Descanso levemente minha mão no joelho de Conor, e desta vez o olhar de Hunter passa rapidamente.

— Que tal a melhor massagem da sua vida?

— Cara, você precisa parar de usar superlativos. Só te prepara para o fracasso. — Hunter joga o controle no colo de Conor. — Sua vez. Eu tenho que mijar. — Ele se levanta e entra no banheiro.

Conor não inicia um novo jogo. Em vez disso, ele coloca o controle no chão e inclina seu corpo em direção ao meu. Seus olhos prateados brilham conscientemente. — Então, você e o capitão têm alguma coisa acontecendo?

— Nós nos beijamos algumas vezes, — confesso, minha língua solta por causa do uísque. — Mas ele não quer fazer mais nada.

— Ah, certo. O voto de celibato.

— Sim.

— É por isso que você está dando em cima de mim? — Ele inclina a cabeça e seus lábios estão curvados em um sorriso zombeteiro. — Você está esperando que ele fique com ciúmes o suficiente para ceder?

— Eu não estou dando em cima de você.

— Não vamos fazer isso.

— Fazer o que?

— Mentir um para o outro. — Rindo, Conor captura meu queixo com o polegar e o indicador, forçando o contato visual. — Você quer minha ajuda ou não?

Minha garganta fica seca. Engulo algumas vezes, mas não ajuda. — Você acha que podemos fazer ele ficar com ciúmes?

— Baby, — ele diz. — Eu posso fazer qualquer um ficar.



## HUNTER

**Q**uando eu saio do banheiro, Demi e Conor ainda estão no sofá, mas Matt e Andrea se foram. Não estou particularmente emocionado com a proximidade de Demi e Con um com o outro. Ela está sentada tão perto que poderia estar no colo dele.

Não posso dizer nada, porque deixei minha posição clara na semana passada. Eu disse a ela que só queria ser amigo. O que significa que, se ela quiser flertar com meu companheiro de equipe, eu seria um idiota de verdade em tentar detê-la. E eu seria um capitão de equipe egoísta se bloqueasse a foda de um dos meus caras.

Essa é a regra número cinco mil, rascunho três do manual do capitão. *O pau do seu companheiro de equipe vem primeiro.*

Apesar do seu flerte, eles não me pedem para sair. E, como um idiota, não saio, apesar de estar notavelmente de vela.

Conor murmura algo que faz Demi rir.

Eu me arrepio. — O que vocês estão sussurrando aí?

— Nada. Passa a garrafa? — Con estende a mão.

Eu olho para Demi. Suas bochechas estão coradas, mas se é por causa do consumo excessivo de álcool, não tenho certeza.

— É para mim, — diz Con conscientemente.

Inclino-me para lhe entregar o uísque e ele toma um gole diretamente da garrafa.

Ele devolve para mim, e eu tomo um gole também. Talvez seja isso que eu preciso fazer - ficar estupidamente bêbado. Porque é inevitável que Demi vai encontrar seu estepe hoje à noite e se não for com Con, eu como meu chapéu. E porque não? Apesar da reputação de homem das mulheres, nunca ouvi uma única mulher expressar que se sentiu usada por ele ou que não se divertiu.

— Então vocês se beijaram, — Con diz de repente, seus olhos cinzentos se fixando em mim. — Como foi?

*Fenomenal.* — Foi bom, — eu digo em voz alta.

O suspiro indignado de Demi me faz sorrir. — Foi bom? Vai se fuder, Monge. Meu beijo é mais do que bom. Eu sou uma excelente beijadora. — Seus olhos me desafiam a desafiá-la.

— Ela é uma excelente beijadora, — eu admito.

Ela sorri para mim. — E você quer fazer isso de novo...? — Ela pergunta.

— Não.

Conor bufa. — Caramba, cara, você não é bom para o ego de uma mulher.

— Confie em mim, o ego dela está muito bem.

— É, — Demi confirma. — Estou muito confiante em minha grandiosidade geral como pessoa.

— É mesmo? — Conor está com o braço em volta dela agora, enquanto as pontas dos dedos da outra mão dele acariciam provocativamente sua coxa nua.

Apesar das mangas compridas, o vestido preto de Demi é indecentemente curto. Não me lembro dela usando no jogo. Quando ela teve tempo de trocar?

Está ficando difícil de respirar. Eu não estou bêbado o suficiente para isso. E definitivamente não estou bêbado o suficiente quando a mão de Con desliza para

cima, os nós dos dedos roçando o peito direito da Demi no caminho para o pescoço dela. Ele começa a acariciar ele também.

Sua respiração falha. — Você acabou de me apalpar?

— Não. — A língua dele está presa entre os dentes quando ele oferece um sorriso lascivo.

— Você roçou meu peito.

— Sim, rocei, não apalpei.

— Mesma coisa. Não é, Hunter?

Eu não respondo. Minha boca está seca. Lembro de ficar com ela no clube de Boston, o quanto eu queria segurar seus seios com as duas mãos, provocar meus polegares sobre seus mamilos até que eles ficassem mais duros que pingentes de gelo. Mas estávamos em público e eu não fiz isso. E mesmo em particular, ainda não posso fazer.

Talvez assistir Conor fazer isso me proporcione algum tipo de satisfação? É apalpar de segunda mão uma coisa?

Mas o foco de Con não está mais nos seios perfeitos de Demi. Ele abaixa a boca e Demi chia de surpresa.

Eu me endireito ao ver a cabeça loira dele enterrada em seu pescoço. Ela, por outro lado, amolece como manteiga quente. Seu corpo praticamente derrete em Con, e ela ainda inclina a cabeça para trás para dar acesso mais fácil para ele chupar seu pescoço.

Não está mais difícil respirar - está impossível. O ciúmes libera uma batida constante no meu sangue. Mas o mesmo acontece com a excitação. Eu deveria me levantar e sair, o mais rápido possível. Qualquer coisa menos do que isso é autotortura.

Mas minha bunda continua colada na almofada do sofá.

Conor levanta a cabeça, as pálpebras pesadas de luxúria. — Eu quero beijar você, — ele sussurra para Demi, que respira profundamente.

Enrosco os dedos sobre o joelho para impedi-los de cerrar um punho.

Con me lança um olhar breve, pisca e então abaixa a boca para a de Demi.

*Filho da puta.*

Ela aceita o beijo, separando seus lábios para ele, e eu quase xingo em voz alta quando vejo a língua dele entrar em sua boca.

Eu cerro os dentes. Finalmente encontrando minha voz. — Eu vou...

Demi quebra o beijo e planta a mão na minha coxa. — Fique.

Ah, senhor Jesus. Sim, definitivamente não há mais oxigênio nesta sala. — Nah, — eu digo entre os dentes cerrados. — Eu sinto que vocês podem precisar de um pouco de privacidade.

Conor lambe o lábio inferior. — Quando você estava no banheiro, eu estava dizendo a Demi sobre a vez em que você me viu sendo chupado. Ela disse que foi a coisa mais quente que já ouviu.

Olho bruscamente para Demi, cujos lábios se curvam sedutoramente. — A mais quente, — diz ela com uma voz rouca. — Por que você não se juntou a eles?

— Foi o que eu disse! — Con acaricia seu pescoço novamente. Eu sei o momento em que ele chupa a pele dela, porque ela suspira de prazer.

Quando Con levanta a cabeça novamente, ele levanta uma sobrancelha e seu

olhar trava no meu, como se dissesse: *Estou afim de qualquer coisa. E você?*

Não sei o que diabos estou sentindo. Eu sei que estou duro como uma rocha e que não deveria estar.

Eu sei que Demi está passando os dedos pelos cabelos na altura dos ombros de Conor e puxando os fios loiros para levantar a cabeça dele.

Eu sei que quando eu vejo suas línguas se tocarem, quero arrancar a dele da boca e usá-la no meu pescoço como um troféu de guerra enquanto fodo Demi bem na frente dele.

E é aí que eu acordo. O ciúme abrasador no meu sangue rivaliza com a necessidade primordial inundando meu corpo. Eu rosno como um cachorro territorial e fico de pé, puxando à força Demi comigo.

— Não. Não Não Não Não Não.

Os olhos dela se arregalam. — Que diabos!

Conor apenas ri.

— Nós estamos indo embora, — eu rosno para ela, enquanto meu pulso acelera e minha respiração sai irregular.

— Mas...

Eu silencio seu protesto com um rosnado. — Você quer seu estepe? Vou te dar sua porra de estepe. Vamos.



## DEMI

**N**ão me lembro de chegar à casa do Hunter. Não porque estou bêbado e inconsciente do meu redor, mas porque estou tão cheia de antecipação que não consigo pensar ou ver direito. Inferno, também não consigo ouvir direito - o único som registrado é o batimento incessante do meu coração.

Fazer Hunter ceder foi tão fácil. Embora eu não minta - por um momento, fiquei preocupada de ter cruzado a linha, deixando-o com ciúmes e afastando-o completamente. Não posso negar que foi bom beijar Conor, mas nada rivaliza com a emoção vertiginosa de entrar no quarto de Hunter e vislumbrar aquele olhar voraz em seu rosto.

Ele chuta a porta a fechando. Trava. Então ele está avançando em mim como um predador. Ele para quando nossos corpos estão a menos de meio metro de distância. — Você tem certeza disso? — Sua voz está baixa. Rouca.

— Sim. — Eu engulo. — Você tem?

Uma respiração irregular sopra entre nós. — Sim, infelizmente.

Meu queixo cai. — Sério, Hunter? A ideia de fazer sexo comigo é *tããããoooo* infeliz...

Ele me interrompe com um beijo e eu já esqueci do que eu estava reclamando.

Eu sou obcecada pelos beijos desse cara. Língua quente, apaixonada, apenas o suficiente para não ser avassaladora ou babosa. Ele sabe como tirar gemidos da minha garganta, como me seduzir com sua boca firme e talentosa. E quando sua língua desliza sobre a minha sedutoramente, suas grandes mãos descem para minha bunda, acariciando a linha da pele onde a bainha do vestido de Brenna termina.

— Esse vestido é muito curto, — ele sussurra no meu ouvido antes de deslizar as mãos por baixo e apertar minha bunda. Que pode muito bem estar nua, com o fio dental que estou usando.

— Curto é ruim? — Eu pergunto sem fôlego.

— É quando você tem a mão de Conor Edwards na sua coxa.

— Com ciúmes?

— Sim. — Sem negar, apenas pura fome em seus olhos escuros enquanto ele puxa o vestido para cima e sobre minha cabeça. Ele o joga para o lado e depois dá um passo para trás para admirar minha calcinha e meu sutiã.

— Tire o sutiã, — ele rouca. — Me mostra esses peitos.

Meus dedos tremem enquanto abro o fecho da frente. O sutiã cai no chão. Agora estou de topless na frente dele, meu coração batendo forte.

Ele me admira por um momento. Então ele lambe os lábios e se aproxima novamente, enchendo as mãos com meus seios doloridos. Quando seus polegares varrem meus mamilos, eu choramingo. Eles estão tão duros que realmente machucam.

— Seus peitos são perfeitos, Demi.

Eu não consigo falar. Estou muito ocupada vendo o rosto dele enquanto ele brinca com os meus seios. Cada carícia faz meu coração bater ainda mais rápido. Tenho certeza de que ele sente o rápido *golpe* embaixo de suas mãos exploradoras. Eu quase choro quando ele para, mas então aquelas mãos ásperas



viajam mais baixo para agarrar a tira fina na minha cintura. Ele puxa a calcinha pelas minhas pernas. Estou nua agora. Hunter ainda está completamente vestido.

Ele está apenas olhando para mim, e a necessidade queimando em seus olhos é demais. Meu núcleo aperta com força. — Faça alguma coisa, — eu sussurro.

— Eu não deveria, — diz ele ríspidamente, e ainda assim ele pega a camisa pela gola e a tira.

Seu torso nu me provoca. Suave carne dourada com um punhado de cabelo entre seus peitos fortes. Abdômen esculpido afunilando em uma cintura fina. Ele tem uma trilha de pelos que desaparece na cintura de sua calça preta e eu não quero nada além de seguir essa trilha com a minha língua e ver para onde ela leva.

Eu quero beijar seu peito, arrastar minha língua sobre cada músculo, cada tendão apertado. Mas estou com muito medo de me mexer. Com medo de que se eu quebrar o feitiço, ele vai acabar com isso.

Sem uma palavra, ele abre as calças e as deixa cair no chão. A fivela do cinto balança quando bate na madeira. Em seguida, ele puxa sua boxer branca pelas pernas musculosas. Seu pau balança, longo e grosso.

Como um dos cães de Pavlov, a saliva inunda minha boca. — Ai meu Deus. Essa coisa estava aí embaixo o tempo todo?

Ele dá uma risada sufocada. — Sim. O pau de um homem normalmente está preso ao corpo dele.

Não consigo tirar os olhos dele. É muito maior que o de Nico.

Hunter dá um passo mais perto, depois outro. Quando nossos corpos estão quase encostando, seu pau esfrega contra o meu estômago, deixando uma faixa de umidade perto do meu umbigo.

Ele olha para baixo timidamente. — Acabei de perceber uma coisa.

— O que?

— Eu vou gozar no momento em que você me tocar.

Eu estreito meus olhos. — Você está sendo hiperbólico.

— Confie em mim, não estou. Não fico com ninguém desde abril.

Meus lábios tremem de humor. — Então você está dizendo que eu não vou gostar disso?

— Não é isso que estou dizendo. — E antes que eu possa piscar, ele me levanta em seus braços.

Minhas pernas instintivamente se enrolam em torno de seus quadris, braços em volta de seu pescoço. Ele me beija profundamente enquanto caminha até a cama e me abaixa no colchão. Minha cabeça colide com um travesseiro. Eu pisco novamente e de repente suas mãos calejadas estão vagando pelo meu corpo. Quando ele coloca a mão na minha boceta, um choque de prazer ricocheteia em mim.

— *Porra.* — Hunter geme contra o meu pescoço e me pergunto: existe algum som mais sexy do que um homem gemendo? Se houver, não sei o nome.

O som rouco é quente demais, e não posso deixar de comparar esse momento com qualquer um dos momentos que tive com Nico, que ficava tão quieto durante o sexo que, às vezes, se a sala estivesse escura, parecia que eu estava na cama sozinha.

Mas Hunter faz barulho. Ele sussurra o quão sexy eu sou. Geme quando a

palma da mão desliza sobre o meu núcleo muito molhado. Assobia quando a ponta do dedo desliza para dentro para sentir ainda mais umidade. Eu amo como ele é vocal. Eu amo a névoa carente em seus olhos enquanto ele se ergue sobre o cotovelo e me olha.

— Você é tão bonita. — Seus lábios encontram meus seios novamente, e um mamilo é atraído pela sucção quente e úmida de sua boca.

Eu tremo. — É tão bom, — murmuro.

— Esse é o objetivo. — Ele continua a chupar meus mamilos até que eu esteja ofegando de prazer.

É tão ridiculamente bom e fico incrivelmente mais úmida. No momento em que seu corpo musculoso se move para baixo do colchão para que sua cabeça fique posicionada entre as minhas pernas, quase peço desculpas pelo quanto estou excitada. Tenho certeza de que deixei um ponto molhado na colcha dele. Isso é constrangedor, mas ele não parece se importar.

Ele distraidamente esfrega meu clitóris, me observando por baixo dos cílios surpreendentemente grossos. — Não vou me levantar até fazer você gozar, — ele me informa. — Eu vou lambar cada maldito centímetro de você, e eu vou fazer isso do jeito certo. — Um sorriso sexy curva seus lábios. — Isso significa que você vai me dizer do que gosta...

— Eu já te disse, — digo desajeitadamente, — oral não é tão importante para...

Ele beija minha buceta e meus quadris levantam da cama.

— Isso, — eu suspiro. — Eu gosto disso"

Ele me dá outro beijo suave, depois outro, e então sua língua se junta à mistura e a sensação dela deslizando sobre meu clitóris é pura tortura e êxtase requintado. — Comece devagar, — eu sussurro. Então me preparo, porque esse é geralmente o momento em que uma língua exagerada passa com força e rápido sobre meu clitóris até que eu esteja me contorcendo para fazê-lo terminar.

Mas Hunter passa a dar as lambidas mais doces e lentas na minha buceta. Beijando, provocando, explorando. As palmas de suas mãos varrem minhas coxas trêmulas em uma carícia suave antes de serpentear debaixo de mim para apertar minha bunda. Ele me levanta um pouco e me aproxima de sua boca gananciosa. Ai meu *Deus*. Eu acho que gosto de sexo oral. O problema nunca foi comigo.

Seu gemido baixo vibra no meu núcleo. — Você tem um gosto tão bom. Eu poderia fazer isso por horas. — Ele começa a ir mais rápido, lambendo meu clitóris, e eu me afasto um pouco. — Não está bom? — Ele murmura.

— Ainda não, — murmuro. — É demais e antes da hora.

Ele retoma o ritmo lento, sussurrando palavras sujas contra o meu núcleo. — Entendi. Que tal eu chupar isso um pouco, — ele esfrega suavemente meu clitóris com o polegar. — Eu acho que seria muito, muito bom, amor. O que você acha?

— Eu não sei, — resmungo. — Por que você não tenta?

Ele gentilmente captura meu clitóris entre os lábios, dá uma leve chupada, e oh meu *Deus*, é a melhor sensação do mundo.

Hunter continua me provocando com longas lambidas lânguidas, intercaladas com beijos de boca aberta que sempre terminam com a doce sucção do meu

clitóris e eu balançando meus quadris em puro desespero.

— Hmmm, — ele ri contra a minha buceta. — É assim que fazemos, então.

— Faz o que? — Estou muito excitado para pensar.

— É assim que fazemos você gozar. Lentamente e firmemente, e exatamente quando você não aguenta mais, eu chupo esse clitóris quente e seu corpo canta pra caralho... — Ele levanta a cabeça e sorri para mim. Seus lábios estão brilhantes e inchados. — Eu saquei qual é a sua.

Quero dizer que não é tão difícil, mas sei por experiência anterior que meu corpo é um osso duro de roer.

Cantarolando de satisfação, Hunter volta a me deixar louca. Enquanto ele me trabalha com a língua, deslizo as mãos pelos seus cabelos. Eu não sou a garota que pode gozar em três segundos. Leva tempo para mim, mas ele não reclama. De qualquer forma, os barulhos que ele está fazendo ficam cada vez mais famintos, e quando seu dedo desliza dentro de mim e minha boceta o aperta com ansiedade, ele geme alto.

Eu olho para o seu corpo comprido esticado diante de mim, suas coxas musculosas, sua bunda firme. Eu pego um flash de movimento e percebo que ele está com o pau na mão livre. Está duro, mas ele não está acariciando. Ele está apertando, como se estivesse tentando não gozar. Sabendo que ele está *tão* excitado assim em me chupar desencadeia uma onda de prazer quente. Meus quadris começam a se mover mais rápido.

— Ah porra, amor, isso. Eu quero sentir você gozando na minha língua. Me dê isso.

O comando é rouco, sujo. — Dedo, — eu engasgo, e ele empurra um dedo de volta para dentro enquanto seus lábios se fecham ao redor do meu clitóris.

O orgasmo varre através de mim em uma onda abrasadora de prazer. É a primeira vez que cheguei ao clímax com alguém que não seja Nico, e isso é assustador e emocionante e não consigo parar de gemer enquanto agarro o cabelo de Hunter e agito com alívio.

Quando eu fico calma e quieta, ele planta um beijo suave entre minhas pernas e sussurra: — Ah, porra, isso foi tão quente. — Então ele beija seu caminho pelo meu corpo e acaricia a dobra do meu pescoço.

Seu pau está pesado contra o meu quadril, o calor dele marca minha carne. Estendo a mão para agarrá-lo e o gemido agonizado de Hunter me faz rir. — Você vai ter que me deixar tocá-lo eventualmente, — eu indico.

— Eu sei. Eu já estou envergonhado com o que vai acontecer.

— Você consegue fazer isso, — eu encorajo. — Eu acredito em você.

Ele treme de tanto rir. Então ele começa a subir mais, e por um segundo eu me pergunto se ele vai deslizar seu pau dentro de mim sem proteção. Mas não, ele está apenas de joelhos e se inclinando sobre o meu corpo para pegar uma camisinha na mesa de cabeceira.

O pacote quadrado é um lembrete sério da conversa que não tivemos antes de tirar as roupas um do outro.

— Hum. — Eu engulo. — Eu sei que isso é estranho, mas... eu não preciso me preocupar com nenhuma doença vindo de você, certo...? — Eu deixei isso no ar.

Sua resposta soa com segurança. — Estou cem por cento limpo. Eu faço

testes regularmente na equipe. Posso mostrar os últimos resultados, mas eles têm um mês.

— Devemos fazer o teste juntos, — sugiro. — Na verdade, eu... — Eu paro, de repente horrorizada. — Ai meu Deus, eu deveria ter sido testada imediatamente depois de descobrir sobre Nico. Droga, Hunter! Ele estava dormindo com outras garotas. E se eu sou a pessoa com a doença

Ele ri com tristeza. — Bem, não há nada que eu possa fazer sobre isso agora, porque eu acabei de chupar você por meia hora. Mas, que tal isso, vamos usar um preservativo agora, e se quisermos fazer isso novamente, faremos uma viagem juntos até o posto de saúde.

— Parece divertido! Casais vendo se tem DST!

Ele solta uma risada. Fico feliz que ele tenha achado isso divertido e não tenha comentado a palavra *casais*. Era apenas uma figura de linguagem, de qualquer maneira. Eu sei o que é e o que não é.

Quando Hunter agarra a base de seu pau para poder enrolar a camisinha, começo a aplaudir. — Olha, você não gozou fazendo isso!

— Sim, bem, você sabe, as conversas sobre doenças normalmente matam um pouco da disposição.

— Então você está dizendo que não está mais com disposição?

Ele coloca o preservativo e sua ereção se destaca como uma espiga de ferro.

— Parece que eu não estou?

Eu dou risada.

— Só estou dizendo que agora posso durar um pouco mais.

— Que bom. Entre em mim logo. — E então nós estamos nos beijando novamente e ele está em cima de mim. Ainda estou molhada e mais do que pronta quando ele entra em mim.

No momento em que seu corpo inteiro está enterrado profundamente, Hunter lança uma série de xingamentos desesperados contra meus lábios. — Ah, porra, isso é tão bom

Ele retira e depois mergulha de volta.

— Porra, porra, porra, *porra*. Por que sexo é tão bom? — Seus palavrões encharcados de luxúria aquecem o ar entre nós.

— Sexo ou sexo comigo? — Sim, aparentemente, mesmo durante o ato de cópula, eu recorro à pesca de elogios.

— Sexo com você, — diz ele com voz rouca.

— Então não seria tão bom assim com mais alguém?

Sua cabeça vai pra cima quando ele a sacode, seu cabelo escuro fazendo cócegas na minha bochecha. — Eu não sei se isso já foi tão bom assim.

Tenho certeza de que provavelmente é a seca de oito meses dele falando, mas gosto de pensar que talvez seja eu.

Ele começa a se mover, e eu o encontro impulso por impulso, levantando minha bunda. Quando ele mergulha em mim repetidamente, nos beijamos freneticamente e fazemos ruídos tortuosos e indefesos nos lábios um do outro. Parece incrível. Eu não acho que vou gozar, mas eu já tive meu orgasmo e agora eu posso assistir Hunter enquanto ele se desfaz diante dos meus olhos.

A angústia vinca sua testa. Ele morde o lábio inferior e depois o libera lentamente. Ele xinga. Ele geme. Seus olhos estão quentes de luxúria.

Ele me fode por mais tempo do que eu esperava, e percebo que seu peito está tremendo e seus traços estão tensos porque ele está tentando desesperadamente não perder o controle. Então eu raspo minhas unhas nas costas dele e aperto meus músculos internos em torno de seu pau. — Se solta, — peço.

Ele geme. — Tem certeza?

— Uhum. Não há nada mais quente do que ver você agora. Me dê isso.

O calor brilha em seus olhos e então seus quadris batem para frente. O ritmo acelera. Sua respiração sai curta, até que ele dá um impulso final e eu posso sentir o orgasmo estremecer através de seu corpo. Quando ele olha para mim, ele parece sonolento e saciado e é tão malditamente sexy.

— Isso foi bom, — murmuro.

— Tão bom. — Sua cabeça cai novamente, sua boca cutucando em mim enquanto seus lábios buscam qualquer tipo de contato. Eles se conectam com o meu queixo, e ele o beija antes de enterrar o rosto no meu pescoço.

— Eu sinto muito, eu fiz você quebrar seu voto, — eu sussurro timidamente, enquanto o seguro firmemente contra mim.

— Eu não sinto, — ele sussurra de volta.



## HUNTER

— E I, Matty está aqui? — Pergunto quando Conor abre a porta na tarde seguinte. São uma e meia, Demi saiu de minha casa há trinta minutos e estou precisando desesperadamente de conselhos.

Con balança a cabeça. — Ele foi para casa com Andrea ontem à noite. Ainda não voltou. O resto dos caras ainda está desmaiado. E estou prestes a levantar alguns pesos. Vem, você pode ficar me observando.

— Claro, que diabos. — Eu entro e tiro meu casaco e botas.

— Como foi ontem à noite? — Conor pergunta com um sorriso conhecedor.

Incrível, eu quero dizer. Magnífico. Tremendo. Surpreendente. Estupendo. Não há adjetivos suficientes para descrever o quão boa a noite passada foi. Foi o melhor sexo da minha vida, sem dúvidas.

Quando acordei essa manhã e vi Demi deitada nua na minha cama, tão doce, tão irresistível, que não pude evitar de novo. Eu a fiz gozar com a minha língua, e então ela me deu uma punheta que me fez ver estrelas. Depois que eu gozei em sua mão, ela piscou, levou um dos dedos à boca para lambar, e eu quase gozei novamente.

Aquela garota é... incrível. Magnífica. Tremendo - tudo bem, não há adjetivos suficientes novamente. Ela é tão sexy, e eu sou atraído por tudo nela. E, no entanto, por mais que eu queira dormir com ela novamente, eu também estou chateado comigo mesmo. Vim até aqui para conversar com Matt sobre isso, mas parece que terá que ser o Conor.

Vamos para o porão, onde os caras têm uma academia improvisada. Não é muito: esteira, supino, máquina de remo e alguns pesos livres e faixas de resistência. Con vai para o banco e tira a camiseta.

Gemendo, ele dá um tapa no estômago duro e diz, — Eu tenho uma barriga de cerveja? Sinto como se estivesse inchada.

— Você está pescando elogios? Porque seus abdomens estão mais tonificados que a bunda de uma ginasta, — eu resmungo enquanto o ajudo a colocar os pesos. Eu levanto uma sobancelha quando vejo o quanto ele está levantando. — Quarenta e cinco quilos? Preguiçoso, — eu provoco.

— De ressaca, — ele resmunga. — Estou começando devagar.

Eu rio. — Como assim com ressaca? Tenho certeza de que bebi todo o seu uísque.

— Eu abri outra garrafa depois que você saiu, — diz ele com um sorriso. — Fiquei acordado até as três da manhã bebendo com uma ruiva muito gostosa.

— Uhum, eu tenho certeza que tudo que vocês fizeram foi beber.

— Bem, não. Fiz sexo -claro.

Eu reviro meus olhos. — Claro.

Não me surpreende que ele tenha passado de beijar minha garota para ficar com outra. E duvido que ele tenha feito isso para acalmar seu ego machucado - o ego de Con poderia sofrer um golpe direto de míssil. Se ele ficou com alguém, foi porque estava com tesão por beijar Demi, não porque precisava de um impulso de confiança depois que Demi foi para casa comigo.

— E você, capitão? — Ele pergunta.

Eu me faço de burro. — O que tem eu?

— Você nunca me respondeu como foi a noite passada para você. Eu sou o único que transou? — Ele se deita no banco e ergue as mãos para que eu possa depositar a barra nelas.

Quando eu não respondo, Conor solta uma risada. — Qual é, cara, não é uma pergunta complicada.

— Tá. Fiz sexo, — admito.

— Chocante! Nunca imaginei que isso ia acontecer!

— Vai se fuder, — eu suspiro.

Ele levanta uma sobrancelha. — Por que tão triste? Você explodiu sua carga rápido demais por causa do celibato? Ou foi apenas sexo ruim em geral? — Ele franze a testa. — Isso é surpreendente, porque ela parecia muito divertida. — Quando ele levanta e abaixa a barra, todos os músculos de seus braços incham e flexionam.

— Ela é divertida. E o sexo foi ótimo, — digo bruscamente.

— Então por que você parece tão chateado?

Eu olho para ele infeliz. — Porque eu quebrei meu voto.

— Foda-se seu voto.

— Eu queria ir até o final, — eu digo com uma voz cansada. — Você não estava aqui no ano passado. Minha farra foi a razão pela qual não vencemos Harvard.

Conor revira os olhos. — Se você realmente acredita nisso, é um idiota arrogante. Um jogador não faz um time.

— Não era um jogador, eram dois. Nosso capitão também estava fora. Nate e eu éramos os dois melhores jogadores do time.

— Bem, merda acontece. Algumas equipes perdem os três, quatro, cinco primeiros, por lesões. É apenas azar.

— Eu acho que sim. — Eu ainda não estou convencido. Eu solto outro suspiro. — Eu só queria ser um bom capitão este ano.

— Cara, você é um bom capitão. Quero dizer, olhe para a merda que você tolera. Bucky e Jesse queriam um *porco*, e você se fez parecer um completo idiota na frente do treinador para fazer isso acontecer para eles. Se dê uma folga.

— Você está apenas dizendo isso porque dá uma folga a todos. Você é um surfista, toda a sua vida é uma folga.

Ele ri, o que faz sua respiração falhar por um segundo. Ele inspira profundamente e retoma o levantamento. Quando ele termina o set, coloco a barra de volta no lugar e dou um segundo para recuperar o fôlego.

— Eu só estou preocupado que isso nos foda, — confesso. — Estou preocupado que vamos ter uma série de derrotas agora.

— Você realmente precisa relaxar, cara. — O tom de Con fica sério. — Olha, Demi é legal. Eu gosto dela.

Eu estreito meus olhos.

Isso me dá outra risada. — Eu não gosto dela assim. Quero dizer, não me interpretem mal, se você não estivesse na jogada, eu estaria completamente sobre ela. Mas... você está na jogada. E dois, não estou procurando um relacionamento.

— Eu estava na jogada ontem à noite também, — digo sombriamente.

Con parece que ele está tentando não revirar os olhos novamente. — Você



honestamente acha que eu ficaria com a sua garota?

— Você ficou com a minha garota.

— Sim, para acender uma fogueira no seu traseiro, seu idiota.

Eu vacilo. — O que você quer dizer?

— Eu nunca iria continuar com aquilo. Ela também não. — Conor está rindo quando ele se estica no banco e gesticula para eu colocar a barra em suas mãos novamente. — Estou surpreso que você tenha deixado aquilo ir tão longe quanto foi. Ela e eu imaginamos que haveria só flerte e nada mais. Não percebemos que eu precisaria enfiar minha língua na garganta dela para você pegar o memorando.

— Vocês *planejaram* isso? — Sinto-me ultrajado, mas ao mesmo tempo, também estou... emocionado? Sim, acho que estou realmente emocionado. Mas acho que faz sentido depois do que aconteceu com Summer e Fitzy. Eu disse a Fitz que estava afim da Summer e ele fez uma jogada nela de qualquer maneira. É um alívio saber que Conor não faria isso comigo.

— Como eu disse, Demi é muito legal, — ele me diz. — Mulheres assim não costumam aparecer com frequência, então confie em mim quando digo que você precisa amarrar ela o mais rápido possível. Se você não fizer um esforço para mantê-la, você a perderá. Ela terá um namorado novamente em pouco tempo, e então você olhará para trás e perceberá que total idiota você foi por deixá-la ir.

---

EU DURO CERCA DE SEIS horas antes de desmoronar e mandar uma mensagem para Demi.

**EU:** *Quer fazer algo hoje à noite?*

Para meu alívio, ela responde imediatamente.

**DEMI:** *Vem pra cá?*

**EU:** *Estou aí em 20.*

É difícil não violar todas as leis de trânsito no meu caminho para o campus. Eu me forço a me manter no limite de velocidade, o que significa que estou tremendo de impaciência quando chego à casa Theta. A presidente da irmandade, Josie, me deixa entrar. Ela não parece surpresa em me ver. As Thetas estão acostumadas a eu estar por perto, graças ao meu projeto psicológico com Demi.

Quando entro no quarto de Demi, encontro-a na cama, sentada em frente a uma montanha de trabalhos escolares. O colchão está coberto com livros, papéis, anotações, pastas e marcadores.

— Você roubou uma loja de material escolar? — Eu pergunto agradavelmente.

— Estudando para o meu exame de biologia, — ela geme. Ela me olha com grandes olhos castanhos. — Eu odeio ciência, Hunter. Eu odeio.

A simpatia se eleva dentro de mim. — Sinto muito. — Ela está visivelmente angustiada, um contraste drástico com a maneira como seu rosto se iluminava quando estávamos trabalhando em nosso projeto de psicologia.

— Acho que me darei bem em bio e matemática. Estou mais preocupada com Química Orgânica. A prova é um dia antes das férias de inverno e nem estou pronta para isso. Preciso de mais dez mil sessões de estudo para gabaritar essa aula.

— Você vai gabaritar todas, — eu asseguro a ela. — Eu tenho fé em você. — E eu tenho fé em sua ética de trabalho. Essa garota trabalha demais. Vi como ela investiu em psicologia e sei que ela coloca o mesmo esforço em todas as suas aulas.

— Você tem certeza de que tem tempo para fazer algo? — Pergunto. Eu estou de pé sem jeito ao pé da cama, porque não há espaço para mim lá. — Eu deveria estar aqui agora?

Demi estreita os olhos pra mim. — Eu vou te matar se você sair.

Não sei dizer se ela está brincando. Esse é o problema de gostar de uma garota que gosta de assassinos.

Ela se levanta e reúne metodicamente seus materiais de estudo. Ela empilha os livros didáticos em sua pequena mesa, depois as pastas, as páginas das anotações. Tudo em pequenas pilhas. Suas habilidades organizacionais são tão fofas quanto o resto dela.

Quando a colcha está limpa, ela a olha por um momento antes de se virar para mim, um rubor nas bochechas. — Estou pensando em você desde o segundo em que abri os olhos esta manhã, — ela admite.

— Obviamente. — Eu sorrio, arrogante pra caralho. — Você abriu os olhos esta manhã para a minha língua entre as pernas.

— Hummm, sim. — Ela estremece, feliz. — Vou reformular - estive pensando em você desde que saí de sua casa hoje. — Ela hesita. — Você esteve pensando em mim?

— Deus, sim. — Sem hesitação do meu lado.

Sua expressão se ilumina. — Sério?

— Ah, sim.

— Ah. Ok. Isso é bom. Porque eu não tinha certeza se você queria que a noite passada fosse coisa de uma noite só.

Nossos olhos travam.

— Eu não acho que uma vez será suficiente, — confesso.

— Nem eu, — ela concorda solenemente, e a próxima coisa que sei é que nossas bocas estão fundidas.

O beijo faz minha cabeça girar. Eu *amo* beijá-la. Eu amo como sua língua está ansiosa, como seus lábios são quentes. Eu amo o jeito que ela choraminga quando puxo seu corpo para perto do meu.

Eu quebro o beijo para lambar meus lábios. — Você estava chupando algo de cereja? Ou é morango?

— Balas de gomas de cereja, — ela confirma. — Mas... eu prefiro estar chupando outra coisa agora...

Sorrindo amplamente, ela me empurra para a cama e começa a tirar minhas roupas. Um segundo depois, estou nu e esparramada de costas, enquanto Demi

rasteja pelo meu corpo.

Ela beija o caminho para o sul, seus lábios deixando arrepios. Meu pau sobe em saudação completa, implorando por sua atenção, e quando ela enrola os dedos em torno da base, uma gota de umidade se acumula na ponta.

Com um sorriso diabólico, Demi lambe a gota perolada com a ponta da língua.

O gemido torturado que ela tira da minha garganta é tão alto que eu meio que espero que um exército de Thetas bata na porta perguntando se está tudo bem.

Demi levanta a cabeça. — Você faz os sons mais quentes na cama.

— Isso é porque você faz as coisas mais quentes na cama. — Então eu assisto sob as pálpebras pesadas enquanto ela chupa a ponta do meu pau antes de dar beijos molhados no meu eixo.

Eventualmente, meus olhos se fecham e eu me perco com a sensação. O doce raspar de sua língua, a sucção quente de seus lábios. O boquete é lento, hesitante, enquanto ela determina o que eu gosto.

Eu a guio com comandos roucos. — Eu gosto mais forte do que isso, — eu sussurro, e pego o punho dela, envolvo minha mão em torno dele e aperta seu aperto.

— Mesmo? Assim? — Ela diz surpresa. — Eu sinto que isso machucaria!

— Não dói, — eu asseguro a ela.

Ela testa seu aperto novamente, apertando com força, e eu estremeço de prazer. — E se eu quebrar seu pau?

Uma risada sufocada sai. — Você não vai quebrar meu pau, eu prometo.

Demi dá um forte aperto, depois chupa minha ponta novamente e é a melhor sensação do mundo. Enfio uma mão no cabelo dela e começo a empurrar meu quadril para cima. Isso é bom demais. Minhas bolas se apertam e minha visão oscila. *Muito* bom.

— Eu preciso estar dentro de você, — eu digo entre os dentes cerrados.

Ela se levanta e rasteja em direção à mesa de cabeceira, e a visão dela em suas mãos e joelhos é muito tentadora para ignorar. Eu me ajoelho atrás dela e deslizo a mão entre as pernas dela. Ela está tão molhada. Quando deslizo um dedo para dentro, sua buceta se aperta firmemente em torno dele.

Gemendo, Demi se empurra contra o meu toque. Eu adiciono outro dedo, e agora há dois se movendo dentro dela, convocando ruídos ofegantes de seus lábios. — Meu Deus. Isso [é] tão bom.

Eu enfio meus dedos nela com impulsos preguiçosos e provocadores até que meu corpo não aguenta mais. — Camisinha, — murmuro, e Demi coloca uma na minha palma.

Meu pau lateja quando rolo o látex sobre ele. Paro por um segundo para admirar a bunda perfeita de Demi. Está no ar, praticamente implorando para eu...

— Ai! — Ela exclama quando minha palma se conecta com sua carne macia.

— Desculpa, — eu digo, rapidamente acalmando a área com uma carícia suave. — Sua bunda é tão palpável, que você nem sabe, amor.

— Faz de novo.

Um sorriso levanta um canto da minha boca. — Você gosta de ser espancada?

— Talvez? — Ela mexe aquela bunda sexy e minha palma mais uma vez faz um barulho alto quando bate nela.

— Ai meu *Deus*, — Demi murmura. — Faz de novo - mas desta vez quando você estiver dentro de mim.

Essa garota é incrível.

Eu estou mais duro que aço enquanto coloco meu pau na abertura dela. Deslizo dentro dela e bato na bunda dela ao mesmo tempo, e Demi geme alto o suficiente para acordar os mortos.

Meu coração bate uma batida irregular quando começo a foder ela. Uma mão segura sua popa da bunda direita, a outra se curva sobre a esquerda, apertando, amassando, espancando cada vez que ela implora. Meus quadris em um ritmo rápido, empurrando meu pau dentro dela. Mais fundo, mais rápido, até que ambos gememos desesperados enquanto corremos em direção à linha de chegada.

Ela ainda está de quatro quando o orgasmo a atinge, mas quando termina de tremer, ela está deitada de bruços, gemendo feliz. Inclino meu corpo sobre suas costas ensopadas de suor e angulo meus quadris, entrando nela com impulsos rasos. Golpes rápidos e desesperados, enquanto meu coração ameaça ceder e minhas bolas doem loucamente.

— Gozando, — eu resmungo.

O prazer bate em mim, roubando a respiração dos meus pulmões. Eu caio em cima dela, só rolando para o lado quando ela me informa que não pode respirar.

Não tenho palavras quando a puxo para mais perto. Ela se aconchega ao meu lado, com o queixo no meu ombro. Ela também não fala. Não há nada a dizer.

Nós dois sabemos o quão bom isso foi.

Nós dois sabemos que isso vai acontecer novamente.

E nós dois estamos perfeitamente bem com isso.



## DEMI

**I**meus pais me traíram.

Estou falando do nível de traição de Benedict-Arnold e de toda a América.

Não - ainda pior. Brad Pitt traíndo Jennifer Aniston.

*Essa é a profundidade do poço da traição.*

Tive a impressão de que não passaríamos as festas de fim de ano com a família de Nico. Meu pai nunca declarou isso de maneira direta, mas o assunto não voltou à tona depois da noite em que eu disse a eles sem palavras incertas que ter Nico por perto no Natal iria, e estou me citando aqui, *me machucar*.

Mas acho que meus sentimentos não importam, porque, enquanto estamos saindo do aeroporto em nosso carro alugado, papai me informa que os Delgados se juntarão a nós hoje à noite.

Sim, meus pais esperaram até que chegássemos a Miami para soltar a bomba, provavelmente porque sabiam que eu nunca entraria no avião no aeroporto de Logan.

Com uma família tão grande quanto a minha, as festas de fim de ano são sempre uma produção enorme. O dia de Natal é passado com a enorme ninhada da minha mãe, mas a véspera de Natal é um assunto mais calmo - apenas nós e a família de Nico. É uma tradição desde os oito anos de idade.

Esse ano, no entanto, será como o enredo de uma comédia estranha de Natal. *Natal com os Delgados*, estrelando meu ex-namorado traidor e meus pais desleais.

Enquanto eu ferveo de raiva no banco de trás, papai explica que quebrar nossa tradição anual é algo que ele acha que eu me arrependeria no futuro. Impressionante. Agora, mesmo os arrependimentos da minha vida estão sendo decididos para mim, e eles nem sequer aconteceram ainda.

Acho isso absolutamente rude. Não me importo que sejam amigos da família. Meus pais poderiam ter se comprometido. Eles poderiam ter saído para jantar com os pais de Nico por conta própria, poupando-me de ter que passar algum tempo com Nico. Mas *nãoooooooo*, Deus não permita que *quebrems a tradição*. O mundo vai acabar!

Chegamos à casa de tia Paula no início da tarde. Ela é a única irmã da minha mãe que ainda não se casou e é dona de uma linda propriedade à beira-mar. Algumas pessoas pensam que precisa haver neve no chão para que seja um Natal de verdade, mas, tendo crescido na Flórida, para mim o período de festas de fim de ano é sol e palmeiras e o borrifo salgado do oceano em meu rosto.

Eu ainda estou furiosa quando é hora de ir para a casa de Nico. Enquanto papai procura onde ele deixou as chaves do carro, mamãe percebe meu rosto e me puxa para o lado. — *Mami*, eu sei que você não gosta disso...

— Você está certa, eu odeio isso, — eu rosno.

— Mas seu pai tomou a decisão e você precisa tirar o melhor proveito dela. Dora e Joaquín estarão em nossas vidas, independentemente de você e Nico estarem namorando. Dora é como uma irmã para mim, e papai vê Joaquín como um irmão. — O tom da minha mãe suaviza. — Não é fácil para você, eu sei. Mas é isso que acontece quando as famílias são tecidas tão firmemente juntas. Então, por favor, deixe este ser o seu primeiro teste - um teste para ver se vocês

dois podem ficar juntos sem hostilidade. Nico está disposto a tentar. Ele disse a Dora que estava ok com isso.

Claro que ele está ok com isso. Ele provavelmente acha que vamos voltar a ficar juntos. É o que ele está dizendo a Darius desde o segundo em que terminamos.

Mas mamãe está certa. Os Delgados são seus amigos mais próximos. Eles são da família. Não tenho escolha a não ser superar isso.

Eu havia debatido me vestir muito gostosa hoje à noite, mas não queria que Nico tivesse nenhuma idéia. Então fiz o oposto. Um vestido branco liso, na altura dos joelhos e com um decote modesto, combinado com sandálias marrons planas, nem mesmo uma pitada de salto. Meu cabelo está preso em um rabo de cavalo baixo com um laço vermelho. Pareço uma criança que vai tocar uma música digna de vergonha para os adultos depois do jantar.

Perfeito.

Quinze minutos depois, estamos entrando na casa familiar onde passei tanto tempo. Sinceramente, nunca imaginei que Nico e eu *não* estivéssemos juntos durante as festas de fim de ano.

Ou que eu estaria dormindo com outro cara.

No regular.

Minha recuperação com Hunter não parou depois da festa de Conor. Dormimos juntos novamente no dia seguinte. E no dia seguinte e depois no dia seguinte. Ontem ficamos acordados a noite toda fazendo sexo, mesmo que eu tivesse que acordar cedo para encontrar meus pais no aeroporto.

Meu corpo já está o desejando novamente. Eu estou viciada nisso. Eu nunca pensei que estaria dormindo com um atleta, mas agora meio que entendo por que tantas mulheres amam atletas. Deus. Todos aqueles músculos duros. A pura força de seus corpos. Ontem Hunter me levantou em seu pau e me fodeu de pé contra a parede do meu quarto. Aparentemente, todos na casa ouviram a parede batendo, e minhas irmãs da irmandade me provocaram sem piedade sobre isso esta manhã. Mas elas estão felizes por mim. Inferno, *eu* estou feliz por mim. Eu mereço um bom sexo com um homem que não está fazendo sexo com todo mundo também. Toda mulher merece isso.

A família de Nico me cumprimenta calorosamente. Sua irmã mais nova, Alicia, passa os braços em volta do meu pescoço e grita, — Ai meu Deus, faz uma *eternidade*! — Ela tem treze anos e sempre me viu como uma espécie de modelo. Foi pra mim pra quem ela ligou quando menstruou pela primeira vez.

Dora me cumprimenta com beijos estalados e um abraço de urso, e então Joaquín dá um passo à frente para me dar um abraço.

— Maldito idiota, — ele murmura.

Franzo a testa levemente. — O que?

Sua expressão fica irônica. — Meu filho é um idiota. — Ele diz as palavras suavemente, para que só eu possa ouvi-lo.

Minha carranca se dissolve em um leve sorriso. — É.

Nico ainda não desceu, graças a Deus. Espero que ele esteja encolhido em seu quarto. Minha família é levada à sala de estar, onde Dora e Alicia ficam em cima de mim, enquanto Joaquín prepara bebidas para meus pais.

Então eu ouço a voz dele. — Demi.

Eu me viro lentamente. Ao contrário de mim, Nico fez um esforço com sua aparência. Ele escolheu calças pretas e uma camisa social branca com o botão de cima desfeito. Seu cabelo está penteado para trás e ele está totalmente barbeado. Ele parece bem, mas a visão dele apenas evoca leve indiferença. Eu não o vejo ou falo com ele desde a noite em que terminamos. Eu pensei que poderia ser horrível quando finalmente ficássemos cara a cara. Que meu coração aceleraria, que eu sentiria uma pontada de saudade.

Mas eu não sinto. Se alguma coisa, sinto pena dele. Ele quase parece um menino quando dá um passo à frente. Ele começa a abrir os braços e eu balanço rapidamente minha cabeça.

— Não vamos fazer isso, — aconselho.

Decepção nubla seus olhos. — Qual é, Demi.

A próxima coisa que sei é que há um copo na minha mão. É verdade que é apenas um refrigerante, e não o copo de tequila que eu preferiria. Mas ainda assim. Mãe para o resgate!

— Vamos ajudar Dora no jantar, — ela diz enquanto me leva em direção à cozinha.

Eu a sigo sem olhar para trás.

---

O JANTAR É ESTRANHO, pelo menos para mim. Se é para nossos pais, eles não estão mostrando.

Cada vez que Nico fala comigo, respondo educadamente. Mas não me envolvo ou elaboro nada do que ele pergunta. Ele revela que deixou a empresa de mudanças, e eu nem pisco porque não me importo. Então ele fala sobre seu novo trabalho como cozinheiro de linha no Della's Diner. Também não me importo com isso, exceto fazer uma anotação mental para não comer mais lá. Ele cuspirá na minha comida ou misturará uma poção do amor nela.

Depois do jantar, os homens saem para o pátio de tijolos para fumar seus charutos cubanos e as mulheres fofocam. Antiquado, talvez, mas é assim que sempre foi. Alicia e eu carregamos a máquina de lavar louça e depois lavamos a louça maior com a mão. Ela fala sobre a oitava série e suas amigas enquanto passo suas panelas e frigideiras para secar.

— Eu não consigo acreditar que você e Nico não estão mais juntos, — ela lamenta. — Eu estou tão triste.

— Eu sei, querida, mas as coisas nem sempre funcionam do jeito que você quer, — respondo com tristeza. — Vá pegar aquela enorme tigela de salada da mesa, sim? Eu acho que é a última coisa que precisamos lavar.

Quando Alicia sai correndo, Dora aparece ao meu lado. — Nicolás me disse o que ele fez, — ela diz suavemente. — Quero que saiba como estou decepcionada com ele, Demi. Eu o criei melhor que isso.



Eu encontro seus olhos infelizes. — Estou surpresa que ele tenha realmente contado a verdade e não tenha evocado uma história que o pintou como vítima.

Ela bufa. — Esse menino é incapaz de mentir para a mãe dele, você sabe disso.

Verdade. Nico é um filhinho de uma mamãe total. Além disso, as mulheres cubanas são assustadoramente perceptivas - elas podem ler mentes. Mesmo se ele tentasse mentir, Dora saberia.

— É a perda dele, Demi. Quero dizer isso, mesmo que ele seja meu filho. E você sabe que sempre será uma filha para nós, não importa o que aconteça.

— Eu sei. — Dou-lhe um abraço caloroso, e pela primeira vez a noite toda sinto a onda de saudade que não sentia antes com Nico.

Eu amo os pais dele, e isso provoca tristeza genuína, o lembrete de que as coisas nunca mais serão as mesmas agora que Nico e eu não estamos mais juntos.

Mas as coisas mudam. Os relacionamentos evoluem. As mesmas pessoas podem permanecer em sua vida, pessoas que você conhece há anos e anos, mas agora elas desempenham um papel diferente.

Eu pisco as lágrimas quando fecho a torneira e seco minhas mãos em um pano de prato.

A sobremesa é servida na sala de estar, onde Alicia exige que joguemos um jogo de tabuleiro. — Eu peguei esse novo chamado Zombies! — Ela exclama, e eu caio na gargalhada.

— Ah, eu estou familiarizada com esse, — eu informo a garoto de 13 anos. — Já joguei várias vezes na casa de um amigo. Ele me matou da última vez.

Ela engasga. — Você foi sacrificada!

— Sim.

— Que amigo? — Nico pergunta desconfiado.

Quero dizer a ele para cuidar da sua própria vida. Mas não posso ser rude na frente de sua família. — Ninguém, — eu digo vagamente.

Ele levanta uma sobrancelha. — Sério? Ninguém?

Por alguma razão, papai decide que também é uma colina aonde ele quer morrer. — Que amigo é esse? — Ele pergunta.

Reviro os olhos com seu tom severo. — Meu amigo Hunter.

— O jogador de hóquei? — Nico exige, olhos brilhando.

— Sim, o jogador de hóquei. Você sabe, quem você e seus amiguinhos...

— Eu sei de quem você está falando, — ele interrompe, um aviso em sua voz.

Ah, ele não quer que eu o denuncie aos pais dele. Claro que não. Dora não ia gostar nem um pouco se soubesse que seu bebê estava espancando as pessoas sem motivo.

Nossos olhos travam por um instante. Nico parece preocupado que eu possa tagarelar e relaxa quando não o faço.

— Hunter e as colegas de quarto dele são hilários, — digo em vez disso, olhando para Alicia. — Eles têm uma noite de jogos de tabuleiro algumas vezes por mês, e esse é o jogo deles no momento. Mas não acho que seja um bom jogo de véspera de Natal, querida. Talvez devêssemos brincar de charadas?

Mamãe bate palmas. — Simmmmm! Vamos fazer isso!

Dora sorri para a filha. — Vá encontrar os cartões de charadas que

escrevemos no ano passado, *mami*. Eles devem estar na gaveta do jogo na sala da família.

Alicia se apressa animadamente.

Levanto-me do meu lugar no sofá de couro. — Vou roubar alguns doces da tigela na sala de jantar. Alguém quer um pouco?

— Estou surpresa que seus dentes não apodreceram até agora, — a mãe de Nico repreende com um suspiro.

— Bons genes, — eu digo, mostrando meus brancos perolados. Sou viciada em açúcar, mas nunca tive uma única cárie.

Entro na outra sala e vasculho a tigela em busca de algo com sabor de cereja. Mal saí cinco segundos antes da voz rouca de Nico sair da porta.

— Podemos conversar?

Eu estava com medo disso. — Não há nada para ser dito.

Ele entra na sala. — Olha, eu não vou tentar reconquistá-la, se é com isso que você está preocupada. Entendi, terminamos.

— Obrigada. Eu aprecio isso.

— Mas eu queria pedir desculpas. Não apenas pelo que aconteceu conosco, mas pelo que fiz ao seu amigo do hóquei. Eu estava bêbado naquela noite. — Ele se mexe, parecendo envergonhado.

— Você pode salvar suas desculpas pro Hunter. Quanto a mim, nenhum pedido de desculpas vai compensar o que você fez comigo. — Eu chupo minhas bochechas quando a raiva ondula através de mim. — Ficamos juntos por tanto tempo e você me tratou daquele jeito?

— Eu sei. Sinto muito, D. Eu fui um idiota, ok?

— Um idiota com tesão.

Nico balança a cabeça. — Não. Era mais do que apenas sexo. Eu...

— Você o que?

Ele faz um som frustrado. — Não sei explicar por que fiz isso. É só que... às vezes é difícil corresponder às suas expectativas, ok?

Minhas sobrancelhas voam para cima. — Minhas expectativas? Nico. A única expectativa que eu já tive de você era não enfiar o pau em mais ninguém. Eu não tinha percebido que esse era algo impossível de cumprir, — digo sarcasticamente.

Ele passa uma mão pelo cabelo preto. — Você não entende. Você é tão inteligente e sempre soube exatamente o que quer fazer com sua vida. E sou apenas um perdedor de Miami.

— Isso não é verdade.

— Você é perfeita demais, Demi. Mesmo quando éramos apenas amigos, sempre senti essa necessidade de impressioná-la. E então começamos a namorar e a pressão ficou ainda pior. Eu senti como se estivesse tentando alcançar algo impossível. E aquelas outras meninas, elas se jogaram em mim, me fizeram sentir como um homem grande, e eu gostei, ok? — Ele evita o meu olhar. — Seja como for, é patético, mas é a verdade.

— Sim, é patético, — eu concordo, mas meu cérebro de psicóloga já entrou em ação. Nunca em meus sonhos mais loucos eu pensei que estava emasculando-o. — Me desculpe se eu fiz você se sentir assim, Nico. Tudo o que eu sempre quis foi o melhor para você.

— Eu sei. E eu tentei ser aquele cara que você queria. Eu trabalhei duro para entrar em uma Ivy League...

— Eu nunca pedi para você fazer isso, — protesto.

— Eu senti que precisava. Eu sabia que te perderia se estudássemos em faculdades diferentes. Mas... — Ele parece cansado. — Mas é tão difícil, D. Eu estudo pra caralho. E trabalho ainda mais, porque minha família não é tão bem de vida quanto a sua.

— Eu nunca pedi para você fazer nada disso, — eu repito. Mas a culpa está me afetando. — Você *se forçou*, Nico. Qualquer que seja o desejo que o pressionasse a fazê-lo, você ainda criou essa pressão dentro de si. Mas se eu dei a impressão de que precisava que você fosse um espécime perfeito, me desculpe. Eu não quis fazer isso. Eu gostava de você exatamente do jeito que você era.

— Gostava? — Ele diz tristemente.

— Sim. Isso geralmente acontece quando você dorme com alguém que não sou eu.

— Desculpe, ok? Eu sou nojento. Não há desculpa.

— Não. Mas aqui vai uma dica para a próxima vez, com a próxima garota - talvez você possa conversar com ela sobre qualquer insegurança que esteja tendo, em vez de precisar sair e obter um impulso de ego de outras mulheres.

— Você me faz parecer ainda mais patético quando diz assim.

Eu suspiro baixinho. — O fato de você não ter conseguido falar comigo sobre como estava se sentindo só mostra que nosso relacionamento nunca iria funcionar. Éramos crianças quando começamos a sair. Fomos ingênuos em pensar que duraria para sempre.

— Duraria, se eu não tivesse estragado tudo.

— Mas você estragou, e agora nunca saberemos o que poderia ter acontecido.

— Eu passo por ele, indo para a porta. — É natal, Nico. Vamos passar um tempo com nossas famílias.

— Demi.

Olho por cima do ombro e encontro remorso nadando em seus olhos escuros. — O que?

— Realmente não existe chance, existe?

— Não. Não existe.

---

NO CAMINHO DE CARRO PARA CASA, envio mensagens de *boas festas!* para TJ, Pax e os outros Meninos Perdidos, e então finalmente tenho a chance de mandar uma mensagem para Hunter, que está passando as festas em Connecticut. Aparentemente, a companhia de seu pai organizou uma festa de fim de semana, na qual se esperava que Hunter e sua mãe participassem porque, bem, porque eles não são nada além de acessórios para o pai.

**EU:** *Como foi hoje à noite?*

**ELE:** *Não foi terrível. Open Bar, boa comida. Dancei com minha mãe para uma versão ao vivo de Baby It's Cold Outside, o que foi estranho.*

**EU:** *Estranho? Mais como quente!*

**ELE:** *PELO AMOR DE DEUS! Estamos falando da minha mãe aqui.*

**EU:** *Seu pai se comportou?*

**ELE:** *Claro. Ele tem que fazer um show para seus fãs adoráveis.*

— Demi, — meu pai diz do banco do motorista. — Você poderia fechar sua janela? Sua mãe está com frio.

— Uhuuum. — Aperto distraidamente o botão automático, mas pressiono o botão errado e acabo abrindo a janela completamente, em vez de fazer o oposto. — Ah, merda. Desculpa mãe. — Eu largo meu celular no banco ao meu lado e clico no botão novamente.

— Pra quem você está mandando mensagens? — Ela pergunta curiosamente.

— Só para um amigo.

Papai ataca instantaneamente. — Aquele garoto Hunter que você mencionou anteriormente?

Eu enrugando minha testa. — Sim. Isso é um problema?

Ele não responde por um momento. Quando ele responde, a suspeita cora seu tom. — Nico não gosta muito nele.

Interessante. Parece que Nico tinha mais a dizer quando os homens saíram para a segunda rodada de charutos.

— Entendo. — Concordo educadamente. — Porque a opinião de Nico é o manto pelo qual medimos toda a sabedoria e pureza.

— Demi, — mamãe repreende do lado do passageiro.

— O que? É verdade? Sua bússola moral não está exatamente em boas condições. — Encontro os olhos do meu pai no espelho retrovisor. — Quando você estava conversando sobre meu amigo, Nico também contou como ele espancou o Hunter?

Mamãe suspira. — Ele não fez isso! Ele fez?

— Ah, sim. Hunter foi quem me alertou sobre a traição. Nico não gostou disso, então foi atrás do Hunter e o agrediu com quatro de seus amigos. Cinco contra um, pai. É assim que os adultos maduros lidam com seus problemas, certo?

A mandíbula do meu pai está flexionada, como se ele estivesse rangendo os dentes. — Bem. Além disso, imagino se talvez você deva manter distância desse Hunter.

— Por quê? Isso está saindo do nada. Você nem o conhece, e eu acho que você não devia aceitar a palavra do Nico por nada, por favor. Ele é um mentiroso.

— Ele mentiu para você, sim. Mas isso não faz dele um mentiroso.

— Papai. Se eu te matasse, eu seria uma assassina. Ele mentiu para mim, portanto é um mentiroso.

— Semântica.

Eu suspiro. — Olha, eu gosto do Hunter, ok? Ele é ótimo.

— Você está namorando com ele? — Meu pai exige.

— Não exatamente.

Mamãe se vira em seu assento, seus instintos intrometidos entrando em ação. — 'Não exatamente?' *Díos mio!* Você *está* namorando com ele! Quando isto aconteceu?!

— Nós não estamos namorando. — *Apenas fazendo sexo. Repetidamente.* — Mas se estivéssemos, eu esperaria que vocês dois lhe dessem uma chance justa. Nico não é mais meu namorado, pessoal. Eventualmente, alguém vai preencher esse papel, e eu preciso que vocês aceitem e tenha a mente aberta sobre isso. — Eu dou de ombros. — Quanto a Hunter, ele é um cara legal e eu gosto muito dele. — Encontro os olhos de meu pai novamente. — E se você o conhecesse, também gostaria dele.



## DEMI

### *Véspera de Ano Novo*

**H**unter me tem na cama antes que eu possa até mesmo dizer Oi. Sua boca gananciosa trava na minha, o beijo rouba a respiração dos meus pulmões.

— Eu senti falta disso, — eu choramingo, e sinto seu gemido de resposta vibrar através do meu corpo. Envolver minhas pernas em torno de seus quadris e roço descaradamente contra sua protuberância muito proeminente.

— Senti sua falta também, — ele murmura. Seus lábios estão explorando minha garganta agora. Ele chupa o lado do meu pescoço, depois nos rola para que eu esteja em cima nele.

Suas mãos deslizam por baixo da minha camisa para segurar meus seios. Eu não estou usando sutiã, então suas palmas calejadas são um delicioso arranhão sobre minha carne sensível. Meus mamilos instantaneamente ficam duro contra seu toque.

— Porra, — ele geme. — Tire essa coisa irritante *fora*. — Ele tira minha camisa e joga do outro lado do quarto.

Uma risada sai de mim. — Ei, calma, minha camisa não fez nada de errado.

— Estava cobrindo esses seios perfeitos. Estou furioso com ela. — O sussurro quente se espalha pelo meu mamilo e eu gemo quando ele o puxa para dentro da boca e chupa profundamente. *Deus*. Não acredito que já passaram duas semanas desde que o vi. Como eu fiquei sem isso por duas semanas?

Eu rolo meus quadris, roçando em sua ereção coberta. Ele segura e aperta meus seios, depois enrola uma mão atrás do meu pescoço e me puxa para um beijo. Sua língua toca a minha e é como um raio diretamente no meu núcleo.

Em um frenesi sincronizado não planejado, nos atrapalhamos com as calças um do outro. Ele empurra minhas calças de pijama para baixo. Eu tento fazer o mesmo com o jeans dele, mas o jeans se agarra às suas coxas. Ele sorri e levanta a bunda para me ajudar. Ele ainda está vestindo uma camiseta, mas nu da cintura pra baixo, e seu pênis sobe, comprido e grosso. Minha boca realmente enche de água.

— Porra, — Hunter engasga quando seu olhar percorre meu corpo nu.

Nossos olhares travam. Um segundo passa, dois, três.

E então estamos atacando um ao outro novamente. Encontro um preservativo e coloco nele. Ele me puxa de volta para seu colo. Eu sinto nele, e para as corridas nós vamos.

Eu não sei quanto tempo eu monto nele. Pode ser segundos, minutos ou horas. Tudo o que sei é que o nó de prazer entre minhas pernas é quase doloroso, insuportável. Minha respiração está instável. E também estão minhas mãos. Minhas pontas dos dedos formigam quando eu as passo sobre seus peitos esculpidos. Senhor, eu sei que estou perto.

Pippa estava certa quando afirmou que talvez eu estivesse fazendo sexo errado. Ou talvez o sexo simplesmente se torne previsível quando você o pratica há anos. Com Hunter, é completamente imprevisível, e agora estou gostando da novidade, de todas essas primeiras coisas com ele.

Primeiro beijo.

Primeira foda.

Primeiro orgasmo enquanto estou montando seu pau.

Eu gozo primeiro, caindo sobre ele, e ele empurra seus quadris pra cima, apertando os dedos na minha bunda. Ele morde meu ombro quando ele goza, e eu rio sem fôlego contra seu peito úmido. Ficamos deitados ali por um momento, seus braços ao meu redor, seu pau ainda enterrado dentro de mim.

— Ai meu Deus, — eu digo baixinho. — Isso foi tão bom.

— Tão bom, — ele murmura.

Ficamos nessa posição por quase um minuto antes que ele relutantemente se retira de dentro de mim. Me sento e o ajudo a remover a camisinha. — Aqui, deixa eu me livrar disso. Eu preciso fazer xixi de qualquer maneira.

Volto para a cama um minuto depois e nos aconchegamos, ainda nus. Hunter estica a mão para a manta no pé da cama, segura a ponta e a arrasta para nos cobrir.

— É véspera de Ano Novo, — ele observa.

— Você só está percebendo isso agora? Você não viu todas as decorações que as garotas estão montando no andar de baixo? — A Theta Beta Nu está dando uma das muitas festas na Greek Row hoje à noite. O que significa que minha presença é obrigatória.

Estou emocionada que Hunter tenha optado por vir aqui hoje à noite em vez de relaxar com seus amigos. Seus colegas de equipe estão dando uma grande festa em Hastings.

— Você tem certeza de que não quer ir no Conor?

— Tenho. — Ele beija o topo da minha cabeça. — Eu nunca vou sair desse quarto.

— Bem, temos que sair daqui em algum momento para aparecer no andar de baixo.

— Tá. Vamos descer uma vez a cada hora para intervalos de vinte minutos, depois voltamos para cá e vamos foder. Depois da meia-noite, todas as apostas estão fora e ficaremos aqui para sempre. — Sua mão desliza para baixo para beliscar minha bunda nua.

— Você é insaciável.

— Amor. Estou literalmente saindo de uma seca sexual de nove meses. Se fosse possível, meu pau ficaria permanentemente dentro de você por pelo menos três semanas.

— Três *semanas*? — Eu grito. Isso parece cansativo. Divertido, mas cansativo.

— Você está certa. Isso é completamente irracional. Vou precisar de pelo menos três meses dentro de você antes que minhas bolas voltem ao normal. Demora um pouco para a produção de sêmen regular.

Eu solto uma risada alta. — Nojento.

Vozes ecoam do lado de fora da minha porta quando várias irmãs da minha irmandade passam.

— Bem, se você quer ir e festejar com seus amigos, eu não vou achar ruim, — eu digo, acariciando descuidadamente seu abdômen rígido.

— Não vou a lugar nenhum, Semi, — diz ele teimosamente, apertando o braço em volta de mim.



— Posso te perguntar uma coisa?

Ele bufa. — Você vai perguntar, independentemente da minha resposta para isso.

— Verdade. — Meu sorriso desaparece quando eu abordo o assunto que eu estava evitando desde que fizemos sexo pela primeira vez. — Você está com raiva de mim por pressioná-lo a quebrar seu voto de celibato?

— Não. — Nada além de sinceridade aí.

— Você está com raiva de si mesmo?

— Eu estava na manhã seguinte, — revela ele.

— Sério? — Eu digo surpresa. É a primeira vez que ele admite ter dúvidas ou arrependimentos sobre nós.

— Sim, por cinco minutos. — As pontas dos seus dedos calejados provocam meu ombro. — Então eu vi você deitada nua na minha cama, e eu queria continuar quebrando meu voto, de novo e de novo.

— Mas era importante para você, — digo, culpada.

— Era, mas... — Sua mão continua passando na minha pele nua. — Isso parece mais importante.

Ele não elabora, e eu não o pressiono. Ficamos ali por um tempo, nenhum de nós com pressa de se juntar à festa, que já começou a julgar pela música que está agitando a casa.

— Você se divertiu em Nova York? — Depois do Natal, ele passou alguns dias em Manhattan com Dean e sua namorada.

— Foi divertido. O Bruins estava jogando com o Islanders, então Garrett nos colocou no camarote. Jogo incrível pra caralho.

Estendo a mão e corro meus dedos pelos cabelos dele. — Seu cabelo não parece estar faltando, — eu provoco.

— É o gel, cara. Me impede de puxar.

— Do que você mais gosta - assistir hóquei ao vivo ou jogar?

— Jogar, obviamente. — Ele nem sequer hesita.

— Você já jogou na frente de uma multidão tão grande quanto a do TD Garden?

Hunter ri. — Nenhuma arena de faculdade se compara com aquilo. Agora isso seria uma emoção, não é?

Eu franzo minha testa. — Ainda não entendo por que você não pode fazer isso. Pelo que Brenna me disse, alguém o assinaria em um piscar de olhos. Ela diz que se você anunciasse seu interesse, metade das equipes da liga viriam atrás de você após sua graduação. Mas você continua dizendo que não está interessado e isso não faz sentido para mim. Você disse que não quer ser famoso, mas não acredito que seja esse o motivo. Quero dizer, talvez esteja ligado a isso, mas qual é o verdadeiro motivo?

— É o estilo de vida, Demi. Eu tenho um problema com devassidão.

— Não, acho que você *acha* que tem um problema com devassidão, — eu corrijo. — Mas pelo que eu recolhi, você não bebe em excesso, não tem compulsões sexuais prejudiciais que interferem em sua vida normal, não usa drogas. Você é charmoso, então você pode facilmente lidar com ser entrevistado ou fazer uma coletiva de imprensa. — Injeto uma nota de desafio na minha voz. — Então, do que você realmente tem medo?

Hunter fica em silêncio por um longo tempo. Ele distraidamente acaricia meu ombro. Quando ele finalmente fala, sua voz está áspera. — Se eu te contar, você promete não tirar sarro de mim? Ou me julgar?

Eu quase rio até perceber que ele está falando sério. Então, eu coloco o meu melhor tom neutro. — Eu prometo que não vou tirar sarro de você. E nunca te julgaria, Hunter.

— Ok. — Seu peito sobe quando ele respira. — Acho que vou ser infiel, — confessa.

— Infiel? Com seu time?

— Não, o outro tipo de infidelidade. — Ele exala em um fluxo lento de ar. — Todos aqueles jogos na estrada, todos aqueles quartos e bares de hotel, todas aquelas mulheres se jogando em mim. Sei que não tenho vício em sexo, mas tenho os genes do meu pai e eles não têm exatamente o melhor histórico.

— Seu pai é narcisista. Você não é. — Planto um beijo tranquilizador no ombro dele. — Você não é nada como ele, amor.

— Ele discordaria de você nisso. Alguns anos atrás, ele me disse que somos dois do mesmo tipo.

Meus olhos se estreitam. — Por que diabos ele diria isso?

Hunter suspira timidamente. — No verão antes da faculdade, ele me pegou transando com uma garota no balcão da cozinha. Minha mãe estava visitando meus avós naquele fim de semana, e meu pai deveria estar viajando a negócios, mas ele chegou em casa mais cedo. — Sua voz tem um tom mais rígido. — Você deveria ter visto como ele parecia orgulhoso de me encontrar nu e com uma garota que eu nem estava namorando. Eu a conheci em uma festa na noite anterior e ela passou a noite lá.

Tento imaginar o que meu pai faria se me visse fazendo sexo com alguém na nossa cozinha. Cometeria um duplo homicídio, obviamente.

— Ele estava genuinamente *orgulhoso* de pensar que seu filho era um canalha depravado. Mas acho que isso não é uma surpresa. Eu sei que meu pai dormiu com pelo menos três das suas assistentes - uma que eu testemunhei em primeira mão. E eu só... penso em todas as viagens de negócios que ele fez ao longo dos anos. Aposto que ele tinha uma mulher em todas as cidades. Tenho certeza de que houve mais casos do que minha mãe e eu podemos imaginar.

— E você está preocupado que terá uma namorada ou esposa, e você vai passar muito tempo longe e trair?

— É basicamente isso.

— Então você está se punindo por algo que nem sequer fez.

Seu peito nu fica tenso. — Não é isso.

— É exatamente isso. Você está se punindo preventivamente - privando-se de algo que ama, por medo de poder fazer algo que odeia, algum ponto vago no futuro. Essa não é uma maneira saudável de ver as coisas.

— Não. Quero dizer, talvez? Talvez seja isso, ou talvez não seja. Tudo o que sei é que, quando decidi não entrar no draft depois do ensino médio, me senti aliviado.

— E mesmo assim, toda vez que eu vejo você assistindo Garrett e Logan jogar, há inveja em seus olhos.

A respiração irregular de Hunter faz cócegas na minha cabeça. Seu peito sobe

e cai novamente. — Vamos deixar isso pra lá por enquanto. Está doendo meu cérebro. Me conta sobre as suas festas.

— Eu já contei - nós trocamos mensagens todos os dias, — eu lembro.

— Eu sei, mas eu gosto da sua voz e quero ouvir você falar.

Sorrio contra o seu peito esquerdo e, em seguida, ofereço uma recapitulação mais detalhada da minha visita a Miami. Conto a ele sobre meu novo sobrinho, sobre minhas tias loucas e meus primos empolgados. Sendo uma comunidade muito católica, o Natal é muito comemorado em Miami, e uma das tradições favoritas da minha família é uma visita à Floresta Encantada do Papai Noel. Levei meus primos mais novos para lá e Maria, de cinco anos, fez xixi em um dos brinquedos. Enquanto estava sentada no meu colo. Tempos divertidos.

— Você fala espanhol? — Hunter pergunta curiosamente. — Acabei de perceber que nem sei se você sabe.

— Entendo melhor do que falo. Meu pai tem um ouvido terrível para idiomas, então ele só fala inglês em casa. Minha mãe costumava falar as duas línguas comigo porque ela não queria que eu perdesse o costume de falar espanhol, mas eu meio que perdi, — digo tristemente. — Não inteiramente, no entanto. Quero dizer, eu ficaria fluente novamente em uma semana se estivesse perto de pessoas que falavam exclusivamente.

— Eu adoraria aprender outro idioma. Você deveria me ensinar espanhol e depois poderíamos praticar juntos.

— Fechado. — Eu me aconchego mais perto dele. — Ah, e no voo para casa, tentei falar sobre a coisa da faculdade de medicina para meu pai novamente. Mamãe vai ficar em Miami por mais uma semana, então éramos apenas eu e ele. Mas ele não estava querendo ouvir, — admito.

Hunter acaricia meu cabelo. — Você ainda tem dúvidas sobre isso?

— Mais do que dúvidas. — Eu inspiro lentamente. — Eu não quero ir.

É a primeira vez que eu digo isso em voz alta.

— Então não vai, — Hunter diz simplesmente. — Você não deveria frequentar a faculdade de medicina para seu pai - você deveria ir por si mesmo. Você precisa seguir seu próprio caminho, e isso significa seguir seus próprios sonhos, não os dele. Sua primeira prioridade deve ser agradar a si mesmo, não a ele.

Uma risada faz cócegas na minha garganta. Eu tento segurá-la, mas ela sai mesmo assim.

— O que foi?

— Acabei de perceber como somos um casal triste. — Não consigo parar de rir. — Aqui estou eu, sacrificando minhas aspirações de ser como meu pai, e você está sacrificando suas aspirações de *não* ser como seu pai. Isso é fascinante.

— Jesus. Você é  *muito* uma psicóloga. É assim que sempre será? Deitados na cama nus enquanto você nos analisa?

Eu me apoio nos meus cotovelos, mordendo meu lábio. — Isso realmente te incomoda?

— Nah. — Ele mostra seu sorriso com covinha, e eu me inclino e beijo uma dessas covinhas adoráveis. — É engraçado, — continua ele. — Na maioria das vezes, você analisa, racionaliza e tenta encontrar soluções. E outras vezes, você é louca pra caralho.

— Eu não sou!

— Você tem uma veia violenta, sua maníaca. Você esmaga os controles dos videogames das pessoas. — Ele sorri para mim. — Uma bela dicotomia, Demi Davis.

— Sou louca e sã, — digo sombriamente. — Uma condição rara, de fato.

— Enfim. — Ele passa os nós dos dedos sobre minha bochecha. — Você não precisa ir atrás da aprovação do seu pai - você já a possui. Eu não acho que ele te negará se você escolher o doutorado em vez da faculdade de medicina.

— Você não sabe como ele se sente sobre os doutores, Hunter. Pelo resto da minha vida, ele fará piadas sobre como eu não sou uma médica de verdade. — Meu celular começa a vibrar e captura minha atenção. — Merda, provavelmente é a Josie me ordenando a descer e ajudar a pendurar mais decorações.

Me estico sobre seu peito musculoso para pegar meu celular da mesa de cabeceira. Hunter aproveita a oportunidade para deslizar uma palma entre nós para segurar um dos meus seios.

Tremo de prazer, mas minha excitação se dissolve quando vejo o nome do meu pai. Falando no diabo.

Clico na mensagem dele e minhas sobrancelhas sobem. — Ah, isso é interessante.

— O quê? — Hunter acaricia preguiçosamente o vão entre meus seios.

— Meu pai está convidando a gente para o almoço de Ano Novo amanhã.

A mão de Hunter congela. — A gente?

— Sim. — Me sento e sorrio com sua expressão de pânico. — Ele quer conhecer você.



## DEMI

▲ poucos dias após o Ano Novo, Hunter e eu estamos de volta ao campus andando em direção ao prédio Psicologia. É a aula final do semestre e devemos receber nossos estudos de caso de volta, mas enquanto eu estou um passo à frente enquanto caminhamos pelo caminho, a longa marcha de Hunter está fraca e sua expressão é sombria. Ele está de mau humor sem parar desde que tivemos o almoço com meu pai.

— Deus, você poderia pelo menos tentar sorrir? — Eu exijo. — É um dia tão bonito.

— Está seis graus abaixo de zero e seu pai me odeia. *Não* é um belo dia.

Eu suprimo um suspiro. — Ele não te odeia. Ele gostou de você.

— Se por gostado, você quer dizer despreza, então você está certa.

— Entendo. Agora ele não apenas te odeia, ele *despreza* você. Alguém está bebendo o suco do drama.

— E alguém está se recusando a encarar a realidade, — resmunga Hunter. — Seu pai *não* gostou de mim.

Quero argumentar novamente, mas está ficando mais difícil encontrar uma defesa sólida para o comportamento do meu pai.

Recuso-me a dizer em voz alta, porque não quero prejudicar mais o orgulho de Hunter, mas o almoço foi... horrível.

*Não* foi bem.

Eu realmente gostaria que minha mãe estivesse lá para criar um equilíbrio entre meus pais, mas ela ainda está na Flórida, e éramos eu e Hunter contra meu pai desde o início. Depois de duas perguntas impressionantes sobre o passado de Hunter, papai determinou que estava lidando com um garoto rico e mimado de Greenwich, Connecticut. O que absolutamente não é o caso - Hunter é a pessoa mais pé no chão que eu conheço, e sua ética de trabalho é estelar.

Mas meu pai é incrivelmente tendencioso e impossível de agradar. Ele cresceu pobre e sacrificou tanto para chegar aonde está agora, escusado será dizer que qualquer pessoa nascida com uma colher de prata na boca já tem um ponto a menos nos olhos do meu pai.

E ele nem ficou impressionado com as realizações atléticas de Hunter. Eu tinha certeza de que o conquistaria. Eu não trouxe à tona de maneira tão sutil o quanto de trabalho é necessário para se destacar em um esporte, mas acho que a essa altura, papai estava apenas *tentando* ser difícil porque recusou meu comentário. O que é besteira. Ele é um grande fã de futebol e já o ouvi dizer inúmeras vezes que os jogadores de futebol possuem uma ética de trabalho incrível.

Claramente, papai ainda está no time Nico. Mas espero que ele mude de lealdade, porque sou time Hunter até o fim.

— Ele vai se aquecer para você, — eu digo, apertando a mão do Hunter.

Ele inclina a cabeça. — Ele vai? Porque isso implica que eu o verei frequentemente.

Eu hesito. Nós não nos declaramos formalmente como "namorados", então não tenho muita certeza se ele verá meu pai novamente. Além disso, até definirmos nosso relacionamento, estou tentando evitar demonstração pública de

afeto, então largo a mão de Hunter quando chegamos ao prédio, porque Pax e TJ estão esperando nos degraus.

— Ah! Botas novas! — Pax grita quando ele me vê. Seu olhar invejoso devora meu calçado, que é realmente novo - botas de couro preto com pelo marrom, para combinar com o capuz da minha jaqueta. — Eu *amei!* — Ele anuncia.

— Obrigada! Eu gostaria de dizer que sinto o mesmo pelo seu cabelo, mas... que diabos está acontecendo aí?

Hunter bufa. — De verdade, Jax. Eu não gostei disso.

Eu reviro meus olhos. Ele está bem ciente do nome verdadeiro de Pax, mas agora é apenas uma piada, e Pax entra na brincadeira porque acha que Hunter é gostoso.

— Quando você fez isso? — Pergunto.

— E por quê? — TJ diz, parecendo que ele está tentando não rir.

Suspirando dramaticamente, Pax passa a mão sobre as mechas verdes em seus cabelos pretos. — Na semana passada. E porquê? Porque minha irmãzinha está na escola de cosmetologia e suas provas estão chegando, então ela estava praticando suas habilidades de tintura em mim.

— Eu não vou mentir, — eu o informo. — Está terrível.

— Puxa, obrigado, melhor amiga. — Ele pisca. — O cara com quem eu fiquei ontem à noite não pareceu se importar.

— *Legal.* — Hunter ergue a palma da mão.

Jax - caramba, agora *eu* estou fazendo isso. Pax bate na mão dele e, em seguida, nós quatro escapamos do frio de janeiro e entramos no prédio. Percebo que TJ lança um olhar curioso entre mim e Hunter, mas ele não diz nada.

Tomamos nossos assentos habituais no meio da fila, só que desta vez Hunter usurpa o lugar de Pax ao meu lado. Mais uma vez, o olhar de TJ toma nota.

A expectativa se agita dentro de mim quando a professora Andrews chega com seus dois professores assistentes a reboque. *Sim!* Meus olhos estão projetando o que querem ver ou os assistentes de ensino estão carregando nossas tarefas.

— Bom dia, senhoras e senhores. Então... Nas vezes anteriores que ministrei este curso, eu devolvia essas no final da aula final, com o objetivo simples de torturar todos. Não tenho certeza do que isso revela algo sobre minha própria composição psicológica... — Andrews sorri para a classe. — Com isso dito, estou com disposição para ser legal hoje.

Ela está se comportando de maneira atípica, mas talvez seja porque esse seja nosso último dia. Os assistentes se aproximam de cada corredor e começam a chamar nomes. Um por um, os alunos se levantam para pegar suas tarefas.

Embora todos trabalhem juntos nos projetos, cada trabalho foi entregue e dado nota separadamente. Eu praticamente pulo da minha cadeira quando meu nome é chamado. No momento em que o envelope que contém minha nota está na minha mão, não perco tempo abrindo-o. Ao meu lado, Hunter faz o mesmo com o dele.

Uma capa está grampeada na frente do meu trabalho e eu quase grito alto quando vejo minha nota.

A+, bebê.

Isso aí.

Curioso, espio a nota do Hunter. — Qual foi a sua nota?

— B-. — Ele parece satisfeito com isso. Eu revisei o trabalho de pesquisa dele e achei excelente, mas provavelmente teria aprofundado mais algumas coisas, então acho que a nota é boa.

Folheio as páginas do meu estudo de caso e vejo que Andrews rabiscou notas nas margens. Os elogios que encontro são ridiculamente bons para o meu ego. Coisas como:

*Visão fantástica!*

*Altamente perspicaz!*

*Provocante...*

*Ótimo ângulo*, ela escreve na seção em que discuto possíveis táticas de aconselhamento para tentar ajudar o narcisista a alcançar a rara autoconsciência. A enorme quantidade de elogios faz meu ego inchar a proporções monstruosas. Isso parece muito mais satisfatório do que o A- que recebi em Química Orgânica. Isso parece *certo*.

Hunter se inclina para mais perto para sussurrar no meu ouvido. — Você está tão gostosa agora.

Eu enrugando minha testa. — Sério?

— Ah, sim. — Sua respiração faz cócegas na minha bochecha. — É esse olhar arrogante em seus olhos. Nunca pensei que fosse ficar excitado por uma acadêmica, mas *porra*, eu tenho uma semi, Semi.

Eu rio baixinho. Mas percebo que ele não está brincando quando se endireita e vislumbro a luxúria quente nadando em seus olhos.

Eu engulo pela garganta subitamente ressecada, virando-me para TJ como uma distração. — Qual a sua nota?

— Um A, — ele responde, e Pax recebeu um B, então, apesar de tudo, eu diria que a psicologia anormal foi um sucesso esmagador.

Como é a última aula, Andrews nos recompensa com um assunto que eu provavelmente poderia passar 24 horas ouvindo: assassinos em série. De fato, se você conta todo o tempo que passei assistindo a programas de crimes, provavelmente isso se traduz em uma parte deprimente da minha vida.

Andrews começa a discutir um caso tão macabro que estou na ponta do meu assento. Dez minutos depois, embora ela ainda não tenha nomeado o assassino, agarro os braços de Hunter e assobio, — Ela está falando de Harold Howarth!

— Quem?

— Ele foi o assunto do episódio *Cirurgiões Cerebrais que matam*. — Me lembro de ligar para meu pai imediatamente depois de assistir esse episódio. Eu disse a ele para ele nunca, jamais, injetar veneno no lobo frontal de um paciente, e ele me perguntou se eu estava chapada.

Quando me recolho na cadeira, quase descanso a mão no joelho de Hunter, um hábito que tenho quando estamos sentados juntos no sofá dele. Hoje de manhã eu tenho que me forçar a parar. Demonstração pública de afeto não é permitido até que eu saiba o que é isso entre nós. Mas meu olhar continua voando em sua direção. Eu gostaria de poder tocar sua perna. Ou melhor ainda - deslizar minha mão dentro de sua calça e a envolver em torno de seu pau. Eu me pego querendo tocar esse homem o tempo todo.



E eu quero dizer *o tempo todo*. Às vezes, eu o quero tanto que mal posso esperar que ele feche a porta do quarto antes de atacá-lo. Hoje é um daqueles momentos, exceto que não estamos em um quarto e meu corpo latejante está furioso com essa situação.

Quando Andrews nos dispensa, meu núcleo está em uma dor latejante. Mal ouço Andrews nos agradecendo por estarmos tão atentos neste semestre, nos desejando sorte com o nosso futuro. Em qualquer outro dia, eu me demoraria depois da aula para expressar minha própria gratidão, mas acho que precisarei me contentar em enviar um longo e-mail.

Estou tão excitada que praticamente estou saindo da minha pele quando saímos da sala de aula. Meu olhar impaciente corre pelo amplo corredor. Nós não dirigimos até aqui, e não há como eu durar a longa caminhada de volta para minha casa. Então, enquanto Pax e TJ caminham à nossa frente, agarro a mão de Hunter e o arrasto para a direita.



## HUNTER

**H**emi me empurra pela porta mais próxima. Felizmente, leva a uma sala apagada com mesas e cadeiras dispostas em semicírculo. As cortinas estão fechadas, mas a sala não está totalmente escura. Apenas sombria, com finas faixas de luz do sol aparecendo das janelas.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, divertido.

Ela apressadamente fecha a porta. — Eu estava ficando louca por não poder tocar você lá. Você *não* tem ideia de como eu estava perto de tirar suas calças e montar no seu pau, bem na frente de todos.

Minha virilha aperta. Ah, Jesus, isso soa quente. Nós dois estamos um sobre o outro, o tempo todo. Quase se tornou um vício. E tenho vergonha de dizer que isso não afetou o hóquei, o que significa que meu voto de celibato foi completamente inútil. Se alguma coisa, eu estou jogando ainda *melhor* nos dias de hoje.

Evitei falar sobre isso com Demi, porque temo que ela me provoque, diga que eu estava interpretando uma cena do *Mágico de Oz* ou algo assim. Como, *você tinha o poder de ser um bom capitão e companheiro de equipe o tempo todo, Hunter! Foi sua culpa e seu medo de ser um idiota egoísta como seu pai que o impediram de ver isso.*

Eu posso ver totalmente Demi usando uma analogia brega como essa.

Mas acho que é uma lição que eu precisava aprender. A merda da última temporada tinha me assustado. E comecei esta temporada querendo colocar meu time - e não meu pau - em primeiro lugar. Eu queria ser um bom capitão. Eu queria provar para mim mesmo que não sou um idiota narcisista egoísta cujas necessidades são as únicas que importam. Quando nossa temporada virou cinzas no ano passado, foi um sinal de alerta para mim. A primeira coisa que pensei depois que perdemos o jogo foi: *talvez nos sejamos farinhas do mesmo saco.* Meu pai e eu.

A primeira vez que ele me disse isso, empalideci por dentro. Eu me senti sujo. Assustado com a noção de que eu poderia realmente ser como ele. Um saco de terra. Um ego maníaco.

Mas o sexo com Demi não resultou em nada além de eu ir para a cama saciado todas as noites e detonar no treino todas as manhãs. Sem mencionar as playoffs - estamos dominando os outros times.

Demi passa os braços em volta do meu pescoço e puxa minha cabeça para baixo para um beijo. Cristo. Eu amo beijá-la. Eu amo transar com ela. Eu amo fazer tudo com ela e para ela.

Nós dois sabemos que essa coisa entre nós é mais do que apenas uma recuperação. Mais que sexo. Mas eu não sei o que esse *mais* é. E estou gostando demais para estragar tudo perguntando.

Eu rio quando ela me empurra contra a porta. Ela tranca na fechadura e sua mão está no meu cinto antes que eu possa piscar. Ela desfaz meu jeans e puxa a minha boxer apenas o suficiente para que ela possa colocar a mão dentro e puxar meu pau quente e pesado.

— Ai meu Deus, eu queria tanto isso nas últimas duas horas, — Demi murmura em angústia. — Eu quero isso o tempo todo.

— Pegue, — eu digo com voz rouca.

Ela cai de joelhos e meu corpo flexiona em antecipação. Quando sua boca envolve meu pau em um deslizamento molhado, eu assobio de prazer. Ela também, e seus olhos castanhos brilham alegremente quando ela me libera para dizer, — Eu *amo* ter ele na minha boca.

— Você e sua fixação oral, — eu zombo, o tempo todo tentando cutucar minha cabeça através de seus lábios sensuais novamente.

Ela ri das minhas tentativas patéticas. — Então, quando eu preciso do meu doce, é, como você chamou no outro dia? Um *problema sério*. Mas quando estou desejando seu pau, minha fixação oral é boa?

Eu sorrio, — Agora você está entendendo.

Demi mostra a língua e eu aproveito isso. Em segundos, estou na boca quente dela novamente.

— Ah, isso. — Eu seguro a parte de trás da sua cabeça com as duas mãos, guiando-a ao longo do meu eixo.

Há um murmúrio de vozes no corredor. Eu não ligo. Demi me faz esquecer que outras pessoas habitam o mundo conosco. Nós somos os únicos nesta sala, neste edifício, neste planeta. Quando estou dentro dela, ninguém existe além de nós. Quando ela está acariciando e esfregando e chupando meu pau, ninguém existe além dela.

Ela me chupa, sua língua ansiosa enrolando na cabeça do meu pau. Ela deixa bom e molhado, enquanto seu punho se move para cima e para baixo ao longo de mim. Apertando a ponta de cada golpe, me sugando até a base quando vai para baixo.

Eu balanço meus quadris, inquieto, excitado, minhas bolas começando a formigar. Quando ela me puxou para cá, presumi que a foderia contra uma parede. Mas esse boquete é tão bom que eu não vou durar o suficiente para entrar nela.

— Amor, — eu gemo, tentando acalmá-la.

Ela me olha com olhos grandes. Seus lábios estão apertados em volta da minha cabeça. É a coisa mais sexy que eu já vi, e eu traço aquele O travesso com o polegar, esfregando o canto da sua boca.

— Estou perto, — eu aviso. — Se você veio aqui querendo foder, é melhor parar com isso.

Sua boca molhada desliza para fora de mim, e meu pau emerge com um *estalo*. — Não, eu quero fazer você gozar agora. Eu quero ouvir você gemer meu nome quando você gozar na minha boca.

*Jesus*. Essa garota será a minha morte.

Ela retoma sua tarefa perversa e, em menos de trinta segundos, estou dando à mulher o que ela quer.

— Demi, — eu gemo quando meu clímax quebra a superfície. Seus lábios permanecem firmemente ao meu redor enquanto ela engole tudo o que tenho para dar. Eu estou morto. Ela me matou. Ela é perfeita.

Demi planta beijos suaves no meu eixo ainda duro enquanto eu desço do meu clímax. Sorrindo, ela levanta minha calça cargo. E timidamente limpa a boca com as costas da mão enquanto se levanta. Ela levanta meu zíper e fica na ponta dos pés para escovar os lábios nos meus.

Não posso deixar de aprofundar o beijo, e quando me provo na língua dela, estou quase desejando ir novamente. Eu tremo.

— Você está bem? — Ela brinca.

— Ótimo, — eu resmungo.

Ela ri, depois me dá uma longa olhada antes de abrir a porta. Entramos no corredor, e a brilhante luz fluorescente me cega por um momento.

— Você vem hoje à noite? — Ela pergunta quando andamos um ao lado do outro.

— Eu não posso. Vou encontrar o Hollis para beber. Mas posso ir agora e ficar com você até precisar encontrá-lo?

— Buuuuuu.

— Não me vaie.

— Por que não? Você me vaia o tempo todo.

— Porque eu sou criança, Semi. Você é madura demais para essa bobagem. Tenha algum respeito por si mesma.

Ela começa a rir e eu sorrio. Eu gosto de fazê-la rir.

— Eu nem iria, — digo, — mas Hollis enfatizou que era importante.

Demi para de andar. — Perdão. Mike Hollis deu a entender que algo era *importante*?

— Deu a entender? Mais como explicitamente declarou. Ele me puxou para o lado hoje de manhã e perguntou se poderíamos conversar hoje à noite.

— Por que ele estava em casa? É segunda-feira.

Uma carranca toca meus lábios. — Ele falou que estava doente para não ir trabalhar, mas não parecia doente para mim.

— Espero que esteja tudo bem com ele.

— Tenho certeza que está. Hollis é indestrutível. Aposto que ele só quer falar sobre algo aleatório, como o que comprar para Rupí no aniversário dela.

— Está chegando?

— Ah, você vai adorar isso. A menina nasceu em... espera... dia 14 de fevereiro.

Demi engasga. — Dia dos namorados! Meu Deus. Pobre Mike. Ele vai ter que dar tudo de si. Talvez até compre um pônei para ela.

Eu bufo.

Quando entramos no saguão, noto TJ parado a alguns metros de distância, conversando com um dos professores assistentes. Uma carranca torce a boca quando ele nos vê. Parece uma resposta extrema sem motivo, até eu perceber que seu olhar está na minha virilha.

Olho para baixo e engulo um xingamento. Demi não deve ter fechado meu zíper completamente, porque ele está aberto novamente. Eu discretamente o fecho, mas isso não faz nada para apagar o olhar desconfiado no rosto de TJ.

---

MAIS TARDE NAQUELA NOITE, deslizo para a cabine em frente a Hollis, sinalizando para a garçonete quando me instalo. Hollis ainda não pediu, apesar do fato de que ele já está aqui há dez minutos. Eu estava atrasado dirigindo porque havia quase um metro de gelo no meu para-brisa quando saí da casa de Demi. Quase congelei minhas bolas raspando tudo.

— Desculpe, eu estava raspando gelo, — eu resmungo.

— Porra de gelo. Deveria ser banido.

— Vou garantir que o clima saiba que você se sente assim, Michael.

Sorrio em gratidão quando a garçonete volta com minha cerveja. Hollis pediu uma lata de Boom Sauce, que acho que ele gosta apenas por causa do nome. Batemos nossas bebidas em um brindo.

— Então, o que está acontecendo? — Pergunto ao meu amigo. — Por que você me arrastou para o Malone's no auge do inverno, quando moramos na mesma casa e poderíamos facilmente ter conversado lá?

Hollis brinca com a borda da lata de cerveja. — Precisava sair. — Ele encolhe os ombros. — Como você está? Você ainda está vendo Demi? O treinador já aprovou o porco?

Ele está enrolando, mas eu coopero por enquanto. Hollis é tão dramático que pressioná-lo pode resultar em um ataque de raiva, e eu realmente gostaria de terminar minha cerveja.

— Estou bem. Fui bem em todos os meus cursos no último semestre. Ainda estou vendo Demi. E não, o treinador ainda não aprovou o porco. — Eu penso por um momento. — Mas eu acabei de perceber - uma vez que ele fizer isso, significa que Pablo tem que ir. — Merda. Ainda não sei se estou pronto para me despedir.

— Cara, está na hora. Você sabe o quanto aquele carinha cheira mal? Os ovos não deveriam ficar soltos na natureza.

Eu dou risada. — Eu nem sinto mais o cheiro, para ser sincero.

— Deveríamos comprar um animal de estimação para a casa, — diz Hollis.

— Ha. Certo. Rupi nunca deixaria você ter um animal de estimação. Significaria menos tempo de atenção para ela.

— Verdade. Já é difícil o suficiente dar atenção nos fins de semana. — Hollis esfrega os olhos e percebo que ele parece profundamente exausto. Eu sabia que as duas horas de viagem para New Hampshire estavam cobrando seu preço, mas parece que ficou ainda pior. Seus olhos estão realmente inchados, como se ele não dormisse direito há anos.

— Você vai voltar para a casa dos seus pais amanhã ou vai ficar doente de novo? — Pergunto com cuidado.

— Estou voltando. — Ele toma um gole rápido. — Honestamente, não quero mais vender seguros, Davenport. Eu odeio isso. Eu odeio morar em casa de novo e odeio trabalhar com meu pai. Esse cara é doido.

— Humm-hummm, *ele é louco*.

— Ele é! E ele conta as piadas mais estúpidas o dia todo.

Eu olho para Hollis. — Eu realmente não posso nem imaginar o tipo de tortura que você deve estar passando.

— Não é?

Whoosh. Passou bem por cima da cabeça dele. — Por que você não tenta

encontrar trabalho em Hastings? — Eu sugiro.

— Eu tentei, mas ninguém está contratando. Ou pelo menos a contratação de cargos que eu realmente *gostaria*. Há uma vaga de emprego para um balconista no posto de gasolina, mas qual é o sentido disso? Eu dormiria o dia inteiro e trabalharia a noite toda, e o salário é uma merda.

— Se eu ouvir alguma coisa, eu vou deixar você saber.

— Obrigado.

— E acho que, por enquanto, você apenas mantém seu emprego de período integral na venda de seguros durante a semana e seu emprego de período integral na Rupi nos fins de semana.

— Cara, ela realmente é um emprego de período integral. — No entanto, ele está sorrindo amplamente ao dizer isso.

— Eu não entendo o relacionamento de vocês.

— Claro que não. É transcendente.

— O que isso significa?

— Exatamente, — diz ele presunçosamente. Mas não demora muito para que seus olhos azuis fiquem sérios novamente. Não é uma expressão que você costuma ver no rosto de Mike Hollis. — Ela é apenas uma estudante do segundo ano, mano.

— Rupi? E?

— Então ela não se formará por mais dois anos e meio. Isso significa mais dois anos e meio de eu fazer esse trajeto horrível para poder vender seguro com meu pai louco.

Largo minha cerveja. — Você está pensando em... terminar com ela?

Ele está totalmente horrorizado. — O que! Que porra há de errado com você? Claro que não. Você não ouviu a parte em que eu disse que somos *transcendentes*?

— Certo, desculpa, eu esqueci. — Eu o estudo novamente. — Então, do que exatamente estamos falando aqui? Você odeia o seu trabalho. Você odeia viver em casa novamente. Você odeia fazer a viagem repetidamente. Você odeia que Rupi tenha mais alguns anos de escola. Mas você ama Rupi.

— Sim para tudo isso.

Eu franzo meus lábios. — Ok, me responda isso. Se nenhuma dessas coisas que você listou que odeia estivesse na equação, o que você estaria fazendo?

— Eu não estou entendendo.

— Finja que não precisa se preocupar com empregos, viagens pra lá e pra cá e toda essa porcaria - o que você gostaria de fazer?

— Eu gostaria de... — Ele para. — Nada. É estúpido.

— Não, me fala, — eu ordeno. — Vamos descobrir isso, cara.

Hollis engole mais um pouco de cerveja. — Eu viajaria, — ele finalmente confessa. — Tipo, cara, você percebe quantos outros países existem no mundo? Dezenas!

— Centenas, — eu corrijo.

— Não dê uma de louco agora. Existem apenas sete continentes, por que haveria centenas de países? Sua matemática está errada. Mas sim, é o que eu faria. Eu viajaria por todo o fodido mundo, conheceria pessoas novas, experimentaria novas culturas, comeria comida estranha e... *ah*, Rupi e eu

poderíamos transar em trens, aviões e camelos se formos a algum lugar com camelos...

— Espera, Rupi também está nessa viagem?

Ele assente com fervor. — Onde mais ela estaria?

Eu aceno de volta, mas lento e pensativo. — Você quer meu conselho? Você deveria conversar com Rupi sobre tudo isso. Seja honesto sobre o quanto você está exausto e diga a ela que gostaria de viajar com ela. Talvez você possa planejar algo para o verão? Daria a você algo pelo que esperar enquanto você faz esse longo trajeto até New Hampshire... — eu paro, tentadoramente.

Hollis estreita os olhos para mim.

— O que? — Eu digo.

— Você sempre foi tão inteligente ou eu sempre fui tão estúpido?

Eu sorrio para ele. — Eu escolho não responder a essa pergunta.





## DEMI

**N**o final de janeiro, Hunter e eu ainda não definimos nosso relacionamento. Estamos apenas flutuando juntos, fazendo sexo de forma consistente, abraçando, mandando mensagens, dando conselhos um ao outro. Eu assisto a seus jogos de hóquei, embora ainda não me importe com hóquei. Ele assiste a documentários sobre crimes, embora os ache perturbadores.

Como Brenna gosta de dizer, estamos em uma situação. Mas, de acordo com Pippa, somos um casal que não se chamam de namorado e namorada.

Pippa está certa. Ele é meu namorado e eu sou namorada dele. É engraçado - para duas pessoas que se comunicam extremamente bem, nenhum de nós trouxe o assunto à tona. Eu sei por que *eu* não tenho, mas me pergunto o que está segurando Hunter.

Eu, tenho medo de assumir esse compromisso. E se as coisas mudarem no momento em que eu o chamar de meu namorado? E se de repente ele decidir que eu o estou amarrando ou estragando seu estilo e começar a procurar em outro lugar? É um medo irracional, e a memória amarga da traição de Nico não está ajudando.

A ambiguidade do nosso relacionamento é uma fonte constante de ansiedade para mim. Os seres humanos têm uma compulsão para definir as coisas. Definições nos proporcionam conforto. Mas estou dividida com o que quero mais - nos rotular ou evitar uma possível rejeição. Por enquanto, eu simplesmente não falo sobre isso, nem Hunter.

Sua equipe está no meio das playoffs e ele vem trabalhando duro durante a última semana. Os treinos são cansativos, e ele está coberto de hematomas toda vez que o vejo. Hoje à noite ele está se sentindo particularmente dolorido, então decidi sair com meus amigos e dar a seu corpo algum tempo para se recuperar. É impossível para mim ver Hunter sem subir por todo aquele corpo duro e transar com ele até ficarmos exaustos.

Hunter, no entanto, está irritado por estar sozinho esta noite. Ele fica mandando mensagens de várias partes do corpo, algumas machucadas e outras não, me implorando para vir e beijá-las. Por fim, interrompo Pippa no meio da frase e digo, — Segure esse pensamento. Deixa só eu falar pra ele parar.

**EU:** *Estou com meus amigos, Monge. O mundo não gira em torno de você.*

**ELE:** *Claro que gira.*

**EU:** *Entendo. Você está canalizando seu pai?*

**ELE:** *MEU DEUS, você está certa. Eu sinto muito. O mundo não é minha ostra. Eu sou apenas uma pérola flutuando em um mar de pérolas.*

**EU:** *Essa analogia é absurda. Agora vá embora. Estou com meus amigos.*

**ELE:** *Tá!*

Eu bloqueio meu celular. — Desculpa, isso precisava ser feito, — digo aos meus amigos.

Pippa, TJ e eu estamos em uma cabine apertada em um dos bares do campus. Corinne está a caminho de nos encontrar, e este será o meu terceiro encontro com ela, desde que tudo explodiu em novembro.

A primeira vez foi além de embaraçosa. Tivemos uma noite de cinema na casa da Pippa e eu não consegui pronunciar uma única palavra para Corinne.

Toda vez que eu olhava para ela, eu a imaginava nua com meu ex-namorado. A segunda vez foi melhor, porque havia bebida envolvida. Mas então eu tomei muitas doses de tequila, o que me levou ao território da Mulher Desprezada e eu posso ter feito um comentário sarcástico ou dois. Prometo não fazer isso hoje à noite.

Quando meu celular acende novamente, eu o viro para baixo. — Esse cara, — eu resmungo.

— Menino do hóquei? — Pippa diz com uma risada.

— Sim. Ele está todo machucado e dolorido, então ele está relaxando em casa e está entediado. Quando ele está entediado, ele fica irritante.

— Eles não todos irritantes?

— Ei, eu não incomodo ninguém quando estou entediado, — protesta TJ. Ele casualmente gira seu canudo no daiquiri de morango que o forçamos a pedir.

Originalmente, era para ser apenas meninas, mas TJ parecia sombrio quando ele percebeu que não poderia vir, então eu disse que ele poderia se juntar a nós, desde que respeitasse as regras da Noite das Garotas. Que é: pedir muitas bebidas coloridas.

— O que está acontecendo com vocês, afinal? — Ele pergunta curiosamente.

— Parece que evoluiu de apenas passar um tempo juntos...

— Hum, sim, — Pippa responde por mim. — Eles estão casados.

TJ parece atordoado. — Sério?

Solto uma risada abafada. — Não, não é sério. Mas passamos muito tempo juntos. — Pego minha bebida irritantemente rosa com seu guarda-chuva roxo berrante. — Acho que isso significa que estamos namorando. Não tenho muita certeza, no entanto. Nós nem conversamos sobre exclusividade.

— Vocês não conversaram? — Pippa levanta uma sobrancelha. — Faz meses, D. E se ele estiver fazendo sexo com outras mulheres?

— Ele não está.

— Claro que está, — diz TJ, revirando os olhos.

Eu faço uma careta para os dois.

Pippa se defende. — Ei, não olhe para *mim* assim. Eu não disse que ele estava. Esse aqui que disse. — Ela cutuca TJ no braço.

Ele levanta as duas mãos como se estivesse se rendendo aos soldados inimigos. — Ei, não atire no mensageiro. Claro que ele está dormindo com outras pessoas. Estou lhe dizendo isso como um cara da faculdade que mora nos dormitórios cercados por outros caras da faculdade. Se você não deixar claro para um cara que você quer ser exclusivo, garanto que ele vai ver mais de uma mulher.

— Quero dizer... TJ tem razão, — diz Pippa lentamente.

— E ele saiu com todas aquelas garotas, tipo, uma semana atrás, — TJ continua. — Ele definitivamente está ficando com outras pessoas.

Um calafrio percorre minha espinha. — Que garotas? E como você sabe o que ele estava fazendo?

— Vi algo no Instagram.

— Você viu algo no Instagram, — ecoo, incerta.

TJ assente. — Eu sigo uma tonelada de gente de Briar. Alguém postou uma foto do time de hóquei em uma festa, não sei aonde era. Davenport estava na

foto beijando uma garota.

*Besteira*, eu quero responder.

Mas a dúvida surge em mim como fios de hera e aperta em volta da minha garganta. Hunter foi a uma festa depois do jogo na semana passada, na qual eu não participei, mas isso não significa nada. Além disso, nem somos um casal oficial.

Eu mordo o interior da minha bochecha. Forte. A dor provocada pelos meus dentes nem se compara à dor aguda no meu coração. Meu estômago está se revirando. Com os dedos trêmulos, viro o celular. A última mensagem do Hunter foi um rosto cheio de beijos.

Eu ignoro isso. De repente, me perguntando quantos outros rostos de beijinhos ele está enviando e para quem.

— Tirei um print da tela para você, — admite TJ, — mas apaguei.

— O que! *Por quê?* — Pippa quase grita.

Miséria nubla seus olhos enquanto ele olha para mim. — Porque eu não queria que você pensasse que estava tentando causar problemas. Me lembro de como isso te incomodou na última vez que conversamos sobre Hunter pelas costas dele.

— Thomas Joseph, — retruca Pippa. — Pegue o seu celular e recupere a foto da lixeira. Aposto que provavelmente ainda está lá.

Meu batimento cardíaco está instável quando TJ passa por sua galeria de fotos. Estou quase esperando que ele não encontre a foto. Eu não quero que exista. Quero que seja uma invenção da imaginação de TJ.

— Aqui está! — Diz ele, e meu estômago cai como um míssil abatido.

TJ desliza o celular em minha direção. Pippa praticamente se coloca sobre a mesa pegajosa para dar uma boa olhada.

A foto mostra meia dúzia de homens e algumas meninas. Reconheço vários rostos: Matt Anderson, aquele Jesse, e acho que é Mike Hollis no canto, mas é difícil dizer. Matt está com o braço em volta de uma ruiva sorridente e Jesse está posando ao lado de uma garota que eu acho que pode ser sua namorada, Katie. Mas não vejo Hunter.

Ah. Ali está ele.

TJ estava certo. Hunter *está* na foto.

E ele está absolutamente beijando outra pessoa.



## DEMI

**I\I** eu coração pula para a minha garganta com horror, apertando minha traqueia e tornando difícil para respirar. Na foto, a boca da loira está fundida à de Hunter em um beijo congelado capturado por toda a eternidade. Permanentemente documentado para mim, Demi Davis, ver.

Ciúmes e raiva formam um pretzel na boca do meu estômago. Estou autorizada a sentir o primeiro, mas não o último.

— D? — Pippa diz.

Eu coloco uma expressão descuidada no rosto. — Nunca tivemos a conversa de ‘somos nós exclusivos’.

Ela vê através de mim. — Ah, querida. Não sabemos quando essa foto foi tirada, — ressalta.

TJ fala. — Foi publicada seis dias atrás.

— Isso não significa que foi *tirada* seis dias atrás, — argumenta Pippa.

— Por que alguém postaria uma foto antiga?

— Você está falando sério? Pessoas fazem isso o tempo todo! TBT? Flashback Friday?

— A legenda não está com nenhuma dessas hashtags, — rebate TJ.

— Talvez tenham esquecido. Eu não sei.

— Você não sabe o quê? — Uma terceira voz se junta.

Olho para a chegada de Corinne. Ela está vestindo um suéter grande e jeans skinny, seu cabelo encaracolado puxado para trás com um amarrador amarela. Ela senta na cabine ao meu lado e agora parece ainda mais apertado.

— Estamos apenas discutindo sobre essa foto do cara que Demi está namorando, — explica Pippa.

— Garoto do hóquei? — Corinne pergunta.

— Sim. — Essa sensação terrível de frio continua flutuando através do meu corpo.

Ela pega o celular. — Qual é ele?

Aponto para Hunter e a loira. Eles ainda estão se beijando na foto.

Droga. Eu meio que esperava que eu olhasse novamente e eles estivessem em lados opostos da imagem.

Corinne estuda a imagem. — Esse é o cara que você está vendo?

— Sim.

— Ah. Sinto muito. — Ela parece genuinamente chateada por mim. Ou talvez seja apenas pena. *Pobre Demi, a garota que continua sendo trocada por outras garotas.*

Pippa pega o celular novamente e passa uma quantidade excessiva de tempo examinando a tela. — Não, esta é *definitivamente* uma foto antiga, — ela finalmente anuncia. — Eu reconheço essa garota. — Ela aponta para o rosto da ruiva ao lado de Matt Anderson. — Essa é a Jenny.

— Quem é Jenny? — Pergunta Corinne.

— Ela estava em uma das minhas aulas de atuação no primeiro ano. — Pippa parece aliviada e triunfante. — É uma foto antiga, D. eu prometo.

— Como você pode ter certeza? — Estou quase envergonhada pelo balão de esperança subindo no meu peito.

— Porque ela não estuda mais aqui. Ela se transferiu para o programa de drama da UCLA há mais de um ano.

— Sério?

— Como você sabe que é ela? — TJ pergunta. — Não é a foto mais nítida. Ou talvez ela esteja na cidade visitando amigos, você não sabe.

— Espera. Deixa eu ir conta do Insta dela para que possamos comparar as fotos. Divirtam-se por um minuto, meninas e menino. — Ela se inclina sobre o celular, uma mulher em uma missão.

Tento me concentrar em Corinne enquanto ela conversa sobre suas novas aulas neste semestre, mas quando Pippa dá um grito de satisfação, meu foco ricocheteia de volta para ela em um instante.

— Veja! — Ela pousa o celular na mesa, lado a lado com o do TJ. — Essa é a Jenny.

Eu comparo as fotos. É a mesma garota.

— E ela não está visitando, — acrescenta Pippa. — Segundo o Instagram dela, ela está no Havaí com a família há algumas semanas.

O alívio percorre através de mim, tão avassalador que me sinto fraca. E doente. E com medo.

Não definir um relacionamento é um lugar terrível para se estar. Mas o mais terrível é o estado atual da minha mente e do meu coração. Eu fui do zero para a infidelidade em um nano segundo. Instantaneamente sucumbi à suspeita e presumi que Hunter havia beijado outra pessoa em uma festa.

Eu me forço a beber meu daiquiri inteiro. Ouvir Pippa e Corinne, manifestar interesse quando TJ fala sobre como vai visitar seu irmão na Inglaterra neste verão. Mas não consigo me concentrar. Estou muito irritada com esse alarme falso. Eu me sinto estúpida e incerta.

Eu preciso falar com Hunter.

— Ei, eu já vou, — digo quando Pippa sugere pedir outra rodada. — Minha cabeça não está nisso agora.

TJ parece decepcionado. — São apenas nove e meia.

— Eu sei. Eu sinto muito. Mas estou emocionalmente exausta.

— Tudo bem, — diz Pippa, acenando com a mão. — Vejo você amanhã de qualquer maneira. Jantar com Darius, lembra?

— Certo. — Eu digo adeus, depois fecho a minha jaqueta e saio do bar.

Greek Row fica a três minutos a pé daqui, mas não vou para casa. Peço um Uber e, quinze minutos depois, estou em Hastings, tocando a campainha de Hunter.

Summer me deixa entrar. — Eu não sabia que você estava vindo. — Ela me cumprimenta com um sorriso deslumbrante, porque esse é o modo padrão para o rosto dela. Deslumbrante.

— Coisa de última hora, — respondo vagamente.

Além do ombro dela, vejo seu namorado Fitz passando pela porta da cozinha com calça de moletom cinza e sem camisa. Ele recua quando me vê e levanta um braço tatuado em um aceno rápido. — Ei Demi. Há sobras de pizza, se você quiser.

— Não, obrigada. Eu estou bem. Eu só vou subir e ver Hunter. — Meu coração bate mais rápido quando subo as escadas e me aproximo da porta do

quarto.

Quando eu bato, ele responde com um rosnado alto. — Vá embora, Rupí. Eu não quero assistir *Riverdale*. É estúpido.

— Sou eu, — respondo com uma risada.

— Semi? Por que você bateu? Traga sua bunda fofa aqui.

Entro no quarto para encontrá-lo esparramado em sua cama. Um jogo de hóquei passa na TV, mas não sei dizer quem está jogando. A cabeça de Hunter está apoiada em um travesseiro, seus cabelos escuros desgrehados e barba por fazer sombreando sua mandíbula.

Aquelas covinhas aparecem quando ele sorri para mim. — Eu pensei que você não ia vir.

— Eu não ia, mas então...

— ...mas então você percebeu que queria meu pau. Decisão sábia.

Eu sorrio. — Não. Eu só... — eu paro.

De repente me sinto ridícula por aparecer assim. O que eu devo falar? *Eu estava com amigos e vi uma foto sua beijando uma garota e pensei que era recente e depois me senti doente, mas acabou sendo antiga e, no entanto, eu não conseguia parar de surtar, então corri pra cá sem uma boa razão.*

— O que está acontecendo? — Ele pergunta, com a testa enrugada. — O que há de errado?

Para meu horror absoluto, lágrimas quentes enchem meus olhos.

— Demi. — Ele se senta. — O que está acontecendo?

— Nada. Só... ah, eu sou uma idiota.

— Não, você não é. Mas vou morder a isca - por que você acha que é uma idiota?

Eu expiro apressadamente, e então toda a história sai. Hunter escuta sem uma única interjeição, visivelmente perplexo.

— Sinto muito, — eu falo. — Não estou dizendo que você fez algo errado, porque não fez - era uma foto antiga. Mas quando eu pensei que *não era* antiga, meu cérebro imediatamente pulou para você me traindo. É aí que entra minha idiotice, porque como você pode me trair se nem sequer estamos oficialmente juntos?

— Claro que estamos.

Eu vacilo. — Nós estamos?

— Claro. Só porque não rotulamos isso não significa que não estamos juntos. Quando alguém pergunta, eu me refiro a você como minha namorada.

— Você se refere? — Eu furiosamente limpo meus olhos molhados. — Por que diabos você não se refere a mim como sua namorada quando eu *estou* presente?

Ele bufa com uma risada. — Eu não sei, por que você nunca me chama de seu homem?

— Porque eu não queria apressar as coisas. — Solto um suspiro pesado, tentando articular as emoções que rodam dentro de mim. — Estou tão envergonhada, — finalmente admito. — Gosto de pensar em mim mesma como sensata e madura, e, no entanto, imediatamente tirei conclusões precipitadas e presumi que você estava dormindo por aí. E isso me fez perceber que Nico realmente mexeu com minha cabeça. Eu pensei que tinha superado isso, mas



aparentemente não superei. Aparentemente, a qualquer momento, qualquer coisa, mesmo que um pouco superficial, aconteça, vou assumir que a pessoa com quem estou dormindo está com outra pessoa.

Termino com um gemido angustiado.

— Vem aqui, — diz ele ríspidamente. Ele se move em direção ao pé da cama onde eu estou à espreita e me puxa para seu colo.

Eu descanso meu queixo no ombro dele, inspirando uma respiração fraca.

— Você não tirou conclusões precipitadas, Demi. Você viu uma foto minha beijando outra mulher. Sim, foi tirada no ano passado, mas você não sabia disso a princípio. Acredite, se eu visse uma foto sua beijando outro homem, eu perderia a cabeça.

— Você perderia?

— Sim. Olha, eu sei que meio que fizemos isso ao contrário. Nós não tivemos nenhuma dessas grandes conversas sobre relacionamento, ou estabelecemos regras básicas, mas... — Hunter captura meu queixo com as mãos e levanta minha cabeça, para olhar nos meus olhos. — Eu prometo a você, não estou vendo mais ninguém. Eu não estou dormindo com mais ninguém. Estou com você cem por cento. — A voz dele falha. — Eu te amo.



## HUNTER

**N**inguém tem um trabalho mais difícil do que o homem que vem após um traíra.

Para ser sincero, estou surpreso que Demi não tenha experimentado um colapso como esse antes. Sim, ela teve seu colapso violento, seu acesso de raiva quando atirou as coisas de Nico pela janela e o socou na cara. Mas acho que ela nunca lidou totalmente com as implicações emocionais do que Nico fez.

Eu sei tudo sobre as consequências da infidelidade. Lembro-me de como minha mãe agiu após a revelação de outro caso do meu pai. Ela ficava nervosa e desconfiada por semanas e meses depois. Sempre que ele se inclinava sobre o celular, os ombros dela endureciam. *Para quem ele está mandando mensagens?* ela se perguntava. Sempre que ele tinha que ir ao escritório, a ansiedade inundava seus olhos. *Quem ele vai foder em sua mesa hoje?*

Eu costumava ter muita simpatia por ela, mas com o passar dos anos, desapareceu. As pessoas estão no controle de suas próprias vidas e suas próprias decisões. Eles não são vítimas impotentes de algum senhor cruel que os mantém presos em um ciclo de miséria. Mamãe tomou a decisão de ficar com ele. Não posso mais simpatizar, não quando há tantas outras soluções disponíveis para ela. Ela não precisa estar infeliz, com medo, desconfiada. Ela não precisa ser uma tola. Ela escolhe ser.

Mas Demi, ao contrário da minha mãe, não quer ficar presa nessa situação. Ela veio diretamente a mim em busca de segurança, e eu vou dar a ela.

— Você me ama, — ela ecoa.

Meu pulso acelera enquanto estudo sua expressão. É impossível decifrar. Não sei como ela se sente sobre o que eu acabei de dizer. Inferno, eu não sei como *me* sinto sobre isso.

Eu só disse essas palavras para uma outra pessoa, uma namorada do ensino médio. E, para ser sincero, ela disse primeiro e me senti desconfortável por não retribuir o sentimento. Os adolescentes são covardes estúpidos às vezes. Na verdade, eu não estava apaixonado por ela, a garota do ensino médio.

Mas *essa* garota, a mulher linda no meu colo - eu definitivamente estou apaixonada por ela. Eu amo tudo sobre ela. Sua inteligência, seu atrevimento, sua loucura. Ela tem a personalidade mais dinâmica. Existem tantas facetas diferentes para Demi Davis, e quanto mais eu aprendo sobre ela, mais eu a amo.

Então, sim, eu vou assumir essa tarefa desafiadora e enfrentar o peso do dano que Nico causou. Serei paciente e ajudarei Demi a recuperar sua confiança no meu sexo tolo, que é mal visto graças a homens como Nico e meu pai. Vou ficar com ela e lhe encher de segurança de que a amo, até que ela perceba que nunca precisa se preocupar com o que estou fazendo ou com quem estou fazendo - porque ela é a única pessoa que importa para mim.

Uma sensação estranha e inesperada de empoderamento corre através de mim. E eu percebo uma coisa. Do mesmo modo que minha mãe está no controle de sua própria felicidade, eu estou no controle de meus próprios impulsos. Eu não estou escravizado por minha genética, e eu sou *não* meu pai.

— Porra, — fico maravilhado.

— O quê? — Ela ainda parece um pouco atordoada pela minha admissão de

que eu a amo.

Eu olho para ela. — Eu nunca trairia você.

Ela bufa suavemente. — Não pareça tão surpreso.

— Mas eu estou. Estou pensando na conversa que tivemos um tempo atrás, na minha carreira de hóquei. Sobre como eu não quero ser como meu pai, como estou preocupado em ficar na estrada, sozinho e com tesão, e ceder à tentação. Mas não consigo nem imaginar ser tentado por mais alguém. Talvez isso seja malditamente ingênuo da minha parte, mas dez marias patins poderiam entrar aqui agora, nuas, e eu ainda só teria olhos para você. Mesmo com o rosto todo inchado assim.

— Quem você está chamando de *inchada*? — Ela objeta.

— Você. Você está péssimo, Semi. Você não fica bem chorando.

Ela me dá um soco no ombro. — Você deveria estar agindo de forma romântica agora.

— Eu acabei de dizer que te amo! Confie em mim, eu sou romântico pra caralho.

— Verdade. — Ela lambe o lábio inferior. Então morde. — Eu não sei se estou pronta para dizer de volta, — ela confessa, e eu rio, porque ela parece tão fofa mordiscando nervosamente o lábio assim.

— Eu não disse para que você dissesse de volta. Eu disse isso porque senti. Eu estou apaixonado por você. E não quero beijar ninguém além de você. — Trago meus lábios aos dela, e ela passa os braços em volta do meu pescoço e me beija de volta.

Caímos no colchão, nos beijando ansiosamente, e estamos sem fôlego quando nos separamos atrás de ar. Agora estou apoiado nos cotovelos, o que faz força meu corpo dolorido, enviando um choque de dor às costelas.

— Eu não posso ficar nessa posição, — eu gemo. — Meu lado está latejando. Me desculpe, amor.

— Nunca se desculpe. Por nada.

Eu sorrio. — Por nada?

— Não, espera, eu retiro isso. Tenho certeza que você vai se fazer toneladas de coisas que merecem desculpas, mas essa não é uma delas. Deite-se. Deixa eu fazer você se sentir melhor.

— Eu deveria estar fazendo *você* se sentir melhor.

— Então por que você me mandou fotos de seus machucados a noite toda?

— Só para incomodá-la quando você estava com seus amigos.

— Babaca. Mas, o que, isso significa que você vai me parar se eu começar a beijar todas os machucados? — Ela levanta a barra da minha camisa e planta um beijo provocativo no meu quadril.

Envia um tremor quente na minha espinha. — Apenas um idiota rejeita beijos grátis.

— Foi o que eu pensei. — Muito metodicamente, ela remove minha camisa. Ela estremece quando vê os machucados colorindo minhas costelas. — Ah, esses parecem ruins. Talvez eu não deva estar fazendo isso. — Ela corre uma palma hesitante sobre o meu abdômen, tortuosamente perto da minha calça.

— Você deve fazer isso *sempre*, — eu discordo.

— Você tem certeza que seu corpo pode lidar com isso? Porque eu...

realmente preciso disso. — Envergonhada, ela olha para baixo.

— Nós dois precisamos, — eu asseguro a ela.

Demi tira o suéter e pula para desabotoar o jeans. Ela me deixa na cama apenas para pegar uma camisinha e depois volta, puxando a cintura da minha calça de moletom. Estou sem cueca e ela geme alegremente. Ela agarra meu pau e dá uma estocada lenta.

Estou duro, preparado, pronto para ir. Enquanto ela coloca a camisinha, eu alcanço entre suas pernas e a encontro igualmente pronta. Sua buceta molhada desliza sob a palma da minha mão, e quando eu a seguro, uma vertiginosa onda de prazer passa por mim. Eu não me canso dessa garota. Ela me excita em algo feroz.

— Venha aqui e me foda já, — murmuro.

Rindo da minha impaciência, ela cuidadosamente sobe no meu colo. Ela agarra a minha base e guia minha cabeça para onde nós dois queremos mais.

— Porra, — eu chio quando ela está totalmente sentada. — Sua buceta é tão boa. — Então ela começa a se mover, e é ainda melhor.

Ela me monta, tomando cuidado para não me machucar. — Está tudo bem? — Ela murmura.

À medida que o prazer aumenta, pontos pretos piscam na minha visão. — Mais do que tudo bem.

Seus quadris rolam sedutoramente. Minha respiração acelera. Eu seguro sua bunda, depois deslizo minha mão por sua espinha delicada, estendendo a outra mão para apertar seus seios. Eu amo tocá-la. Amo os sons ofegantes que ela faz enquanto seu corpo se pressiona contra o meu, buscando seu próprio prazer.

Enfio meus dedos em seus cabelos escuros e a empurro para baixo. — Me beija, — eu digo roucamente.

E ela me beija, choramingando quando nossas línguas se tocam. Ficamos nessa posição para sempre, sua boca explorando a minha, seu corpo envolto em mim, lentamente me fodendo no esquecimento. E quando eu gozo, um prazer incandescente engolindo meu corpo, sei sem dúvida que estou realmente apaixonado por essa garota.



## DEMI

**TJ:** *Você e o cara do hóquei endireitam tudo?*

**A** mensagem aparece quando estou em um ônibus para Boston. Eu preferiria pegar o trem, mas nenhum horário de partida e chegada estava de acordo com a minha programação para hoje. Eu queria visitar Boston a semana toda, mas meu pai esteve em cirurgia quase todos os dias. Agora é sexta-feira e ele está disponível, mas o time de Hunter está jogando hoje à noite, então estou fazendo uma rápida viagem à cidade e depois correndo de volta para Hastings.

Não posso perder esse jogo. Aparentemente, é um jogo crucial nas playoffs. Se vencerem, vão às semifinais? Eu acho que é isso? Não tenho muita certeza de como as coisas são, mas sei que Hunter apreciaria se eu fosse torcer por ele.

Estou na frente do ônibus, encolhida em um assento perto da janela. Felizmente, não há ninguém com fotos de furões sentado ao meu lado. Na verdade, não há nenhum companheiro de assento, então minha bolsa ganha seu próprio assento.

**EU:** *Sim, está tudo bem. Conversamos no começo da semana.*

**ELE:** *Ah. Você não mencionou isso.*

**EU:** *Você não perguntou :)*

**ELE:** *Lamento que essa foto tenha incomodado você. Gostaria de nunca ter mostrado a você.*

**EU:** *Não, estou feliz por ter visto. Na verdade, foi o catalisador de que precisávamos para ter a conversa. Enfim, como você está? Seu professor de literatura ainda está sendo estúpido?*

**ELE:** *Mais ou menos, mas não é importante. Estou mais interessado em sua CONVERSA. Como foi?*

**EU:** *Bem, estamos oficialmente juntos agora, então vou dizer que correu muito bem. Adivinha quem tem namorado de novo? kkkk estou a caminho de Boston agora para contar aos meus pais.*

**ELE:** *Sério? Você está indo para Boston para dizer à sua família que está namorando um cara?*

**EU:** *Sim.*

Um sorriso irônico faz cócegas nos meus lábios. É verdade, um telefonema seria suficiente. Uma mensagem, até. Mas meus pais são uma grande parte da minha vida. Sempre fomos apenas nós três e, na minha família, conversamos pessoalmente. Nossa pequena unidade foi atingida depois que Nico e eu terminamos, mas papai não está mais me pressionando a voltar com Nico. É verdade que agora ele dá dicas regularmente sobre como eu deveria parar de ver Hunter.

Sinceramente, não sei qual é o problema dele com Hunter, além da vida rica do Hunter, que não é um problema. Papai está apenas sendo extra protetor, e eu gostaria de chegar ao cerne disso.

E porque estou me sentindo tão encorajada, também vou dizer a ele que não estou me inscrevendo na faculdade de medicina.

O que significa que ou estarei no jogo de Hunter hoje à noite ou estarei morta.

**TJ:** *Bem, boa sorte com isso. Seu pai não o odeia?*

**EU:** *Não sei se ele o odeia, por si só. Mas ele desaprova.*

**ELE:** *A mesma coisa.*

**ME:** *Não, não é. Mas isso não importa. Hunter é meu namorado, e papai apenas terá que lidar. Enfim, tenho que ir! Acabei de chegar à estação xó*

Guardo meu celular e coloco minha jaqueta, em preparação para deixar o calor do ônibus. O ar está frio enquanto eu atravesso a rodoviária em direção a linda de táxi e caronas do lado de fora. Há um táxi ali e está frio demais para esperar um Uber, então pulo na parte de trás do táxi e forneço meu endereço.

Mamãe me disse que papai passara a noite toda no hospital e só chegava em casa às dez e meia da manhã. Isso significa que provavelmente vou lidar com o Papa Rabugento hoje. Não é o ideal, mas não posso programar minha vida de acordo com os vários humores do meu pai.

Quando o táxi chega ao meu destino, respiro fundo antes de sair do carro. Preciso reunir toda a força que possuo, porque meu pai não ficará feliz em ouvir o que tenho a dizer hoje. Mas Hunter estava certo - papai não vai me deserdar. Eu sei no meu coração que ele não vai. Ele pode bufar, mas não vai destruir nada.

Eu só preciso manter minhas armas, e não o deixar me intimidar, especialmente sobre a faculdade de medicina. É hora de eu parar de ser a garotinha do papai e ser minha própria mulher.

Como sempre, inúmeros aromas saúdam minhas narinas quando entro na casa. — Mãe? — Eu chamo.

— Aqui. — Ela está na cozinha, onde mais?

Eu atravesso a porta e quase desmorono em uma poça de baba voraz. Ela está fritando frango com pimentos e ervilhas, e o cheiro apimentado me atrai para o fogão.

— Ai meu Deus, mãe. Por favor, se mude para a casa Theta comigo, — imploro. — Você poderia cozinhar para nós todos os dias. Café da manhã, almoços, jantares. — Tremo de pura alegria. — Eu estaria vivendo o sonho.

Mamãe bufa.

Eu envolvo meus braços em volta dela por trás, dando-lhe um beijo na bochecha. Então tento roubar um pedaço de frango e ela bate na minha mão com sua espátula.

— Vá embora! Shoo! — Ela agita o braço como se estivesse tentando se livrar de uma mosca traquina.

— Você é malvada, — eu reclamo.

Ela revira os olhos e continua cozinhando.

Como a comida parece e cheira tão deliciosa, tomo uma decisão executiva de esperar até depois do jantar para começar a lançar bombas da verdade. Papai parece exausto quando se junta a nós na sala de jantar. Seus olhos escuros estão cheios de fadiga e ele os esfrega durante o jantar.

— Cirurgia difícil? — Eu simpatizo.

— Cirurgias, plural. Realizei craniectomias consecutivas - uma biópsia e uma remoção de tumor. E justamente quando pensei que tinha terminado, um terceiro paciente foi levado de helicóptero com um hematoma subdural. — Ele continua detalhando cada caso, o que inclui uma tonelada de detalhes técnicos. Eu não entendo metade do que ele está dizendo, mas ele parece contente em apenas conversar comigo sobre isso.



— Não consigo imaginar ficar em uma sala de cirurgia por tanto tempo, — confesso. — Eu provavelmente adormeceria em cima do paciente.

— Requer muita disciplina. — Ele ri. — É engraçado - essa realmente foi uma noite longa, mas não estou nem um pouco tão cansado quanto quando estava terminando minha residência ou cursando medicina.

É a abertura perfeita.

*Demi, pegue!*

Mas sou uma covarde. Então eu não pego.

Em vez disso, trato do outro motivo de estar em casa. Melhor começar pequeno, certo? Revelar que tenho um novo namorado não é tão extremo quanto dizer a eles que estou mudando de carreira.

Eu limpo minha garganta. — Eu queria falar com vocês sobre uma coisa.

Mamãe empurra a cadeira para trás e começa a se levantar. — Deixe-me guardar tudo primeiro.

— Não mãe. Vamos, sente-se. Nós podemos fazer isso depois.

— Depois? — Ela parece horrorizada. Porque em nossa casa, você come uma grande refeição e depois limpa tudo. Mas então ela vê minha expressão grave e se senta de novo, a preocupação tremulando em seus olhos castanhos. — Está tudo bem?

— Tudo está mais do que bem, — confesso.

Na cabeceira da mesa, a expressão do papai se nubla. Droga. Eu acho que ele sabe o que estou prestes a dizer.

— Eu queria que vocês soubessem... — Solto um suspiro apressado. — Estou oficialmente namorando Hunter.

Silêncio.

— Hum. Esta é uma boa notícia...? — Pergunto, olhando de um pai para o outro.

Mamãe é a primeira a falar. — Ok. Marcus. Quais são seus pensamentos sobre isso?

— Você já conhece meus pensamentos. Não acho que ele seja bom para ela.

Ela assente deliberadamente antes de voltar para mim.

— E é isso? — Exclamo em descrença. — Ele diz isso e você apenas acena como um pequeno boneco?

Mamãe faz uma careta. — Demi.

— É verdade. Você nem conheceu Hunter!

— Se seu pai diz que ele não é bom para você, então eu concordo com ele.

— Você. Nem. Conheceu. Ele. — Eu cuspi cada palavra entre os dentes cerrados. Então eu respiro várias vezes, tentando me acalmar. — Sério, mãe. Estou tão decepcionada com você agora.

A indignação escurece o rosto da minha mãe. Ela abre a boca e eu sei que o temperamento latino está prestes a ser desencadeado. Mas eu falo primeiro.

— Você está constantemente deixando o papai ditar como você pensa! Você grita e grita e faz birras quando se trata das suas coisas. *Sua* cozinha, *seu* guarda-roupa, *seus* interesses. Mas quando se trata de coisas importantes, ele tem todo o controle da casa - e o funcionamento do seu cérebro, aparentemente.

— Demi, — meu pai murmura.

— É verdade, — eu insisto, balançando a cabeça com raiva para ela. — Você

nem deu a Hunter uma chance. Eu esperava melhor de você. E você, — eu me viro para meu pai — você o conheceu, e ele não foi nada além de bom para você. Ele não foi grosseiro, ouviu quando você falou, tentou pagar pelo almoço...

— Porque ele é um menino rico, — meu pai diz, maliciosamente.

— Não, porque ele é uma pessoa legal. E eu gosto muito, *muito* dele. — A angústia surge na minha garganta. — Vocês não precisam gostar dele se não quiserem - tudo bem. Mas ele estará na minha vida de qualquer maneira. Estamos namorando agora, e é sério entre nós. Nós conversamos sobre viajar durante as férias de primavera e talvez a Europa neste verão. Hunter estará na minha vida, gostem ou não.

Papai está franzindo a testa. — Era pra você fazer biologia molecular no verão, — ele me lembra.

A frustração toma conta de todos os meus músculos. Por um momento eu me sinto tensa demais para me mexer, muito menos falar. Inspiro novamente, desejando relaxar. Sei por experiência que as birras não funcionam com meu pai. Ele é impenetrável em gritar. Se você quer falar com meu pai, precisa usar a lógica.

— Eu não vou fazer essa aula, — digo a ele. — Não estou interessada em mais ciências.

As sobrancelhas dele se enrugam. — O que você está dizendo?

— Estou dizendo que meu cérebro vai explodir. Eu não me importo com biologia, química ou qualquer um dos cursos de medicina que eu tenho feito nos últimos dois anos. — Eu lambo meus lábios repentinamente secos. — Eu não vou para a faculdade de medicina depois que me formar.

O silêncio que se segue é ensurdecedor. Ninguém diz uma palavra, e ainda assim minha cabeça é uma cacofonia de barulho graças ao meu pulso estridente. O choque de papai é inconfundível, mas não sei dizer se ele está com raiva.

— Eu não vou para a faculdade de medicina, — repito. — Isso é algo em que estou pensando desde... bem, praticamente desde que comecei na Briar. Quero cursar a pós-graduação, obter meu mestrado, obter meu doutorado. E enquanto faço isso, posso obter um diploma de aconselhamento e realmente ver pacientes...

— Clientes, — ele corrige rigidamente. — Há uma diferença.

— Tá, tanto faz, não serão pacientes. Ainda são *pessoas* - *pessoas* que poderei ajudar. É isso que eu quero fazer, — termino, e quando percebo que meus ombros caíram em derrota, me forço a me endireitar. Porque porra, por que eu deveria estar derrotada? Estou orgulhosa desta decisão.

Papai levanta uma sobrancelha espessa. — O que seu novo namorado pensa sobre isso?

— Ele me apoia cem por cento.

— Claro que apoia, — meu pai zomba.

— Marcus, — mamãe diz bruscamente, e eu olho para ela em gratidão. Talvez o que eu disse tenha chegado a ela um pouco.

— Foi ele quem te convenceu a não ir para a faculdade de medicina? — Meu pai exige.

— Não. Eu te disse, eu tenho lutado com isso desde sempre. Eu tomo minhas próprias decisões - Hunter apenas as apoia. Ao contrário de você. — Meu peito

aperta com decepção. — De qualquer forma. É por isso que voltei para casa hoje. Eu queria contar a vocês, pessoalmente, sobre as duas mudanças de vida muito importantes que estão acontecendo para mim agora. Estou com alguém novo e estou girando em termos de carreira. Tenho certeza de que existem muitas especialidades interessantes em psiquiatria, mas esse não é o caminho que quero seguir. — Faço uma pausa. — Ah, e como estou sendo extremamente honesta agora - não gosto de brincos de argola e dei seu presente de aniversário a Pippa porque nunca vou usar aqueles brincos.

A sala de jantar fica em silêncio.

Mamãe se levanta e começa a pegar a louça. Sem uma palavra, eu a ajudo. Enquanto caminhamos silenciosamente para a cozinha, noto que seus olhos parecem úmidos.

— Você está chorando? — Pergunto com preocupação.

Ela pisca com força, e seus cílios longos brilham com lágrimas. — Me desculpe, *mami*. Eu não percebi... eu... — Ela faz uma pausa e tenta novamente. — Você conhece seu pai, Demi. Ele é um macho alfa. E você está certa, eu faço muito as vontades dele e sinto muito por isso. Eu deveria estar formando minha própria opinião sobre seu novo namorado.

— Sim, eu concordo.

Ela passa os nós dos dedos sob os olhos molhados. — Da próxima vez que você estiver na cidade, por que você não o traz pra cá e nós podemos sair para almoçar ou jantar? — Ela sugere, sua voz suave. — Como isso soa?

— Soa maravilhoso. Obrigada, — digo agradecida.

— Quanto ao resto, você sabe que eu vou apoiá-la, não importa qual carreira você escolher. — Ela pisca para mim. — Você poderia ser uma stripper e eu estaria na primeira fila torcendo por você - mas por favor, não escolha esse caminho, porque acho que seu pai pode realmente te matar.

Eu solto uma risada trêmula. — Você acha que ele vai me matar pela coisa da faculdade de medicina?

— Ele vai aceitar.

— Você realmente acredita nisso?

— Absolutamente. — Ela suspira. — Mas eu não sei se ele vai te perdoar por dar seu presente de aniversário. Ele mesmo escolheu aqueles brincos, Demi.

---

A JORNADA PARA CASA é programada perfeitamente. O jogo de Hunter começa às oito e o ônibus entra em Hastings pouco antes das sete. Isso me dá tempo de sobra para ir para casa, tomar banho e ir até a pista de hóquei para encontrar Pippa e os colegas de quarto de Hunter. Bem, exceto Hollis e Rupí. Eles estão fora em uma viagem de fim de semana, o que é um alívio, porque a arena já está alta o suficiente sem acrescentar a voz de Rupí Miller.

Eu tenho mais uma tarefa para concluir, no entanto. Estou pensando nisso há dias, desde que Hunter me disse que me amava.

Eu me sinto um idiota por não dizer de volta, mas eu não queria que ele pensasse que a única razão pela qual eu estava dizendo isso era porque eu estava chateada ou simplesmente agradecida por ele não estar traindo. Quando eu disser, quero estar calma e centrada. Quero que ele olhe nos meus olhos e veja a sinceridade brilhando lá quando digo que o amo. Porque eu o amo.

E quando amo alguém, meus primeiros instintos são protegê-los, apoiá-los, incentivá-los a abraçar suas forças e combater suas fraquezas. Eu ouvi a confiança na voz de Hunter quando ele anunciou que nunca iria me trair, e isso me disse algo importante.

Me disse que ele está começando a confiar em si mesmo.

Claro, ajuda que sua temporada não desmoronou depois que começamos a dormir juntos, como ele temia. Mas mesmo que isso tivesse acontecido, ainda acho que ele teria aprendido essas mesmas lições. Que ele é capaz de permanecer fiel. Ele é capaz de jogar hóquei e ter uma namorada, uma vida sexual.

Eu realmente acredito que ele pode ter sucesso na NHL sem deixar que o estilo de vida o corrompa. Não me interpretem mal - posso ver como isso o assustaria. Garrett Graham não pode sair de casa sem disfarce, pelo amor de Deus. E a namorada de Garrett me disse na boate que tem uma mulher que espreita do lado de fora da casa deles na cidade, esperando encontrar vislumbres dele.

Então, sim, é uma vida assustadora. É muito tempo longe de seus entes queridos. É sexo em uma bandeja. Mas tenho fé em Hunter. E embora ele esteja finalmente começando a ter fé em si mesmo, ele ainda precisa de um último empurrão.

Digito o número de Brenna e olho pela janela enquanto espero que ela atenda. O ônibus está a cerca de dez minutos da estação em Hastings.

— Ei, — Brenna me cumprimenta. — Ainda estamos de pé para essa noite?

— Claro. Vou pegar um Uber para o campus e parar em casa primeiro para tomar banho e me trocar. Mas eu só tinha uma pergunta rápida para você.

— E aí?

— Você tem alguma maneira de entrar em contato com Garrett Graham?

Uma batida. — Hum. Sim, eu deveria ser capaz de fazer isso. Por quê?

— Estou planejando uma coisa surpresa para Hunter, — respondo vagamente.

— Eu poderia usar a ajuda de Garrett.

— Certo. Não sei se tenho o celular dele salvo no meu telefone, mas Fitzy definitivamente o teria, ou o irmão de Summer. Vou perguntar a eles.

— Obrigada, chica. Vejo você daqui a pouco.

No momento em que chego em casa, tiro a roupa e tomo um banho quente, na esperança de injetar um pouco de calor nos meus ossos. Chegamos à parte hedionda do inverno, onde você nunca pode sentir calor. Fevereiro na Nova Inglaterra é uma paisagem glacial infernal, a época do ano em que minha mãe e eu concordamos de todo coração. Ela odeia o inverno do começo ao fim, eu odeio isso em fevereiro. É como um diagrama de Venn e finalmente estamos no mesmo círculo, nos agarrando um ao outro para o calor do corpo.

Eu me visto no meu roupão felpudo e me aproximo do meu guarda-roupa, debatendo o que vestir. Eu gostaria de ficar bonita para Hunter se sairmos depois, mas a arena é muito fria. Claro, existem aquecedores e corpos suficientes no local para gerar algum calor, mas isso não elimina completamente o frio.

Finalmente me acomodo em leggings grossas, meias grossas e um grosso suéter vermelho. Palavra-chave: grosso. Pareço um marshmallow, mas tudo bem. Calor supera fofura.

Estou prestes a começar a me maquiar quando meu celular acende. Espero que não seja Hunter ligando para perguntar como foi em Boston. Ele precisa se concentrar no jogo hoje à noite, e ouvir que meu pai e eu não estamos nos falando agora provavelmente não o incentivará nas playoffs. Eu conto para ele mais tarde.

Mas não é Hunter; é o TJ. — Ei, — eu o cumprimento. — Você vem para o jogo? Você nunca me deu uma resposta.

— Não. Eu não vou.

— Ah. Ok. Que merda. — Abro minha caixa de maquiagem. — Ia ser bom ver você.

— Sério? Ia? — Sua voz zombeteira ondula no meu ouvido.

Eu franzo minha testa. — Você está bem? Você parece um pouco bêbado.

Ele apenas ri.

Minha carranca se aprofunda. — Ok, então. Bom. Estou me arrumando agora, então me diga o que está acontecendo, caso contrário eu ligo para você amanhã.

— Humm-hummm. — Ele ainda está rindo, mas está cheio de histeria.

— TJ. — Um sentimento enjoado faz cócegas no meu estômago. — O que diabos está acontecendo?

Silêncio. Dura cerca de três segundos e, quando estou prestes a verificar se a ligação caiu, TJ começa a balbuciar. Ele fala tão rápido que mal consigo acompanhar, e minhas constantes interrupções - “*espera, o que?*” “*O que você está dizendo?*” “*O que isso significa?*” - apenas o agita ainda mais. No momento em que ele acaba, eu estou prestes a vomitar.

Eu respiro com medo. — Fique onde está. Estou a caminho.



## HUNTER

▲ excitação chia no ar enquanto meus colegas e eu nos preparamos. Quem vencer hoje à noite progredirá para as finais da conferência, então todos estamos sentindo a pressão. Na última temporada, chegamos às finais e sofri um pulso quebrado graças a um namorado desprezado. Nesta temporada, meu pulso está perfeitamente bem e meu pau não me meteu em muitos problemas.

Ao meu lado, Bucky está amarrando as calças nos quadris, enquanto fala para Matt e Alec sobre algumas novas terapias radicais sendo usadas em atletas nos dias de hoje.

— Juro por Deus, esta câmara parece algo com que torturariam James Bond. Eles o enchem de nitrogênio líquido, a uma temperatura de menos cem graus

— E então o que? — Alec parece fascinado.

— Bem, em teoria, estimula a cura. Na realidade, acho que isso só lhe dá uma queimadura por gelo?

Olho para ele com diversão. — Do que você está falando?

— Crioterapia, — responde Bucky.

— Parece intenso, — comenta Conor, que está sentado no banco ao meu lado. Ele levanta a mão e coloca o cabelo loiro atrás das orelhas.

— Cara, — digo a ele. — Não tenho certeza se alguém lhe contou isso, mas... você está pisando muito perto do território de ter um mullet.

Do seu armário, Matt pula. — Negócios na frente, festa nas costas, yo.

Conor apenas encolhe os ombros dele. Até mesmo ser informado de que ele está perto de ter um mullet não incomoda esse cara. Eu gostaria de poder engolir sua confiança e vendê-la para adolescentes com rosto cheio de espinhas. Nós nadamos em dinheiro.

— Você deveria cortar, — aconselha Jesse. — É um matador de tesões para as mulheres.

Con revira os olhos. — Primeiro, não há *nada* que eu poderia fazer que mataria tesão de uma mulher.

Ele provavelmente está certo sobre isso.

— É segundo, eu não posso cortá-lo. Caso contrário, perderemos o jogo.

— Merda, — Jesse diz, empalidecendo. — Você está certo.

Jogadores de hóquei e suas superstições. Parece que Con não vai cortar o cabelo até abril.

— Jesus Cristo, que cheiro é esse? — O treinador exige da porta. Ele entra no vestiário, o nariz enrugado em repulsa.

Troco um olhar com os caras. Não sinto cheiro de nada, e as expressões em branco de todos dizem que estão igualmente perplexos.

— Cheira como uma fábrica de enxofre explodida, — rosna o Treinador.

— Ah, — Bucky percebe. — Sim, é o Pablo.

— O ovo?

Não posso deixar de rir. — Yup Yup...

— Porra, não diga yup, Davenport.

Eu o ignoro. — ...porque é isso que acontece quando você pede a alguém que cuide de um ovo por cinco meses. Fica podre. Estamos todos acostumados com o cheiro agora. — Olho para Bucky, que está puxando Pablo Eggscobar para fora

de seu armário. — Eu pensei que você estava mantendo-o naquela bolsa com zíper para tentar conter o fedor.

No momento atual, Pablo está envolto em várias camadas de celofane, com seu aconchegante manto rosa esticado firmemente ao redor do pacote plástico. Você nem consegue mais ver sua carinha de porco, porque o plástico anti-odor tem uns dez centímetros de espessura.

— Eu o tirei porque me senti mal pelo cara, sempre ficando trancado assim. Ele não é um criminoso.

Risos ecoam no vestiário. Treinador, no entanto, não se diverte.

— Dê para mim, — ele ordena, estendendo uma mão grossa.

Bucky parece alarmado. Ele olha pra mim como se perguntasse, *devo?*

Eu dou de ombros. — Ele é o chefe.

O segundo em que treinador tem o mascote da nossa equipe na mão, ele caminha até a lixeira pela porta e despeja sem cerimônia Pablo no lixo.

Um grito estrangulado explode, cortesia de Bucky, seguido por um silêncio generalizado que deixa um ar assustador na sala.

Eu sinto que o vento acabou de sair de mim. Pablo faz parte de nós há tanto tempo que nem sei o que dizer. Os rostos atordoados dos meus colegas de equipe confirmam que se sentem da mesma maneira.

O treinador Jensen cruza os braços. — Parabéns, vocês passaram na tarefa absurda que eu não queria atribuir ou achei que vocês não se lembrariam de realizar. Mas... — A voz dele fica rouca. — ...todos vocês mostraram algum trabalho em equipe e responsabilidade reais passando esse ovo por aí. E sou um homem da minha palavra - falei com o reitor e ele disse que poderíamos fazer algo acontecer com o porco.

Bucky parece em êxtase. — Sério? Conseguimos o porco? Gente, nós conseguimos.

— Pablo, o Porco, — Jesse diz lentamente. — Não tem o mesmo toque. Precisamos de um novo nome.

— Pablo Pigscobar, — Conor e eu deixamos escapar em uníssono, depois nos viramos um para o outro, sorrindo.

— Ah, Jesus, — diz Matt com um gemido de riso. — É isso aí, todo mundo para de falar. Nada do que vocês disserem pode superar isso.

O resto da equipe está gargalhando. Até os lábios do treinador estão tremendo. Mas então ele bate palmas para sinalizar que a hora feliz acabou, e todo mundo volta a se arrumar.

Estou prestes a deslizar meu protetor de peito sobre a cabeça quando meu celular vibra. Olho no meu armário para ver uma ligação de Garrett.

— Ei treinador, — eu chamo. — Seu filho favorito, Garrett Graham, está me ligando. Se importa se eu atender isso?

Ele olha para o relógio. Temos trinta minutos antes do disco cair. — Sim, mas seja rápido, Davenport. E diga a ele que foi uma jogada brilhante no final do terceiro jogo de ontem contra o Nashville.

— Vou falar. — O vestiário está muito alto, então eu saio para o corredor, onde aceno para o segurança que está lá. Briar leva a proteção de seus atletas a sério.

— G, — eu respondo, levantando o celular ao meu ouvido. — E aí?



— Ei, que bom que eu consegui falar com você. Eu estava preocupado que você já tivesse desligado o celular.

— Ah. Ligando para me desejar boa sorte?

Há um bufo no meu ouvido. — Nah, você não precisa disso. BU não tem chance.

Isso mesmo, eles não têm. Eles foram nosso maior concorrente este ano, mas estou confiante de que podemos vencê-los. Com isso dito, eu teria preferido enfrentar um oponente mais suave. Como o Eastwood College, que, como eu suspeitava, não conseguiram arrumar suas merdas, apesar do goleiro incrível. Kriska pode parar mil gols, mas não ajudará se os atacantes não marcarem nenhum gol na outra rede.

— De qualquer forma, estou com Landon em seu escritório agora. Ele está indo para Los Angeles hoje à noite e ficará fora por duas semanas, mas ele queria entrar em contato com você antes de sair.

— Landon? — Eu não tenho idéia de quem G está falando.

— Landon McEllis? Meu agente - mas essa palavra não pode ser dita agora, então finja que nunca disse isso. Na verdade, não estamos tendo essa conversa, ok?

— Ok? Por que você está ligando exatamente?

— Porque eu estava conversando com Demi e ela disse que você esperava assinar com uma franquia após a formatura.

Eu quase largo o celular. — O quê? — Quando diabos ele falou com Demi?

— Sim, ela e eu conversamos longamente sobre isso. Ela estava imaginando se você precisaria de um agente para fazer isso, e expliquei que tecnicamente você não pode ter um agente enquanto estiver em um programa da NCAA. Mas eu estava com Landon quando ela ligou, e ele queria conversar rapidamente com você. Apenas lembre-se: essa conversa não está acontecendo.

Eu entendo sua necessidade de sigilo. Os atletas da NCAA não podem ter contato com agentes esportivos. Mesmo os caras que já foram convocados são obrigados a encerrar oficialmente seu relacionamento jogador-agente pela duração de suas carreiras na faculdade.

Essa é a linha oficial do partido, de qualquer maneira. Em todos os esportes, há bastante sombra nos bastidores. Mas é importante ter cuidado.

— Estou colocando você no viva-voz agora, — diz Garrett. — Ok?

— Claro. — Eu ainda estou um pouco atordoado.

— Hunter, ei. É o Landon McEllis.

— Olá senhor.

— Pode parar com as coisas de senhor - me chame de Landon. — Ele ri. — Escute, quando G mencionou que você poderia estar no mercado para um agente no próximo ano, eu quase pulei da minha cadeira e pulei para o telefone.

Porra, se isso não faz meu peito inchar um pouco.

— Eu queria me apresentar, — ele continua. — Não oficialmente, é claro.

Eu tento não rir. — Claro.

— E eu não vou enrolar - você é um dos melhores jogadores da faculdade no país. Se você estiver interessado em se tornar profissional, eu posso fazer um acordo para você sem sequer levantar um dedo mindinho.

— Sério? — Eu sei que é muito mais fácil para os caras de dezoito e

dezenove anos de idade chegarem a algum lugar grande. Mas terei 22 anos quando me formar. Sim, estou chegando lá em cima nos meus vinte anos, um homem velho na idade atual de 21 anos. Mas carreiras atléticas têm vida curta.

— Absolutamente. E olha, eu não posso assinar você agora, e não podemos falar novamente depois desta noite. Mas eu só queria avaliar seu interesse, descobrir quais outros agentes você poderia estar considerando.

— Não estou considerando outros agentes, — admito. Inferno, eu não esperava ouvir *desse* agente. Não sei se estou chateado com a interferência de Demi ou eternamente grato por isso. Eu poderia ter problemas com a universidade se alguém descobrisse que Landon e eu estivéssemos tendo essa conversa.

— Então você está interessado, — diz ele.

— Definitivamente. — Mesmo se eu tivesse uma dúzia de agentes batendo na minha porta, Landon McEllis ainda estaria no topo da lista. Sua lista de clientes é impressionante, e Garrett não disse nada além de coisas boas sobre ele.

— Perfeito, então estamos na mesma página. — Ele ri novamente. — Vou entrar em contato com você no próximo ano.

— Parece bom. Obrigado, senhor... Landon.

— Detone essa noite, — a voz de Garrett sai no meu ouvido. — Falo com você mais tarde.

— Até mais tarde, G. — Eu desligo. Mais uma vez me sinto sem fôlego, enquanto fico olhando para o meu celular. Maldita Demi. Aquela mulher é literalmente a melhor coisa que já me aconteceu.

— Davenport, — lança uma voz profunda.

O universo tem um senso de humor sombrio, porque no momento em que penso em Demi, seu pai aparece como uma assombração.

Olho confuso, porque ou estou alucinando, ou na verdade é Marcus Davis do outro lado do corredor.

Um segundo guarda de segurança o impede de entrar. A universidade começou a tomar mais precauções depois que muitos encenqueiros entraram nos vestiários da equipe. Isso nunca aconteceu nos meus dias, mas Dean disse que quando ele era calouro, uma equipe rival contrabandeou em uma mochila cheia de recipientes com calda de chocolate e pulverizaram o molho marrom em todo o nosso vestiário. Quando os jogadores de Briar apareceram antes do jogo, eles pensaram que havia realmente diarreia escorrendo pelas paredes.

— Ei, está tudo bem, — eu falo para o guarda. — Eu o conheço.

O guarda se afasta e o Dr. Davis vem em minha direção em toda a sua aterrorizante glória. Caramba, ele é um homem *grande*. Ironicamente, ele é apenas dois, talvez três centímetros mais alto que eu, mas ele é construído como Dwayne, The Rock Johnson, e tem o dobro do meu tamanho. Surpreende a mente que esse homem enorme passe seus dias realizando cirurgias delicadas em uma sala de operações. Mas nunca julgue um livro pela capa, certo?

— Olá, senhor. — Eu me preparo para a resposta dele - suspeito que não será agradável. Eu não o vejo desde nosso almoço muito curto e muito embaraçoso em janeiro, quando ele fez sua antipatia por mim cristalina.

— É hora de conversarmos, — retruca Davis. — Homem para homem.

Eu engulo um suspiro. — Eu adoraria fazer isso, senhor, mas tenho um jogo

começando em cerca de vinte minutos. Talvez possamos adiar isso para amanhã?

— Não. Nós não podemos. Levo muito a sério a questão da minha filha.

— Eu também, — digo simplesmente. — Ela significa muito para mim.

— É mesmo? É por isso que você a está incentivando a jogar seu futuro fora? — Gelo endurece seu tom, e seus traços fortes ficam ainda mais proibitivos quando ele está irritado.

Evidentemente, a viagem de Demi a Boston não foi tão bem quanto ela esperava.

— Ela não está jogando seu futuro fora, — respondo em tom cuidadoso. — Ela está no mesmo campo, apenas tomando um caminho diferente para chegar lá.

— Você sabe quanto um psiquiatra ganha em média? Mais de duzentos mil anualmente. duzentos e setenta, no máximo. Deseja comparar isso com um psicólogo clínico? Ou melhor ainda, um terapeuta comum? Há um desses em cada esquina.

— Demi não se importa com dinheiro. E ela não quer uma médica. Ela quer fazer doutorado.

— Olha, filho, o que você ganha ditando as escolhas de vida da minha filha?

— Eu não estou ditando as escolhas de vida dela. Se qualquer coisa, *ela é* a ditadora em nosso relacionamento. — Eu não posso deixar de bufar. — Você conheceu sua filha? Ela é a pessoa mais mandona do planeta.

Por um instante fugaz, um lampejo de humor ilumina seus olhos, e acho que talvez, apenas *talvez*, ele esteja amolecendo. Mas desaparece rapidamente, e seu rosto se transforma em pedra novamente.

— Eu não confio em você, — diz ele firmemente.

Soltei um suspiro cansado. — Com todo o respeito, senhor, você nem me conhece.

— Você e minha filha são muito diferentes. Ela é...

A porta atrás de mim se abre sem aviso prévio. Espero que o rosto furioso do treinador apareça, então já estou dizendo, — Sinto muito, eu... — paro quando percebo que estou olhando para Matt.

Matty fica surpreso ao encontrar um careca musculoso pairando sobre mim, mas depois se livra disso. — Cara, você precisa entrar aqui *agora*. — Ele acena seu celular debaixo do meu nariz. — Está um caos.

Franzo minhas sobrancelhas. — O que foi?

— A merda está acontecendo na Bristol House. Há duas pessoas no telhado, e parece que elas vão pular. Alguém está tuitando ao vivo e uma garota no último andar da Hartford House conseguiu tirar uma foto. — Matt joga o telefone na minha mão. — Uma delas é sua garota.



## DEMI

**N**enhum dos dormitórios do campus oferece acesso de telhado para seus residentes. De fato, é explicitamente proibido, o que é compreensível. O governo não quer festas barulhentas lá em cima. Crianças bêbadas acidentalmente caindo para a morte.

Ou, em casos raros, *não* acidentalmente.

A maioria das faculdades tomam precauções contra essa merda. Trancas para os quais apenas a equipe de manutenção possui chaves. Alguns dos dormitórios mais recentes exigem cartões-chave para acessar os telhados. Mas a Bristol House é conhecida por sua pouca segurança. A porta do telhado é antiga e a fechadura é fácil de abrir. Se você mora nos dormitórios, como eu morei no primeiro ano, é do conhecimento geral como é fácil chegar até o telhado de Bristol. A maioria dos residentes fica sob o radar, geralmente subindo para fumar maconha ou fazer sexo. É amplamente entendido que, se você usa o telhado da Bristol, não faz um grande show disso.

TJ, no entanto, aparentemente nunca recebeu o memorando.

E nunca tive tanto medo em toda minha vida enquanto encaro meu amigo em pé no parapeito, seu corpo magro em silhueta na noite escura.

— TJ, por favor. — Minha voz falha. Tem sido difícil falar desde que cheguei aqui. Não, até mesmo antes disso. Desde que ele ligou vinte minutos atrás e me informou que ia se matar.

Como *diabos* eu não vi os sinais?

Estou pensando em me tornar uma psicóloga e eu não pude dizer, porra, que um dos meus amigos íntimos era *suicida*?

Eu quero chorar. Eu realmente não tinha percebido que TJ estava sofrendo. Sim, ele fica de mau humor de vez em quando, mas nem uma vez desde que o conheço, nem *uma vez*, ele expressou sentimentos de desesperança ou falou sobre suicídio. Ele pode ter mostrado tendências ansiosas, mas não suicidas.

Até agora, todas as minhas tentativas de convencê-lo a desistir fracassaram. Não sei como chegar até ele.

— TJ, — eu imploro. — Desça daí.

— Por que você se importa? — Ele cospe. — Você não se importa com ninguém além de si mesma.

Suas palavras duras ardem, mas eu bani minhas próprias emoções dessa equação. Isso não é sobre mim. TJ está claramente passando por algo.

*Passando por algo?* Uma voz na minha cabeça grita. *Eufemismo da porra do ano!*

Meu coração está preso na garganta, susceptível de me sufocar. O telhado está coberto de gelo, porque ninguém vem aqui para depositar sal. Para piorar exponencialmente, está começando a nevar e o vento está aumentando. Um passo em falso e ele vai...

*Nem pense nisso!*

— TJ, por favor, saia daí e volte pra cá, — eu imploro. — Venha conversar comigo.

— Não. Eu não quero conversar. Eu odeio *conversar*, Demi.

— Eu sei que você odeia, — eu sussurro.

Eu me aproximo dele. As sinapses no meu cérebro estão disparando no modo de pânico total, tentando catalogar as bandeiras vermelhas que eu havia perdido.

TJ sempre foi antissocial, mas ele também fez um esforço para sair comigo, socializar com meus amigos. Ele não se isolou de todos, então eu não considereí uma bandeira vermelha. Ele mal bebe, não usa drogas, então não há bandeira vermelha lá. Ele tem dificuldade em se abrir para as pessoas, expressar suas emoções - mas isso não é único dele. Corinne é igualmente fechada, e eu também não a considereí suicida.

Deus. Não sei o que fazer.

Eu realmente não sei.

Este não é um projeto de classe ou um show de crime de verdade. Esta é a vida real e estou totalmente desamparada.

Eu tento de novo. — Escute, é óbvio que você andou bebendo...

— Não, eu não bebi. — Sua voz está irritantemente composta.

Eu mordo meu lábio. Merda. Ele está sóbrio? Ele está literalmente de pé em um parapeito, a quatro andares do chão, e está sóbrio como uma pedra?

De repente, ouço o som de sirenes à distância. Meu coração pula. Isso é para nós? Alguém nos viu aqui e chamou a polícia? Deus, eu quero que a polícia venha. Quero que eles tragam um desses negociadores que conversem com potenciais saltadores e os convença a não cometer suicídio.

Eu não estou equipada para lidar com isso.

O vento serpenteia por baixo do meu cabelo e o faz bater à minha volta como um pássaro em pânico. Eu nem peguei um casaco quando saí da minha casa. Estou de suéter vermelho, leggings e botas, e está tão frio lá fora que sinto o frio nos pulmões. Não consigo nem imaginar o quão frio TJ deve estar sentindo - ele está de camiseta fina. Seu corpo magro poderia ser derrubado por uma forte rajada. E, a julgar pelos flocos de neve caindo e girando loucamente no ar, essa rajada poderia chegar a qualquer segundo.

— Ok, — eu digo fracamente. — Ok. Se você não vai descer, então eu vou subir.

— Fique longe, Demi. — Os ombros de TJ se alinharam em uma tensão. — Sério. Eu vou fazer isso.

Aperto os dentes, com medo, não com raiva, e me aproximo do parapeito. — Eu não quero que você pule, — digo a ele, enquanto meu coração toca em um ritmo aterrorizado na caixa torácica. — Primeiro eu quero conversar com você. Depois disso, podemos discutir seu próximo passo.

— Não há nada para conversar. Volte para o seu novo namorado.

Eu alcanço o parapeito. E quase vomito quando vislumbro a fina camada de geada branca que atravessa o cimento. Pelo menos eu espero que seja apenas geada, e não um sólido trecho de gelo.

— É disso que se trata, então? — Eu pergunto baixinho. — Eu e Hunter?

— Sim, eu estou de pé aqui prestes a pular para a minha morte por causa de você e Hunter. Cristo, Demi! Você é tão egoísta.

Eu recuo. Depois, aspiro um gole de ar gélido e levanto um pé no parapeito. Desliza na minha primeira tentativa. Porra, isso é gelo. Ah, senhor. O que eu estou fazendo agora?

*Salvando seu amigo. Ele precisa de ajuda.*

Sim. TJ precisa de ajuda.

Eu respiro outra vez.

Na segunda vez, eu consigo subir. E então eu estou de pé ao lado dele, e cometo o erro de olhar para baixo e, ah, porra, olhar para baixo foi uma *péssima* idéia.

Eu inspiro através da onda de tontura que me atinge. Inalar. Depois expirar. Eu me forço a continuar respirando. Eu não olho para baixo novamente. Mas a imagem já está marcada no meu cérebro. Aquela queda enorme. Também não há grama ou arbustos lá embaixo. Nada além de calçada.

Minha respiração escapa em sopros brancos frenéticos. Essa foi a visão mais assustadora que eu já vi.

Mas o mais assustador é o pensamento de perder TJ. Talvez eu não tenha ouvido seus pedidos de ajuda antes, mas com certeza os estou ouvindo agora.

— *Desce*, — ele dispara para mim, mas a raiva deixou sua voz. Foi substituída por preocupação. Desespero. — Você pode se machucar.

— Você também poderia. E não vou descer até você descer.

— Sêrio? De repente, você se importa tanto comigo?

— Sempre me importei com você, TJ. Você é um dos meus melhores amigos.

— *Não olhe para baixo novamente, Demi. Não...*

Olho para baixo novamente e quase vomito. Quatro andares, é o que, quinze metros? Por que parece muito mais alto de onde estamos? Eu nunca pensei que quinze metros eram tão altos assim, porra.

— Melhores amigos, — zomba TJ. — Você sabe como isso é condescendente?

— O que, chamar você de meu amigo? Conheço você desde o primeiro ano, TJ.

— Exatamente! Desde o primeiro ano! Isso significa que esperei quase três anos para você acordar e ver que Nico era um idiota.

O vento bagunça nossos cabelos. Desta vez, eu me recuso a dar outra espiada.

— E então você terminou com aquele idiota, e eu lhe dei espaço e tempo para curar. Eu pensei, apenas seja paciente, cara. Nós temos essa conexão e eu pensei, ela finalmente vai ver o que estava na frente de seus malditos olhos por *três anos*. — Angústia nubla seu rosto. — Eu pensei que você viria para *mim* depois de dar *um* fora em Nico e, em vez disso, você vai para aquele babaca do hóquei?

Eu não defendo Hunter. Estou com medo de que isso faça com que TJ tome medidas drásticas. Mas eu me envolvo com uma observação suave. — Eu pensei que você disse que isso não era sobre mim.

— Tudo bem, acho que é. Não inteiramente, mas parte disso. Só estou cansado de ser invisível. Invisível para você, invisível para minha família. Meus pais são obcecados por meu irmão e seu grande trabalho chique em Londres e sou apenas uma reflexão tardia para todo mundo, se eu sequer passar pela cabeça deles. O que duvido muito.

— Isso não é verdade. — Eu conheci seus pais uma vez e eles pareciam realmente amar seu filho. As aparências podem enganar, eu sei disso. Mas meu instinto diz que os pais de TJ entrariam em pânico se soubessem o que seu filho estava pensando em fazer agora.

— Eu não acho que você esteja se dando crédito suficiente, — digo a ele.

As sirenes ficam mais altas.

TJ endurece. Ele se mexe e eu instintivamente me preparo para o pior. Mas então ele se endireita, e estou tão vertiginosamente aliviada que quase perco a função da bexiga e faço xixi nas calças.

Eu literalmente não me movi um centímetro desde que subi aqui. Eu sou uma estátua nesta borda. Tem meio metro de largura, então não é como se meus dedos estivessem pendurados no parapeito, mas sinto que estou me equilibrando em um clipe de papel.

— Por que você nunca falou comigo sobre isso? Sentindo-se ignorado por seus pais, sentindo-se inferior ao seu irmão, sentindo-se como se quisesse... — *Morrer*. Eu não digo isso em voz alta. Eu mordo com força o interior da minha bochecha. — Você sabe que eu estaria lá por você. Por que você não pediu ajuda?

— Por que você o escolheu? — Ele diz, em vez de responder à minha pergunta.

— Não era uma questão de escolher. — Suspiro cansada. — Não é como se você e o Hunter estivessem lá na minha frente e eu precisasse escolher entre vocês. Ele e eu éramos amigos, e isso acabou se transformando em algo mais...

— Você e eu somos amigos, por que não *podemos* evoluir para algo mais? — Dor e traição escurecem seus olhos.

Porra, isso era a coisa errada a dizer. — Eu não sei, — digo simplesmente. — Acho que é química, acho. Eu tenho química com ele.

— E não comigo?

O que eu faço agora? Minto? Faço ele ter esperanças apenas para tirá-lo daqui?

Mas isso parece falso e cruel. Além disso, acho que ele será capaz de ver através de mim. Eu não tenho sentimentos românticos por TJ. Eu nunca tive.

Eu decido ser honesta, porque é quem eu sou. — Eu não sinto nenhuma química sexual com você, — eu admito. — Eu acho você atraente...

— Besteira, — ele cospe.

— Eu acho, — eu insisto. — Você tem os olhos mais gentis e uma ótima bunda.

Ele hesita, como se estivesse tentando avaliar se estou mentindo.

— Mas também acho objetivamente que Liam Hemsworth é lindo e não tenho vontade de dormir com ele. Eu não sei explicar química. Algumas pessoas têm e outras não.

— Química, — ele ecoa. A dor distorce seus traços. — Por que eu não tenho isso com alguém?

— Posso arriscar um palpite?

Ele me dá um olhar afiado.

— Você acabou de dizer que nos últimos três anos está esperando que eu termine com Nico. É lógico, então, que você não está se colocando lá fora. Em quase três anos, você só saiu em um encontro, até onde eu sei - a menina da irmandade que eu te apresentei. Se você está fechado para o potencial de namorar alguém, não encontrará ninguém.

— Eu não estou fechado. — Mas ele parece não convencido.

O vento agita meu cabelo novamente, e arrepios surgem na nuca e correm



pela minha espinha como ratos fugindo de um navio afundando. Eu gostaria de poder fugir também. Está tão frio aqui em cima. Mas não vou sair deste telhado sem TJ. Ficarei aqui a noite toda, se for preciso.

— Sim, você está, — digo a ele. — E eu entendo, ok? Gostar de uma garota com um namorado é uma merda. Pior ainda, isso significa que você não está transmitindo as vibrações que deveria transmitir. Você perdeu quase três anos, TJ. Mas, e aqui está a parte boa, você ainda tem um ano e meio de faculdade. Você tem tempo de sobra para se colocar lá fora.

— Eu estou farto de me colocar lá fora, — ele argumenta. — Não depois de você.

Eu engulo minha frustração. Não parece lhe ocorrer que ele nunca se colocou lá fora por mim, nunca expressou suas emoções para mim - ele apenas ficou lá passivamente esperando que eu percebesse que tinha uma queda por mim. Eu acho que foi mais fácil para ele do que colocar seus sentimentos lá fora.

Mas por que eu não percebi, caramba? A miséria rasteja pela minha garganta quando penso em todos os momentos em que Nico e até Hunter me disseram que TJ gostava de mim. Eu não vi.

Ou talvez eu não *queria* ver.

Talvez, como TJ, como todo mundo neste mundo, eu tenha escolhido o caminho mais fácil. Inconscientemente, de qualquer maneira. Talvez fosse mais fácil permanecer cego aos verdadeiros sentimentos de TJ, categorizá-lo como um amigo carente, em vez de processar o que esses sentimentos podem significar para a nossa amizade.

— TJ, — digo suavemente, e pela primeira vez em cinco minutos - eu me mexo. Eu estendo minha mão para ele. Meus dedos estão tremendo mais do que nunca. Estou com tanto medo que sinto que é inevitável que vou fazer xixi nas calças.

Ele olha para a minha mão visivelmente trêmula, a infelicidade em seus olhos enquanto ele tira os flocos de neve do rosto. — Você está com medo, — ele murmura. — Eu não quero que você tenha medo.

— Então desça desse parapeito comigo, — imploro.

Ele não responde.

Deixei minha mão cair, pressionando-a firmemente ao meu lado mais uma vez.

O leve murmúrio de vozes se aproxima de nós. Uma multidão se reuniu abaixo. Posso distinguir policiais uniformizados e me pergunto se quem prendeu eu e o Hunter está lá embaixo. Policial Jenk. Aquele jegue. Uma ambulância e várias viaturas policiais chegaram ao pequeno estacionamento em frente ao dormitório.

— Não há nada para mim aqui, — murmura TJ. — Prefiro estar morto do que lidar com essa vida de merda estúpida.

— Você pode não morrer, — eu indico.

— Estamos quatro andares acima. É como uma queda de dez metros.

— Uma queda de quatro ou cinco andares tem cerca de 50% de chance de sobrevivência. A trinta metros, com certeza, você provavelmente morreria. — Arqueio uma sobrancelha. — Mas a maioria das quedas dessa altura não é fatal.

Os olhos dele brilham. — Não estou com disposição para ouvir suas

estatísticas de merda, Demi.

— Não é merda. Eu estava literalmente falando sobre isso com meu pai hoje à noite.

— Por que diabos você estaria falando sobre isso?

— Porque papai operou um homem que caiu cerca de quinze metros de uma janela de um apartamento. Ele estava tentando fumar um cigarro sem que sua esposa descobrisse, então ele estava inclinado pela janela e perdeu o equilíbrio. Caiu de cabeça na calçada. — Eu engulo. — Você quer que eu conte o que aconteceu com ele?

— Ele sobreviveu à sua grande aventura e, embora sua esposa se divorciou dele por fumar pelas costas dela, ele agora vive feliz para sempre com a enfermeira gostosa que lhe deu banho de esponja, — diz TJ sarcasticamente. — Moral da história: vale sempre a pena viver. Boa tentativa, Demi

Eu dou uma risada sem humor. — Não. Ele sobreviveu à queda, mas sofreu uma fratura no crânio, o que levou a um hematoma subdural. Meu pai operou, mas o dano foi muito grave. Ele ainda está vivo, mas está com graves sequelas. Ele nunca mais viverá uma vida normal. Ah, e ele está cego de um olho porque a queda cortou seu nervo ocular. Ainda é muito cedo para dizer a extensão do dano cognitivo, mas papai não está esperançoso.

TJ parece atordoado. Ele fica assustadoramente silencioso, seu olhar colado no chão abaixo de nós.

As luzes vermelhas e azuis piscando cortam a escuridão. Nuvens espessas obscurecem a lua, e a neve que cai é uma variedade ofuscante de branco contra o pano de fundo do céu escuro. Apesar da multidão reunida em frente à Bristol House, parece que TJ e eu somos as duas únicas pessoas no mundo atualmente.

Meu estômago está com um nó quando eu procuro no meu cérebro, imaginando o que mais posso dizer. Como ajudá-lo. — Então, — eu digo baixinho. — Aqui estamos.

A dor cintila em seu rosto. — Aqui estamos.



## HUNTER

**H**u não tenho a menor ideia do que está acontecendo enquanto eu entro no vestiário. Os caras estão todos vestidos. Eu sou o único meio vestido e não dou a mínima no momento. O pai de Demi está atrás de mim, surpreendendo cada um dos meus companheiros de equipe por sua aparência.

As sobrelanceiras do treinador se erguem. — Quem é esse? — Ele exige.

— Esse é o pai da Demi, — explico. — Dr. Marcus Davis.

— Uau, — Bucky deixa escapar, olhando boquiaberto para o recém-chegado. — Você chegou rápido! Esta notícia literalmente acabou de chegar.

— O que exatamente está acontecendo? — Dr. Davis exige, ignorando todos, exceto o outro adulto na sala.

Jensen estende a mão. — Chad Jensen, e temo não poder responder isso por você. Tudo o que temos é uma imagem granulada em um celular.

— É a Demi, — eu digo entre dentes.

Dr. Davis assente sombriamente. — Essa é minha filha. Onde é esse lugar exatamente? Bristol House?

— É um dormitório no lado oeste do campus, — fornece Matt. — Dez minutos a pé, dois minutos de carro.

O Dr. Davis já está de volta à porta. — Davenport, — ele late. — Eu preciso que você me mostre onde é.

Meus pés ficam enraizados no chão. Porque... a equipe está prestes a subir no gelo. Esse jogo determina quem vai para as finais da nossa conferência e, a partir daí, para o torneio nacional. O Frozen Four.

Mas não posso jogar hóquei no momento. A minha namorada está em cima de um telhado maldito no meio de fevereiro, tentando falar conversar com *suicida*. Eu vasculhei vários tweets na live que Matt me mostrou, e não parece que são apenas duas pessoas simplesmente passando um tempo lá. TJ está claramente ameaçando pular.

Passo as duas mãos pelos meus cabelos. Meus dedos estão tremendo descontroladamente. Estou com meus equipamentos da cintura pra baixo, calças de hóquei e meias. Mas, na parte superior, estou de regata. Minha ombreira e cotoveleiras ainda estão aleatoriamente para fora do meu armário. Meu protetor de peito está no banco.

Engolindo em seco, eu varro meu olhar ao redor da sala. Estou prestes a quebrar todas as regras do manual do capitão.

Eu queria ser um bom capitão. Eu queria colocar a equipe em primeiro lugar, apoiar meus rapazes, ser paciente com eles, seguir todas as regras que venho compilando desde o início da temporada. Prometi a mim mesmo que não deixaria garotas interferirem no hóquei, e agora estou prestes a jogar o livro de regras pela janela... por causa de uma garota.

Mas literalmente não há outra opção aqui para mim. Caras como Garrett, Dean, Logan - acho que eles entenderiam. Eu acho que eles nunca colocariam esportes à frente de suas mulheres. Então, se minha equipe me odeia, que assim seja. Tudo o que sei é que, se Demi está com problemas, ela vem primeiro.

— Cara. — Minha voz sai áspera. — Eu sinto muito. Não posso jogar hoje à noite.

Ninguém pronuncia uma palavra.

A culpa espirala através de mim e forma um pretzel apertado na boca do meu estômago. — Confiem em mim, — continuo desesperadamente, — não quero perder esse jogo, mas mesmo se eu fosse lá agora e jogasse, seria apenas um prejuízo para vocês. Minha cabeça não está aqui, está com Demi. Não vou conseguir me concentrar até saber que ela está segura e...

— Ela acabou de subir no parapeito, — Matt deixa escapar, os olhos colados na tela do celular.

Dr. Davis congela na porta. Tenho certeza de que o puro terror em seus olhos reflete o meu.

— Ela fez o que? — Eu exijo. — O que está acontecendo agora?

— Não sei. Este tweet diz apenas que agora há duas pessoas em cima. Não há outros detalhes.

Meu coração bate tão rápido que me sinto fraco. Minha respiração está instável, depois esfrego minha mão pelo meu cabelo novamente. Eu quero arrancá-los. — Sinto muito, — digo à minha equipe. — Eu preciso ir.

— Cara, por que diabos você sente muito? — Matt exige.

— E por que diabos você ainda está aqui? — Diz Conor. O tom preguiçoso em sua voz é desmentido pelo brilho sério em seus olhos.

Olho cansado para o treinador, que oferece um rápido aceno de cabeça. Então eu pego meus tênis do chão e saio correndo do vestiário.

---

— É AQUI, — anuncio cinco minutos depois, preocupação e impaciência brigando dentro de mim. — A entrada do estacionamento fica lá em cima à direita.

Mas quando tentamos entrar no estacionamento, descobrimos que a polícia de Hastings o interditou. Do outro lado do estacionamento, vejo uma ambulância e três viaturas policiais, além de dois carros de segurança do campus.

Eu xingo em frustração. — Apenas pare aqui no lado da estrada. Se você for rebocado, eu vou te dar meu carro, ok?

Ele está tão impaciente quanto eu quando saímos da BMW dele. O frio do inverno me dá um tapa na cara, da mesma maneira que quando saímos da arena. Está congelando. No entanto, não é a temperatura que está fazendo meus ossos doerem. É medo. Terror puro e paralisante.

Quando olho para o telhado da Bristol House, um assobio de horror sai de mim. — Jesus.

— Ai meu Deus, — Dr. Davis diz ao mesmo tempo. Ele solta um gemido torturado, e quando eu o olho, ele está cobrindo os olhos com as costas da mão, como se ele não pudesse suportar olhar novamente. Então seu braço cai frouxamente e ele dá um aceno determinado. — Vamos.

Nós nos apressamos, mas a polícia colocou um cordão de isolamento ao redor da cena. *A cena*. Cristo, eu já estou vendo isso como a cena de um crime. Ou melhor, um acidente potencialmente devastador.

Eu olho novamente para cima, minha garganta apertando ao ponto de asfixia. Embora os cabelos escuros de Demi estejam soprando no vento, ela fica imóvel como uma estátua. Ela está de suéter vermelho e legging preta e parece tão pequena e vulnerável lá em cima. Eu gostaria de poder ouvir sua voz ou ver seus olhos.

Ao lado dela, TJ está de camiseta e calça de moletom, com os braços magros plantados firmemente ao lado do corpo.

Eles estão conversando. Eu não sei o que eles estão dizendo. Eu não *ligo para* o que eles estão dizendo. Eu quero ir lá e puxar aquele pequeno idiota para fora do parapeito - e depois jogá-lo lá de cima por colocar em risco a vida de Demi.

Eu me forço a respirar. Então percebo que o pai de Demi está prestes a se arremessar sobre o bloqueio, apesar dos protestos do jovem policial que está tentando detê-lo.

— Você não pode passar deste ponto, senhor!

Meu olhar voa para o rosto do policial. Eu *conheço* esse cara. Qual é o nome dele mesmo? Alberts? Albertson!

— É a filha dele, — explico, passando entre os dois homens. Os olhos de Albertson se arregalam quando ele me reconhece. — E ela é minha namorada. Você a conhece, Albertson, foi ela quem esteve na cela comigo.

Dr. Davis se vira para mim com raiva. — Que cela?

Eu ignoro a pergunta. — Por favor. Albertson. — De alguma forma, minha voz soa calma.

O homem uniformizado lança um olhar discreto por cima do ombro, depois abaixa a cabeça em um pequeno aceno de cabeça e nos permite passar por ele.

Paramos a cerca de vinte metros da entrada do dormitório. Perto das portas da frente, vários policiais estão conversando atentamente com um homem de terno. O reitor, eu percebo. Outros membros do corpo docente também estão presentes, junto com uma pequena multidão de observadores que os policiais estão tentando encurralar em uma área.

Dr. Davis agarra meu braço de repente. Eu estremeço, porque seu aperto de aço definitivamente vai deixar um machucado. — Você sabe como chegar lá em cima? — Ele exige.

Eu hesito. Porque eu *não* sei. Não é um segredo bem guardado que Bristol é o lugar para ir se você quiser ficar no telhado e fumar maconha. Mas o olhar selvagem em seus olhos me diz que não é uma idéia sábia para ele estar em qualquer lugar perto de Demi agora. Inferno, eu mal consigo manter a calma e ela é minha namorada. Não consigo imaginar como me sentiria se estivesse olhando para minha *filha*.

Medo e desespero formam um coquetel letal na corrente sanguínea. Minhas mãos não param de tremer. Eu mal posso ficar de pé sem tropeçar, e meus braços nus estão cobertos de arrepios.

— Mesmo que eu soubesse, não há como os policiais nos deixarem entrar naquele prédio. Acho que vamos ter que ficar aqui fora.

A raiva queima quente em seus olhos escuros. — E você afirma dar a mínima

para a minha filha?

— Eu dou a mínima. — Eu expiro fracamente. — Dr. Davis. Marcus. Olhe para ela, olhe para eles.

Sua raiva se dissolve em agonia quando ele inclina a cabeça para trás. Seu couro cabeludo está brilhante sob a luz do poste atrás.

— Confie nela, — peço.

Ele pisca. — O que?

— Apenas confie nela. Eu sei que você quer correr até lá e invadir o telhado, mas tudo o que você vai fazer é assustar TJ. Confie em mim, se eu estivesse naquela borda e você aparecesse...? — Eu balanço minha cabeça em aviso. — Você vai piorar as coisas, eu prometo a você. Eu sei o quanto você ama sua filha - quero dizer, você dirigiu de Boston para ordenar que eu ficasse longe dela. O que ainda não entendo, a propósito, porque não fiz nada além de amar aquela garota com todo o meu coração. E porque eu a amo, tenho fé nela.

Ele engole visivelmente. Seu maciço pomo-de-adão balança como se houvesse toda uma outra entidade em sua garganta.

— Ela é tão inteligente, — digo a ele. — E ela sabe o que está fazendo - ela e eu passamos o semestre inteiro trabalhando em um projeto que exigia que ela fingisse ser minha terapeuta. Se alguém pode convencer TJ, é ela. Confie nela.

Toda a luta parece escorrer para fora dele. Seus ombros enormes caem.

Depois de um segundo de hesitação, estendo a mão e toco seu braço tranquilizadamente.

Seus olhos estreitam no começo, mas depois sua expressão se suaviza. — Você a ama, — ele diz bruscamente.

— Sim.

Nós dois voltamos nossa atenção para Demi. O tempo deixa de existir. Está congelado como o ar. Congelado como o chão sob meus pés. Congelado como o medo no meu coração. Os minutos passam, ou talvez sejam horas. Dias. Eu não sei.

O que sei é que não respiro tranquilamente até que Demi finalmente pega a mão de TJ e o ajuda com segurança a sair do parapeito.





## DEMI

**H** Stou em choque. Meu corpo inteiro está gelado e tremendo como uma folha em uma tempestade de vento. Meus olhos estão piscando e focados, mas não vejo nada. Meus ouvidos estão funcionando, mas nenhum som é registrado. Quando saio pelas portas da frente da Bristol House e vejo Hunter e meu pai de pé um ao lado do outro, presumo que eles não são reais. Uma invenção da minha imaginação, um produto do meu choque. Então eu continuo andando com meu braço em volta de TJ.

— Demi.

Eu paro. Porque isso *pareceu* real. Pareceu o meu pai.

Mas a polícia agora está se aproximando de nós, me distraindo do meu pai. TJ parece tão chocado quanto eu, com pânico nos olhos quando um dos policiais tenta levá-lo em direção à ambulância.

— Eu não preciso ir ao hospital, — ele protesta. — *Demi*.

— Sim, você precisa, — eu digo baixinho, apertando-o com força. — Você precisa conversar com alguém sobre o que aconteceu hoje à noite.

— Eu conversei com você.

Ele conversou, mas eu fiz o máximo que pude. O fato de ele ter pensado seriamente em suicídio e ter tomado medidas para tentar implementá-lo está além das minhas capacidades. Além disso, ele não tem escolha a não ser ir ao hospital. Eles provavelmente o admitirão na ala psiquiátrica e o manterão sob observação por setenta e duas horas para garantir que ele não se machuque ou machuque outros.

— Eu vou te ver no momento em que puder, — eu asseguro a ele. — Eu prometo.

Isso faz ele me dar um aceno fraco. Ele está atordoado enquanto segue o policial em direção à ambulância que o espera.

Eu me viro, e a próxima coisa que sei é que os enormes braços de meu pai me envolvem por inteiro. Eu já estava tendo problemas para respirar. Agora estou sufocando.

— Pai, por favor, — eu choro desesperadamente. — Eu não consigo respirar.

É com grande relutância que ele me libera e me põe de pé. Eu pisco e então estou sendo abraçada novamente, não tão violentamente quanto antes, mas com uma quantidade igual de emoção.

— Você não tem ideia de como estávamos preocupados, — diz Hunter com voz rouca.

Papai faz um barulho gutural enquanto ele assente com o rosto sombrio.

— Eu não entendo, — digo lentamente. — Por que você está aqui?

— Alguém tirou uma foto sua no telhado e várias pessoas estão tuitando sobre isso, — explica Hunter.

— Não, você não. — Olho para meu pai. — Por que *você* está aqui? Por que você não está em Boston?

— Eu vim para... — Ele para por um instante, e Hunter suavemente termina sua frase.

— Para te ver.

Meu pai sorri ironicamente. — Não, garoto, eu não preciso que você cubra

minha bunda. — Ele encolhe os ombros. — Eu vim aqui para dizer a ele para parar de vê-la.

— *Pai*. — Meu queixo cai.

— Eu sei, querida. Eu sinto muito. Eu só... — Ele passa a mão sobre a cabeça careca. — Você é minha garotinha. Você acabou de ter seu coração partido e eu não queria que isso acontecesse novamente. Nico te machucou, e então eu vi quem você escolheu logo depois? — Ele inclina a cabeça para Hunter. — Garoto rico, atleta sexy? Na minha experiência, essas duas qualidades indicam um mulherengo. Parecia uma receita para outro coração partido, — ele rosna protetoramente — e eu não deixaria isso acontecer com você.

— Tenho certeza que você teve as melhores intenções, mas Hunter não é um mulherengo. E, como eu disse antes, estamos juntos agora e você terá que lidar com isso. Você pode dificultar isso para todos, ou pode aceitar que ele é meu novo namorado. E sim, ele é um rico jogador de hóquei, mas... *Aí, puta que pariu!* — Eu de repente solto.

— Demi, olha a boca.

Meu olhar triste se volta para Hunter e, pela primeira vez em cinco minutos, percebo que ele está usando a metade inferior de seu uniforme de hóquei. — O que você está fazendo aqui? Que horas são? — Eu me esforço para tirar meu celular do bolso. — São oito e meia! Seu jogo começou às oito!

— Sim, eu sei.

Seu encolher de ombros descuidado desencadeia outra onda de pânico. — Então por que você não está jogando? Que *porra* você está fazendo aqui?

— Olha a boca.

— *Pai*, eu juro por Deus!

Os lábios de Hunter se contraem quando ele pega minha mão. — Amor. Você honestamente achou que eu iria me vestir e jogar hóquei enquanto você estava em um parapeito a trinta metros do chão...

— Quinze metros...

— ...*A mil* metros do chão, com um cara ameaçando pular? Primeiro, isso fala muito sobre o pouco que você pensa de mim. E segundo... bem, eu não tenho outro ponto, ok? O primeiro já é ruim o suficiente. Porra, Demi.

— A boca, — meu pai repreende.

Hunter exhibe um sorriso tímido. — Desculpa senhor.

— Você precisa ir para a arena, — eu ordeno. — Precisamos levá-lo para a arena. — E então eu estou passando correndo por eles. — Onde está o seu carro, pai?

Ele lidera o caminho para a sua BMW prateado, e fico surpresa ao descobrir que o motor ainda está ligado, as portas do motorista e do passageiro estão abertas e o para-choque traseiro do veículo está na direção da estrada. Uau. Eles devem ter ficado *realmente* preocupados.

Papai desliza atrás do volante, com Hunter ao lado dele e eu no meio do banco traseiro.

— Eu não posso acreditar que você não está no gelo agora, — digo consternada.

— Você significa mais para mim do que hóquei, — ele diz simplesmente, e dane-se se isso não faz meu coração se expandir. — Coloque isso na sua cabeça

teimosa.

Inclino-me na direção dele e pego sua mão. Ele agarra a minha com força, e eu sei que ele deve sentir o quão gelado meus dedos estão.

— Você não tem idéia de como eu estava assustado, — diz ele bruscamente.

— Não tão assustado quanto eu estava, — eu admito.

Papai olha bruscamente para mim. — Você tem certeza de que não quer ir ao hospital e fazer checkout?

— Estou bem. Estou em choque. — Mordo com força o lábio inferior. — Eu estava com tanto medo que ele fosse pular. Vocês não têm ideia.

A arena de hóquei de Briar está à vista. Papai ignora o estacionamento e para em frente. Para minha consternação, Hunter não sai imediatamente do carro.

Em vez disso, ele se vira para encontrar meus olhos. — Eu sabia que você seria capaz de ajudá-lo.

— Ajudá-lo? — A angústia entope minha garganta. — Eu nem vi que ele precisava de ajuda, Hunter. Como eu não notei todos os sinais? E que tipo de psicóloga eu vou ser se não conseguir nem ver os sinais de alerta em meus próprios amigos?

— Uma psicóloga brilhante, — papai responde, seu tom severo. — Os seres humanos não são infalíveis, querida. Às vezes cometemos erros. Às vezes falhamos. Perdi mais pacientes na mesa do que minha consciência aguenta, mas você? Você não perdeu seu amigo esta noite. Você o salvou. — Papai gesticula em direção a Hunter. — E ele está certo - ele sabia que você ficaria bem. Eu estava a segundos de escalar o prédio como o Homem-Aranha para resgatá-la, mas seu namorado aqui me convenceu a ter fé.

— Em quê?

— Em você, — responde Hunter, e ele e papai trocam um sorriso constrangedor.

Fico emocionada ao ver isso. — Mamãe disse que quer levar eu e Hunter para jantar fora da próxima vez que estivermos na cidade, — digo depois de um momento de hesitação. — Talvez você possa se juntar a nós e podemos refazer aquele almoço?

Meu pai assente. — Eu estarei lá.

— Obrigada. — Eu me viro para Hunter. — E obrigada por ter vindo me salvar. Com isso dito - saia deste carro, Monge. Agora. Se você se apressar, provavelmente poderá se preparar a tempo de jogar no segundo período. — Meus dentes cravam no meu lábio novamente. — Você ficaria terrivelmente chateado se eu não fosse assistir ao jogo? Eu preciso de algum tempo para processar o que aconteceu hoje à noite. Apenas... relaxar, sabe? E eu quero ligar para minha mãe.

Hunter segura minha bochecha. — Está absolutamente bem. Talvez você e seu pai possam tomar um café e se aquecer? Suas mãos estão congelando. — Ele olha para o meu pai com expectativa.

Papai responde com um firme aceno de cabeça. — Eu vou cuidar dela. Vá jogar o seu jogo, garoto.

— Eu vou te encontrar depois, — eu prometo a Hunter.

Ele se inclina para plantar um beijo casto nos meus lábios, depois pula para fora do carro. Lágrimas enchem meus olhos enquanto eu o vejo disparar em

direção à entrada da arena.

— Está tudo bem, — meu pai diz, ríspidamente. — Tenho certeza de que a ausência dele não machucou sua equipe muito...

— Eu não estou chorando por causa disso, — eu interrompo entre fungadas. — Eu nem sei por que estou chorando. As lágrimas começaram a cair sem motivo.

— Não sem motivo. O choque está passando e finalmente está atingindo você - a gravidade do que aconteceu hoje à noite. — O sorriso do meu pai está tingido de tristeza. — Venha aqui para frente, querida, e iremos a algum lugar conversar. Ok?

Esfrego minhas bochechas manchadas de lágrimas, depois aceno e estico a mão para a maçaneta da porta. — Obrigada por estar aqui, papai.

— Sempre.



## DEMI

**H**u sinto que corri duas maratonas e fui para a guerra em uma noite quando Hunter e eu passamos pela porta da frente dele mais tarde.

Sua equipe venceu o jogo, então todo mundo está comemorando essa noite. Mas decidimos dispensar a festa, junto com Summer e Fitz. E Brenna, que disse que prefere ficar no Skype com o namorado do que "lidar com um bando de garotos bêbados cheios de tesão babando por todo o lado".

A casa está completamente escura e silenciosa enquanto o grupo inteiro entra.

— Ok, isso é assustador pra caralho, — comenta Brenna.

— Não parece certo quando eles não estão aqui, — Summer concorda.

— Quem? — Pergunto. — Hollis e Rupí?

— Sim. — Summer acena vagamente a mão sobre o corredor escuro. — Escuta isso.

Eu torço o nariz. — Escuta o que?

— Exatamente!

Quando entramos na sala, as notas assombrosas, embora pequenas, de uma música familiar saem do telefone de Brenna. É “O Som do Silêncio”, de Simon e Garfunkel. Caí na gargalhada quando ela solenemente o levanta para que todos possam ouvir.

Ela tem razão, no entanto. Este é o mais silencioso que eu já ouvi nesta casa. — Para onde eles foram, afinal? — Eu pergunto.

— Não faço ideia, — responde Hunter. — Hollis disse que era uma surpresa.

— Uma surpresa para quem?

— Para Rupí.

— Então, por que ele não pôde contar para o resto de vocês?

— Porque era uma surpresa.

Eu solto um suspiro. — Eu não entendo esse cara.

— Ninguém entende, — Brenna diz francamente. — Não desperdice mais células do cérebro tentando.

— De qualquer forma, se vocês nos dão licença, — Hunter anuncia, — Semi e eu estamos indo para a cama. Ela teve uma noite difícil.

— Sinto muito que você tenha passado por isso, — diz Summer com simpatia. Ela e eu não somos muito próximas, mas ela me surpreende com um abraço forte o suficiente para roubar a respiração dos meus pulmões.

— Obrigada. Foi aterrorizante, não vou mentir.

— Espero que seu amigo fique bem, — diz Fitz, rispidamente.

— Eu também. — Eu me pergunto o que os psiquiatras do hospital farão do estado mental de TJ. Eu acho que ele está sofrendo de depressão, e ele definitivamente tem sentimentos perigosamente baixos de autoestima. Espero que quem converse com ele forneça a ajuda e a orientação de que ele precisa.

Tenho certeza de que a escola ou a polícia já entraram em contato com sua família e pretendo vê-lo no momento em que for permitido visitas. TJ sempre esteve lá para mim quando eu precisava conversar, quando eu precisava de alguém para ouvir, e pretendo fazer o mesmo por ele.

Mas hoje à noite não quero passar mais um segundo revivendo o que aconteceu naquele telhado. Papai e eu conversamos longamente sobre uma

xícara de café na minha cozinha, e o orgulho que brilhava em seus olhos quando descrevi minha conversa com TJ para ele sair do parapeito fez meu coração apertar de emoção. Espero que ele finalmente aceite minha decisão de abandonar a faculdade de medicina. Talvez um dia ele se orgulhe disso também.

Verifico meu celular quando entramos no quarto de Hunter. Um milhão de mensagens me aguardam. Pippa, Corinne, Darius, Pax, minha mãe e até uma de Nico, que eu desbloqueei depois do Natal. Diz que ouviu falar de TJ, que ele está feliz por nós dois estarmos bem, e que eu sou uma ótima amiga. É uma mensagem doce e faço uma anotação mental para responder a ele e a todos os outros amanhã.

— Parabéns pela sua vitória, — digo a Hunter.

— Parabéns por salvar a vida de alguém.

— Eu me sinto tão mal por ele, — eu admito. — Ele sempre foi tímido, reservado. Mas não achei que ele fosse suicida, Hunter. Eu realmente não achei.

— Eu sei, amor.

— Eu queria que ele tivesse falado comigo sobre isso e compartilhado seus sentimentos, em vez de deixar as coisas ficarem tão ruins que ele sentiu que sua única opção era se matar. — Engulo o nó de tristeza na garganta. — Eu só... você sabe, eu não consigo mais falar sobre isso hoje à noite. Apenas me distraia. Por favor.

— Claro. — Ele levanta uma sobrancelha. — Quer que eu conte sobre a ligação que recebi do agente do Garrett hoje?

O pânico voa através de mim. — Meu Deus! Não!

— Como assim não?

— Garrett disse que você não tem permissão para ter um agente. É contra as regras da NCAA...

— Não se preocupe, está tudo bem, — Hunter interrompe com um sorriso. — Ele só ligou para dizer olá. Um olá muito não oficial. E, bem, talvez houvesse também uma expressão não oficial de interesse de ambos os lados.

— *Ambos?* Você está interessado? — Eu tento corajosamente não dar em um sorriso satisfeito. Eu sabia que ligar para o Garrett seria o empurrão que Hunter precisava.

Ele concorda com a cabeça. — Quero dizer, nem sabemos se alguma equipe vai me querer depois que eu me formar...

— Elas vão.

— ...mas se alguém quiser, e for um bom negócio... — Ele para.

— Você vai assinar?

— Vou assinar. Mas... — Ele enrola o braço em volta da minha cintura e me puxa em sua direção. — Isso significa que você precisa se inscrever em faculdades de pós-graduação na cidade em que eu morar. Ou, — ele pensa sobre isso, — suponho que possamos ver para onde você vai e depois direi ao agente de G que me ajete com o time de lá.

— Vamos descobrir algo. — Adoro como já estamos fazendo planos para o futuro. E porque não? Estou empolgada por isso. Não quero nada além de trabalhar para o meu mestrado e abrir uma clínica, enquanto o homem que eu amo joga...

— Ah, merda, — eu deixo escapar. — Eu esqueci de dizer que te amo!

O olhar assustado de Hunter se levanta para o meu. Então ele começa a rir. — Desculpa, o que?

— Esqueci de te dizer que te amo. Eu queria dizer na noite em que você me disse, mas...

— Você não estava pronta, eu entendo. — Sua voz sai rouca.

— Não era o momento certo, dadas as circunstâncias. Mas eu amo você. — Sinto minhas bochechas esquentando. Eu nunca pensei que me apaixonaria pelo Sr. Hóquei, com seus sorrisos arrogantes e covinhas e um estranho senso de humor. Mas a vida é cheia de surpresas estranhas. — Eu amo você, Hunter Davenport.

— Eu te amo, Demi Davis. — Ele se inclina para me beijar. Enquanto isso, suas mãos quentes deslizam por baixo da parte de trás da minha camisa para acariciar minhas costas - e então ele grita de horror. — Puta merda, você está como um bloco de gelo, amor. Vem aqui.

Eu sorrio quando ele começa a tirar minhas roupas habilmente. — Se você está tentando me aquecer, deveria estar colocando *mais* roupas em mim.

— Nah, eu deveria estar *me* colocando em você. — Ele balança as sobrancelhas de brincadeira e me cutuca em direção a sua cama. Então ele levanta o canto do edredom e nós rastejamos por baixo dele, nossos corpos nus emaranhados juntos.

Ele desliza uma mão entre as minhas pernas, sondando, acariciando suavemente. — Como você já está tão molhada?

— Isso é o que acontece quando você está por perto, — murmuro, e então meus dedos encontram seu pau. Grande, grosso, tão quente.

Exceto que ele me rouba o prazer, empurrando minha mão com um grito indignado. — Aí meu Deus, Demi! Nunca toque no meu pau novamente.

Solto uma risada alta. — Minhas mãos estão muito geladas?

— *Muito geladas* é um eufemismo. Não. Não Não Não Não. Você não tem permissão para me tocar hoje à noite. — Hunter me empurra de costas, trava meus dois pulsos com a mão esquerda e empurra meus braços sobre a minha cabeça. — Não se mexa, — ele avisa.

— Ou o que?

— Ou eu não vou te foder.

Eu faço beicinho. — Isso é malvado.

— Não, o que foi malvado foi esse crime de guerra que você acabou de cometer contra meu pênis.

Uma risada sacode meu corpo. Eu amo esse cara. Nós nos divertimos muito juntos, não importa as circunstâncias. Nós poderíamos estar estudando ou sentados em uma cela ou deitados nus na cama, e ele nunca deixaria de me fazer rir.

Sua mão aperta meus pulsos. — Estou te avisando...

— Ah, tá bom. Vá em frente e faça o que quiser.

Sorrindo, ele abaixa a cabeça para me beijar, e eu o deixo me seduzir com a boca, a língua, as pontas dos dedos calejadas. Eventualmente, ele me libera, mas eu mantenho minhas mãos sobre minha cabeça, deixando que ele tenha o seu caminho comigo. Sua boca está quente, molhada, enquanto se fecha ao redor do meu mamilo. Ele chupa suavemente, gira a língua em torno da ponta dolorida, e



meus quadris se movem inquietos, buscando alívio.

Hunter estica a mão entre nós, os nós dos dedos roçando meu clitóris antes de um dedo longo deslizar dentro de mim. — Ah, porra, — ele geme. Sua boca quente permanece trancada no meu peito quando ele começa a me tocar. — Puta que pariu, amor, eu preciso estar dentro de você. — Ele está roçando descaradamente contra a minha perna nua, seu pau deixando listras de líquido pré ejaculatório na minha pele.

Eu resmungo impaciente quando ele sai da cama para pegar uma camisinha. — Você deveria ter feito isso primeiro! — Eu repreendo.

Ele responde alegremente. — Por favor, não me dê sermões quando estou prestes a lhe dar um orgasmo.

— Quem disse que você vai me dar um orgasmo?

Ele agarra seu pau e balança para mim. — Esse cara.

Outra risada estremece através de mim, mas se transforma em um gemido gutural quando Hunter sobe em cima de mim e entra na minha boceta em um deslize suave. Ele me enche completamente, meu corpo se esticando para acomodá-lo, e eu acaricio os músculos de suas costas enquanto ele me fode em golpes lentos e doces.

— Eu te amo muito, — eu sussurro.

— Eu também te amo. — Seus quadris recuam, depois se flexionam para frente em um impulso profundo que me faz ver estrelas.

O prazer forma um nó apertado no meu núcleo e depois se desdobra lentamente, fitas de calor viajando pelo meu corpo. Eu não estou mais com frio. Estou em chamas. O corpo de Hunter é uma fornalha. Sua língua está quente e ansiosa. Seu pau provoca as sensações mais incríveis por dentro, alimentando minha excitação.

Quando o orgasmo chega à superfície, eu grito e me agarro a ele. Ele engole meus gemidos com beijos gananciosos e desesperados, e depois grunhe com voz rouca enquanto cede à sua própria libertação.

— Eu nunca vou me cansar disso, — ele resmunga. Ele nos rola para que eu esteja deitada em seu peito quente.

— Ainda bem que você nunca vai ter que casar, — eu provoco, ainda tremendo com os tremores secundários do clímax.

Seus braços fortes me abraçam firmemente. — É mesmo? Então o que você está dizendo? Nós vamos ficar juntos para sempre?

Sorrindo, espio seu rosto lindo. Então eu dou um beijo leve nos lábios dele. — É exatamente isso que estou dizendo.

## EPILOGO

DEMI

— São onze da noite de domingo e estamos no sofá de Hunter assistindo meu programa favorito. Episódio desta noite: *Mágicos que matam*. A Summer adormeceu rapidamente do outro lado do sofá. Brenna está enrolada em uma poltrona, assistindo a tela fascinada, enquanto Fitz se instala na outra poltrona, ainda em cima do muro sobre o episódio. Estamos assistindo faz apenas dez minutos e ele já disse as palavras "isso é fodido" meia dúzia de vezes.

— Juro por Deus, se a cabeça decepada dela aparecer no chapéu do mago, eu vou me levantar e sair, — adverte Fitz.

Hunter se inclina para frente quando seu celular vibra na mesa de café. — Ei, é o Hollis.

— Atende, — Brenna ordena. — Descubra quando eles estão voltando para casa.

— Mas é uma ligação do FaceTime, — reclama Hunter.

— E? O que, você precisa retocar sua maquiagem? — Ela zomba.

Eu dou risada.

— Que seja. — Ele aperta um botão, e um momento depois uma explosão de barulho sacode a sala de estar.

— AHHHHHHHH! GENTEE!

Summer dispara para a posição sentada, bem acordada em um piscar de olhos. — Que porra é essa? O que há de errado? — Ela exige, esfregando os olhos em alarme.

— Gente! Vocês estão nos ouvindo?! — É a Rupí, estridente e preocupada. — Mike! Não sei se eles podem nos ouvir!

— Eles podem nos ouvir, querida!

— Nós podemos ouvi-la! — Hunter diz exasperado. — Que diabos? Onde vocês *estão*? Por que está tão brilhante?

Olho para o celular dele, mas também não consigo descobrir onde eles estão. É a luz do dia, com certeza. Em que fuso horário eles estão?

Brenna pula e se acomoda no braço do sofá para ver melhor, enquanto Summer espreita por cima do meu ombro. Fitz não sai de sua poltrona, embora eu possa dizer que seu interesse se concentra solidamente na conversa.

— Estamos no Nepal, — revela Hollis.

Todos nós congelamos.

— Como assim, vocês estão no Nepal? — Brenna exige.

— Quero dizer que estamos no Nepal. Cara, vamos ficar no lugar mais legal de todos os tempos! É tipo, no topo de uma montanha e há um mosteiro budista lá, e, ah, Davenport! Há monges de verdade aqui, e esses caras não fazem sexo! Muitos deles fizeram um voto de silêncio, então eu realmente não posso conseguir nada para você, mas...

— Hollis, — Summer interrompe. — Por que vocês estão no Nepal?

Rupí aparece na tela novamente, seus dentes brancos perfeitos brilhando ao sol das montanhas nepalesas, ou onde quer que eles estejam.

— Estamos em lua de mel! — Ela grita.  
Summer ofega. O resto de nós encaramos o celular.  
— Isso é uma piada? — Brenna pergunta, seus olhos escuros se estreitando.  
— Não! — Hollis responde. O rosto dele e de Rupí preenche toda a tela, e não posso negar que nunca vi duas pessoas mais felizes. — Nós casamos na sexta-feira! Sinto muito, eu sei que vocês gostariam de vir. E Fitz... eu sei, você sempre sonhou em ser meu padrinho...  
— Sempre, — Fitz diz secamente.  
— Desculpe, cara, eu vou compensar você. Estamos tendo um casamento real neste verão. Vai ser na Índia, e todos estão convidados.  
— O que está acontecendo? — Summer parece completamente confusa.  
— Vocês se casaram de verdade? — Hunter pergunta incrédulo.  
— Sim, nós oficializamos em um tribunal em Boston. Nossa testemunha foi um cara tentando sair de uma multa de trânsito.  
Eu dou uma risada.  
— E agora vocês estão em lua de mel no Nepal, — diz Brenna, cada palavra saindo lentamente e alinhada com perplexidade. — Mas vocês vão fazer um casamento oficial neste verão. Na Índia.  
— Sim! — Rupí diz com orgulho. — Isso não é *incrível*?  
Ninguém responde.  
O breve silêncio evoca um grito agudo da garganta dela. — Nenhum de vocês vai nos dar parabéns? — Ela exige, com os olhos em chamas.  
Isso nos coloca em ação, e logo todos estamos deixando escapar nossos parabéns.  
— Estamos tão felizes por você! Eu prometo! — Summer assegura a eles, e não há nada de falso nisso. — Estamos apenas atordoados. Não esperávamos que vocês fugissem.  
— É por isso que as pessoas fogem, porque ninguém espera! — Rupí ri alegremente.  
— Há quanto tempo vocês estão no Nepal? — Fitz fala em direção ao celular.  
— Quando vocês vão voltar pra casa?  
— Voltaremos em um ano, — diz Hollis.  
— Um ano? — Summer ecoa espantada. — Mas...  
— E o seu trabalho? — Hunter pergunta a Hollis.  
— Rupí, e a escola?  
— Eu me demiti. — Hollis.  
— Eu desisti. — Rupí.  
Eu abro a boca para os dois.  
— Eu nem escolhi um curso, — diz Rupí, acenando com a mão indiferente.  
— Eu não ligo para a faculdade.  
— E eu não me importo com o meu trabalho, — Hollis fala. — Davenport disse que deveríamos viajar, então é isso que estamos fazendo.  
Olho para Hunter como se perguntasse *que porra é essa*?  
— Eu o aconselhei a levar Rupí em uma escapada de fim de semana ou em uma viagem de verão, — retruca Hunter. — Não se casar e fugir para a Índia!  
— Nepal, — Hollis corrige. — Jesus, presta atenção, cara.  
— Bom. — Summer limpa a garganta. — Estamos todos emocionados por

vocês. Não acredito que vocês estão casados.

Também não consigo acreditar, mas Rupí e Hollis parecem superfelizes, e quem sou eu para julgar?

— Ok, pessoal, são oito horas da manhã aqui e temos um grande dia planejado, — anuncia Rupí em sua voz estridente e mandona.

— Ligaremos em alguns dias, — garante Hollis. — Ou um mês. Tanto faz. Amo vocês, pessoal! Volto em um ano!

A chamada é desconectada.

E todos trocamos olhares mistificados.

— Ela abandonou a faculdade, — diz Brenna, parecendo impressionada

— Eles se casaram, — diz Fitz, parecendo horrorizado.

— Ela tem apenas dezenove anos, — eu percebo.

— Sim, mas em defesa de Rupí, ela sabia que ia se casar com Michael Hollis no segundo em que o conheceu, — aponta Summer.

— Verdade, — Brenna concorda.

— Eles vão se divorciar em uma semana ou ficarão juntos para sempre, — prevê Hunter com um suspiro. — Não há nada no meio com esses dois.

Summer enfia os cabelos dourados atrás das orelhas. — Estou feliz por eles, estou mesmo. Mas, merda, isso saiu do nada.

Hunter balança a cabeça algumas vezes, como se tentasse sair do transe. — Ok então. Isso foi... fascinante. — Ele pega o controle remoto. — Devemos continuar assistindo? Estávamos prestes a descobrir se a cabeça desmembrada acaba no chapéu do cara mágico.

— Estou subindo para jogar Fortnite, — resmunga Fitz.

— Eu vou dormir, — diz Summer.

Brenna se levanta. — Vou ver se Jake ainda está acordado para que eu possa contar a ele sobre esse último desenvolvimento.

— Estraga-festas, — eu acuso.

Quando os colegas de quarto de Hunter se dispersam e desaparecem, ele me puxa para mais perto de seu corpo quente e musculoso. — O que você diz, querida? Devemos?

Inclino minha cabeça e sorrio para ele. — Yup yup.

O Fim

